

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

IMPrensa, JORNALISMO E INTERESSE PÚBLICO:
Perspectivas de Renovação – A Notícia Cidadã

DELcia MARIA DE MATTOS VIDAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Martins da Silva

Brasília
2009

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**IMPrensa, JORNALISMO E INTERESSE PÚBLICO:
Perspectivas de Renovação – A Notícia Cidadã**

DELICIA MARIA DE MATTOS VIDAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor.

Aprovada em 18.06.2009

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Martins da Silva
Universidade de Brasília – UnB

Prof. Dra. Dione Moura
Universidade de Brasília – UnB

Prof. Dra. Thais de Mendonça Jorge
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dr. Alexandre de Souza Costa Barros
Centro Universitário Euro-Americano – UNIEURO

Prof. Dr. Fernando de Oliveira Paulino
Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB

Brasília
2009

*À minha mãe Neyde,
In memoriam*

*Pelo seu exemplo de cidadã, profissional,
mulher e mãe.*

*É uma pena não estar mais aqui, para
compartilhar até o final essa etapa da minha
vida.*

Agradeço aos meus pais por todo o apoio em minha vida.

À minha filha Monique pelo estímulo, colaboração e exemplo de pessoa.

Ao meu filho Vinicius que mesmo de longe torce pela minha vitória.

Ao meu companheiro Paulinho pelo incentivo, contribuição e paciência durante esses quatro anos de Doutorado. A Deus e a todas as forças divinas por ele estar entre nós.

Às minhas irmãs e ao meu cunhado Harri que me incentivaram sem negar colaboração.

Ao meu orientador, Prof. Luiz Martins, pela confiança, oportunidade e compreensão por minhas falhas. Sem a sua luz eu não chegaria até o final.

Às minhas professoras do Doutorado pela atenção e pelos valiosos ensinamentos.

Á Regina e ao Luciano pela presteza com que sempre me atenderam na Secretaria.

Á Jôse por toda a dedicação e mimos enquanto eu escrevia essa tese.

Às minhas amigas e amigos que souberam compreender as minhas ausências em diversos momentos.

Aos meus alunos e meus companheiros professores que torceram por mim.

“o jornalismo pode e deve ter um papel de reforço da cidadania”.

Jay Rosen

RESUMO

Este estudo analisa a atuação da imprensa e do jornalismo relacionada ao interesse público, ao direito de informar, ao direito do leitor de ser informado. Para tanto, há identificação do conceito de notícia de interesse público e do interesse dos leitores por essa categoria de notícia. Essa verificação busca subsídios na área jurídica, no âmbito dos direitos fundamentais – direito à informação como um direito do público, da sociedade –. Completam esse estudo conceitos, histórico e teorias do jornalismo. A pesquisa avalia e cria categorias para cem notícias mais lidas nos sites dos jornais *Folha de S.Paulo* e *de O Globo*. Como comparativo, também são examinadas cinquenta notícias mais lidas dos jornais *Clarín*, *Corriere della Sera*, *El País*, *Miami Herald* e *The Washington Post*. O trabalho parte da premissa de que as informações veiculadas pela imprensa são indispensáveis para auxiliar a construção social da realidade e promover o desenvolvimento humano e social dos cidadãos. Com os resultados da investigação, chega-se à proposta de agregar valor à notícia que interessa ao público, para melhor cumprimento da função social da imprensa e do jornalismo – divulgar informações com conteúdo de interesse público – notícia cidadã.

Palavras-chave: direito à informação, imprensa, jornalismo, interesse público.

ABSTRACT

This study analyses the performance of press and journalism with regard to public interest, the right to inform and the reader's right to get informed. Therefore there is the identification of the concept of public interest news and the reader's interest in this category of news. This evaluation looks for subsidiary information in the judicial area, in the sphere of fundamental rights – the right to information as a right of the public, of society-. Concepts, history and theories of journalism complete this study. Research evaluates and creates categories for a hundred most read news items on the sites of the newspapers *Folha de S.Paulo* and *O Globo*. For comparison fifty most read news items of the newspapers *Clarín*, *Corriere della Sera*, *El País*, *Miami Herald* and *The Washington Post* are also examined. The premise of the study is that information propagated by the press is indispensable to aid in the social construction of reality and the human and social development of citizens. As a result of this research, we propose to aggregate value to news of public interest in order to better fulfill the social function of press and journalism – to propagate news with content of public interest – quality news.

Key-words: the right to information, press, journalism, public interest.

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	16
2	METODOLOGIA	19
2.1	Métodos de Abordagem e Procedimento.....	19
2.2	Fontes de Informação e Coleta de Dados.....	20
2.3	Universo da Pesquisa.....	20
3	IMPrensa E JORNALISMO	21
3.1	Conceitos	21
3.2	Histórico	22
3.2.1	Imprensa	22
3.2.2	Jornalismo	24
3.2.3	A imprensa no Brasil	25
4	NOTÍCIA E NOTICIABILIDADE	28
4.1	Notícia	28
4.2	Noticiabilidade e Valores-notícia	30
4.3	Estudos e Teorias	32
5	A INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA E O DIREITO À INFORMAÇÃO.....	40
5.1	Direito à informação: um direito fundamental	41
5.2	A defesa das liberdades de imprensa e de expressão	50
5.3	O direito à informação quando relacionado ao cidadão	57
6	IMPrensa, JORNALISMO E INTERESSE PÚBLICO	63
6.1	Interesse Público	67
6.2	O Jornalismo Público	73
6.3	A função social da imprensa e a notícia como mercadoria	75
7	NOTÍCIAS DE INTERESSE PÚBLICO E DE INTERESSE DO PÚBLICO: QUAIS SÃO AS MAIS LIDAS	80
7.1	Iniciativas para identificar os interesses dos leitores	81
7.1.1	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE	81
7.1.2	Certifica.com	82
7.1.3	Pesquisa EyeTrack07	83
7.2	As mais lidas – Um estudo sobre a preferência do leitor	84
7.2.1	<i>Folha Online</i>	88
7.2.2	<i>O Globo</i>	89

7.3	Análise do interesse do leitor por categorias	129
7.4	Convergências e Divergências – As informações destacadas pelos jornais e as escolhidas pelos leitores	143
7.5	Notícias de Interesse Público e de Interesse do Público: quais os leitores escolhem	145
8	O INTERESSE DOS LEITORES DE OUTROS PAÍSES	149
8.1	Análise por veículo	149
8.1.1	<i>Clarín</i>	149
8.1.2	<i>Corriere della Sera</i>	153
8.1.3	<i>El País</i>	157
8.1.4	<i>Miami Herald</i>	162
8.1.5	<i>The Washington Post</i>	167
8.2	Análise do interesse do leitor por categorias – outros países	170
8.3	Notícias de Interesse Público e de Interesse do Público: comparativo Brasil e outros países - preferência do leitor	176
9	OS INTERESSES DAS NOTÍCIAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA PRODUÇÃO E LEITURA DOS JORNAIS	179
9.1	As notícias que despertam o interesse do leitor	179
9.1.1	Quanto ao Interesse do Público	180
9.1.2	Quanto ao Interesse Público	185
9.2	Novas tecnologias, novos hábitos de leitura dos jornais	194
10	PERSPECTIVAS DE RENOVAÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS....	197
10.1	O Interesse Público como valor construído e agregado à notícia	199
10.2	Jornalismo: Perspectivas de Renovação – A Informação Cidadã.....	208
11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	212
12	ANEXOS	221
	A – Notícias mais lidas – <i>Folha de S.Paulo</i> e <i>O Globo</i>	
	B – Notícias mais lidas – <i>Clarín</i> , <i>Corriere della Sera</i> , <i>El País</i> , <i>Miami Herald</i> e <i>The Washington Post</i>	

Lista de Tabelas

Tabela 1	Jornalistas - Em sua opinião o maior valor-notícia corresponde a	69
Tabela 2	Jornalistas - Em sua opinião o maior dever do jornalista com relação aos problemas sociais é	70
Tabela 3	Categorias de notícias	84
Tabela 4	Maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano – 2007.....	87
Tabela 5	Mais lidas 14.10.2008 – Folha	92
Tabela 6	Mais lidas 14.10.2008 – O Globo	92
Tabela 7	Mais lidas 15.10.2008 – Folha	95
Tabela 8	Mais lidas 15.10.2008 – O Globo	95
Tabela 9	Mais lidas 16.10.2008 – Folha	98
Tabela 10	Mais lidas 16.10.2008 – O Globo	98
Tabela 11	Mais lidas 17.10.2008 – Folha	102
Tabela 12	Mais lidas 17.10.2008 - O Globo	102
Tabela 13	Mais lidas 20.10.2008 – Folha	106
Tabela 14	Mais lidas 20.10.2008 – O Globo	106
Tabela 15	Mais lidas 23.10.2008 – Folha	110
Tabela 16	Mais lidas 23.10.2008 – O Globo	110
Tabela 17	Mais lidas 26.10.2008 – Folha	114
Tabela 18	Mais lidas 26.10.2008 – O Globo	114
Tabela 19	Mais lidas 09.11.2008 – Folha	118

Tabela 20	Mais lidas 09.11.2008 – O Globo	118
Tabela 21	Mais lidas 11.11.2008 – Folha	121
Tabela 22	Mais lidas 11.11.2008 – O Globo	121
Tabela 23	Mais lidas 14.11.2008 – Folha	125
Tabela 24	Mais lidas 14.11.2008 – O Globo	125
Tabela 25	Notícias por categoria	129
Tabela 26	Importância da notícia pelo veículo e pelo leitor	144
Tabela 27	Mais lidas Clarín – 23.11.2008	150
Tabela 28	Mais lidas Clarín – 28.11.2008	150
Tabela 29	Mais lidas Corriere della Sera – 23.11.2008	154
Tabela 30	Mais lidas Corriere della Sera – 28.11.2008	154
Tabela 31	Mais lidas EL PAÍS – 23.11.2008	158
Tabela 32	Mais lidas EL PAÍS – 28.11.2008	158
Tabela 33	Mais lidas Miami Herald – 23.11.2008	163
Tabela 34	Mais lidas Miami Herald – 28.11.2008	163
Tabela 35	Mais lidas Washington Post – 23.11.2008	167
Tabela 36	Mais lidas Washington Post – 28.11.2008	168
Tabela 37	Categorias por veículo – jornais de outros países	171
Tabela 38	Notícias por categoria outros países	172
Tabela 39	Percentual das Notícias mais lidas	197

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Mais lidas 14.10.2008.....	93
Gráfico 2	Mais lidas 15.10.2008.....	96
Gráfico 3	Mais lidas 16.10.2008.....	99
Gráfico 4	Mais lidas 17.10.2008.....	103
Gráfico 5	Mais lidas 20.10.2008.....	107
Gráfico 6	Mais lidas 23.10.2008.....	111
Gráfico 7	Mais lidas 26.10.2008.....	115
Gráfico 8	Mais lidas 09.11.2008.....	119
Gráfico 9	Mais lidas 11.11.2008.....	122
Gráfico 10	Mais lidas 14.11.2008.....	126
Gráfico 11	Mais lidas 14.10 a 14.11.2008.....	136
Gráfico 12	Interesse Público x Interesse do Público.....	145
Gráfico 13	Interesse Público – mais lidas 14.10 a 14.11.2008.....	146
Gráfico 14	Interesse do Público – mais lidas 14.10 a 14.11.2008.....	146
Gráfico 15	Categoria x Jornal.....	147
Gráfico 16	Mais lidas Clarin.....	151
Gráfico 17	Mais lidas Corriere della Sera.....	155
Gráfico 18	Mais lidas EL PAÍS.....	159
Gráfico 19	Mais lidas Miami Herald.....	164
Gráfico 20	Mais lidas Washington Post.....	168
Gráfico 21	Preferência do leitor – outros países.....	170
Gráfico 22	Interesse Público x Interesse do Público – outros países.....	176
Gráfico 23	Comparativo Brasil e outros países.....	177

Lista de Quadros

Quadro 1 A	EU REPÓRTER – O Globo	60
Quadro 1 B	EU-REPÓRTER iPhone – Globo	61
Quadro 2	Destaque Folha 14.10.2008	94
Quadro 3	Destaque Globo 14.10.2008	94
Quadro 4	Destaque Folha 15.10.2008.....	97
Quadro 5	Destaque Globo 15.10.2008.....	97
Quadro 6	Destaque Folha 16.10.2008.....	100
Quadro 7	Destaque Globo 16.10.2008.....	101
Quadro 8	Destaque Folha 17.10.2008.....	104
Quadro 9	Destaque Globo 17.10.2008.....	105
Quadro 10 A	Destaque Folha 20.10.2008.....	108
Quadro 10 B	Destaque Folha 20.10.2008.....	105
Quadro 11 A	Destaque Globo 20.10.2008	109
Quadro 11 B	Destaque Globo 20.10.2008.....	109
Quadro 12	Destaque Folha 23.10.2008.....	112
Quadro 13	Destaque Globo 23.10.2008.....	112
Quadro 14	Destaque eleições Folha 23.10.2008.....	113
Quadro 15	Destaque eleições Globo 23.10.2008.....	113
Quadro 16 A	Destaque Folha 26.10.2008.....	116
Quadro 16 B	Destaque Folha 26.10.2008.....	116
Quadro 17	Destaque Globo 26.10.2008.....	117
Quadro 18	Destaque Folha 09.11.2008.....	120
Quadro 19	Destaque Globo 09.11.2008.....	120
Quadro 20 A	Destaque Folha 11.11.2008.....	123
Quadro 20 B	Destaque Folha 11.11.2008.....	123
Quadro 21	Destaque Globo 11.11.2008.....	124
Quadro 22 A	Destaque Folha 14.11.2008.....	127
Quadro 22 B	Mais lida Folha 14.11.2008.....	127
Quadro 23	Destaque Globo 14.11.2008.....	128

Quadro 24	Destaque Clarín 23.11.2008.....	151
Quadro 25	Destaque Clarín 28.11.2008.....	152
Quadro 26	Corriere della Sera 23.11.2008.....	156
Quadro 27	Corriere della Sera 28.11.2008.....	156
Quadro 28 A	Destaque EL PAIS 23.11.2008.....	160
Quadro 28 B	Mais lidas EL PAIS 23.11.2008.....	160
Quadro 29 -A	Destaque EL PAIS 28.11.2008.....	161
Quadro 29 B	Mais lidas EL PAIS 28.11.2008.....	161
Quadro 30 A	Destaque Miami Herald 23.11.2008.....	165
Quadro 30 B	Mais lidas Miami Herald 23.11.2008.....	165
Quadro 31A	Destaque Miami Herald 28.11.2008.....	166
Quadro 31 B	Mais lidas Miami Herald 28.11.2008.....	166
Quadro 32	Mais lidas Washington Post 23.11.2008.....	169
Quadro 33	Destaque Folha 28.11.2008.....	178
Quadro 34	Agência Brasil – mais lidas 2009.....	186
Quadro 35 A	Folha - Ilustrada.....	190
Quadro 35 B	O Globo - Cultura.....	190
Quadro 36	Manchetes Categoria Economia.....	192
Quadro 37	Proposta de agregar valor à notícia.....	202
Quadro 38	Estudos de Newsmaking.....	202
Quadro 39	Notícia de interesse do público – Gazeta 24.01.2009.....	203
Quadro 40	Notícia de Interesse Público – G1 24.01.2009.....	204

1. APRESENTAÇÃO

Quando se reflete sobre a função do jornalismo na construção da realidade – em sua função pública e social, em sua capacidade de apresentar conteúdos que contribuam para as pessoas tomarem conhecimento e pensarem sobre determinados fatos –, percebe-se que é preciso avaliar e estudar alguns aspectos da atividade jornalística, principalmente, no que se refere ao entendimento dessa função social.

No documento *Programa Nacional de Estímulo à Qualidade na Formação do Jornalista*, elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ –, é mencionado que a função social do jornalismo é “disponibilizar para a sociedade informação ética, de qualidade e democrática, que atenda ao interesse público”¹. Essa menção é correta, mas o ponto merecedor de análise é qual o entendimento que se tem da expressão interesse público.

O que vem a ser interesse público recebe diversas definições, e o objetivo é investigar o significado de interesse público na área jornalística, o interesse público dentro dos critérios de valores-notícias, o que os leitores desejam encontrar como informação de interesse público, e, finalmente, como a imprensa tem atendido esse interesse e, assim, cumprido com sua função social.

Vale lembrar que, em nome do interesse público, dentro da ética jornalística e dos direitos fundamentais, por vezes, é aceita a violação da privacidade e da intimidade, ou até mesmo a flexibilização da forma de se apurar a notícia. O novo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiro, aprovado em 2007, considera que o Jornalista não pode divulgar informações: “obtidas de maneira inadequada, por exemplo, com o uso de identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos, salvo em casos de incontestável interesse público e quando esgotadas todas as outras possibilidades de apuração” – inciso III, art. 11.

A característica desta pesquisa acadêmica, segundo seus objetivos, é a exploratória, tendo como finalidade principal identificar qual é o significado de

¹ http://www.fenaj.org.br/programa_qualidade_ensino_2004.pdf - acesso em 02.12.2004.

interesse público na área jornalística. Outra vertente é verificar o interesse dos leitores por essa categoria de notícia, identificando se a função social da imprensa está enfraquecida em razão da demanda do receptor.

Pela importância do jornalismo na construção social da realidade, este trabalho tem os seguintes objetivos:

- investigar conceitos de notícia de interesse público;
- delimitar categorias de notícias de interesse público;
- delimitar categorias de notícias de interesse do público;
- verificar o nível de atração dos leitores pelas notícias de interesse público;
- verificar o nível de atração dos leitores pelas notícias de interesse do público;
- analisar a função do social da imprensa e do jornalismo frente à demanda do leitor;

Esta pesquisa parte da premissa de que as informações veiculadas pela imprensa são inegavelmente indispensáveis para auxiliar a construção social da realidade e promover o desenvolvimento humano e social dos cidadãos. Para tanto, é necessário o interesse do leitor em se informar a respeito dos fatos presentes no dia a dia. Fatos, acontecimentos e informações que possam trazer melhorias para a sociedade por meio do saber propiciado pelo jornalismo.

Dessa forma, o problema de pesquisa é identificar qual é o conceito de notícia de interesse público e verificar o interesse dos leitores por essa categoria de notícia, para acrescer a função social da imprensa e do jornalismo face à demanda do cidadão. Estabelecem-se as seguintes hipóteses:

- o interesse público pode ser um valor construído e agregado às notícias;
- o leitor elege notícias com conteúdo que pouco concorre à promoção da cidadania e dos direitos humanos;
- a forma como os jornais divulgam as informações necessárias ao enriquecimento humano é desinteressante para o leitor;

A primeira parte do trabalho - Capítulo 2 - apresenta a metodologia utilizada, com indicação dos métodos de abordagem e procedimento, fontes de informação e coletas de dados e bem como o universo da pesquisa. No Capítulo 3 são abordados conceitos de imprensa e de jornalismo, seguidos por um breve histórico dessas atividades.

A notícia, unidade de estudo desta pesquisa, é conceituada no Capítulo 4 bem como as definições de noticiabilidade e valores-notícia. Completa esse capítulo, a apresentação de estudos e teorias envolvendo as seguintes formulações: *Agenda-Setting* (ou Agendamento), Espelho, Ação Pessoal (ou do *Gatekeeper*), Organizacional, Espiral do Silêncio e Usos e Gratificações.

O Direito à Informação como Direito Fundamental bem como as liberdades de expressão e imprensa são objetos de estudo no Capítulo 5. A importância para esta pesquisa de se buscar subsídios nessa área do Direito é justificável por ser a base para as análises da informação de interesse público, da função social do jornalismo e do exercício desses direitos pelo leitor.

No Capítulo 6 encontram-se as investigações de conceitos de interesse público, do jornalismo público e da função social da imprensa frente ao enquadramento da notícia como mercadoria – da atividade jornalística nesse contexto.

Na segunda parte, Capítulo 7, é revelado o interesse do leitor por notícias de interesse público e de interesse do público, por meio de levantamentos realizados nos *sites* da *Folha de S.Paulo* e de *O Globo*, notadamente, as manchetes e as seções mais lidas. Complementam o capítulo um breve histórico desses veículos, as categorias e temáticas desenvolvidas para realização da pesquisa e as convergências e divergências entre notícias realçadas pelos jornais e o interesse do leitor. De maneira a ter um comparativo com jornais de outros países, da mesma forma, compõem o estudo os periódicos *Clarín*, *Corriere della Sera*, *El País*, *Miami Herald* e *The Washington Post* – no Capítulo 8.

As notícias que despertam o interesse do leitor, as novas tecnologias e os novos hábitos de leitura dos jornais são demonstrados no Capítulo 9. Encerram esta pesquisa a proposta de interesse público ser um valor construído e agregado à notícia e a perspectiva da notícia cidadã - considerações desenvolvidas no Capítulo 10.

2.METODOLOGIA

A finalidade da metodologia é demonstrar e explicar o processo de realização de uma pesquisa científica, os métodos e as técnicas empregadas para se atingirem os objetivos propostos. A característica desta pesquisa acadêmica, segundo seus objetivos, é a exploratória. Para tanto, o objeto pesquisado envolve a imprensa, o jornalismo e os consumidores de notícia.

2.1.Métodos de Abordagem e Procedimento

Quanto à metodologia, esta pesquisa compreende dois grupos: os métodos de abordagem e os de procedimento. O método de abordagem está relacionado com o modo como são desenvolvidos os procedimentos. Para Andrade (1999, p.19-26), os métodos de abordagem “norteiam o desenvolvimento das etapas fundamentais de uma pesquisa científica, permitindo, por isso, seu emprego em várias ciências” e são referentes “ao plano geral de trabalho, a fundamentos lógicos e aos processos de raciocínio adotados”. Por meio do método indutivo, parte-se de dados particulares para se chegar a uma verdade geral. Dessa forma, o método de abordagem utilizado é o indutivo, envolvendo observação, hipótese, comparação, abstração e generalização.

Com referência aos métodos de procedimentos, estão eles relacionados com as etapas e com o plano geral do trabalho, indicando como o fenômeno é analisado. Assim, na presente pesquisa, o procedimento a ser adotado é o monográfico. Tal procedimento permite a obtenção de generalizações uma vez que tem como princípio que um caso estudado pode ser considerado representativo de outros semelhantes. Para tanto, ocorre a investigação de práticas jornalísticas – de como a imprensa vem atendendo ao interesse público, de como o leitor percebe o atendimento, por parte da imprensa, desse interesse.

2.2. Fontes de Informação e Coleta de Dados

A pesquisa bibliográfica é a principal fonte de informação. Dessa consulta, fazem parte fontes primárias, das quais constam os documentos que geraram análises para posterior criação de informações (jornais), e fontes secundárias, constando obras nas quais as informações já foram elaboradas (livros, apostilas). Os subsídios também serão coletados, via *internet*, em consultas a *sites* de conteúdo jornalísticos.

2.3. Universo da Pesquisa

De maneira a avaliar o interesse do leitor por temas de interesse público ou de interesse do público, foram analisadas 100 notícias mais lidas nas páginas da *Folha online* e do *O Globo online* no período de 14.10 a 14.11.2008. A escolha desses veículos deveu-se por serem os dois maiores jornais do país, por sua abrangência nacional e pela disponibilidade das informações para coleta dos dados. O monitoramento das mais lidas ocorreu em horários semelhantes, preferindo-se o tempo entre 21h e 23h, quando os acontecimentos das respectivas datas haviam-se transformado em notícias.

Completa o universo da pesquisa um comparativo da preferência do leitor do Brasil com leitores de outros países. Alguns veículos apresentavam 10 notícias no *ranking*, sendo as cinco primeiras destacadas para haver equivalência com os números levantados nos jornais brasileiros. No total, 50 notícias foram analisadas nas edições de 23 e 28.11.2008 dos seguintes diários: *Clarín*, *Corriere della Sera*, *El País*, *Miami Herald* e *The Washington Post*.

Para conhecer como é construído o ranking das mais lidas, foram elaboradas perguntas contendo histórico, operacionalização e quantitativo de acessos. As questões foram enviadas via e-mail e respondidas da mesma forma pela *Folha* e pelo *O Globo*.

3. IMPRENSA E JORNALISMO

3.1. Conceitos

Ribeiro, J.C. (2001, p.19), em sua obra *Sempre Alerta*, traz uma distinção entre imprensa e jornalismo, considerando a primeira como “a divulgação periódica de notícias, feita, normalmente, através de jornais e revistas”, e o segundo como o “conjunto de técnicas, saber e ética voltado para a captação de informações”. Define como empresa jornalística a “estrutura econômica destinada à comercialização do material impresso”.

Albertos (1977)², citado por Chaparro (1994, p. 21), apresenta a seguinte classificação das ações de comunicação de massa:

- 1) *Informação de atualidade, ou jornalismo*, que tem como fim específico a “difusão objetiva de fatos através da informação e interpretação dos acontecimentos que são notícia”.
- 2) *Propaganda*, cujo fim específico é a “difusão de idéias ou doutrinas pela via da sugestão emotiva, para alcançar certo grau de coação sobre os receptores”, tendo em vista interesses da pessoa ou entidade emissora.
- 3) *Anúncio ou publicidade comercial*, que “difunde mercadorias entre os consumidores, num regime de mercado competitivo”, para vender.
- 4) *Relações Públicas*, das quais o fim específico é a “difusão parcial de fatos e idéias relacionadas com uma atividade ou serviço com o objetivo de criar um clima de cordialidade pública favorável a esse serviço”.

Quanto às ações acima descritas, Chaparro (1994, p.22) destaca que somente o jornalismo não é motivado pelos efeitos posteriores à divulgação ou difusão das mensagens uma vez que a ação jornalística tem como finalidade informar. Acrescenta, ainda: “[...] e porque os propósitos jornalísticos se limitam à finalidade de informar tendo em vista o *interesse público*, a *intenção* – controle consciente do *fazer* –, precisa de um princípio ético ou de um valor moral para escolher e administrar criativamente as técnicas do *fazer*”. O autor estabelece que “o

² ALBERTOS, José Luiz Martinez. El mensaje informativo. Barcelona: A.T.E., 1977, p.32. In: CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo*: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1994, p.22.

jornalismo é um processo social de ações conscientes, controladas ou controláveis – portanto, *fazer* combinados com *intenções*”, sendo que essas estão obrigatoriamente vinculadas aos motivos éticos próprios do jornalismo.

3.2. Histórico

3.2.1. Imprensa

De acordo com a Associação Nacional de Jornais ³, a *Acta Diurna*, que surgiu em Roma cerca de 59 A.C., é o mais antigo “jornal” conhecido.

Júlio César, desejando informar o público sobre os mais importantes acontecimentos sociais e políticos, ordenou que os eventos programados fossem divulgados nas principais cidades. Escritas em grandes placas brancas e expostas em lugares públicos populares, tais como as Termas, as *Acta* mantinham os cidadãos informados sobre escândalos no governo, campanhas militares, julgamentos e execuções.

Entre a *Acta Diurna* e o surgimento dos *websites* jornalísticos, os seguintes principais fatos marcam a história da produção e divulgação periódica de notícias:

- 59 a.C. – *Acta Diurna* é publicado em Roma. Júlio César ordena que os principais eventos políticos e sociais do dia sejam divulgados a seus concidadãos. Repórteres nomeados pelo Estado, chamados de “*actuarii*”, colhem informações de guerras, sentenças judiciais, nascimentos, óbitos e casamentos.
- 1040 – Na China, Pi Sheng inventa a imprensa usando blocos móveis de madeira.
- 1447 – Johann Gutenberg inventa a prensa de impressão, processo que viria possibilitar a produção em massa da palavra impressa.
- 1501 – O Papa Alexandre VI decreta que impressos terão de ser submetidos à autoridade eclesiástica antes de sua publicação a fim de impedir heresias. O não cumprimento desse decreto levaria a multas ou a excomunhão.
- 1556 – O governo veneziano publica *Notizie scritte*, jornal mensal pelo qual os leitores pagavam uma “*gazetta*”, ou pequena moeda.
- 1645 – O jornal mais antigo do mundo, ainda em circulação, o *Post-och Inrikes Tidningar*, é publicado na Suécia.

³ <http://www.anj.org.br> - acesso em 07.08.2006.

- 1690 – *Publick Occurrences* é o primeiro jornal publicado na América, tendo surgido em Boston. Seu editor, Benjamin Harris, declarou que publicaria o jornal “uma vez por mês ou, se houver muitas ocorrências, mais amiúde”. As autoridades reais, receosas de publicações impressas sem sua expressa autorização, proibem o jornal após apenas um número.
- 1704 – Daniel Defoe, autor de *Robinson Crusoe* e, em geral, reconhecido como o primeiro jornalista do mundo, inicia a publicação de *Review*, periódico que cobria assuntos europeus.
- 1798 – Alois Sedenfelder inventa a Litografia. Embora inventada mais de dois séculos antes, a litografia em offset tornou-se popular nos anos 1960, constituindo atualmente o padrão da indústria jornalística.
- 1844 – Invenção do telégrafo.
- 1851 – Fundação da agência de notícias Reuters.
- 1880 – Aparecem as primeiras fotografias em jornal.
- 1903 – Alfred Harmsworth (Lorde Northcliffe) cria, em Londres, o primeiro jornal em forma de tablóide, o *Daily Mirror*,

A prensa, inventada por Gutenberg em 1447, inaugurou a era do jornal moderno. Ao descrever o desenvolvimento da imprensa, Ribeiro (2001, p.21), apresenta o seguinte histórico:

A Revolução Industrial na Europa deu condições para o desenvolvimento da imprensa. A vida econômica intensificou-se e a concorrência por mercados consumidores abriu espaço para a publicidade. A vida social e política tornou-se mais complexa dando aos jornais novos temas e um público maior. A consolidação das empresas jornalísticas provocou a mudança do perfil do leitor e do jornalista. As massas começavam a se apropriar da leitura, ampliando o mercado cultural. Para atrair os consumidores, as empresas apelaram para a emoção e o lazer. No início do séc XX, EUA e Europa presenciaram a multiplicação dos jornais e de tiragens, a queda do preço do exemplar, o uso de tecnologias avançadas e da publicidade. O desafio da imprensa dos países desenvolvidos era consolidar no público o hábito de comprar e ler jornais e revistas. O jornalismo se aproximou dos fatos do cotidiano e adotou uma apresentação visual mais atraente.

Lage (2005, pp.12-13), explana que o impulso da revolução industrial favoreceu a derrubada da censura, no séc. XIX, em uma parte da Europa Ocidental, em função de três fatores:

1. surgimento de um efetivo mercado de massa para os jornais, com o número de trabalhadores que aprendiam a ler;

2. chegada, aos jornais, de máquinas e modelos de produção próprios do capitalismo industrial . O empreendimento jornalístico tornara-se empresarial;
3. pagamento de parte dos custos editoriais com receitas da publicidade. O público deveria ser informado da oferta de bens de consumo, ser convencido a consumir.

Para esse autor, a imprensa americana trazia uma tradição de cobertura local mas, nas gerências de Hearst e Pulitzer, adquire um novo modelo – histórias sentimentais e de crimes ganham ênfase. O jornal-empresa atinge sua maturidade nos Estados Unidos com a divisão do trabalho nas redações e procedimentos padronizados.

Prokop⁴, citado por Marcondes Filho (2002, p. 24), relata o surgimento do sensacionalismo na imprensa, que teve início nos Estados Unidos, por volta de 1883 no jornal *World* de Joseph Pulitzer. “Aqui teve uma mescla de indiscrição, sensações, escândalos, que se vai denominar, a partir daí, *interesse humano*”.

Como forma de superar o sensacionalismo, Lage (2005-16) acrescenta que os jornalistas americanos empregavam rigor às técnicas de apuração e tratamento das informações. Da mesma forma, preocupavam-se em não ir além do que os fatos indicavam.

3.2.2. Jornalismo

Para Marcondes Filho (2002, pp.9-10), o jornal, com suas formas e características próprias de cada época, existe desde o início das civilizações. A história do jornalismo reflete a própria evolução da modernidade. “A modernidade dos direitos sociais e humanos viu nascer no seu seio a figura do jornalista. O jornalismo é a síntese do espírito moderno: a razão (a verdade, a transparência)”. Como filho legítimo da Revolução Francesa, expande-se a partir da luta pelos direitos humanos – ao saber; ao acesso aos documentos e à pesquisa. Por meio das publicações, começam a ser passadas informações antes restritas à Igreja e à

⁴ PROKOP, Dieter. Faszination und langeweile. Die populären medien. Stuttgart, 1979, p.36. In: MARCONDES Filho, Ciro. *A saga dos cães perdidos*. São Paulo: Hacker, 2002, 24.

Universidade; é a conquista do direito à informação. “Cabe aos jornalistas a atividade de procurar, explorar, escavar, vasculhar, virar tudo de pernas para o ar, até mesmo profanar, no interesse da notícia.”

O autor traça um histórico do jornalismo, dividindo-o em quatro fases:

1. A primeira fase do jornalismo, o da “iluminação”, de 1789 à metade do séc. XIX, é marcada pela passagem do controle do saber e da informação para a ebulição do jornalismo político-literário, em que as páginas dos jornais repercutem as idéias relacionadas com programas político-partidários. Nessa época, os jornais são escritos com fins pedagógicos ou políticos.
2. A segunda fase, ou o segundo jornalismo, surge a partir da inovação tecnológica da metade do séc. XIX, transformando uma atividade livre de pensar em uma operação que precisará vender para se autofinanciar. Nessa nova imprensa, com a busca da notícia, o caráter da atualidade e a ilusão da neutralidade, a atividade jornalística perde a liberdade.
3. O terceiro jornalismo nasce no séc. XX com o desenvolvimento e o crescimento das empresas jornalísticas e dos monopólios, marcando o processo de desintegração da atividade, seu enfraquecimento, sua substituição por processos menos engajados (que já não buscam a verdade, que não questionam a política ou os políticos, que não apostam numa evolução para uma sociedade mais humana).
4. O quarto e último jornalismo, o do fim do séc. XX, é o da era tecnológica, com início nos anos 70, sob dois processos: a expansão da indústria da consciência, no plano das estratégias de comunicação e persuasão dentro do noticiário, e da informação. Com a adoção de computadores, redes e acesso *online*, as empresas jornalísticas se adaptaram à velocidade de circulação de informações, fazendo com que o jornalista tenha de dar conta, em tempo hábil, das exigências de produção de notícias – a operação em tempo real.

3.2.3. A imprensa no Brasil

Existe certa polêmica quanto ao primeiro jornal impresso do Brasil. Para alguns, é considerado o primeiro jornal brasileiro o *Correio Braziliense*, editado em Londres. Fundado, dirigido e redigido por Hipólito José da Costa, esse periódico em

língua portuguesa era produzido e vendido na Inglaterra. Periódico mensal, chegava ao Brasil inicialmente de forma clandestina com três ou quatro meses de atraso. Eram objetivos de seu fundador vencer a censura prévia vigente na época no Brasil e tratar de temas políticos. Surgiu com o fim de preparar para o Brasil instituições liberais e melhores costumes políticos. Não foi fundado para pregar a independência e não a pregou. O primeiro número data de 1º de junho de 1808, deixando de circular em 1822, com a Independência.

Sodré (1999), em *História da Imprensa no Brasil*, destaca que foi consagrada como marco oficial da imprensa brasileira a *Gazeta do Rio de Janeiro*, redigida por oficiais da Secretaria dos Negócios Estrangeiros e de Guerra e dirigida inicialmente por frei Tibúrcio José da Rocha. Editada, pela primeira vez, em 10 de setembro de 1808, a *Gazeta* deixou de circular em 31 de dezembro de 1823, ressurgindo em 2 de janeiro de 1824, como *Diário do Governo*.

Esse periódico deixou de ser considerado como prática jornalística brasileira, pois não abrangia fatos da realidade local e se dirigia basicamente aos integrantes da corte portuguesa. Salvo pelo aspecto cronológico, esse jornal não teve outro papel marcante uma vez que

nada nele constituía atrativo para o público, nem essa era a preocupação dos que o faziam, como a dos que o haviam criado. Só informava ao público, com toda a fidelidade, do estado de saúde de todos os príncipes da Europa e, de quando em quando, as suas páginas eram ilustradas com alguns documentos de ofício, notícias da família reinante (SODRÉ, 1999, p.20).

A explicação para o atraso da imprensa no Brasil vem da ausência de capitalismo e da ausência de burguesia. Lavina Ribeiro (2004, p. 32), citando José Marques de Mello⁵, apresenta as seguintes razões para que os três primeiros séculos de colonização fossem de obscuridade:

⁵ MELO, José Marques de. Fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil. São Paulo: Tese de Doutorado ECA/USP, 1972, p. 146-147. In: RIBEIRO, Lavina Madeira. *Imprensa e espaço público – a institucionalização do Jornalismo no Brasil – 1808-1964*. Rio de Janeiro: E-papers, 2004, p.72.

- a) natureza da colonização;
- b) atraso das populações indígenas;
- c) predominância do analfabetismo;
- d) ausência de urbanização;
- e) precariedade da burocracia estatal;
- f) insipiência das atividades comerciais e industriais; e
- g) reflexo da censura metropolitana.

Durante o processo da independência, foram feitas concessões à liberdade de imprensa a partir da mobilização e da união de classes para a luta contra a dominação portuguesa. Essa liberdade concedida mas não conquistada teve fim com a coroação de D. Pedro. Com poder ilimitado, o imperador acabou com o liberalismo e suspendeu a liberdade de imprensa. Nesse período, surgiram e desapareceram diversos jornais.

Na obra *Imprensa e Espaço Público*, Ribeiro L.M. (2004, p.72), apresenta a primeira iniciativa voltada à liberdade de imprensa ao mencionar

[...] a posição institucional fundada sobre o princípio da liberdade de expressão pública e o atributo de instância voltada para a referencialização dos indivíduos sobre os fatos correntes da vida social. No inciso 4º do artigo 179 da Constituição do Império, jurada em 25 de março de 1824, fixou-se que “todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publicá-los na imprensa, sem dependência de censura, contanto que hajam de responder pelos abusos que cometerem no exercício deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar”.

Com a República, a imprensa se consolida, ingressando o jornal na fase industrial,

[...] vendia-se informação como se vendia outra qualquer mercadoria. A imprensa, no início do século XX, havia conquistado o seu lugar, definido a sua função, provocado a divisão do trabalho em seu setor específico, atraído capitais. Os pequenos jornais, de estrutura simples, as folhas tipográficas, cedem lugar às empresas jornalísticas, com estrutura específica, dotadas de equipamento gráfico necessário ao exercício de sua função (SODRÉ, 1999, p.275.)

4. NOTÍCIA E NOTICIABILIDADE

Neste estudo, notícia pode ser enquadrada como a informação jornalística que traz fatos e eventos de interesse ou importância para os leitores, ouvintes e telespectadores. Entende-se a noticiabilidade como o conjunto de elementos por meios dos quais os órgãos informativos controlam e gerem a quantidade e o tipo de acontecimentos, selecionando as notícias.

As notícias no sentido jornalístico, constituídas de aspectos do cotidiano, contribuem para a construção de novas realidades e novos referentes na sociedade. Diariamente, fatos acontecem mas nem todos se tornam notícias, o que faz com alguns participem da construção social da realidade e outros não. Tal fenômeno é analisado nos estudos sobre *newsmaking*.

4.1. Notícia

O termo notícia recebe diversas definições, tais como informação, conhecimento, resumo de um acontecimento, novidade. Motta (2002 a, p.308) cita que

A atenção principal dos conceitos usuais de notícia se concentra nos atributos do fato em si. Em vários atributos, não só na excepcionalidade do fato. Diz-se que para ser notícia um fato deve ter atualidade, proximidade, proeminência (da pessoa envolvida), impacto e significância. Portanto, qualidades do próprio fato ou acontecimento. Alguns autores costumam empregar palavras diferentes, mas que significam basicamente as mesmas coisas. Por exemplo, novidade tem sido usada no lugar de atualidade; raridade, para indicar coisa nova, não repetitiva.

No dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, a notícia recebe as seguintes definições: 1. Informação, notificação, conhecimento; 2. Observação, apontamento, nota; 3. Resumo de um acontecimento; 4. Escrito ou exposição sucinta de um assunto qualquer; 5. Novidade, nova. Dessas, destacam-se, como afins, a atividade jornalística, a informação, o conhecimento e a novidade.

Para o jurista Nunes Júnior (1997, p.38), “por notícia, pode-se entender toda nota, ou anotação, sobre fato ou pessoa”. Acrescenta que são os fatos “cujo

conhecimento é necessário para que o indivíduo tenha concreta participação na vida coletiva de determinada sociedade”. Para o autor, na realidade cotidiana,

Segundo um sistema de referências próprio de cada comunidade, se extraem fatos que, por variadas razões, ingressam no território do interesse público. Esses fatos, por conceito social, tornam-se notáveis, seja pela sua própria dimensão, seja ainda por advirem de pessoa de notoriedade social, um homem público ou um grande artista.

Warren (1975)⁶, citado por Chaparro (1994, p. 119), considera que “só é notícia o relato que projeta interesses, desperta interesses ou responde a interesses”, propondo oito elementos da notícia:

1. Atualidade
2. Proximidade
3. Proeminência
4. Curiosidade
5. Conflito
6. Suspense
7. Emoção
8. Consequências

A essas oito, Chaparro (1994) acrescenta ainda algumas razões que levam o leitor a se interessar por uma informação, entre elas, notoriedade, surpresa, conhecimento, dramaticidade, circunstâncias culturais e regionais.

Thais Jorge, no artigo *Notícia e valores-notícia. O papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa*,⁷ destaca que: “no jornalismo, a notícia, além de aparecer como sinônimo de comunicação, informação, ainda é um gênero, por contraposição a outros (reportagem, artigo, coluna)”. Ainda de acordo com a autora, os jornalistas encontram dificuldade para decidir se um fato é notícia; qual acontecimento é mais notícia que outro. Nesse processo de decisão, as rotinas da

⁶ WARREN, Carl N., *Gêneros periodísticos informativos*. Barcelona: A.T.E, 1975, p. 23-38. In: CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1994, p.119.

⁷ JORGE, Thais de Mendonça. *Notícia e valores-notícia. O papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa*. Trabalho apresentado ao VIII Congresso da Associação Latino-Americana de Investigadores de Comunicação (Alaic), São Leopoldo, 2006.

imprensa exercem influência, seja “a edição de uma página na internet – com a hierarquização do que é mais importante - ou a grade de um programa de televisão – e as chamadas que destacam o que é mais notícia, o que é mais importante ou relevante”. Tais procedimentos fazem parte e são estudados dentro da noticiabilidade.

4.2. Noticiabilidade e Valores-notícia

Para Wolf (2003, p.195), a noticiabilidade é:

constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir a existência pública de notícia. [...] Pode-se dizer também que a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os aparatos de informação enfrentam a tarefa de escolher cotidianamente, de um número imprevisível e indefinido de acontecimentos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias.

A importância e o interesse da notícia podem ser determinados por critérios relativos às características substantivas das notícias; à disponibilidade do produto jornalístico; ao público; à concorrência. Quando dois ou mais critérios coincidem, a seleção do que é noticiável torna-se mais fácil e mais ágil.

Dentro das características substantivas, a importância e o interesse da notícia podem ser determinados por quatro variáveis (WOLF 2003, pp.208 - 212):

1. Grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável: Referência a instituições governamentais, organismos e hierarquias de poderes econômicos e sociais, riqueza e prestígio. Em alguns casos, mesmo que haja desinteresse do público, o fato ou acontecimento é algo que deve ser levado ao conhecimento da sociedade.
2. Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional: Potencialidade de um acontecimento influir ou de incidir sobre os interesses do país. Precisa ainda ser interpretável dentro do contexto do leitor ou ouvinte.
3. Quantidade de pessoas que o acontecimento envolve: Questão quantitativa do impacto sobre o público. Quanto mais elevado for o número de pessoas atingidas em uma tragédia ou quanto maior for a presença em um evento ou ocasião, haverá mais visibilidade.

4. Relevância e significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros de uma determinada situação: Cobertura de eventos que têm uma duração prolongada.

Traquina (1993, p.169) aponta que “as notícias são o resultado de um processo de produção, definido com percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias)”. A estratificação do imenso universo de matéria-prima consiste na seleção do que irá ser tratado, na escolha do que se julga ser digno de adquirir a existência pública de notícia.

Ainda segundo Traquina (2000), para a criação da notícia, o jornalista deve recorrer a três tipos de “saber”:

1. “saber de reconhecimento” – capacidade de reconhecer quais são os acontecimentos que possuem valor como notícia.
2. “saber de procedimento” – os conhecimentos precisos que orientam os passos a seguir na recolha de dados para elaborar a notícia.
3. “saber de narração” – capacidade de compilar todas essas informações e “empacotá-las” numa narrativa noticiosa, em tempo útil e de forma interessante.

Um dos componentes da noticiabilidade são os valores-notícia, os quais derivam de pressupostos implícitos ou de considerações relativas:

- a. às características substantivas das notícias: ao seu conteúdo;
- b. à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produtor informativo;
- c. ao público;
- d. à concorrência.

Sousa, em *As Notícias e os seus efeitos* (1999), citando Golding (1981)⁸, sugere que os *news values* são baseados em três grupos de critérios:

- a. a audiência;

⁸ GOLDING, P. e ELLIOT, P. *Making the News*. London: Longman, 1981, p. 74-75. In: SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e os seus efeitos*. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php. - Acesso em 20.08.2002.

- b. a acessibilidade, no que diz respeito à “facilidade de captura” do acontecimento e à capacidade que a organização noticiosa possa ter de o abarcar na sua extensão;
- c. a adaptação, uma vez que o *news item*, além de necessitar fazer sentido em termos do que já é conhecido acerca do assunto, teria de ser consoante com fatores como a pragmática das rotinas produtivas, as capacidades técnicas e organizacionais e os constrangimentos organizacionais.

Segundo esta perspectiva, “faz notícia” aquilo que, depois de tornado pertinente pela cultura profissional dos jornalistas, é suscetível de ser trabalhado pelo órgão informativo sem demasiadas alterações e subversões do ciclo produtivo normal. Ainda segundo Wolf (2003), os movimentos de opinião que se solidificam na sociedade civil em torno de problemas simples, começam a constituir notícia e ultrapassar o limiar da noticiabilidade, quando se considera que se tornaram suficientemente significativos e relevantes para irem ao encontro do interesse do público. Por conseguinte, esses movimentos acabam por se tornar fontes estáveis dos órgãos de informação.

4.3. Estudos e Teorias

Ao procurar respostas para a pergunta “por que as notícias são como são?”, Traquina (2003) faz um balanço sobre o estudo do jornalismo ao longo do último século. Para ele, é possível esboçar a existência de várias teorias, ao mesmo tempo em que questiona a utilização do termo *teoria* em função de poder ser uma explicação plausível e não um conjunto de princípios e proposições. De qualquer forma, é destacado que as teorias não se excluem mutuamente, ou seja, não são puras e necessariamente independentes uma das outras. Recebem análise as seguintes teorias:

4.3.a. Teoria da Agenda-Setting

Com o título *A redescoberta do poder do jornalismo no século: análise da evolução da pesquisa sobre o conceito de agendamento (agenda-setting)*, Traquina (2003) percorre a evolução dessa teoria desde seu surgimento. O conceito de

agendamento foi exposto pela primeira vez em um artigo de uma revista acadêmica norte-americana (McCombs e Shaw, 1972), apontando para uma idéia acerca do poder dos *media*. Esse primeiro trabalho de investigação empírica ligado ao conceito do agendamento abordou a questão da influência dos *media* no eleitorado durante campanhas políticas, quase sempre campanhas presidenciais norte-americanas.

O autor, ao estudar a problemática dos efeitos dos meios de comunicação, aponta que o primeiro paradigma dos estudos desses efeitos foi a teoria hipodérmica, baseada no princípio de que as mensagens dos meios de comunicação de massa tinham um impacto direto nas pessoas, produzindo inevitavelmente comportamentos previsíveis. Esses “efeitos” aconteciam em todas as pessoas, fossem quais fossem os atributos sociais ou psicológicos de cada indivíduo.

Estudos produzidos nos anos 40 trouxeram conclusões que contradiziam a teoria hipodérmica, demonstrando que o impacto era limitado. Um dos pesquisadores, Lazarsfeld, descobriu que o papel dos *media* consistiria, sobretudo, em cristalizar e reforçar as opiniões existentes e não em alterá-las, resumindo que a propaganda eleitoral tinha pouca influência na mudança de opinião dos eleitores.

Nos anos 70, os primeiros doutorados em comunicação foram baseados na hipótese de que a informação era o principal propósito dos *media*, maior do que a persuasão ou a proposta de modificar comportamentos. Procuraram, assim, efeitos cognitivos, tais como o agendamento. O trabalho de McCombs e Shaw visava analisar o papel dos *media* na formação e na mudança de cognições.

De acordo com Traquina, a conceituação do agendamento foi avançada por Cohen, em 1963, ao escrever que a imprensa

pode, na maior parte das vezes, não conseguir dizer às pessoas *como pensar*, mas tem, no entanto, uma capacidade espantosa para dizer aos seus próprios leitores *sobre o que pensar*. O mundo parece diferente a pessoas diferentes, depende do mapa que lhes é desenhado pelos redatores, editores e diretores do jornal que lêem.

Acrescenta, ainda, que pesquisadores como Molotch e Lester partem de uma base teórica que recusa encarar as notícias como um “espelho” da realidade,

acreditando que “o conteúdo das concepções de um indivíduo sobre a história e o futuro da sua comunidade vem a depender dos processos pelos quais os acontecimentos públicos se transformam em tema de discurso nos assuntos públicos”.

Ao analisar esse conceito na perspectiva de uma teoria da notícia, o autor conclui que a agenda mediática dos estudos de agendamento é a agenda jornalística, uma vez que grande parte desses estudos se utiliza de dados baseados em investigações dos conteúdos das notícias dos jornais e dos noticiários televisivos.

Sobre agenda, ao tratar das hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação, no livro *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*, Hohlfeldt (2001, pp. 187-203) destaca que os meios de comunicação têm a capacidade não intencional de agendar temas que são objeto de debate público em cada momento. Sendo que o processo de *agenda-setting* pode definir-se pela produção de efeitos cognitivos de natureza cumulativa ao longo de um período de tempo durante o qual os meios de comunicação propõem à audiência que atente em determinados temas. Esse autor apresenta os seguintes principais pressupostos da hipótese de agendamento:

- a) o fluxo contínuo de informação – série de informações que consciente ou inconsciente recebemos e guardamos na memória;
- b) os meios de comunicação, por conseqüência, influenciam sobre o receptor não a curto prazo, como boa parte das antigas teorias pressupunham, mas sim a médio e longo prazos - os efeitos dos meios de comunicação podem ser avaliados com a observação de períodos de tempos mais longos;
- c) os meios de comunicação, embora não sejam capazes de impor o que pensar em relação a um determinado tema, como desejava a teoria hipodérmica, são capazes de, a médio e longo prazos, influenciar sobre o que pensar e falar, o que motiva o batismo dessa hipótese de trabalho – dependendo dos assuntos agendados pela mídia o público termina a médio e longo prazos, por incluí-los igualmente em suas preocupações. a agenda da mídia passa de fato a se constituir também na agenda individual e mesmo na agenda social.

4.3..b. Espelho

A primeira teoria para explicar por que as notícias são como são. Responde que as notícias são como são porque a realidade assim determina. Essa teoria não permite a invenção e a mentira, tem, na legitimidade e na credibilidade, a crença de que as notícias refletem a realidade.

Há entretanto duas vertentes de estudos, uma concebe as notícias como construção da realidade, outra como reflexo da realidade. O jornalista como observador que relata o que acontece é um paradigma de meados do século XIX, quando, no jornalismo, há a separação de fatos e opiniões – jornalismo como informação. Outro momento é quando surge a objetividade, nos anos 20 e 30 do século XX.

4.3..c. Ação pessoal ou do gatekeeper

Kurt Lewin introduziu o termo *gatekeeper* em 1947, mas foi utilizado por David White para denominar a pessoa que decide qual fato será notícia ou não. Lewin elaborou o conceito de *gatekeeper* (selecionador) no estudo sobre as dinâmicas que agem no interior dos grupos sociais, identificando os “canais” por onde flui a sequência de comportamentos relativos a um determinado tema. Lewin nota que existem, neles, zonas que podem funcionar como “cancela”, como “porteiro”. Essas zonas são controladas pelos *gatekeepers* – um indivíduo ou um grupo que decidem qual informação é deixada passar ou qual é bloqueada.

Com base em uma pesquisa realizada sobre a atividade de um jornalista de um jornal de médio porte dos Estados Unidos, White concluiu que o processo de produção é subjetivo e arbitrário, com decisões baseadas nas experiências e atitudes do *gatekeeper*. As críticas a essa teoria vão desde que se baseia só no processo de seleção e não tem nenhuma visão do processo de produção das notícias à alegação de que o estudo de White não avaliou a estrutura organizacional. Alguns estudiosos defendem que os critérios de Mr. Gate apresentavam normas profissionais e não razões subjetivas.

Para Motta (2002b, p.125), “o processo de seleção de notícias não se restringe ao ato de decidir o que vai e o que não vai ser publicado”. A seleção do que vai ser notícia, passa pela:

- a. elaboração da pauta;
- b. escolha das fontes;
- c. cortes que os repórteres fazem da realidade;
- d. atributos de prioridade;
- e. ângulos de cada matéria;
- f. forma como o real é submetido ao texto;
- g. cortes e enquadramento que editores dão ao texto.

Donohue, Tichenor, Olien (1972)⁹, citados por Wolf (2003, p.186), destacam que o “*gatekeeping* nos meios de comunicação de massa inclui todas as formas de controle da informação”, desde a codificação das mensagens, a seleção, a difusão até a exclusão de toda a mensagem. Acrescenta, ainda, que sobre esse tema, “as pesquisas esclarecem que, na seleção, as referências implícitas no grupo de colegas e no sistema das fontes prevalecem sobre as implícitas no próprio público”.

Nesse ponto, pode-se perceber que a ação sócio-organizacional mencionada por Sousa (1999) no tópico valores/notícia, em função de fatores encontrados nas empresas jornalísticas – política editorial, relacionamento com as fontes, rotinas produtivas, entre outros –, exerce influência também sobre o conteúdo das notícias ou a até mesmo sobre a decisão da exclusão da notícia.

Karam (2004, p. 85), ao tratar da ética jornalística e do interesse público, apresenta o seguinte ponto em relação à opção por deixar de divulgar uma notícia

Se uma matéria jornalística é censurada, há implicitamente, o reconhecimento de que sua publicação não é igual a seu contrário, isto é, a sua não-publicação. Tanto a publicação como a não-publicação mexem, certamente, com valores polares, seja pela denúncia de um desvio de verbas públicas – e assim há o reconhecimento de que elas deveriam servir a necessidades públicas

⁹ DONOHUE, G.; TICHENOR, P.; OLIEEN, C. Gatekeeping. Mass média system and information control, in Kline, G. Tichenor, P (eds), Current perspectives in mass communication research. Beverly Hills: Sage, 1972, p.43. In: WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 186.

-, seja pela negação pública do conhecimento de determinado fato – e, neste caso, a sonegação de informação implica adesão a uma forma de ver o mundo, de orientá-lo em determinada direção, ou de tentar paralisá-lo pelas convenções do presente.

4.3..d. Organizacional

Publicada por Warren Breed, sublinha a importância dos constrangimentos organizacionais sobre a atividade profissional do jornalista e alarga o estudo do âmbito do jornalista para o âmbito da organização jornalística. Segundo a teoria organizacional, as notícias são o resultado do processo de interação social que tem lugar dentro da empresa jornalística.

De acordo com os estudos da teoria organizacional, não é o público a principal fonte de expectativas, orientações e valores profissionais, mas o grupo de referência constituído pelos colegas ou superiores, em função de:

1. autoridade institucional e sanções ;
2. sentimentos de obrigação e estima para com os seus superiores;
3. progressão na carreira profissional;
4. ausência de conflitos de lealdade;
5. prazer do exercício do jornalismo;
6. fato de que a notícia tornou-se um valor.

4.3..e. Ação política

Nessas teorias, os média noticiosos são vistos como os que servem objetivamente a certos interesses políticos. Seja de direita ou esquerda, essas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem aos interesses políticos de certos agentes sociais. Na versão da esquerda, os jornalistas estão a serviço do capitalismo, tendo papel pouco relevante. Para Robert Hackett, os jornalistas detêm o controle pessoal sobre o produto jornalístico, injetam suas preferências políticas, e os valores dos jornalistas são considerados diferentes dos da população em geral.

4.3..f. Estruturalista e Etnoconstrucionista

Trata-se de duas teorias dos anos 60 e 70 que partilham do novo paradigma das notícias como construção social. São complementares mas divergem em alguns pontos: ambas rejeitam a teoria do espelho; ambas têm a visão de que as notícias são o resultado de processos complexos que envolvem a interação entre jornalistas, fontes e os membros da comunidade profissional dentro e fora da organização; reconhecem a importância dos constrangimentos organizacionais; reconhecem a estrutura dos valores-notícia; e ambas reconhecem que notícias são narrativas. As notícias registram as formas literárias e as narrativas jornalísticas para enquadrar o acontecimento. As narrativas e as formas literárias ajudam a transformar, em função do fato tempo, um acontecimento em notícia. Na última – etnoconstrucionista – as notícias são o resultado de um processo de produção – percepção, seleção e transformação do acontecimento em um produto (notícias).

4.3..g. Espiral de silêncio

Hohlfeldt (2001, p. 220-240) menciona que a teoria da espiral de silêncio começou a ser desenvolvida em 1972 pela alemã Elisabeth Noelle-Neumann, com estudos sobre a relação entre os meios de comunicação e a opinião pública. Partem do conceito de percepção seletiva, retomando o de acumulação provocada pela mídia. A pesquisadora destacava a onipresença da mídia como eficiente modificadora e formadora de opinião a respeito da realidade. Para Noelle-Neumann, a influência da mídia sobre o receptor não seria tão sutil. O efeito da acumulação levantado pela hipótese de agenda-setting poderia ter outros resultados: era bem mais forte a influência da mídia sobre o público do que se poderia imaginar sem, contudo, cair na perspectiva da teoria hipodérmica. A influência não se limitava apenas sobre o que pensar ou opinar, como afirmava a hipótese de agenda, mas também atingiria o que pensar ou dizer.

A teoria da espiral do silêncio se complementa com a da agenda-setting, pois Noelle-Neumann prevê que a exposição sucessiva aos meios de comunicação e a similitude da informação veiculada pelos diferentes órgãos de comunicação podem ter efeitos poderosos: a influência exercida sobre os indivíduos, em relação aos que eles imaginam ser o pensamento dos demais, se realiza num movimento constante, no tempo, ascensional, a que a autora vai denominar de espiral do

silêncio porque tenderá a ampliar-se, crescendo à medida mesmo que faz com os demais que eventualmente se lhe oponham silenciem ou sejam silenciados.

4.3..h. Usos e Gratificações

Conforme aponta Sousa (1999), a teoria dos usos e gratificações coloca a sua atenção mais no indivíduo, especialmente, nos seus hábitos de consumo mediático, ao procurar entender os usos que as pessoas fazem da comunicação social para satisfazerem necessidades e serem gratificadas. Para explicar o consumo e os efeitos da comunicação social, essa teoria busca unificar componentes sociais e psicológicas.

A teoria dos usos e gratificações terá tido origem em investigações que inverteram a lógica tradicional: em vez de analisar o que os meios faziam às pessoas, procurava-se observar qual o uso que as pessoas faziam da comunicação social. Quanto a esse uso, o autor cita o que foi verificado por Santos (1999) ¹⁰

Do ponto de vista dos consumidores, os meios de comunicação de massas estão essencialmente ligados à aprendizagem e à informação, à identidade pessoal, aos contactos sociais, ao entretenimento e ao preenchimento do tempo – no fundo, noções partilhadas também pelos investigadores.

Também mencionado por Sousa (1999), Blumer (1979) ¹¹ realçou o carácter social das necessidades pessoais e salientou que os motivos que levavam ao uso dos meios de comunicação poderiam gerar tipos específicos de influência destes, entre os quais destaca:

- a. orientação cognitiva, necessidade de se obterem determinados conhecimentos através da informação jornalística;
- b. entretenimento;
- c. identificação pessoal, motivação satisfeita, por exemplo, pelo consumo de produtos mediáticos que mais se adequam ao sistema de crenças, valores, idéias e expectativas do receptor, ou seja, ao seu sistema de pensamento.

¹⁰ SANTOS, José . Rodrigues dos. O que é comunicação. Lisboa: Difusão Cultural, 1992, p. 115. In: SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e os seus efeitos*. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php. - Acesso em 20.08.2002.

¹¹ BLUMER, J. G. e GUREVITCH, M. - The crisis of public communication. London: Routledge, 1995. In: SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e os seus efeitos*. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php. - Acesso em 20.08.2002.

5. A INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA E O DIREITO À INFORMAÇÃO

A palavra *informação* recebe diversos significados e está relacionada a conceitos tais como símbolos, significância, dados, conhecimento, comunicação e mensagem. No dicionário de Aurélio Buarque de Holanda é assim definida: 1. Ato ou efeito de informar; 2. Dados acerca de alguém ou algo; e 3. Conhecimento amplo e bem fundamentado resultante da análise e combinação de vários informes. Outras definições encontradas são: 1. Transmissão de notícias; 2. Instrução, ensinamento.

Dentro da Teoria da Informação ou Teoria Matemática da Informação, desenvolvida por Shannon-Weaver em 1949, a informação está presente sempre que um sinal é transmitido de um lugar para outro. Nessa Teoria o objetivo era medir a quantidade de informação suportável por um canal em determinadas circunstâncias de forma que se pudessem prever e corrigir as possíveis distorções que ocorrem durante a transmissão de uma mensagem. A preocupação centrava-se nos problemas de transmissão de mensagens pelos canais físicos, como, por exemplo, o telégrafo e o rádio. Coelho Netto (1999, p. 119) aponta que

Nos estudos da Teoria da Informação costuma-se fazer distinção entre informação e significação. De acordo com esse enfoque, a questão da significação é vista como algo dependendo do juízo interpretativo, do juízo valorativo, da opinião, da subjetividade, sendo por isso mesmo deixada de lado por uma teoria que pretende ocupar-se apenas com dados objetivos capazes de serem transcritos quantitativamente numa linguagem (a numérica) “isenta”.

A crítica desse autor sobre o processo baseado em cálculos é que a análise informacional indicaria *quanto* e não *o que* é passado na mensagem, não sendo considerado o conjunto mensagem-homem. Para ele, “as mensagens existem para eliminar dúvidas, reduzir a incerteza em que se encontra um indivíduo – sendo dado como certo que, quanto maior for a eliminação de dúvidas por parte de uma mensagem, melhor ela será.” (COELHO NETTO, 1999, p.121).

Para efeitos deste estudo, será considerada informação fato ou acontecimento que é levado ao conhecimento de alguém. Nesse sentido, a informação jornalística é definida por Nunes Júnior (1997, p.35) como “a veiculação

de fato notável em si ou relacionado a pessoa notável, carregando ainda um forte sentido de atualidade”.

Sendo informação uma das necessidades do ser humano, Kovach & Rosenstiel (2004, p.36) concluem que

As pessoas precisam de informação por causa de um instinto básico do ser humano, que chamamos de instinto de percepção. Elas precisam saber o que acontece do outro lado do país e do mundo, precisam estar a par de fatos que vão além de sua própria experiência. O conhecimento do desconhecido lhes dá segurança, permite-lhes planejar e administrar suas próprias vidas. Trocar figurinhas com essa informação se converte na base para a criação da comunidade, propiciando as ligações entre as pessoas.

Esse enriquecimento é percebido pelo público conforme demonstram as palavras de leitores de jornais destacadas na pesquisa *O Poder do Meio Jornal*, realizada pela Ipsos Marplan e pela Associação Nacional de Jornais – ANJ. O levantamento qualitativo foi efetuado em julho de 2008 e apresentado no 7º Congresso da ANJ, ocorrido em outubro de 2008¹². Quando questionados sobre o significado da informação em suas vidas, as seguintes respostas foram prestadas:

- “Prepara e capacita o indivíduo a viver, se integrar e prosperar enquanto ser psicológico, social e profissional.”
- “É sobrevivência”.
- “É crescimento”.
- “Com informação eu me sinto uma personagem da história mundial”.
- “É sentir-se viva, no mundo, como está a sua vida, seu mundo, o que você está vivendo hoje, e qual a perspectiva para amanhã”.
- “Sabendo o que acontece você se torna uma pessoa mais inteligente.”

5.1. Direito à informação: um direito fundamental

Entende-se por direitos fundamentais aqueles que formam o conjunto de direitos do ser humano que tem por finalidade maior o respeito a sua dignidade, por

¹²<http://www.anj.org.br/sala-de-imprensa/cobertura-de-eventos/2008/7o-congresso-brasileiro-de-jornais/palestras/CinthiaDAuria.pdf> - acesso em 26.11.2008.

meio de sua proteção contra o arbítrio do poder estatal e o estabelecimento de condições mínimas de vida e desenvolvimento da personalidade humana.

Gregorio Peces-Barba Martinez¹³, citado por Moraes (1997, p.24), orienta que direito fundamental é concebido como:

Faculdade que a norma atribui de proteção à pessoa no que se refere a sua vida, a sua liberdade, a igualdade, a sua participação política ou social, o a qualquer outro aspecto fundamental que afete o seu desenvolvimento integral como pessoa, em uma comunidade de homens livres, exigindo o respeito aos demais homens, dos grupos sociais e do Estado, e com possibilidade de colocar em atividade o aparato coativo do Estado em caso de infração.

Antonio Enrique Pérez Luño¹⁴, também citado por Moraes (1997,p.23), ensina que os direitos fundamentais precisam ser compreendidos como “um conjunto de faculdades e instituições que, em cada momento histórico, concretizam as exigências de dignidade, liberdade e igualdade humana, as quais devem ser reconhecidas positivamente pelos ordenamentos jurídicos em nível nacional e internacional”.

Canotilho (1999, p.1404), na obra *Direito Constitucional e Teoria da Constituição*, ao tratar os direitos fundamentais como princípios vinculativos do poder constituinte, menciona que J. Habermas¹⁵ distingue cinco categorias desses direitos, dentre elas, destacando-se “direitos fundamentais a uma participação em condições de igualdade nos processos de formação da opinião e da verdade no âmbito do qual os cidadãos exercem a sua autonomia política através do qual instauram o direito legítimo”.

Destaca, ainda, Canotilho (1999, p.1395) que as primeiras teorias dos direitos fundamentais tinham como objetivo “esclarecer se a interpretação dos direitos fundamentais pressupunha ou não uma teoria capaz de fornecer uma

¹³ PECES-BARBA MARTÍNEZ, Gregório. Derechos fundamentales. In: MORAES, Guilherme Braga Peña. Dos direitos fundamentais:contribuição para uma teoria. São Paulo: LTr, 1997, p.24.

¹⁴ PÉREZ LUÑO, Antonio Enrique. Los derechos humanos. In: MORAES, Guilherme Braga Peña. Dos direitos fundamentais:contribuição para uma teoria. São Paulo: LTr, 1997, p.23.

¹⁵ HABERMAS, Jürgen. Faktizität und Geltung. In: CANOTILHO, José Joaquim Gomes. Direito constitucional e teoria da constituição. Coimbra: Almedina, 1999, p.1404.

compreensão lógica, global e coerente dos preceitos da constituição consagradores de direitos fundamentais”.

Com o tempo, foram surgindo outras teorias que buscavam captar os valores básicos subjacentes às normas constitucionais ou esclarecer as funções dos direitos fundamentais. Em relação às bases teóricas dos direitos fundamentais, liberdade de imprensa e liberdade de opinião recebem destaque de Böckenförde (1993), no âmbito das teorias liberal e institucional.

O autor, ao tratar da teoria liberal, indica que, nela, os direitos fundamentais são direitos de liberdade do indivíduo frente ao Estado. A esfera da liberdade individual é pré-estatal e a competência do Estado fica limitada às tarefas de garantir, regular e assegurar a liberdade. A liberdade própria do direito fundamental não é constituída pelo Estado, pois a precede. O Estado tem de procurar os pressupostos e instituições para sua garantia jurídica. Os direitos fundamentais como direitos de liberdade são também normas de distribuição de competências entre sociedade e Estado. Delimitam o âmbito em que o indivíduo e suas estruturas sociais próprias são competentes para regulação de condutas.

Ao se interpretar os direitos fundamentais com base na teoria liberal, segundo Böckenförde (1993), alguns questionamentos se fazem presentes. Entre eles o de que é algo inadmissível privilegiar o uso da liberdade de opinião para fins públicos (formação da opinião pública) frente a seu uso para fins privados. Com isso, não se nega que a maioria dos direitos fundamentais produz não só efeitos privados como também efeitos públicos e que a liberdade de opinião bem como a de imprensa têm um significado para a democracia liberal. Ao Estado, não corresponde nenhuma obrigação de assegurar ou garantir a realização do direito fundamental – a realização efetiva da liberdade garantida juridicamente fica por conta da iniciativa individual ou social. A competência de atuação reside no indivíduo e na sociedade. A garantia da liberdade de imprensa não significa, por isso, nenhuma obrigação do Estado de procurar a efetiva existência de uma imprensa plural.

No tocante à teoria institucional, ainda de acordo com esse autor, a liberdade liberal, juridicamente indefinida, não aparece como conteúdo dos direitos

fundamentais. Em seu lugar, situa-se uma liberdade “objetivada”, ordenada e configurada normativa e institucionalmente. Por meio dessa teoria, a margem para configuração e normalização legal do âmbito de proteção dos direitos fundamentais torna-se mais ampla que na teoria liberal. Dessa forma, a lei não se apresenta primariamente como limitação e intervenção na liberdade do direito fundamental mas como favorecimento e realização dessa liberdade. O que permite distinguir as leis que só conformam ou determinam o conteúdo dos direitos fundamentais das leis que limitam os direitos fundamentais.

Para Böckenförde (1993), a liberdade dos direitos fundamentais não é necessariamente uma liberdade como na teoria liberal, mas sim orientada a determinados interesses. O âmbito e a proteção da liberdade podem diferenciar-se, seguindo o tipo e a orientação do uso desse direito. O autor cita, a título de exemplo, que o Tribunal Constitucional Federal da Alemanha co-garante, na liberdade de imprensa, determinados direitos preferentes dos profissionais de imprensa – o dever de dar informação por parte das autoridades públicas e a proteção da relação de confiança com os informantes privados (=direito a negar-se a declarar). Em ambos os casos, por um lado, é manifesta a extensão da liberdade e, por outro, a delimitação desse direito.

Para conhecimento do que se passa em seu país, em seu estado ou em seu município, os cidadãos dependem das informações jornalísticas passadas pelos meios de comunicação de massa. Pode-se afirmar que esse saber quase só é adquirido por meio das notícias veiculadas. E disso advém o direito ao saber, o direito à informação.

Tal direito é exercido em três níveis conforme aponta Nunes Junior (1997, p.31):

1. direito de Informar – faculdade de veicular informações. Permitido a todo indivíduo veicular as informações que julgar pertinentes. O artigo 220, da Constituição admite que a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não poderá sofrer qualquer espécie de restrição. Caso alguém tiver sua honra agravada através de um veículo de comunicação, terá direito a que esse mesmo veículo lhe forneça meios para produzir a contra-informação – direito de resposta;
2. direito de se informar – faculdade de o indivíduo buscar as informações desejadas sem qualquer espécie de impedimento ou obstrução. O inciso XIV do artigo 5º da Constituição prescreve literalmente a liberdade de acesso à informação;

3. direito de ser informado – faculdade de ser mantido integral e corretamente informado. Relacionado aos assuntos relativos às atividades do Poder Público. O artigo 5º, inciso XXXIII, da Constituição estabelece que todos os indivíduos têm o direito de receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral. Da mesma forma, os órgãos públicos têm o dever de prestar informações.

Esses direitos estão garantidos na Constituição Brasileira de 1988, como segue:

- art. 5º, inciso IX – É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;
- art. 5º, inciso XIV – É assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;
- art. 220, *caput* – A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

Historicamente, até a Carta de 1988, considerada a Constituição Cidadã, houve avanços e retrocessos em relação à liberdade de imprensa e expressão no Brasil. A Ordem Régia de 6 de julho de 1747 proibia a impressão de livros, obras ou papéis avulsos, sob pena de que, “fazendo o contrário, seriam remetidos presos para o Reino para se lhes impor as penas que tivessem incorrido, de conformidade com as leis e ordens a respeito”.

A primeira Constituição Brasileira, de 1824, fixava que “todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publicá-los na imprensa, sem dependência de censura, contando que hajam de responder pelos abusos que cometerem no exercício deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar”.

Pelos termos da lei, os abusos à liberdade de imprensa poderiam resultar em prisão, multas e degredo de até 10 anos. Como exemplo, o artigo 6º “O que abusar, excitando os povos diretamente à rebelião, será condenado em 10 anos de degredo para uma das províncias mais remotas, e 800\$000; e se o fizer por meios indiretos, fazendo alegorias, espalhando desconfianças, ou praticando outros semelhantes atos, será condenado em metade da sobredita pena”. No artigo 10, a

condenação pelo abuso contra a moral cristã, ou bons costumes, representava seis meses de prisão e pagamento de 50\$000.

A Constituição Republicana de 1891 previu a proibição do anonimato, conforme artigo 72. “Em qualquer assunto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa, ou pela tribuna, sem dependência de censura, respondendo cada um pelos abusos que cometer, nos casos e pela forma que a lei determinar. Não é permitido o anonimato”. Com a Carta de 1934, outras formas de manifestação do pensamento foram acrescentadas – espetáculos e diversões públicas -, bem como o direito de resposta.

Anunciado em 1937, pelo então Presidente Getúlio Vargas, O Estado Novo trouxe retrocesso à liberdade de imprensa. Durante sua vigência foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, tendo entre suas funções: "centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional, interna ou externa [...] fazer a censura do Teatro, do Cinema, de funções recreativas e esportivas [...] da radiodifusão, da literatura [...] e da imprensa [...].¹⁶:

A Constituição de 1967 e a emenda aprovada em 1969 pouco alteram as liberdades mas ampliam o direito à informação. Art. 153, § 8º - É livre a manifestação do pensamento, de convicção política ou filosófica, bem como a prestação de informação independente de censura, salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um, nos termos da lei, pelos abusos que cometer. É assegurado o direito de resposta. A publicação de livros, jornais e periódicos independe de licença da autoridade. Não serão, porém, toleradas a propaganda de guerra, de subversão da ordem ou de preconceitos de religião, raça ou de classe, e as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes.

Em constituições de outros países, a garantia ao direito à informação e à livre expressão do pensamento encontra-se igualmente prevista, conforme os seguintes exemplos:

¹⁶ <http://www.historianet.com.br> – acesso em 24.10.2006.

a) Alemanha

Lei Fundamental de 23 de Maio de 1949

Art. 5º – 1. Todas terão o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento, pela palavra, por escrito e pela imagem, e o direito de se informar, sem impedimento, em fontes abertas a todos. São garantidas a liberdade de imprensa e a liberdade de informação pela rádio e pelo cinema. Não é admitida censura.

b) Argentina

Constituição de 22 de agosto de 1994

Art. 14 – Todos os habitantes da Nação gozam dos seguintes direitos conforme a as leis que regulamentam seu exercício, a saber: De trabalhar e exercer toda indústria lícita; de navegar e comerciar; de peticionar às autoridades; de entrar, permanecer, transitar e sair do território argentino; de publicar suas idéias na imprensa sem censura prévia; de usar e dispor de sua propriedade; de associar-se com fins úteis; de professar livremente seu culto; de ensinar e aprender.

Art. 43, § 3 – Toda pessoa poderá interpor ação para tomar conhecimento de dados a ela referidos e de sua finalidade, que constem em registros ou bancos de dados públicos, ou dos privados destinados a prover informes, e em caso de falsidade ou discriminação, para exigir a supressão, retificação, confidencialidade ou atualização deles. Não poderá ser afetado o sigilo das fontes de informação jornalística.

c) Espanha

Constituição de 28 de dezembro de 1978

art. 20 – 1 – São reconhecidos e protegidos os direitos:

a) De expressar e difundir livremente o pensamento e as idéias e opiniões pela palavra, por escrito ou por qualquer outro meio de reprodução;

b) De produção e criação literária, artística, científica e técnica;

c) De liberdade de cátedra;

d) De comunicar ou receber livremente informação verídica por qualquer meio de difusão. A lei regulará o direito à cláusula de consciência e de segredo profissional.

2 – O exercício destes direitos não pode ser restringido mediante qualquer tipo de censura prévia.

3 – A lei regulará a organização e o controle parlamentar dos meios de comunicação social dependentes do Estado ou de qualquer entidade pública e garantirá o acesso a esses meios por parte dos grupos sociais e políticos significativos, respeitando o pluralismo da sociedade e das diversas línguas de Espanha.

4 – As liberdades enunciadas no presente artigo têm como limite o respeito dos direitos reconhecidos neste título, os preceitos das leis que o desenvolvem e, especialmente, o direito à honra, à intimidade, à imagem e à proteção da juventude e da infância.

d) Estados Unidos

A Constituição dos Estados Unidos da América, aprovada em 1787, não previa inicialmente garantias de liberdades individuais. As liberdades de expressão e de imprensa constam da Carta de Direitos, composta pelas dez primeiras Emendas à Constituição - Redigida pelo Congresso em 1789 e ratificada pelos estados em 1791.

Primeira Emenda

O Congresso não legislará no sentido de estabelecer uma religião, ou proibindo o livre exercício dos cultos; ou cerceando a liberdade de palavra, ou de imprensa, ou o direito do povo de se reunir pacificamente, e de dirigir ao Governo petições para a reparação de seus agravos.

e) Portugal

Constituição de 2 de abril de 1976

Art. 38 – 1 – É garantida a liberdade de imprensa.

2 – A liberdade de imprensa implica a liberdade de expressão e criação dos jornalistas e colaboradores literários, bem como a intervenção dos primeiros na orientação ideológica dos órgãos de informação não pertencentes ao Estado, a partidos políticos ou a confissões religiosas, sem que nenhum outro setor ou grupo de trabalhadores possa censurar ou impedir a sua livre criatividade.

3 – A liberdade de imprensa implica o direito dos jornalistas, nos termos da lei, ao acesso às fontes de informação e à proteção da independência e do sigilo profissionais, bem como o direito de elegerem conselhos de redação.

5.1.a. Declaração de Chapultepec

Em março de 2004, no castelo de Chapultepec, na Cidade do México, durante a Conferência do Hemisfério, organizada pela Sociedade Interamericana de Imprensa, nasce a Declaração de Chapultepec., fundamentada no pressuposto de que não deve existir lei ou ato de poder que exerça coação sobre a liberdade de expressão ou de imprensa, qualquer que seja o meio de comunicação. A Declaração, assinada pelos principais chefes de estado, representa um compromisso para uma imprensa livre. Esse compromisso foi assinado pelo Brasil em agosto de 1996 e renovado em maio de 2006.

No preâmbulo do documento, é exposto o espírito da defesa de liberdade de imprensa e de expressão nas Américas.(LANAO, 2000, pp.537-540)

Os signatários desta declaração representam diversas heranças e pontos de vista. Sentimos-nos orgulhosos pluralidade e diversidade de nossas culturas e nos congratulamos por confluírem e se unificarem no elemento que propicia seu florescimento e criatividade: a liberdade de expressão, motor e ponto de partida dos direitos básicos do ser humano.

Somente através da livre expressão e circulação de idéias, da busca e difusão de informações, da possibilidade de indagar e questionar, de expor e reagir, de coincidir e divergir, de dialogar e confrontar, de publicar e transmitir, é possível manter uma sociedade livre. Somente mediante a prática destes princípios, será possível garantir aos cidadãos e aos grupos seu direito de receber informação imparcial e oportuna. Somente com a discussão aberta e a informação sem barreiras, será possível buscar respostas para os grandes problemas coletivos, criar consensos, permitir que o desenvolvimento beneficie a todos os setores, de forma a exercer a justiça social e prosseguir na obtenção da equidade. Por isto, rechaçamos aos que pretendem que liberdade e progresso, liberdade e ordem, liberdade e estabilidade, liberdade e justiça, liberdade e governabilidade sejam valores que se contrapõem. .

Sem liberdade, não pode haver verdadeira ordem, estabilidade e justiça. E sem liberdade de expressão, não haverá liberdade. A liberdade de expressão e de busca, difusão e recepção de informações só se exercerá se existir liberdade de imprensa.

Sabemos que nem toda expressão e informação pode ser acolhida em todos os meios de comunicação. Sabemos que a existência da liberdade de imprensa não garante automaticamente a prática irrestrita da liberdade de expressão. Mas também sabemos que constitui a melhor possibilidade de alcançá-la e, com ela, desfrutar das demais liberdades públicas.

[...]

Onde os meios de comunicação podem surgir livremente, decidir sua orientação e a forma de servir ao público, ali também surgem as possibilidades de procurar informação, difundi-las na íntegra, de questioná-las sem receio e de promover o livre intercâmbio de idéias e opiniões. Porém quando, com o pretexto de qualquer objetivo, cerceia-se a liberdade de imprensa, desaparecem as demais liberdades.

[...]

Ao defender uma imprensa livre e rechaçar imposições alheias, postulamos, por isso mesmo, uma imprensa responsável, compenetrada e convencida dos compromissos que sustentam o exercício da liberdade.

Em agosto de 1998, os dez princípios que regem a Declaração, foram reafirmados. São eles:

1. Não há pessoas sem sociedades livres, sem liberdade de expressão e de imprensa. O exercício desta não é uma concessão das autoridades; é um direito inalienável do povo.
2. Toda pessoa tem o direito de buscar e receber informação, expressar opiniões e divulgá-las livremente. Ninguém pode restringir ou negar estes direitos.
3. As autoridades devem estar legalmente obrigadas a colocar à disposição dos cidadãos, de maneira oportuna e eqüitativa, a informação gerada pelo setor público. Não se poderá obrigar nenhum jornalista a revelar suas fontes de informação.
4. O assassinato, o terrorismo, o sequestro, as pressões, a intimidação, a prisão injusta dos jornalistas, a destruição material dos meios de comunicação, a violência de qualquer tipo e a impunidade dos agressores constroem severamente a liberdade de expressão e de imprensa. Estes atos devem ser investigados com rapidez e punidos com severidade.
5. A censura prévia, as restrições à circulação dos meios ou de divulgação de suas mensagens, a imposição arbitrária de informação, a criação de obstáculos ao livre fluxo informativo e as limitações ao livre exercício e mobilização dos jornalistas opõem-se diretamente à liberdade de imprensa.
6. Os meios de comunicação e os jornalistas não devem ser objeto de discriminações ou favores em razão do que escrevem ou dizem.
7. As políticas alfandegárias e cambiárias, as licenças para a importação de papel ou equipamento jornalístico, o outorgamento de freqüências de rádio e televisão e a concessão ou supressão de publicidade estatal, não devem ser aplicadas para premiar ou punir os meios ou os jornalistas.
8. O caráter colegiado de jornalistas, sua incorporação a associações profissionais ou gremiais e a afiliação dos meios de comunicação a câmaras empresariais, devem ser estritamente voluntárias.
9. A credibilidade da imprensa está ligada ao compromisso com a verdade, à busca de precisão, à imparcialidade, à equidade e à clara diferenciação entre as mensagens jornalísticas e as comerciais. A consecução destes fins e a observância dos valores éticos e profissionais não devem ser impostas: são responsabilidade exclusiva de jornalistas e dos meios. Em uma sociedade livre, a opinião pública premia ou pune.
10. Nenhum meio de comunicação ou jornalista deve ser sancionado por difundir a verdade ou formular críticas ou denúncias contra o poder público.

5.2. A defesa das liberdades de imprensa e de expressão

No caso dos direitos fundamentais muitas vezes há concorrência entre eles. Nunes Junior (1997, p.23) traz o seguinte exemplo “o jornalista que, emitindo uma

crítica através de um meio de comunicação de massa, vem, a um só tempo, lançar mão dos direitos fundamentais de informação, de opinião e de comunicação”.

Quando a empresa jornalística ou o jornalista são alvos de questionamentos jurídicos relacionados ao direito à informação, à liberdade de imprensa e à livre manifestação do pensamento, verificam-se exemplos significativos em que essas prerrogativas têm a garantia respeitada. Há casos em que se discutem esses direitos em relação ao art.5º, X, da Constituição – “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”.

Vale lembrar que o artigo 220 da Constituição admite que a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não poderá sofrer qualquer espécie de restrição. Caso alguém tenha sua honra agravada por um veículo de comunicação, terá direito a que esse mesmo veículo lhe forneça meios para produzir a contra-informação – direito de resposta;

Como bem menciona Mendes (1994, p.298), no artigo *Colisão de direitos fundamentais: liberdade de expressão e de comunicação e direito à honra e à imagem*,

há uma inevitável tensão na relação entre a liberdade de expressão e de comunicação, de um lado, e os direitos da personalidade constitucionalmente protegidos, de outro, que pode gerar uma situação conflituosa, a chamada *colisão de direitos fundamentais (grundrechtskollision)*”.

Os exemplos a seguir demonstram algumas linhas que norteiam decisões proferidas pelos tribunais.

- a) RECURSO EXTRAORDINÁRIO 208.685 –1 RIO DE JANEIRO
RELATORA: MIN. ELLEN GRACIE
RECORRENTE(S): DANUZA LEÃO
RECORRIDO (AJS): JOSÉ MARIA DE MELLO PORTO
“Direito à informação (CF, art. 220)”. Dano moral. A simples reprodução, pela imprensa, de acusação de mau uso de verbas públicas, prática de nepotismo e tráfico de influência, objeto de representação devidamente formulada perante o TST por federação de sindicatos, não constitui abuso de direito. Dano moral indevido. RE conhecido e provido.
ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos, acordam os Ministros do Supremo Tribunal Federal, em Segunda Turma, na conformidade da ata de julgamento e das notas taquigráficas, por unanimidade de votos, conhecer do recurso e dar-lhe provimento, nos termos do voto da Relatora.¹⁷

- b) PETIÇÃO 3.486-4 – DISTRITO FEDERAL
 RELATOR: MIN. CELSO DE MELLO
 REQUERENTE(S): CELSO MARQUES ARAÚJO
 REQUERIDO (A/S) : ROBERTO CIVITA
 REQUERIDO (A/S) : MARCELO CARNEIRO
 REQUERIDO (A/S) : DIOGO MAINARDI
 Ementa: Liberdade de imprensa (CF, Art. 5º, iv, c/c o art. 220). Jornalistas. Direito de crítica. Prerrogativa constitucional cujo suporte legitimador repousa no pluralismo político (CF, art. 1º, V), que representa um dos fundamentos inerentes ao regime democrático. O exercício do direito de crítica inspirado por razões de interesse público: uma prática inestimável de liberdade a ser preservada contra ensaios autoritários de repressão penal. A crítica jornalística e as autoridades públicas. A arena política: um espaço de dissenso por excelência.
 (...) “Vê-se, pois, que a crítica jornalística, quando inspirada pelo interesse público, não importando a acrimônia e a contundência da opinião manifestada, ainda mais quando dirigida a figuras públicas, com alto grau de responsabilidade na condução dos negócios de estado, não traduz nem se reduz, em sua expressão concreta, à dimensão de abuso da liberdade de imprensa, não se revelando suscetível, por isso mesmo, em situações de caráter ordinário, à possibilidade de sofrer qualquer repressão estatal ou de se expor a qualquer reação hostil do ordenamento positivo.
 (...) É preciso advertir, bem por isso, notadamente quando se busca promover, como no caso, a repressão penal à crítica jornalística, que o Estado não dispõe de poder algum sobre a palavra, sobre as idéias e sobre as convicções manifestadas pelos profissionais dos meios de comunicação social.
 (...) Concluo a minha decisão: as razões que venho de expor levam-me a reconhecer que a pretensão deduzida pela parte requerente não se mostra compatível com o modelo consagrado pela Constituição da República, considerando-se, para esse efeito, as opiniões jornalísticas ora questionadas (Veja, edição de 03/08/2005), cujo conteúdo traduz – como precedentemente assinalai – legítima expressão de uma liberdade pública fundada no direito constitucional de crítica.”¹⁸
- c) CNN ganha direito de cobrir resgate de corpos do Katrina
 “Da France Presse – 10/09/2005 – 17h20-WASHINGTON (EUA) – A rede de televisão americana CNN obteve uma ordem judicial que permite a seus jornalistas o direito de cobrir a operação de retirada dos corpos das vítimas do furacão Katrina, anunciou neste sábado uma porta-voz da empresa.
 A Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema), encarregada de administrar a crise provocada pelo fenômeno climático, tinha destacado dias atrás que proibiria os meios de comunicação de cobrir a recuperação dos corpos, alegando que desejava preservar a dignidade dos mortos e não atormentar as famílias.
 No entanto, a CNN entrou na sexta-feira com uma ação na corte do distrito de Houston (Texas, sul) sob o argumento de que a proibição anunciada pela Fema e por uma autoridade da cidade de Nova Orleans (Louisiana, sul) violava a Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, que garante liberdade de expressão.”¹⁹

¹⁷ <http://www.stf.gov.br/jurisprudencia/IT/ItIndiceProcesso> - acesso em 30.06.2006.

¹⁸ <http://www.stf.gov.br/imprensa/pdf/pet3486.pdf> - acesso em 04.07.2006

¹⁹ <http://www.correioweb.com.br> – acesso em 11.09.2005

- d) RECURSO EXTR.ORDINÁRIO N. 215.984-1 RJ
RELATOR: MIN. CARLOS VELLOSO
RECORRENTE: CÁSSIA KIS
RECORRIDA: EDIOURO S/A
EMENTA: CONSTITUCIONAL. DANO MORAL: FOTOGRAFIA: PUBLICAÇÃO NÃO CONSENTIDA: INDENIZAÇÃO: CUMULAÇÃO COM O DANO MATERIAL: POSSIBILIDADE. Constituição Federal art. 5º, X.
I. Para a reparação do dano moral, não se exige a ocorrência de ofensa à reputação do indivíduo. O que acontece é que, de regra, a publicação da fotografia de alguém, com intuito comercial ou não, causa desconforto, aborrecimento ou constrangimento, não importando o tamanho desse desconforto, desse aborrecimento ou desse constrangimento. Desde que ele exista, há o dano moral, que deve ser reparado, manda a Constituição, art.5º, X.
II. – R.E. conhecido e provido.²⁰

Percebe-se, pelo parecer do relator Ministro Celso de Mello – petição 3.486-4, item B, acima, a importância da informação de interesse público, ao ser ela colocada acima do direito à honra e à privacidade “O exercício do direito de crítica inspirado por razões de interesse público: uma prática inestimável de liberdade a ser preservada contra ensaios autoritários de repressão penal”.

Karam (1997, p.71), em relação ao direito à vida privada, à liberdade de informação jornalística e ao interesse público, aponta que

Um dos principais temas que vem indicando a complexidade do problema ético da atividade jornalística é, sem dúvida, a relação entre o direito à vida privada e a liberdade de informação jornalística em conexão com o interesse público. De um lado, parece-nos bastante genérico, confuso e subjetivo somente definir que onde termina a vida privada começa o interesse público, ou simplesmente que a privacidade deve estar submetida ao interesse público. Esta síntese, muitas vezes expressa em códigos, só pode ser entendida como referência normativa para discussão, análise e julgamento de um caso com o qual o profissional se defronte e tenha de fazer escolha, tanto no método e abrangência da investigação informativa quanto na opção de publicação, incluindo sua forma e conteúdo.

Para demonstrar a visão de parte da imprensa quando ocorre violação de intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, pode-se ter como exemplo a polêmica ocorrida em março de 2005, que envolveu o cantor e compositor Chico

²⁰ <http://www.stf.gov.br/jurisprudencia/IT/ItIndiceProcesso> - acesso em 30.06.2006.

Buarque, flagrado em um banho de mar acompanhado de uma mulher. A revista *Veja*, em matéria publicada na edição de 9 de março de 2005, menciona a decisão de alguns grandes jornais brasileiros em relação ao acontecimento, o que a revista chamou de “operação abafa”. O caso levanta um dos dilemas da ética jornalística quanto à noticiabilidade – a importância e o interesse do leitor sobre o fato. A matéria acima mencionada traz como subtítulo: *Chico Buarque com uma bela morena, na Praia do Leblon. Curiosamente, houve jornalistas que não viram notícia nisso.*

Segundo a publicação, assessores de Chico Buarque telefonaram para diretores e editores dos principais jornais e revistas, pedindo que não reproduzissem as fotos e que ignorassem completamente o assunto. *O Estado de São Paulo* informou seus leitores e publicou uma foto, em sua primeira página sobre o namoro de Chico Buarque. De acordo com a matéria da *Veja*, o diretor executivo do jornal, Sandro Vaia, manifestou que “Não houve violação de intimidade. O Chico é uma pessoa pública e foi fotografado em um local público”.

De acordo com o exposto na revista, o diretor de redação de *O Globo* decidiu não publicar sob a alegação de que “não é o que o leitor procura ler no jornal”. Já a *Folha de S.Paulo*, segundo *Veja*, “chegou a estampar a notícia em 20% da tiragem da edição de 02.03.2005, retirando-a do resto dos exemplares”.

Há de se considerar que a decisão dos mencionados veículos não pode ser totalmente atribuída à pressão dos assessores do cantor, como reforça a revista. A questão não é tão simples assim, pois envolve, entre outros pontos, o dilema de violar ou não a intimidade e a linha editorial dos órgãos de informação.

Nesse ponto, pode-se perceber que a ação sócio-organizacional mencionada por Sousa (2000), em função de fatores encontrados nas empresas jornalísticas – política editorial, relacionamento com as fontes, rotinas produtivas,

entre outros –, exerce influência também sobre o conteúdo das notícias ou, a até mesmo, sobre a decisão da exclusão da notícia.

Guilherme Oliveira, jornalista do *Diário de Cuiabá*, em artigo publicado na edição de 13.03.2005, menciona que Chico Buarque “é notícia sempre, especialmente, quando aparece, no meio da tarde, numa praia do Rio, beijando uma morena espetacular”. Acrescenta ainda

as fotos do casal, publicadas esta semana por duas revistas nacionais e reproduzidas por alguns jornais, despertaram uma grande polêmica sobre invasão de privacidade e jornalismo de celebridades. Custa a crer que algum colega de ofício tivesse dúvidas na hora de decidir se o flagrante era ou não notícia. Mesmo assim, por curiosidade, perguntei a vários companheiros e companheiras de Redação se eles publicariam a foto. Todos responderam positivamente, com exceção de uma colega, que disse não. Surpreso, quis saber por que não publicaria o beijo entre a bela e o artista. Ela deixou escapar um sorriso maroto e respondeu: – Por inveja!

Quanto à função da imprensa de informar seus leitores, na matéria ora tratada, a revista *Veja* destaca que

Como o personagem era Chico Buarque, a paisagem era bastante pública e a luz era diurníssima, era natural que o assunto ganhasse destaque também em outras publicações. Foi o que ocorreu entre os jornais e revistas que cumpriram com a função de informar seus leitores. Mas uma parte da imprensa resolveu omitir a existência das fotos – aquela parte em que Chico conta com grandes e poderosos amigos.

Nesse caso, a função da imprensa de informar seus leitores é colocada de forma totalmente abrangente, sem a discussão da relevância dessa informação para a sociedade. Sem se questionar: qual o ganho que os cidadãos têm com o conhecimento desse fato? O que muda em suas vidas e consciência com tal informação?

Há de se considerar que a fotografia não foi obtida por meio de métodos ilícitos. O local era público e, provavelmente, o fotógrafo não precisou recorrer a disfarces ou a artifícios clandestinos para conseguir a imagem. Possivelmente,

houve a esperteza por parte de quem fotografou e a ingenuidade por parte de Chico Buarque. De qualquer forma, cabe à pessoa que conseguiu a imagem ser considerada uma invasora da privacidade e, ao leitor, cabe gostar ou não desse tipo de informação.

O artigo 5º , X, da Constituição Brasileira assegura a tutela à vida privada e à intimidade, garantindo o direito à indenização por danos materiais ou morais decorrentes de sua violação. Intimidade e vida privada são definidas por Dezen Junior (2005, p.33), como:

Intimidade – qualquer pessoa mantém a sua intimidade em qualquer lugar onde se encontre, pois ela significa a esfera mais íntima, mais subjetiva e mais profunda do ser humano, com as suas concepções pessoais, seus gostos, seus problemas, seus desvios, suas taras.

Vida privada – É uma forma de externar a intimidade, que acontece em lugares onde a pessoa esteja ou se sinta protegida da interferência de estranhos, como a casa onde mora. São as manifestações da esfera íntima da pessoa, conduzidas por atos comissivos ou omissivos, como forma de expressão.

Ainda de acordo com esse autor, pessoas com imagem pública em lugares públicos, se filmadas ou fotografadas, não podem pedir indenização, porque, por “estarem em lugar público, estão renunciando, naquele momento, à preservação de sua imagem”. (DEZEN JUNIOR 2005, p.33)

Vieira²¹, ao tratar das garantias constitucionais de acesso à Justiça, considera a intangibilidade dos direitos individuais, entre esses, a intimidade, a vida privada e o sigilo das comunicações. Para demonstrar o valor da intimidade, cita os ensinamentos de René Ariel Dotti

Um sentimento, um estado de alma, que existe nos ambientes interiores, mas se protege também no exterior para ser possível a liberdade de amar, pensar, sorrir, chorar, rezar, enfim a liberdade de viver a própria vida e morrer a própria morte. É, assim, uma das liberdades fundamentais do corpo, da mente e do espírito.²²

²¹ VIEIRA, Luís Guilherme. *O fenômeno opressivo da mídia. Uma abordagem acerca das provas ilícitas*. In: MARTINS, Luiz (Org). *Direito à comunicação*. Brasília: Casa das Musas, 2004, p.55.

²² DOTTI, René Ariel. A liberdade e o direito à intimidade. Abril/junho. Brasília: Revista de Informação Legislativa, 1980, p.130. In: op.cit, p.55.

Pela perspectiva da noticiabilidade, pode-se verificar que o caso Chico Buarque ganhou espaço em alguns jornais e revistas, sendo enquadrado nos critérios do newsmaking como notícia por envolver um personagem público e por ser de interesse de parte dos leitores fatos que sejam relacionados à intimidade e à vida privada desses personagens.

Contudo há de se considerar que o enquadramento como notícia não exige que a mídia divulgue informações como a nesse caso tratada. O tipo de leitor, de ouvinte ou de telespectador de cada veículo e, principalmente, a linha editorial é que vão determinar a sua divulgação. Essa questão não foi observada pela *Veja* ao criticar os jornais que não publicaram nada sobre o fato. O enfoque foi dado atribuindo-se a decisão à pressão dos assessores do cantor Chico Buarque. A matéria procurou levar o posicionamento dos jornais para o que chamou de *Operação Abafa*.

Quem não divulgou não deixou de cumprir a função da imprensa uma vez que é totalmente questionável a relevância dessa informação para a sociedade. Trata-se, claramente, de acontecimento que é de interesse de parte dos leitores e não de interesse público.

5.3. O direito à informação quando relacionado ao cidadão

Entendendo-se o direito à informação, à comunicação, como o de informar e o de se informar, percebe-se que o primeiro acaba restrito aos órgãos de comunicação. Vale lembrar, que o direito de informar significa a liberdade dos indivíduos veicularem a informação que julgar pertinente.

Ao tratar do processo básico de comunicação, deve-se lembrar que esse abrange: emissor, canal, mensagem e receptor. Como visto, o direito de informar é amplamente garantido à imprensa. Essa, na qualidade de emissora de mensagem, dispõe de canais para fazer chegar ao público a informação que julga conveniente transmitir. Cabe, assim, à sociedade apenas o papel de receptora das notícias e opiniões veiculadas.

Chaparro (1994, p.22), ao citar o artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, – “Todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão: este direito inclui o de não ser molestado por causa de suas opiniões, o de investigar e receber informações e opiniões, e o de difundi-las sem limitação de fronteiras, por qualquer meio de expressão” –, lembra que esse território do interesse público próprio do jornalismo apresenta conflito e discriminação social, pois está reservado a poucos o acesso aos meios informativos.

Dessa forma, se as pessoas, os movimentos sociais e políticos não têm a garantia de acesso a canais para transmissão de mensagens, opiniões ou notícias, pode-se afirmar, portanto, que não têm o direito à comunicação. Isso faz com que a liberdade de expressão não seja tão ampla, pelo menos nos moldes da imprensa capitalista, como explanado a seguir:

Liberdade de imprensa não significa que todas as pessoas ou que todos os grupos sociais têm o direito de publicar também, de fato, a sua opinião. Enquanto a liberdade de imprensa for interpretada como a liberdade do capital de impor suas opiniões, não há chance de o cidadão obter garantia de ver a sua liberdade de opinião. A imprensa capitalista não permite que as idéias individuais sejam consideradas. (MARCONDES FILHO, 1984, p.37)

A lei maior concede – mas não há, no Brasil legislação que garanta – a todos o acesso aos meios de comunicação de massa para que possam transmitir pensamentos e opiniões. Essa prerrogativa, chamada de direito de antena, existe em alguns países, como exemplo, Espanha e Portugal. Neste último, desde a Constituição portuguesa de 1976. Paulino²³ defende que esse direito “a exemplo dos conselhos de imprensa supera a via de sentido único, e transforma a comunicação numa via de mão-dupla entre emissores e receptores; entre público, profissionais e empresários.”

Na realidade, o cidadão comum não tem amplo espaço nos jornais para divulgar o que julgar importante. Com as novas tecnologias, na versão *on line* de alguns veículos, abre-se espaço para o leitor tecer comentários sobre as notícias mas nem sempre para publicar as suas.

²³ PAULINO, Fernando Oliveira. *Imprensa, cidadania e direitos humanos*. Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/mo200399.htm>. Acesso em 09.07.2006.

Alguns veículos começam a criar uma seção para que os leitores enviem notícias. Como exemplo, a iniciativa do jornal *O Globo* com a seção *Eu-Repórter*, um espaço em que os usuários cadastrados com e-mail validado podem enviar textos, fotos, vídeos ou áudios. A seção também pode ser acessada por iPhone, conforme demonstra o Quadro 1-B a seguir. Só são publicados os conteúdos noticiosos, não se permitindo os opinativos, sendo todos sujeitos à aprovação da equipe de editores do site.

O que se percebe nesses novos espaços é que esses são ocupados em grande parte para envio do que pode ser chamado de denúncias. Normalmente, são notícias referentes ao descaso do poder público frente aos problemas enfrentados pela população.

A edição de 26.11.2008 de *O Globo* traz as seguintes participações ²⁴:

IMPRUDÊNCIA

Leitora flagra policial dirigindo com arma na mão, do lado de fora do veículo

Publicada em **26/11/2008**, às 13h49

Texto e fotos da leitora R. J.

RIO - Na última terça-feira, por volta das 18h30, uma viatura do 23.º Batalhão (Leblon) tentava sair do meio do trânsito engarrafado na Avenida Visconde de Pirajá, em Ipanema, com a sirene ligada e o policial dirigindo com uma só mão, pois com a outra segurava um revólver do lado de fora do veículo. Gostaria de saber se existe alguma explicação para esta atitude. Não consegui imaginar o que ele pretendia fazer.

- **18h15**
Ônibus quebra e congestionna o trânsito na Avenida Ayrton Senna
- **19h20**
Terreno baldio em São Gonçalo vive lotado de lixo, diz morador
- **12h49**
Leitores registram os estragos causados pela chuva em Santa Catarina
- **18h52**
Acidente deixa carro destruído em Madureira e leitor registra
- **16h25**
Leitores fotografam ruas alagadas pela chuva no Rio e em Niterói
- **12h15**
Internautas relatam problemas com o Samu

²⁴ <http://oglobo.globo.com/participe/#eurep> – acesso em 26.11.2008

A seção Eu-Repórter tem um campo para as “escolhidas pelos leitores” e outro com as “últimas”. Os leitores são estimulados a participar com frases:

- *Aqui você faz a notícia*
- *Mande sua história em foto, vídeo, texto e áudio*
- *Eu-Repórter é a seção de jornalismo participativo do Globo. Aqui, os leitores são repórteres.*

Quadro 1 A – EU REPORTER – O Globo

O GLOBO | EU-REPÓRTER | BUSCAR Notícias

CAPA | PLANTÃO | MEU GLOBO | BLOGS | COLUMNISTAS | COMUNIDADES | EU-REPÓRTER | OPINIÃO | MULTIMÍDIA

PAÍS | RIO | CIDADES | ECONOMIA | MUNDO | CIÊNCIA | ESPORTES | CULTURA | EDUCAÇÃO | SAÚDE

21 de abril de 2009 | Atualizada às 10h44m | Olá, leitor | Meu dado | Logout

EU-REPÓRTER

Aqui você faz a notícia.
Mande sua história em foto, vídeo, texto e áudio

Eu-Repórter é a seção de jornalismo participativo do Globo. Aqui, os leitores são repórteres.

Chuva e tromba d'água no Rio



O feriado em homenagem a Tiradentes começou com ruas alagadas na Zona Sul da cidade: o feriente meteorólogo sobre o mar de São Conrado. Foto de Ricardo Mayer

Leitora relata assalto em ônibus na Barra da Tijuca

De acordo com a internauta Juliana Amaral, apenas metade das vítimas do assalto dos banditos registrou o caso na delegacia.

AS ESCOLHIDAS PELOS LEITORES

- Internauta flagra funcionário trabalhando sem equipamento de segurança em obra na Zona Sul do Rio**
MÉDIA: 4,7
- Leitor registra acidente no Centro do Rio**
MÉDIA: 4,7
- Chuva e tromba d'água surpreenderam moradores do Rio no feriado de Tiradentes**
MÉDIA: 4,4

EU-REPÓRTER ÚLTIMAS

- 18h57m**
Chuva e tromba d'água surpreenderam moradores do Rio no feriado de Tiradentes
- 18h51m**
O drama da mãe que matou o filho viciado
- 17h01m**
Lâmpadas permanecem acesas durante o dia no caminho para a Vésper China

Quadro 1B - EU-REPÓRTER iPhone – Globo

APLICATIVOS

Eu-Repórter



Buraco na rua? Reclame. Carro estacionado na calçada? Fotografe. Um momento inesquecível? Registre.

Com o Eu-Repórter, você pode escrever, fotografar e enviar notícias para o Globo, na hora em que acontecem. Baixe o aplicativo Eu-Repórter para o seu iPhone e faça do seu aparelho um meio de participação e denúncia.

Se a sua notícia for selecionada, poderá ser publicada nos sites e jornais O Globo, Extra e Diário de S. Paulo.

E você também pode armazenar notícias, criando sua própria lista de acontecimentos.

Baixe da **App Store**.

Busque "Eu-Repórter" e Instale. **É de graça.**

Categoria: **Notícias**

Já a *Folha de S.Paulo* mantém o *Painel do Leitor*, um espaço com colaborações dos leitores, em que o jornal se reserva o direito de publicar trechos. Nesse, os textos não são voltados para informações, podendo ser classificados como mais opinativos, trazendo críticas inclusive ao próprio veículo, conforme exemplos a seguir²⁵:

26/11/2008 – 02h30

Santa Catarina

"Por que sempre nos curvamos diante das tragédias? Impotência diante das fatalidades, mas, sem dúvida, por remorso pela imprevidência. Áreas de risco não podem ser ocupadas por seres humanos; caso contrário será deixá-los à mercê das fatalidades e da fúria climática. A tragédia pluvial em Santa Catarina exige a solidariedade dos Estados vizinhos, mas também que os responsáveis pelo descaso com a segurança da população sejam severamente punidos. Mortes, situações de penúria das vítimas e a ameaça das chuvas rondam a tranquilidade dos que felizmente não vivem a desgraça catarinense. Solidariedade é a palavra de ordem, e responsabilidade, a atitude do poder público diante da tragédia."
DORALICE ARAÚJO (Curitiba, PR)

Coutinho

Foi insensível e de extremo mau gosto o artigo 'Morte e vida' de João Pereira Coutinho (Ilustrada, 25/11), no qual asseverou que a vida após 73 ou 74 anos é desperdício. Em

²⁵ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/paineldoleitor/>- acesso em 26.11.2008

primeiro lugar, porque se baseou em dados provenientes de pesquisas cuja interpretação isolada é equivocada. Em segundo lugar, porque o texto foi tosco, malgrado a pretensão poética do autor. E, em terceiro lugar – e o mais grave –, porque desconsiderou, absolutamente, o impacto e a humilhação desnecessariamente causados aos leitores que já atingiram essa idade. Será que o autor parou para pensar, por um minuto, em como tais leitores se sentiram, ao longo do dia, após lerem o seu artigo? Ao saberem que sua vida, sua importância como fator agregador da família, seus preciosos conselhos, tudo isso é desperdício? " A explicação, no entanto, pode ser encontrada no próprio texto: a pouca idade do autor, 32 anos. Embora embriagado pelo fato de possuir uma coluna em jornal de grande porte, ele ainda tem muito o que aprender a respeito da dignidade da vida humana." SWARAI CERVONE DE OLIVEIRA (São Paulo, SP) *

Cotas

"Infelizmente os editores da Folha parecem desconhecer uma série de estudos científicos sobre o assunto publicados pela Unicamp, USP, UERJ, entre outras universidades. Parecem, ainda, desconhecer a realização do seminário Discriminação e Sistema Legal Brasileiro, promovido pelo Tribunal Superior do Trabalho, em 20/11/01, em que o então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, proferiu uma palestra intitulada 'Óptica Constitucional – A Igualdade e as Ações Afirmativas', onde defendeu a constitucionalidade da implementação de ações afirmativas em favor dos negros brasileiros. Assim, parece que a luta dos editores da Folha contra as cotas raciais é na verdade uma luta favorável às cotas raciais de quase 100% para os brancos nas universidades públicas brasileiras." CELSO RIBEIRO DE ALMEIDA (Campinas, SP) –

O cidadão procura os meios de comunicação para relatar problemas ou abusos, reclamar da ausência de medidas por parte dos governantes, tentar ser ouvido e buscar soluções. Talvez, seja necessário rever a teoria dos usos e gratificações, pois, além dos usos explicitados no tópico 4.3.h – *“Do ponto de vista dos consumidores, os meios de comunicação de massas estão essencialmente ligados à aprendizagem e à informação, à identidade pessoal, aos contactos sociais, ao entretenimento e ao preenchimento do tempo”* – , há essa nova realidade.

6. IMPRENSA, JORNALISMO E INTERESSE PÚBLICO

Há quase um século, Ruy Barbosa, em *A imprensa e o dever da verdade*, ressaltava

A imprensa é a vista da Nação. Por ela a Nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que ocultam e tramam, colhe o que lhe sonegam, ou roubam, percebe onde lhe alvejam, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa, e se acautela do que ameaça.

Nos *Relatos Jornalísticos*, escritos por Tobias Peucer, como parte de sua tese defendida na Alemanha em 1690, a finalidade dos periódicos jornalísticos já podia ser evidenciada. A utilidade dessas publicações é comparada às da história escrita e apresentada como algo que, inquestionavelmente, traz algum efeito para a vida pública e também a vida privada dos homens. Essa visão, concebida há mais de 300 anos, é expressa nas seguintes palavras²⁶

Eu diria que a finalidade dos novos periódicos é mais própria para o conhecimento das coisas novas acompanhadas de uma certa utilidade e atualidade.[...] Não afirmaria que a utilidade dos periódicos seja tão grande como a da história escrita com bom senso, dado que os autores daqueles se encontram quase desprovidos daquilo que é necessário para estabelecer a história escrita, com conhecimentos dos fatos, competência, juízo elevado, documentos autênticos obtidos de arquivos não suspeitos e, finalmente, a linguagem e o estilo adequados à história. Da mesma forma, não se pode negar que haja neles alguma utilidade que afeta a vida tanto privada como pública dos homens.

Kovach & Rosenstiel (2004, p.210) fazem uma alusão histórica dessa função da imprensa, ao citarem as palavras de Noah Webster no *Discurso ao público*, publicado no primeiro número do *American Minerva* – 9.12.1973 – “os jornais não são somente os veículos do que chamamos notícias; eles são os instrumentos comuns do relacionamento social, pelo qual os Cidadãos desta vasta República

²⁶ PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. Tradução de Paulo da Rocha Dias. Estudos em jornalismo e mídia. vol I no. 2. 2º. Semestre de 2004. Florianópolis: UFSC, 2004, p.27.- disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2070>- - acesso em 26.02.2009.

discursam e debatem constantemente uns com os outros, sobre assuntos de interesse público”. Os autores fazem também a seguinte oposição²⁷.

Quanto mais democrática uma sociedade, maior é a tendência para dispor de mais notícias e informações. À medida que as sociedades se faziam mais democráticas, inclinavam-se na direção de uma espécie de pré-jornalismo. A democracia mais antiga, a grega, se apoiava em um jornalismo oral, no mercado de Atenas, no qual “tudo que era importante para o interesse público ficava ao ar livre”

O papel e o poder do jornalismo e da imprensa para levantar temas que passam a fazer parte do debate público tornam-se inquestionáveis, como bem observa Traquina (2000, p.17), ao citar a seguinte afirmativa de Cohen²⁸

Na maior parte das vezes, não conseguir dizer às pessoas *como pensar*, mas tem, no entanto, uma capacidade espantosa para dizer aos seus próprios leitores *sobre o que pensar*. O mundo parece diferente a pessoas diferentes, dependendo do mapa que lhes é desenhado pelos redatores, editores e diretores do jornal que lêem.

Fornecer a informação de interesse público é uma função social da imprensa e um direito do cidadão. A premissa de que a atividade jornalística possibilita o conhecimento é reforçada por Karam (2004 p. 37). Para o autor, há o reconhecimento de que o jornalismo permite à humanidade “o conhecimento público, enorme, imediato, periódico – em períodos cada vez mais curtos – e planetário das coisas que ela mesma produz, segundo critérios como interesse público ou relevância social”.

No que diz respeito ao direito à informação e ao papel da imprensa na consecução das prerrogativas acima descritas, Lopes (1997, p.190) menciona que

[...] a relevância assumida pelos meios de comunicação de massa e sua função pública na sociedade atual: o direito de toda a sociedade em ser bem informada, de forma ampla e diversa, de modo a propiciar a formação e consciência política, social, cultural dos

²⁷ HOHENBERG, John Free press. The best cause. Nova York: Free Press, 1971, p.2. In: KOVACK, Bill e ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2004, p. 36.

²⁸ COHEN, Bernard C. The press and foreign Policy. Princeton: Princeton University Press, 1963, p.72. In: TRAQUINA, Nelson. *O Poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000, p.17.

indivíduos livre e isonomicamente, garantido a todos o acesso aos meios de comunicação de massa para que possam receber e transmitir pensamentos e opiniões, com vistas a assegurar também o pluralismo político e social definidores de uma sociedade democrática.

E acrescenta

Na medida em que a informação se mostra matéria-prima essencial da sociedade contemporânea, tanto em seu aspecto tradicional, ou seja, de ensino, quanto naquele relativo a fatos que ocorrem no mundo, idéias e ideologias existentes, toda a sociedade tornar-se titular de um direito indivisível de ser corretamente informada, de forma plural, sem distorções intencionais ou censura prévia, seja estatal, seja privada. (LOPES, 1997, p.191)

Quanto à titularidade do direito à informação, essa autora esclarece que, em princípio, entendia-se o jornalista como titular, por excelência, do direito à informação em razão de esse profissional estar situado entre o público e os fatos, atuando como intermediário entre ambos. Sendo que, pela importância da informação na vida dos cidadãos, esse direito torna-se algo pertencente ao público. Jean Rivero (1976)²⁹, referindo-se à imprensa escrita, ao ser citado por Lopes (1997, p.194), “coloca o leitor como titular do direito à informação, já que sua finalidade é dar ao público conhecimento do que ocorre na atualidade”.

Segundo Eduardo N. Monreal (1987)³⁰, esse direito faz com que

se deva levar a todos os homens o que sucede em sua comunidade, em sua nação ou mundo, para habilitá-los a conhecer melhor as oportunidades, os perigos, os fatos que podem determinar sua participação nos processos de tomada de decisões, seu contato com outros homens e, em geral, tudo o que permite situar-se melhor perante seus semelhantes. (apud LOPES, 1997, p.196)

Pela atividade de levar ao público os fatos e acontecimentos, por meio das notícias, o jornalista é o intermediário entre o Estado, o governo e a sociedade. Essa intermediação se dá prioritariamente pelos meios de comunicação, pelas diversas

²⁹ RIVERO, Jean. *Les Libertés publiques*. Paris: LGDJ, 1976, p. 179. In: LOPES, Vera Maria de Oliveira Nusdeo. *O Direito à Informação: e as concessões de rádio e televisão*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997, p.194.

³⁰ NOVOA MONREAL, Eduardo. *Derecho a la vida privada y libertad de información*, um conflicto de derechos – Nueva criminología. México: Siglo Veinteuno, 1987, p.155. In: LOPES, Vera Maria de Oliveira Nusdeo. *O Direito à Informação: e as concessões de rádio e televisão*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997, p. 196.

mídias. Daí, percebe-se a importância da imprensa para a consolidação de um mundo melhor. Para Chaparro (1994, p.23), “o jornalismo é o elo que, nos processos sociais, cria e mantém as mediações viabilizadoras do direito à informação”.

Esse pressuposto é reforçado nestas palavras da filósofa Arendt (2000, p. 59): “Nem a educação nem a engenhosidade nem o talento podem substituir os elementos constitutivos da esfera pública, que fazem dela o local adequado para a excelência humana”. O espaço público é o ambiente que permite aos indivíduos conhecer os fatos, ter participação no processo democrático, exercer, enfim, a cidadania. Wolton (2004, p.511) define o espaço público como um espaço simbólico,

no qual se opõem e se respondem os discursos, na sua maioria contraditórios, dos agentes políticos sociais, religiosos, culturais e intelectuais, que constituem uma sociedade. É, portanto, antes de mais nada um espaço simbólico, que requer, para se formar, tempo, vocabulário, valores comuns e reconhecimento mútuo das legimitidades; uma visão suficientemente próxima das coisas para discutir, contrapor, deliberar. [...] Simboliza, simplesmente, a realidade de uma democracia em ação, ou a expressão contraditória das informações, das opiniões, dos interesses e das ideologias.

Silva³¹, ao observar as categorias de espaços formuladas por Wolton (comum, público e político), acrescenta o espaço privado, assim os caracterizando:

- Espaço Privado como o de reclusão, no sentido afirmativo dos direitos à intimidade e à privacidade.
- Espaço Comum como o de circulação, em que “tudo é público e passível de publicidade, resguardadas a honra, a dignidade, a imagem e a reputação, que tanto há de serem respeitadas no sentido da defesa da pessoa humana”.
- Espaço Público como o de discussão, em que são agendados os problemas relativos ao interesse público. A imprensa é a alma desse espaço, não como meio físico, mas como uma arena por onde transitam as idéias e as questões de interesse público. Público no conceito iluminista de esclarecimento.
- Espaço Político como o de decisão, no sentido do poder e da legalidade “ é a política da arte de governar bem, da arte de praticar o bem público, mas, com um diferencial: o da responsabilidade legal por essa prática”.

Ainda, segundo esse autor, há de se diferenciar esfera pública de espaço público ou opinião. A esfera pública é a instância produtora de sentidos construídos pela circulação de informações e “ o mapa das inter-relações entre os subespaços

³¹ SILVA, Luiz Martins. *Jornalismo, espaço público e esfera pública, hoje*. Comunicação e Espaço Público. Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília,. Ano IX, n.º 1 e 2, 2006, pp.39-44.

sociais aqui considerados muda de importância se considerarmos que o elemento catalisador dessas interações e inflexões é a própria esfera pública³².

Karam (2004, p. 36) ressalta, nas palavras abaixo, a importância do conhecimento, no caso proporcionado pelo jornalismo, para o debate no espaço público

O conhecimento proporcionado pelo jornalismo não é, contudo, o da essência das coisas, embora alguns relatos, opiniões e versões possam aproximar-se disso. É mais aparente mesmo. [...] Acontece que tal conhecimento aparente é também referência para a escolha, para o entendimento do mundo além do sentido comum. Ao mesmo tempo, embora não corresponda à essência de um fenômeno, pela linguagem e pelo relato jornalístico transparecem também a ciência e a filosofia, modos de ver a vida, opiniões sobre o mundo, percepções sobre a existência, versões contraditórias, que contribuem para o debate no espaço público que envolve o interesse coletivo.

Se a imprensa é a intermediária das informações, do saber, enfim, do direito à informação, poder-se-ia, então, afirmar que ela tem obrigação de veicular todas as notícias que sejam de interesse público. Mas não: cabe a ela esse papel sem, contudo, ser uma obrigação firmada. Isso se deve ao fato de que os meios de comunicação têm realidades diferentes – públicas, privadas, concessionárias –.

No caso das empresas de jornais impressos, deve-se lembrar que essas têm a informação como um produto a ser comercializado. Que, ao elaborar uma edição para ser trocada por moeda, como mercadoria, a organização jornalística tem o direito de vender a notícia que ela desejar.

6.1. Interesse Público

Chaparro (1994, p. 118) destaca que a palavra *interesse* é sempre utilizada nas definições do que seja jornalismo. Para exemplificar, cita algumas reunidas por Fontcuberta (1981) na obra *Estructura de la Notícia Periodística*³³:

³² Op.cit p.41.

³³ FONTCUBERTA, Mar. Estructura de la noticia periodística. Barcelona: A.T.E., 1981, p. 9-16. In: CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo*: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1994, p.118.

- “notícia é um fato ou uma idéia precisos que *interessa* a um amplo número de leitores. Entre duas notícias, a melhor é a que *interessa* a um maior número de pessoas”. (Lyle Spencer, 1917);

- “notícia é o que os jornalistas acreditam que *interessa* aos leitores. Portanto, notícia é o que interessa aos jornalistas”. (Herráiz, 1966);

Interesse pode ser definido como: conveniência, lucro, proveito, vantagem que alguém encontra em alguma coisa; atrativo, simpatia. Público, por sua vez, tem definições diversas, sendo as seguintes relacionadas ao objetivo deste estudo: que serve para uso de todo; comum; relativo ao governo do país e suas relações com os cidadãos: notório.

Separadamente, as palavras *interesse* e *público* encontram significados bem definidos mas, em conjunto, recebem diversas definições, seja no âmbito do Direito seja no da Comunicação Social, especificamente, no Jornalismo. Entretanto suas definições, dificilmente, são registradas e escritas sob a forma de um conceito abrangente. Até mesmo em muitos dicionários jurídicos, há a ausência dessa expressão tão utilizada. Nessa área, podem-se encontrar as seguintes definições:

- Interesse Público – Cabe ao Estado satisfazer as aspirações coletivas encampando-as como necessidades de ordem pública e, conseqüentemente, inserindo-as no ordenamento jurídico, disciplinando-as em níveis constitucional e legal. Assim, tudo aquilo que incumbe ao Poder Público prestar em decorrência de norma jurídica, de natureza constitucional ou legal, configura interesse público a ser satisfeito exclusivamente pelo regime de direito público, vale dizer, pela observância das regras concernentes à legalidade, à impessoalidade, à publicidade e à razoabilidade. Em última análise, a finalidade do Estado consiste na defesa permanente do interesse público, ou seja, na realização do bem comum, em função do qual desenvolve as atividades financeiras. (HARADA, 1999, p.134)
- Pelo conceito moderno, adotado no direito brasileiro, o poder de polícia é a atividade do Estado consistente em limitar o exercício dos direitos individuais em benefício do interesse público. Esse interesse público diz respeito aos mais variados setores da sociedade, tais como segurança, moral, saúde, meio ambiente, defesa do consumidor, patrimônio cultural, propriedade. (DI PIETRO, 2000, p.110)

Silva ³⁴, ao tratar da informação jornalística de interesse público, aponta que “em termos de interesse público, talvez, o pressuposto básico seja o seguinte: onde há dinheiro público, há interesse público [...]”. Acrescenta que “nem só de dinheiro,

³⁴ SILVA, Luiz Martins. *Jornalismo e interesse público*. In SEABRA, Roberto e SOUSA, Vivaldo (org). *Jornalismo político: teoria, história e técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006, p. 50.

porém, vive a vida pública mas, sobretudo, da publicidade em torno das ações que afetam a vida pública”.

Ainda de acordo com o autor, quando se pensa no jornalismo de investigação e no jornalismo de instituição,

Há, portanto, duas situações distintas: de um lado, informações ocultas, que só virão à luz se houver investigação – sindicância, inquérito ou reportagem; de outro, informações de governos, empresas e organizações que, a despeito do interesse público que possam atender, nem sempre se enquadram nas condições do típico fato jornalístico, pleno de *valor-notícia*, isto é, de elevado grau de noticiabilidade”.³⁵

Essa afirmação pode ser corroborada com os dados de uma pesquisa de Mestrado realizada com 39 jornalistas³⁶, na qual se destacam os seguintes dados:

Tabela 1 – Jornalistas - Em sua opinião o maior valor-notícia corresponde a

Respostas	Percentual
a. denúncias dos problemas sociais	23%
b. apresentação de modelos de soluções para os problemas sociais	67%
a e b. denúncias e apresentação de soluções	10%
Total	100%

O percentual de 23%, que apontou a *denúncia dos problemas sociais* como maior valor-notícia, corresponde a nove entrevistados. Dois destes estão em início de carreira e o restante atua na profissão há mais de dez anos. O que pode levar ao

³⁵ Op.cit, p, 55.

³⁶ VIDAL, Delcia M.M. Jornalismo da Boa Notícia: cidadania e noticiabilidade. 2003. 113f. Mestrado em Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília. 2003.

pressuposto de que, com o decorrer do tempo, a cultura da denúncia, no jornalismo, venha a ser alterada. O seguinte comentário confirma esse entendimento:

“Penso que, infelizmente, no Brasil, a denúncia dos casos graves de exclusão e descaso social ainda precisa ser mais importante que a divulgação de modelos e soluções para estes problemas, como forma de revelar o que está escondido e intocado no País. Se tudo correr bem, ao longo de 2020, teremos condições (segundo as estatísticas do IBGE) de passar a valorizar mais os projetos que tentam solucionar este tipo de situação. Por enquanto, trata-se de uma perspectiva difícil de ser concretizada em caráter imediato”.

Tabela 2 – Jornalistas - Em sua opinião o maior dever do jornalista com relação aos problemas sociais é

Respostas	Percentual
a. denunciar os problemas	16%
b. noticiar possíveis soluções	2%
c. combinar as denúncias com os exemplos de políticas ou projetos bem sucedidos	82%
Total	100%

Existe uma relação entre as questões abordadas nas Tabelas 1 e 2, entretanto as respostas não seguiram essa conexão. Verificou-se que 67% dos entrevistados indicaram, como maior valor-notícia a apresentação de modelos de soluções para os problemas sociais e 23% considerou a denúncia dos problemas sociais.

Já na questão aplicada na Tabela 2, quando questionados sobre o dever do jornalista com relação aos problemas sociais, somente um entrevistado apontou o item *noticiar possíveis soluções*. A maioria – 82% – acredita que o maior dever do jornalista é combinar denúncias e soluções.

Eduardo Monreal³⁷ menciona que um dos requisitos do direito à informação é a possibilidade de que os fatos selecionados sejam de interesse público, classificando esses como os que possibilitam o exercício, por parte dos cidadãos, de suas obrigações para com a sociedade e permitem uma reflexão crítica em relação aos fatos. “Em suma, a informação deve buscar um enriquecimento mental espiritual do informado e deve versar sobre todas as matérias de interesse da sociedade”. Acrescenta, que

notícia que interessa é aquela que permite a seu receptor chegar mais perto de sua realização como ser humano, que contribui ao seu desenvolvimento físico, intelectual e moral e que lhe traga um aporte positivo para seu enriquecimento cultural e espiritual

Também de acordo com Chaparro (1994), o interesse público deve servir como parâmetro para a prática jornalística, sendo esse interesse o gerador dos critérios jornalísticos de valoração da informação. Quanto mais presentes estiverem os atributos de relevância social da informação maior será a dimensão do interesse público atendido. O interesse pode ser considerado, portanto, atributo de definição do jornalismo. Só é notícia o relato que projeta interesses, desperta interesses ou responde a interesses. Esse autor cita que Habermas, na obra *Conhecimento e interesse* (1987)³⁸, desenvolve a tese de que todo conhecimento é posto em movimento por interesses que o orientam.

Quanto ao interesse público de uma informação, Karam (2004, p.91) destaca que esse é o maior valor da mídia

Se a mídia é, simultaneamente, “uma indústria, um serviço público e uma instituição pública”³⁹, percebe-se, pela subscrição de códigos deontológicos, que o maior valor de um veículo é a informação de interesse público – temas, fatos, declarações, revelações que todo

³⁷ NOVOA MONREAL, Eduardo. Derecho a la vida privada y libertad de información, un conflicto de derechos – Nueva criminología. México: Siglo Veinteuno, 1987, p.155-157. In: LOPES, Vera Maria de Oliveira Nusdeo. O Direito à Informação: e as concessões de rádio e televisão. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997, p.196-199.

³⁸ Habermas, Jürgen. Conhecimento e Interesse. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987, p.211-233. In: CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo*: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1994.

³⁹ BERTRAND, Claude-jean. La déontologie des médias. Paris: Presses Univeritaires de France, 1997, p.4. In: KARAM, Francisco José. *A Ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus, 2004, p.91.

dia interessam a todos em um mundo interrelacionado, pois podem beneficiá-los ou prejudicá-los. Em consequência existe o direito legítimo de todos terem acesso ao imediato, trazido à cena pública pela mediação profissional jornalística.

No artigo *A luz do interesse público não está nos códigos: o jornalismo não tem que temer ou desprezar os interesses particulares, porque, além de legítimos, são eles a engrenagem da atualidade*, Chaparro⁴⁰ apresenta as seguintes idéias sobre interesse público:

Li dezenas de artigos e centenas de declarações que, a propósito da morte da princesa Diana, faziam ou propunham reflexões morais ou filosóficas sobre um dos grandes dilemas das democracias modernas: os limites entre o direito à privacidade e o direito à informação. A síntese da maioria dos comentários pode ser feita em duas sentenças, repetidas, com fraseados diferentes, em vários dos artigos lidos: O inviolável direito de cada um à sua privacidade apenas cede perante o interesse público. Mas o interesse público não se confunde com tudo o que eventualmente interessa ao público. [...] Mas como a sociedade espera e precisa do jornalismo o relato veraz, confiável, dos acontecimentos, e a explicação isenta de fatos e contextos, exige-se que as razões e os comportamentos do jornalismo estejam vinculados, não a algum dos interesses particulares em jogo, mas ao tão falado interesse público, para que, no dia seguinte, a própria atualidade tenha desdobramentos convenientes à sociedade. Primazia dos valores O busílis da questão está na seguinte pergunta, que nenhum artigo dos que li fez ou respondeu: o que vem a ser interesse público? Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que o interesse público não está na oposição ao interesse particular. Não é essa a lógica. Do mesmo modo, também é redutora a visão liberal da questão, quando se define o interesse público como a soma dos interesses particulares atendidos. Trata-se, certamente, de um modo prático, relativamente eficaz, de lidar com o problema, pois pode supor-se que quanto maior é o atendimento dos interesses particulares melhor será o nível de realização do interesse público. Mas não podemos acolher como satisfatória a explicação liberal do interesse público, porque existe na questão uma dimensão filosófica essencial, relacionada com os valores que produzem as regras do jogo. [...] Talvez a exigência mais difícil e complicada do jornalismo seja a de adequar as razões da notícia às razões do interesse público, e vice-versa. Até porque as relevâncias da atualidade estão, frequentemente, nas contradições e confrontos entre os valores estabelecidos.

Finalmente, Brangre⁴¹ situa que a função social do jornalismo e dos profissionais de informação é decisiva para o desenvolvimento dos cidadãos, para a

⁴⁰ <http://www.igutenberg.org/chapa18.html> - acesso em 5.12.2004 - Instituto Gutenberg - Boletim Nº 18 Setembro-Outubro de 1997.

⁴¹ BANGRE, Tairou. *Praticar um jornalismo responsável nos países em desenvolvimento: necessidade de uma apropriação de valores éticos e deontológicos*. Comunicação e Espaço Público. Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, ano – X , nº 1 e 2 - Brasília, 2007, p. 129..

evolução da sociedade. A tarefa de coletar fatos, tratá-los e divulgá-los se distingue por ter como objetivo servir ao interesse público. Para o autor, interesse público se refere “a tudo o que parece significativo, importante, ou mesmo necessário ao cidadão e que lhe permite se integrar e participar de forma ativa na vida em sociedade”.

A dificuldade para se definir interesse público pode ser explicada por esse ser considerado um conceito indeterminado na área jurídica e estar relacionado ou compatível com os direitos fundamentais.

6.2. O Jornalismo Público

SIMONOVICH, no artigo *Public Journalism: uma via para reconstruir la Argentina desde la política y el periodismo*⁴², demonstra que o jornalismo público nasce do investigativo, mas vai além ao responder como se pode melhorar a vida pública e que papel os cidadãos podem desempenhar nesta tarefa:

- a) a política e a vida pública estão abertas a todos e os jornalistas devem aprender a exibi-las deste modo;
- b) a democracia requer informação por parte da imprensa, mas também exige participação, a qual o jornalismo pode estimular;
- c) o jornalismo dirige-se ao indivíduo na sua condição de cidadão responsável, não de consumidor inútil, de espectador em busca de emoções ou de vítima impotente;

Nascido nos Estados Unidos, em 1990, o jornalismo público, como gênero, segundo SILVA⁴³:

ainda não adquiriu o status de outras especializações, a exemplo da crônica policial, do jornalismo esportivo, do jornalismo político, do jornalismo econômico e do jornalismo científico. Identificado em suas origens ora como civic journalism, ora como public journalism, o jornalismo público ainda não encontrou no Brasil nem uma tradução

⁴² SIMONOVICH, Mario Guillermo. *Public Journalism: uma via para reconstruir la Argentina desde la política y el periodismo*. Disponível em <<http://portal-pfc.org/libexp/recopilaciones/2002/0729.html>>- acesso em 18.05.2003.

⁴³ SILVA, Luiz Martins. *Jornalismo público: o social como valor-notícia*. Texto apresentado no XI Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), realizado de 30.05 a 02.06.2002.

definitiva nem uma compreensão do que ele representa enquanto função, área de cobertura e campo profissional. Há indicadores, no entanto, de que algumas práticas jornalísticas da chamada “grande imprensa” brasileira começam a assentar as bases para o que, entre nós, poderia vir a se chamar de jornalismo público.

Ainda de acordo com SILVA, uma das características do jornalismo público “é a intenção de não apenas se servir dos fatos sociais no que eles apresentam de dramático, mas agregar aos valores/notícias tradicionais elementos de análise e de orientação ao público quanto a soluções dos problemas”.

Traquina (2003, pp.171-184) fazendo um relato do nascimento do jornalismo cívico em função da desconfiança do público em relação aos meios de comunicação social, procura responder a seguinte questão - *Jornalismo Cívico: reforma ou revolução?*. Para ele, a credibilidade da mídia chegou ao seu ponto mais baixo, como exemplo, cita uma pesquisa realizada em 1994, nos EUA, na qual é indicado que somente 25% das pessoas entrevistadas concordam com a afirmação de que os meios de comunicação ajudam a sociedade a resolver seus problemas.

Para o autor, esse novo jornalismo, que tem como fundadores David Merrit e Jay Rosen, recebe diferentes nomes: jornalismo comunitário, jornalismo público ou jornalismo de serviço público, deve ser chamado de jornalismo cívico. Merrit⁴⁴, citado por Traquina (2003, p. 178) defende que o jornalismo cívico ou jornalismo público envolve as seguintes mudanças:

- a. ir além de dar notícias para uma missão mais ampla de ajudar a melhorar a vida pública;
- b. deixar de ser observador para assumir papel mais participante;
- c. preocupar-se mais com as ligações adequadas; e
- d. conceber o público não como consumidor, mas como ator da vida democrática, estabelecendo ligações com os cidadãos.

⁴⁴ MERRIT, Jr. David. *Public journalism as a public life: why telling the news is not enough*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

6.3. A função social da imprensa e a notícia como mercadoria

Notícia, elemento que mantém a sociedade informada dos fatos em andamento no mundo, um valor de informação para cidadão, representa também um valor mercadológico. Em *Imprensa e Capitalismo*, Marcondes Filho (1984, p.27) cita que

O sistema de correspondências no início do capitalismo vai-se transformando até o começo do séc. XVII, sob a influência da propriedade privada das máquinas de impressão. Na tentativa de atingir mais lucro, a venda de notícias foi aumentada, transformando-as em mercadorias para venda.

Nessa mesma obra, menciona que os produtos da imprensa são produzidos devido ao seu valor de troca, ou seja, para o proprietário do capital, o objetivo da produção estará satisfeito quando o valor de troca da mercadoria resultar em dinheiro. O valor de uso da mercadoria “informação” é para o leitor, portanto, na perspectiva do editor, somente meio para alcançar o objetivo da realização do valor de troca.

Esse autor ressalta bem essa posição “A imprensa não pode preencher sua incumbência pública em proveito dos leitores, pois sua função informativa termina com o interesse privado do capital e com o direito do editor ao funcionamento organizado e eficiente da empresa” (MARCONDES FILHO 1984, p.43).

Quanto aos meios rádio e TV de instituições privadas, por tratar-se de concessões públicas, deveria ser garantida a obrigatoriedade da veiculação de notícias que interessem à sociedade. Há, no ordenamento jurídico, o olhar de que essas concessões são realizadas no âmbito do interesse público. Corrobora com esse preceito as opiniões emanadas no artigo *Controle Público não é Censura*, escrito por Diogo Moyses e Michelle Prazeres⁴⁵

Os serviços de radiodifusão – ou o rádio e a TV – são objetos de concessões públicas. Ao contrário de um entendimento comum de

⁴⁵ <http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos-30.11.2005>, acesso em 03.12.2005. Artigo publicado originalmente no jornal Brasil de Fato nº 143 (24-30.11.2005).

que os concessionários são donos dos canais que operam, o direito de explorar uma frequência e a transmitir conteúdo (ganhando dinheiro com isso) é concedido pelo Estado brasileiro, em nome do povo, ou seja, de cada um de nós. Mas por que a televisão e também o rádio são objetos de concessão pública? Em primeiro lugar, porque o espectro eletromagnético é finito, ou seja, é um bem escasso, e precisa ser organizado de maneira a não permitir que haja sobreposições de frequências. Em segundo lugar, e mais importante, porque a radiodifusão é um espaço fundamental para o exercício de direitos humanos, como a liberdade de expressão e os direitos à informação e à cultura, entre tantos outros. Além disso, a atual centralidade da mídia na formação de valores é incontestável, o que coloca aos concessionários de frequências de televisão uma série de deveres que devem ser cumpridos em nome do interesse público pelo qual devem zelar, sob pena da perda da concessão.

Marcondes Filho (1984, p. 13-16) acrescenta que a reportagem, elaborada de forma empresarial, está sujeita às leis de mercado, sendo que quando a informação passou a ser comercializada como notícia, a atuação do jornalista estava presa à captação de informações.

Dentro do contexto da notícia como mercadoria, há de se trazer a atenção para a atividade jornalística, do exercício da profissão de jornalista. Kovach & Rosenstiel (2004, p.82), ao tratarem da questão *para quem trabalham os jornalistas*, apresentam que “no final do século 20, os líderes do jornalismo americano de fato se converteram em homens de negócios”. Alertam que, como cidadãos, devemos nos alarmar com esse fato e, por sua vez, os jornalistas “deveriam entender que têm sido sabotados em seu trabalho”, considerando grave que esse fato passe despercebido, “enfraquecendo a ligação entre cidadãos e jornalistas e contradizendo a teoria que define a imprensa moderna”.

A mudança criou confusão e afetou o moral dentro das empresas jornalísticas, além de restringir a habilidade dos profissionais para fornecer notícias sem medo ou favoritismo. É esse um dos fatores chave que explicam por que o cidadão perdeu confiança na imprensa, tornando mais complicado para os chefes de redação apresentar-se, dentro das empresas, como defensores do interesse público. (KOVACH & ROSENSTIEL , 2004, p.82).

Esses autores ressaltam a importância da credibilidade, considerado como o maior patrimônio da empresa jornalística e daqueles que nela trabalham e

acrescentam “o profissional de imprensa não é como os empregados de outras empresas. Ele tem obrigação social que na verdade pode ir além dos interesses imediatos de seus patrões, e ainda essa obrigação é a razão do sucesso financeiro desses mesmos patrões” (KOVACH & ROSENSTIEL , 2004, p.81).

Sousa (1999), ao abordar a teoria organizacional, faz as seguintes considerações em relação aos conflitos existentes na atividade jornalística

Através da socialização, apreendem-se também os valores já existentes partilhados pelos jornalistas da organização. Por exemplo, um jornalista de uma determinada organização poderá pensar que o jornalismo que aí se faz não o satisfaz pessoalmente, já que preferiria, por exemplo, um jornalismo mais planificado e menos centrado quase unicamente na vital preocupação de “fechar”, ou mais investigação jornalística. [...] No entanto, ele, enquanto profissional, sujeitar-se-á aos constrangimentos organizacionais para poder continuar empregado e a ser reconhecido pelos seus pares, usufruir de um salário e progredir na carreira. Neste caso, um determinado tipo de profissionalismo leva a que um jornalista se integre na organização e às formas de aí se fazerem as coisas, sendo recompensado, “em troca” da sua integração, através do sistema de recompensas dessa mesma organização, como os salários e a progressão na carreira.

Percebe-se, pelas observações citadas neste tópico, que a profissão de jornalista ou a atividade jornalística está acuada frente à “indústria dos jornais”. O modo de produção altera os princípios profissionais. Marshall (2003, p.32-34) ilustra esse dilema com as seguintes afirmações

O jornalista pós-moderno transformou-se numa máquina de produção de informação, um operário com demandas estipuladas e prazos de entrega a cumprir. Afinal, as redações dos jornais contemporâneos adotaram processos fordistas e tayloristas de produção de notícias, obrigando o jornalista a ser uma peça maleável capaz de se adaptar a variadas necessidades e situações. [...] . Nesse contexto, o jornalista pós-moderno vira refém de uma lógica avessa ao interesse da informação, mas simpática aos interesses da empresa e do mercado.[...] Nesse universo de tensões e mutações a profissão jornalística acaba se revelando como uma atividade em profunda crise de identidade. O jornalismo pós-moderno que se alimenta pela lógica do capital, do marketing e da publicidade secundariza a missão de informar e, assim, toda a profissão perde o seu centro de gravidade.

Motta (2006,p.45) aponta que as notícias são como qualquer produto do capitalismo. Para tanto, são trabalhadas no sentido de fazer frente à concorrência que existe entre as indústrias jornalísticas. Acrescenta que, dessa forma, as notícias são transformadas em bens simbólicos e passam por condicionamentos mercadológicos para que se tornem mais atraentes ao público. Nesse contexto, os aspectos dramáticos, grotescos e insólitos dos acontecimentos são convertidos em entretenimento. Como menciona o autor, “as questões pessoais e intimistas são amplamente exploradas, teatralizando o real nos seus aspectos comoventes e patéticos”.

Frente à necessidade de vender a notícia, por vezes, a função social do jornalismo de informar, de facilitar a produção do conhecimento, de auxiliar a formação de opinião e, por fim, de fortalecer a cidadania acaba em segundo plano. Por um lado, a sociedade tem direito à informação, tem direito de se informar, e a imprensa e o jornalismo têm a liberdade e o dever de prestar esse serviço, mesmo que em nível industrial, como um produto a ser comercializado.

Ao se conceber a mutação da imprensa com o propósito de melhor comercializar a informação, faz-se necessária uma avaliação de qual mercadoria/notícia o público prefere comprar.

Para uma instituição vender uma mercadoria (notícia), é necessário que exista comprador (público/leitor). Um acontecimento transformado em notícia pode ter importância e pode ter interesse. Esses podem ser: a) público no sentido de contribuir para o desenvolvimento intelectual, moral e físico do cidadão; b) do público.

Não se trata de fazer uma avaliação da imprensa e do jornalismo, de medir se a função social vem sendo cumprida, mas sim de verificar como está o exercício do direito à informação, tanto por parte dos veículos como por parte do público.

A falta de informação, por parte dos jornalistas, do que e para que interessa ao leitor é relatada no seguinte depoimento do jornalista Mauro Meurer,⁴⁶

Como saber o que interessa, de fato, ao leitor, ao internauta, ao ouvinte e ao telespectador? Talvez o jornalista, um especialista em informação, esteja ainda longe de realizar um diagnóstico preciso sobre o tema. Por que? Porque nesses anos todos, para ficar apenas em um exemplo, uma das matérias de maior repercussão que presenciei foi a de um brechó, numa cidade de médio porte, no interior do Estado. Para não ter cara de publicidade, a pequena matéria foi impressa sem endereço e telefone. Quanta reclamação do leitor no dia seguinte. Aquilo que achamos ser propaganda, de fato era notícia, por conta de preços especiais num ano de inverno rigoroso e falta de dinheiro.

Para tanto, o capítulo seguinte traz um levantamento do que o leitor tem preferido e consumido de informação. Que tipo de informação e conhecimento está sendo divulgado e procurado; qual o nível de atração dos leitores pelas notícias de interesse público ou de interesse do público. Com esses dados, podem ser abertas propostas para agregar valor à mercadoria notícia.

⁴⁶ MEURER, Mauro. *Informação jornalística tornou-se descartável*. In: SARDÁ, Laudelino José (org). *Da Olivetti à internet*. Tubarão: Unisul, 2007, p.104.

7. NOTÍCIAS DE INTERESSE PÚBLICO E DE INTERESSE DO PÚBLICO: QUAIS SÃO AS MAIS LIDAS

Wolf (2003) observa que, entre os critérios de importância da notícia, estão os relativos ao público. Esses critérios referem-se ao papel que desempenha a imagem que os jornalistas têm do leitor. Os veículos promovem pesquisas sobre suas características, sobre hábitos e preferências, mas os jornalistas conhecem pouco o seu público ou têm pouca vontade de avançar esses conhecimentos embora o apelo às necessidades e às exigências dos destinatários seja constante. As opiniões que os jornalistas têm acerca do público são um dos aspectos que recebem pouco aprofundamento nos estudos do *newsmaking*.

Schlesinger⁴⁷, citado por Wolf (2003, p.222), apresenta a seguinte ilustração dos profissionais sobre o público: “os jornalistas explicam seu conhecimento [dos interesses do público], fazendo referência às noções correlacionadas de profissionalismo, empenho e experiência”. Acrescenta ainda, “há necessidade de estratégias para fazer frente à ambigüidade inserida, de um lado, na afirmação de que o interesse do público é, em última instância, o árbitro do que está incluído nos noticiários, e de outro, na preservação de uma atitude de autonomia”. A percepção sobre o público com base no profissionalismo e experiência também é relatada no estudo de David White em relação aos critérios de seleção das notícias (*gatekeeping*).

O processo de decisão na escolha das informações que serão levadas ao cidadão, distinguir o que é importante e o que é interessante, acaba passando pela intuição, conforme as palavras de Jorge (2008, p.26)

Muitas vezes o jornalista faz a sua avaliação recorrendo simultaneamente aos dois critérios, e respondendo internamente às questões: “Por que este assunto é relevante? Qual o interesse para o leitor?” O redator leva em conta aquilo que supõe estar na pauta da sociedade ou que julga ser importante levar ao conhecimento do leitor, ou ainda, aquilo que vê como condizente com a necessidade de informação do leitor. No fundo, no fundo, o repórter se vale mesmo do próprio discernimento e curiosidade.

⁴⁷ SCHLESINGER, P. *Putting “reality” together. BBC news*. London: Constable, 1978, pp.117-9. In: WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.222.

7.1. Iniciativas para identificar os interesses dos leitores

Conhecer o interesse do público, como saber o que realmente interessa ao leitor, de quais informações ele precisa e quais ele quer receber, conforme demonstrado acima, tem sido mais uma preocupação dos veículos e não dos jornalistas. Pode-se considerar que essa atenção está relacionada à área mercadológica dos órgãos de imprensa e não às redações. Diversas iniciativas nesse sentido são tomadas. Como exemplo:

7.1.1. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE

O IBOPE Mídia trabalha com índice de leitura de jornal desde a década de 80. As pesquisas reportam o comportamento de leitura da população brasileira perante o meio jornal, fornecendo às agências, aos veículos e aos anunciantes informações fundamentais para a execução da propaganda no meio Jornal.

Metodologia Leitura de Jornal ⁴⁸

A pesquisa é realizada por meio de entrevistas retrospectivas, ou seja, é verificado o comportamento dos indivíduos nos dois dias anteriores ao da pesquisa com relação à leitura de jornais. Além disso, é sondado o hábito e a frequência de leitura de jornais, independentemente se a leitura foi feita nos dias anteriores ou não.

Os dados são consolidados mensalmente, mas o período disponível para avaliação é de três meses, dentro dos quais é possível fazer uma análise da evolução histórica da participação de cada um dos jornais, da distribuição dos jornais dentro dos *targets*, entre outras análises. O estudo de audiência de jornal está contido em um banco de dados sobre as características da leitura de jornais nas nove maiores regiões metropolitanas do país, que são pesquisadas de maneira ininterrupta. A pesquisa também é realizada em 50 outros mercados com uma frequência de duas a quatro vezes por ano.

⁴⁸ <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/> - acesso em 15.11.2008.

São realizadas mais de 1.100 entrevistas por dia, sendo 240 em São Paulo, 200 no Rio de Janeiro e 100 nas outras praças do país. São mais de 100 mil entrevistas por trimestre, com questões sobre vários aspectos dos hábitos de leitura de jornal dos entrevistados.

7.1.2. Certifica.com

Criada no Chile em 2000, com apoio da Fundación Chile e do IFC/Banco Mundial, a Certifica.com tem como objetivos dar transparência aos números de audiência dos websites e contribuir para o desenvolvimento da indústria publicitária online. A instituição amplia seus serviços, convertendo-se na principal ferramenta da gestão web na região. Com o tempo, a Certifica.com, passa a ser o certificador oficial dos portais associados à IAB do Chile (Interactive Advertising Bureau), entidade que representa mais de 90% da audiência online do país. Seguiria depois o IAB da Argentina e IAB do Peru. Atualmente, está presente em quase todos os mercados da América Latina.

Por meio do Certifica Metric são medidas todas as iniciativas *online* da audiência dos sites – comércio eletrônico, varejo, banco e seguradoras, entre outros. O monitoramento do Certifica Metric proporciona o conhecimento de perfis e interesses dos visitantes ao produzir os seguintes índices de:

- Indicadores de audiência: visitantes únicos, sites, minutos, sessões,
- Comportamento e hábitos do visitante: procedência de sites e/ou países,
- Palavras-chave utilizadas para chegar ao site,
- Rotas mais freqüentes dentro do site,
- Grandes variações de audiência,
- ISPs (Internet Service Providers) mais utilizados pelos visitantes,
- Navegadores utilizados pelos visitantes,
- Análises de conversão, vendas.

Outro índice que requer atenção é o de lealdade, descrito na página da instituição como um valor que indica quantas vezes os usuários retornaram a um determinado site web, mostrando nível de fidelização dos visitantes. Como exemplo,

esses serviços são utilizados pelos jornais online : *Clarín* (Argentina); *Correo* (Peru); *Globo*; (Brasil); *Ojo* (Peru).⁴⁹

7.1.3. Pesquisa EyeTrack07

Realizada pelo *The Poynter Institute*, uma escola para jornalistas, futuros profissionais e professores de jornalismo com sede nos Estados Unidos, em St. Petersburg, Flórida. Instituto criado em 1975, pelo jornalista Nelson Poynter, sem fins lucrativos, defende um jornalismo que informa os cidadãos e ilumina o discurso público, desenvolvendo programas de ensino e pesquisa.

A pesquisa EyeTrack07, apresentada em 2007, na conferência anual da *American Society of Newspaper Editors*, estudou aproximadamente 600 pessoas em quatro estados americanos. Essa pesquisa tem por objetivo conhecer as diferenças e semelhanças na leitura de notícias em jornais impressos e em páginas online.

A amostra foi composta por dois grupos, um de 18 a 41 anos e outro de 42 a 65 anos, sendo 75% com grau de instrução de nível superior. Os testes foram realizados com a instalação de duas pequenas câmeras sobre o olho direito dos pesquisados, para monitorar durante quinze minutos o que estava sendo lido e de que forma. As notícias estavam dispostas nos formatos tablóide, *standart* e *website*. Os principais resultados do estudo indicam que⁵⁰:

- em publicações impressas, as grandes manchetes e fotos são lidas em primeiro lugar;
- os leitores do online procuram primeiro as barras de navegação;
- leitores online lêem 77% do que escolhem para ler;
- dois terços dos leitores online lêem todo o texto;
- leitores de jornais impressos lêem no formato *standart*, em média, 62% do conteúdo e de tablóides cerca de 57%.

⁴⁹ http://www.certifica.com/2007/pt/descripcion_certifica.html - acesso em 03.04.2009

⁵⁰ http://www.poynter.org/content/content_view.asp?id=120458 – acesso em 11.04.2009

7.2. As mais lidas – Um estudo sobre a preferência do leitor

Para desenvolvimento deste estudo, as notícias de Interesse público e as de interesse do público são divididas em categorias, de forma a melhor representar as temáticas e o interesse a que se referem. São elas:

Tabela 3 – Categorias de notícias

Categoria	Descrição
Beleza	Tratamentos de beleza, cirurgias plásticas, cosméticos, exercícios físicos
Ciência e Tecnologia	Descobertas científicas, novas tecnologias, internet, produtos e sistemas de informação
Cultura	Artes, literatura, espetáculos
Curiosidade	Fatos incomuns
Dramaticidade	Violência, mortes, tragédias
Economia e trabalho	Cotações, mercado financeiro, emprego
Educação	Ensino, instituições de ensino
Esportes e Lazer	Campeonatos, torneios, competições
Governo e Poder	Política, decisões governamentais, eleições
Meio ambiente	Preservação ambiental
Notoriedade	Vida de famosos
Polícia	Ações policiais, prisões
Saúde	Programas de prevenção, doenças, tratamentos, medicamentos
Social	Ações de cidadania, políticas públicas
Utilidade	Meteorologia, trânsito, cortes de energia elétrica e de água

As categorias aqui propostas têm como base os atributos do produto jornalístico propostos por Warren e Chaparro (1994, p. 120) – atualidade, proximidade, notoriedade, conflito, conhecimento, conseqüências, curiosidade, dramaticidade, e surpresa bem como os valores temáticos descritos na recompilação de vários autores realizada por Jorge (2008, p 30) dentro das seguintes temáticas;

Sexo – engloba todo o complexo das relações humanas, opções sexuais, casamento, filhos, exploração sexual;

Poder – disputa, guerra e paz, os três poderes, organizações comunitárias, sindicatos e associações, organizações, igrejas, aristocracia, elites, governo;

Dinheiro – luxo, riqueza, economia da cidade, do país e do mundo, movimentos de capital, bens e mercadorias, impostos e taxas, finanças públicas, inflação e moeda, câmbio, pensões e previdência, benefícios financeiros para o cidadão, aquilo que diz respeito ao seu bolso.

Morte – tragédias naturais e humanas, catástrofes, assassinatos, drogas, crimes, acidentes, ameaças, segurança;

Mistério – o desconhecido, o inexplicado, o fantástico, novas descobertas, o raro, o inusitado, o exótico;

Lazer – diversões, esportes, campeonatos, vida e prazer, viagens, *hobbies*, passeios, festas, ócio;

Saúde – medicina, remédios, dietas, boa forma física e mental, campanhas de vacinação e prevenção, higiene, qualidade de vida, descobertas científicas;

Trabalho – mercado profissional, economia formal e informal, bolsa de empregos, colocação de pessoas, frentes de trabalho, desemprego;

Religião – seitas e organizações religiosas, festas e datas sagradas, cultos e ritos, mitos, santos, credos, crenças e credices, simpatias e superstições;

Meio ambiente – recursos naturais, conservação da natureza, programas de prevenção, urbanização;

Amor – romance, solidariedade, fraternidade, amizade, união;

Confidências – intrigas, vida pessoal, intimidades, denúncias;

Educação – ensino, escola, cursos, cultura, métodos educacionais;

Ciência – pesquisas, descobertas, conquistas, invenções, novas tecnologias;

Arte – cultura, elegância, beleza, decoração, espetáculos, museus, festivais, patrimônio histórico e cultural;

Moda – indústria do vestuário, desfiles, vitrinas e butiques, o mundo da alta costura e do *prêt-à-porter*, modelos e costureiros, tecidos e confecções;

Contrates – amor/ódio, morte/vida, crença/descrença, rico/pobre, feio/bonito, moderno antigo, ignorância/educação.

Com base nas definições apresentadas no Capítulo 5, pode-se conceituar a notícia de Interesse público como aquela que contribua para o desenvolvimento intelectual, moral e físico do cidadão, com informações que possibilitem ao leitor refletir e tomar decisões em relação ao governo, à saúde, à segurança, à educação, ao trabalho, enfim, exercer a cidadania. Em suma, a notícia de interesse público tem agregado ao seu valor-notícia um valor de cidadania. É o valor que possibilita ao cidadão ter integração e participação na vida em sociedade.

Dentro das categorias propostas neste estudo, são consideradas como de interesse público:

- Ciência e Tecnologia
- Cultura
- Economia e trabalho
- Educação
- Governo e Poder
- Meio ambiente
- Saúde
- Social
- Utilidade

Utilizando-se os critérios de valor-notícia destinados aos interesses do público, mencionados por Wolf (2003-214), as categorias normalmente usadas para identificar os acontecimentos que correspondem a este requisito são:

- a. histórias de gente como encontrada em situações insólitas, ou histórias de homens públicos surpreendidos na sua vida privada;
- b. histórias em que se verifica uma inversão de papéis (o homem morde o cão);
- c. histórias de interesse humano;
- d. histórias de feitos excepcionais e heróicos.

Dessa forma, as seguintes categorias propostas neste levantamento podem ser consideradas de interesse do público:

- Beleza
- Curiosidade
- Dramaticidade
- Esportes e Lazer
- Notoriedade
- Polícia

De maneira a avaliar o interesse do leitor por temas de interesse público ou de interesse do público, foram analisadas 100 notícias mais lidas nas páginas da *Folha onLine* e do *O Globo online*, no período de 14.10 a 14.11.2008. A escolha desses veículos deveu-se não só por estarem entre os dois maiores jornais do país (vide Tabela 4) como também pela disponibilidade das informações para coleta dos dados.

Tabela 4 – Maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano – 2007

Título	Editora	Circulação	Formato
1- Folha de S.Paulo	Empresa Folha da Manhã	302.595	Standart
2- O Globo	Infoglobo Comunicações SA	280.329	Standart
3- Extra	Infoglobo Comunicações SA	273.560	Standart
4- O Estado de S.Paulo	S/A O Estado de S.Paulo	241.126	Standart
5- Super Notícia	Sempre Editora S/A	238.611	Tablóide
6- Meia Hora	Editora O Dia S/A	205.768	Tablóide
7- Zero Hora	Zero Hora Editora Jornalística S/A	176.412	Tablóide
8- Diário Gaúcho	Zero Hora Editora Jornalística S/A	155.328	Tablóide
9- Correio do Povo	Empresa Jornalística Caldas Júnior	154.188	Tablóide
10- Lance!	Arete Editorial S/A	112.625	Tablóide

Fonte: ANJ

O monitoramento das mais lidas ocorreu em horários semelhantes, preferindo-se o tempo entre 21h e 23h, quando os acontecimentos das respectivas datas haviam-se transformado em notícias. A opção pelo levantamento ao final de cada dia propicia uma melhor análise uma vez que um fato ocorrido ou noticiado pela manhã pode permanecer como mais lido, com maior interesse, ao longo do dia. Em algumas datas, a seção *mais lidas* não estava disponível em um ou outro jornal nos horários pesquisados em função de problemas técnicos ou até mesmo por questões provocadas por alguns *internautas*, conforme esclarecimento na resposta três do tópico 7.3.1.b.

No período analisado de 14.10 a 14.11.2008, alguns acontecimentos receberam a atenção da mídia e, conseqüentemente, do público. São eles: agravamento da crise econômica mundial, caso Eloá, eleições municipais – Brasil e eleição presidencial – Estados Unidos.

As notícias que despertaram mais interesse do leitor são destacadas da seção *mais lidas*, uma lista com as cinco notícias que tiveram mais acessos. Para conhecer as características desse *ranking*, foram elaboradas perguntas contendo histórico, operacionalização, quantitativo de acessos. As questões foram enviadas via *e-mail* e respondidas da mesma forma. Nos tópicos 7.2.1 e 7.2.2, são encontradas as respostas para estas quatro perguntas:

1. Quando que as "mais lidas" passou a fazer parte da *Folha online* ou do *Globo online*?
2. Como é feita a contagem dos acessos às notícias?
3. A ordem das notícias segue um ranking ou a de nº 1 não é necessariamente a mais lida?
4. Média de acessos das + lidas?

7.2.1. *Folha Online*

7.2.1.a. Histórico⁵¹

A história da Folha começa em 1921, com a criação do jornal *Folha da Noite*. Em julho de 1925, é criado o jornal *Folha da Manhã*, edição matutina da *Folha da Noite*. A *Folha da Tarde* é fundada após 24 anos. Em 1º de janeiro de 1960, os três títulos da empresa se fundem e surge o jornal *Folha de S.Paulo*.

Em 1983, a *Folha* se torna a primeira redação informatizada na América do Sul com a instalação de terminais de computador para a redação e a edição de texto. O jornal passa a economizar 40 minutos no processo de produção. É criado o Datafolha em 1984, instituto de pesquisa de opinião pública e de mercado, que faz levantamento de temas de interesse dos leitores e fornece informações à produção editorial.

Em fevereiro de 1991, a Folha reorganiza o noticiário em novos cadernos de circulação diária. Além da Ilustrada, o jornal passa a oferecer os cadernos Brasil, Mundo, Dinheiro, Cotidiano. Cinco anos depois, em abril de 96, é lançado o Universo Online em caráter experimental, com acesso aberto a todo usuário da Internet. Permite a ligação com o banco de dados para pesquisa, por busca de palavras, de

⁵¹ http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm - acesso em 10.10.2008

textos integrais publicados na Folha nos últimos três anos. O Folha WAP, serviço que disponibiliza o noticiário e serviços do *Folha Online* para telefones celulares, é apresentado em 25 de março de 2000 .

7.2.1.b. *Mais lidas*

1) *Quando que as "mais lidas" passou a fazer parte da Folhaonline?*

– Em agosto de 2007, quando fizemos a última e mais abrangente reforma gráfica.

2) *Como é feita contagem dos acessos às notícias?*

– Temos um programinha que sabe quando uma matéria está sendo lida. Não sabemos quem a está lendo, mas sabemos em tempo real as 20 matérias mais acessadas do momento. Depois de uns dias, o programa ainda nos diz de que cidade ou país aquela pessoa veio, que tipo de browser estava usando e qual o tamanho de sua tela.

3) *A ordem das notícias segue um ranking ou a de nº 1 não é necessariamente a mais lida?*

– O ranking é natural, não interferimos nele. A mais lida é, obviamente, a mais lida. De vez em quando alguma comunidade de desocupados/engraçadinhos tenta interferir na lista de + Lidas. Para isso iniciam um "movimento" por cliques numa ou noutra reportagem (geralmente do passado, uma celebridade em apuros etc). Clicam tanto que num momento qualquer a matéria aparece entre as 5 + Lidas da home. Quando isso ocorre apenas retiramos a caixa de + Lidas da home por um tempinho.

4) *Média de acessos das + lidas?*

– Não há essa média. Num dia quente a mais lida pode receber 150 mil *cliques* por hora, já vi uma vez chegar a 176 mil em uma hora (cirurgia da Fátima Bernardes, recentemente).

7.2.2. *O Globo*

7.2.2.a. Histórico⁵²

Em julho de 1925, Irineu Marinho, proprietário do jornal carioca *A Noite*, lança o matutino *O Globo*. Três semanas mais tarde, falece. Seu filho Roberto, com apenas 20 anos, assume a direção da empresa.

⁵² <http://www.infoglobo.com.br/empresa.asp> - acesso em 10.10.2008

Em 1998, a Infoglobo, editora de *O Globo* decidiu lançar o *Extra*, um jornal popular voltado para as classes B e C. A interatividade com o leitor é uma marca do jornal, uma linguagem mais simples, um noticiário focado em fatos da região do leitor e cadernos temáticos que tratam de assuntos do dia a dia. Com uma linguagem simples, fácil e rápida, o jornal *Expresso* chegou às bancas no dia 27 de março de 2006 para oferecer ao leitor das classes C e D a oportunidade de estar bem informado, pagando um preço bastante acessível.

Com público alvo do jornal *O Globo*, o *Globo Online* lançado em 1996, além de apresentar a versão digital do jornal, oferece a seus leitores informação em tempo real dos fatos mais importantes do dia. Em 2006, ao completar 10 anos, houve a renovação do site, mudando o layout, investindo em mais multimídia, jornalismo participativo e criando uma editoria dedicada exclusivamente à publicação de material enviado pelos eleitores. O site tem mais de 2,5 milhões de usuários cadastrados e recebe, em média, 350 mil visitantes únicos por dia.

O *Globo* faz parte do GDA – Grupo de Diários da América, consórcio que integra 11 periódicos de 11 países da América Latina. São Eles:

- *La Nación* (Argentina);
- *O Globo* (Brasil);
- *El Mercurio* (Chile);
- *El Tiempo* (Colombia);
- *La Nación* (Costa Rica);
- *El Comercio* (Equador);
- *El Universal* (México);
- *El Comercio* (Perú);
- *El Nuevo Día* (Porto Rico);
- *El País* (Uruguai);
- *El Nacional* (Venezuela).

Esse grupo, fundado em 1991, tem como missão: *ser uma grande rede de interação e confiança para fazer da América Latina um continente cada dia mais próspero, mais informado e mais humano*. Um dos objetivos é fortalecer o intercâmbio de conteúdos jornalísticos e editoriais.⁵³

⁵³ <http://www.gda.com> – acesso em 03.04.2009

7.2.2.b. *Mais lidas*

1) *Quando que as "mais lidas" passou a fazer parte do Globoonline?*

– A lista de "mais lidas" foi implementada com a última reforma de layout do site do Globo, em agosto de 2006. Na ocasião, várias funcionalidades novas, de interatividade e customização, foram implementadas. A lista das mais lidas foi uma delas.

2) *Como é feita contagem dos acessos às notícias?*

– A contagem dos acessos às notícias é feita de forma automática, através de três serviços de medição de audiência de que dispomos: o Google Analytics, o Certifica.com e o WebTrends. Especificamente, para a geração da lista das mais lidas, usamos a medição do Certifica.com.

3) *A ordem das notícias segue um ranking ou a de nº 1 não é necessariamente a mais lida?*

– Especificamente na lista das mais lidas, a de número 1 é a mais lida das últimas 12 horas; a de número 2 é a segunda mais lida no mesmo período e assim por diante.

4) *Média de acessos das + lidas?*

– Essa média varia muito. Depende do dia e do grau de interesse que a matéria desperta. Pode-se dizer, numa estimativa bem pouco precisa, que num dia normal as nossas matérias mais lidas recebem entre 30 e 40 mil visitas cada uma, num período de 24 horas. Mas há dias em que uma única matéria pode receber mais de 200 mil visitas num único dia.

Nas Tabelas a seguir, são relacionadas as notícias que despertam mais o interesse dos leitores da *Folha* e do *O Globo* on-line. As cinco notícias mais lidas, destacadas no ranking diário desses veículos, são apresentadas na ordem de interesse e com as respectivas categorias temáticas, indicadas na Tabela 3 – Categorias. Algumas notícias, em função de seus relatos, estão classificadas em mais de uma divisão. Em cada data, por meio dos Gráficos, podem ser visualizadas as categorias mais lidas.

Após a indicação das mais lidas, é apresentado o que os dois veículos analisados trazem como destaques em suas páginas. Essas notícias evidenciadas pelos jornais com valor noticioso, por vezes, converge com o interesse do leitor, mas, em algumas datas, ocorre total divergência, conforme a seguir demonstrado.

Tabela 5 – Mais lidas 14.10.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	Jovem que mantém adolescentes reféns suspende negociações com PM em Santo André (SP)	Dramaticidade
2	Kassab quer derrubar presidente Lula, diz panfleto distribuído por campanha de Marta	Governo e Poder
3	BC injeta mais R\$ 3,6 bi na economia e direciona R\$ 5,5 bi para agricultura	Economia e Trabalho
4	Crise afeta exportações da GM no Brasil e limita crédito automotivo	Economia e Trabalho
5	Kassab diz que Marta faz campanha de baixo nível e nega ser homossexual	Governo e Poder

Tabela 6 – Mais lidas 14.10.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	A Bovespa, o dólar e as bolsas internacionais nesta terça-feira...	Economia e Trabalho
2	Programa eleitoral criticando Kassab causa estragos até no comitê de Marta...	Governo e Poder
3	Pneumonia mata Guillaume, filho do ator Gérard Depardieu...	Dramaticidade / Notoriedade
4	Batida entre ônibus e caminhão deixa feridos na Barra...	Dramaticidade
5	Microsoft libera atualização para corrigir horário de verão adiantado...	Ciência e Tecnologia

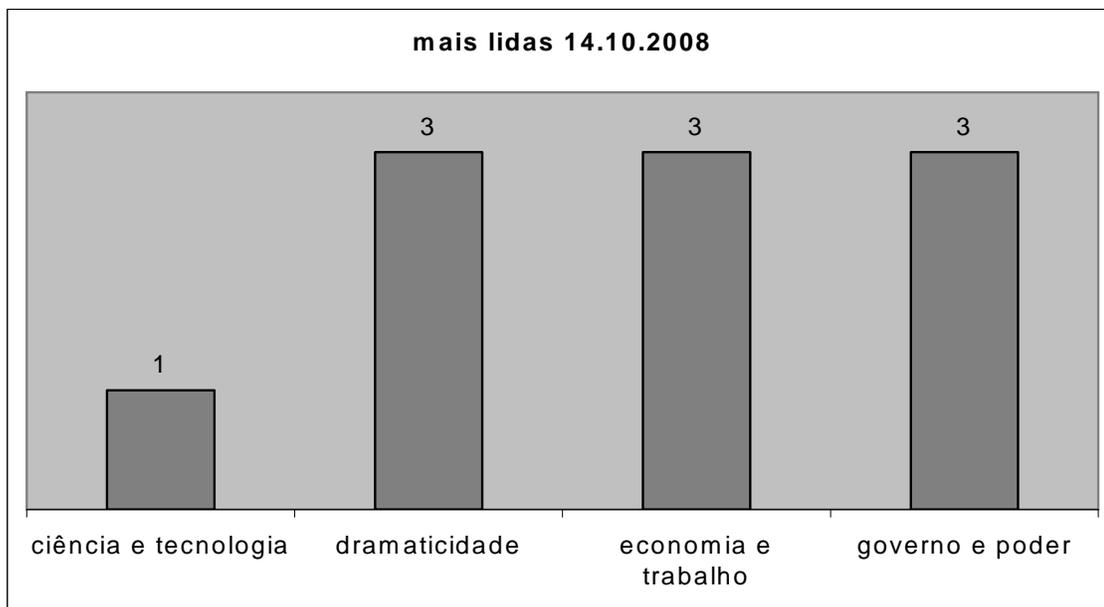


Gráfico 1 – Mais lidas 14.10.2008

Nessa data, a imprensa e o público tomam conhecimento que uma jovem é mantida como refém pelo namorado em um apartamento de Santo André-SP. A série de acontecimentos que sucederam ao sequestro foi chamada de Caso Eloá. Dramaticidade, Economia e Trabalho, Governo e Poder dividem a preferência do leitor, com três pontos cada categoria.

Quanto às notícias da temática Governo e Poder, essas se referem à disputa pela prefeitura da cidade de São Paulo, com fatos sobre ofensivas entre os candidatos Gilberto Kassab e Marta Suplicy despertando até mesmo o interesse dos leitores do jornal *O Globo*.

A notícia sobre a morte do filho do ator Gérard Depardieu encontra enquadramento nas categorias Dramaticidade e Notoriedade em função de o acontecimento envolver essas duas temáticas. Para efeito de pontuação, prevalece a Dramaticidade, uma vez que o título se inicia com o fato dramático da morte e, em seguida, vir o nome do ator, caracterizando assim a Notoriedade.

As manchetes desse dia na *Folha* e em *O Globo* são relacionadas com a categoria Economia E Trabalho. No caso da *Folha*, a notícia realçada aparece em terceiro lugar nas mais lidas, enquanto em *Globo* não tem pontuação.

Quadro 2 – Destaque Folha 14.10.2008

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
Domingo, 17 de maio de 2009

SUA MÃE MERECE UM RELAX.

Notícias Especial Serviço Galeria Erramos Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha

Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio

dinheiro

Comunicar erros Enviar por e-mail Imprimir

14/10/2008 - 20h22

BC injeta mais R\$ 3,6 bi na economia e direciona R\$ 5,5 bi para agricultura

EDUARDO CUCOLO
da Folha Online, em Brasília

O Banco Central anunciou nesta terça-feira mais duas mudanças nas regras do depósito compulsório. As alterações vão injetar R\$ 3,6 bilhões na economia e também vão direcionar mais R\$ 5,5 bilhões para crédito agrícola.

Anteriormente, o Banco Central havia informado que os valores para o crédito agrícola seriam da ordem de R\$ 4,5 bilhões. A estimativa, no entanto, foi alterada para R\$ 5,5 bilhões.

O **compulsório** é a parcela do dinheiro depositado pelos clientes que os bancos precisam recolher junto ao BC. Esse mecanismo ajuda a autoridade monetária a controlar a quantidade de dinheiro que circula na economia.

[Entenda o que é o compulsório e como ele coloca mais dinheiro na economia](#)
[Entenda como a crise dos EUA afeta o Brasil](#)
[Veja a lista de medidas já anunciadas no Brasil para combater a crise](#)

A primeira mudança é a redução na alíquota do compulsório sobre depósitos à vista, de 45% para 42%. A medida terá efeito a partir do dia 1º de novembro deste ano até o dia 30 de junho de 2009 e vai colocar mais R\$ 3,6 bilhões nos caixas dos bancos, aumentando o dinheiro disponível para crédito na economia brasileira.

A segunda mudança é um aumento na alíquota no direcionamento dos depósitos à vista para crédito rural. Os bancos terão de direcionar 30% desse dinheiro para o crédito agrícola, enquanto a alíquota anterior era de 25%. A mudança valerá do dia 1º de novembro deste ano até o dia 30 de junho de 2009 e tem como objetivo aumentar o crédito para a próxima safra em R\$ 5,5 bilhões.

PUBLICIDADE

Planeje seu futuro investindo na bolsa

www.wintrade.com.br

Quadro 3 – Destaque Globo 14.10.2008

O GLOBO ECONOMIA BUSCAR No

CAPA PLANTÃO MEU GLOBO BLOGS COLUNISTAS COMUNIDADES

PAÍS RIO CIDADES ECONOMIA MUNDO CIÊNCIA ESPORTES

Publicada em 14/10/2008 às 17h51m

[REAÇÃO](#)

Em apenas dois dias, Bovespa subiu 16,74% e cotação do dólar teve queda de 9,25%

O Globo, com agências internacionais

★★★★★ DÊ SEU VOTO : ★★★★★ MÉDIA: 3,9 : Comentários

RIO - Era para ser um dia de euforia, mas a realidade econômica dos Estados Unidos veio à tona com dados corporativos desfavoráveis e levou o mercado financeiro doméstico a reduzir os ganhos no final dos negócios. Depois [do anúncio do pacote de compra de ações nos Estados Unidos](#), a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) chegou a subir mais de 7%, mas reduziu os ganhos, passou a cair até fechar em alta de 1,81%, aos 41.569, com giro financeiro de R\$ 6,5 bilhões. O dólar comercial fechou o dia em queda, de 2%, cotado a R\$ 2,10. Em apenas dois dias, a moeda americana já registrou desvalorização de 9,25%, enquanto o Ibovespa teve recuperação de 16,74% na semana que se inicia.

Dólar mantém-se em queda por todo o dia

A moeda americana iniciou as operações em forte queda, motivada pelo movimento otimista do início do dia. Mesmo no final do pregão, com o mercado acionário um pouco mais tenso, as operações cambiais não foram alteradas. O Banco Central (BC) fez leilão de venda de dólar em contratos futuros, e a moeda manteve-se no mesmo nível de desvalorização da abertura dos mercados.

Tabela 7 – Mais lidas 15.10.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	TV exibe entrevista em que rapaz que mantém refém diz ter medo da polícia	Dramaticidade
2	Venda de ingressos para Madonna derruba diretores de empresas	Cultura
3	Bovespa fecha com retração de 11,39%, pior queda desde 1998	Economia e Trabalho
4	Fernando Canzian - Bolsas: o gato morreu	Economia e Trabalho
5	Madonna e Guy Ritchie confirmam separação	Notoriedade

Tabela 8 – Mais lidas 15.10.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	Tratamentos hidratantes recuperam fios danificados ou com química	Beleza
2	Irmã de rapaz que mantém adolescente teme que drama acabe em morte	Dramaticidade
3	Senado aprova projeto que autoriza cobrança diferenciada com cartão de crédito	Economia e Trabalho
4	A Bovespa, o dólar e as bolsas internacionais nesta quarta-feira	Economia e Trabalho
5	Ibope: Gabeira tem 42% e Paes, 39%	Governo e Poder

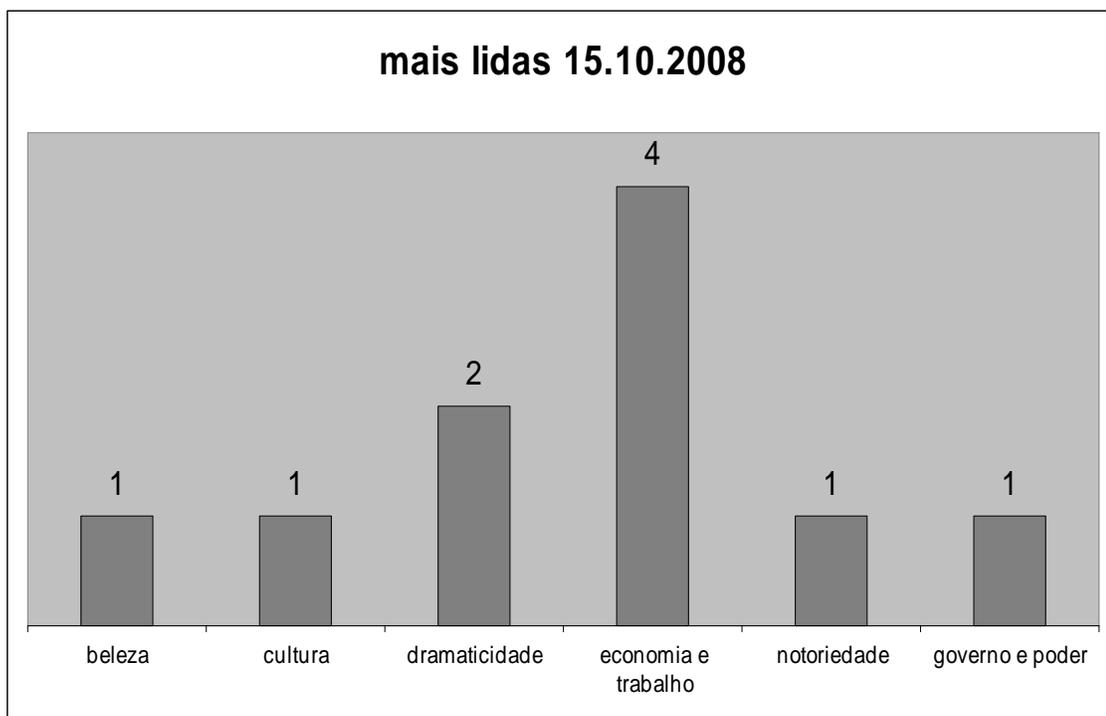


Gráfico 2 – Mais lidas 15.10.2008

A crise econômica mundial começa a tomar corpo e os fatos relacionados à economia ocupam 4 pontos no interesse do leitor, com os resultados das bolsas de valores em destaque. A categoria Dramaticidade passa para o segundo lugar, em relação à data anterior. Beleza, Cultura, Notoriedade, Governo e Poder estão classificadas com um ponto. No caso das notícias de Governo e Poder, há alteração no interesse por ofensivas disparadas durante a campanha das eleições municipais, para informações referentes a pesquisas de intenção de voto.

Economia e Trabalho são as categorias presentes nas manchetes dos dois jornais analisados, sendo que as notícias destacadas não estão classificadas nas mais lidas, mas sim informações relacionadas.

No caso de *O Globo*, a notícia evidenciada em 15.10.2008 aparece em quinto lugar entre as mais lidas de 16.10.2008. Com esse dado, pode-se observar um maior tempo de interesse na informação. Acrescente-se que a divulgação foi realizada por volta das 21 horas, despertando o interesse dos leitores ao longo do dia seguinte. Trata-se de fatos que envolvem salários e concursos na área dos servidores públicos federais.

Quadro 4 – Destaque Folha 15.10.2008

UOL ASSINE 0800 703 3000 BATE-PAPO E-MAIL RÁDIO UOL SAC TV UOL UOL HOST VOIP E-MAIL 0

FOLHA ONLINE
www.folha.com.br
Estádo de abril de 2008

Notícias Especial Serviço Galeria Erramos Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha

Em cima da hora | Ambiente | Dichoas | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio |

dinheiro

Comunicar erros Enviar por e-mail Imprimir

15/10/2008 - 21h06

Empresas brasileiras perdem US\$ 89,5 bilhões em um dia, diz consultoria

da Folha Online

Levantamento realizado pela consultoria Econômica aponta que as empresas brasileiras perderam US\$ 89,5 bilhões em valor de mercado em um dia, de ontem para hoje (15). O estudo considera 294 empresas.

Leia a cobertura completa da crise nos EUA
[Entenda como a crise dos EUA afeta o Brasil](#)
[Entenda a evolução da crise que atinge a economia dos EUA](#)

Segundo a consultoria, no dia 14 as companhias somavam valor de mercado de US\$ 691,261 bilhões. Nesta quarta elas fecharam em US\$ 601,663 bilhões

Nos Estados Unidos, ainda segundo o levantamento da Econômica, o valor de mercado de 1.237 empresas norte americanas estudadas caíram US\$ 990 bilhões em um dia. A soma caiu de US\$ 10,959 trilhões para US\$ 9,968 trilhões.

As três maiores quedas entre empresas americanas e brasileiras são do setor de petróleo e gás. A Exxon Móbil tem a maior queda individual de valor de mercado já que hoje perdeu US\$ 52,5 bilhões, a segunda maior queda é o da Petrobras com US\$ 21,4 bilhões e a terceira é a Chevron com perda de valor de US\$ 17,5 bilhões.

A Vale do Rio Doce aparece em sexto no ranking entre americanas e brasileiras com queda de US\$ 15,4 bilhões em seu valor de mercado.

Bovespa

A Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) estendeu seu pregão por meia hora e amargou perdas de 11,39%, a maior queda desde 10 de setembro de 1998. O câmbio disparou, e após uma pesada ação do Banco Central, fechou a R\$ 2,16.

Os investidores tiveram um alívio apenas momentâneo com as medidas trilionárias para resgatar o sistema financeiro. Hoje, o foco se voltou sobre a "recuperação real", a perspectiva de que as economias centrais entrem em recessão, com repercussões sobre o restante do planeta.

PUBLICIDADE

Microsoft
Saiba como um grande banco reduziu drasticamente seus custos, migrando aplicações do mainframe

Quadro 5 – Destaque Globo 15.10.2008

O GLOBO ECONOMIA BUSCAR

CAPA PLANTÃO MEU GLOBO BLOGS COLUNISTAS COMUNIDADES

PAÍS RIO SÃO PAULO ECONOMIA MUNDO CIÊNCIA ESPORTES C

Publicada em 15/10/2008 às 21h16m

EFEITO DA CRISE
Paulo Bernardo diz que governo pode adiar reajustes de servidores e cancelar concursos

Agência Brasil
Votor Online

DE SEU VOTO MÉDIA: 3,3 Comentários

BRASÍLIA - O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, admitiu que o governo poderá adiar o escalonamento dos salários dos servidores públicos. O ministro deixou claro que não é uma medida já definida, mas que poderá ser uma das decisões a ser tomada com o objetivo de conter gastos do governo com o custeio da máquina diante da situação de crise financeira. O cancelamento de concursos públicos, que já estavam previstos também, é outra forma apontada pelo ministro para diminuir os gastos com custeio.

Paulo Bernardo fez essas afirmações em entrevista ao programa Três a Um, exibido pela TV Brasil nesta quarta-feira às 22h, no canal 2 da TV aberta para as cidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Luís. Para outras localidades e para acesso via cabo ou satélite, entre no site da TV Brasil e clique em "sintonizar", na barra inferior.

Enquanto a entrevista ia ao ar, porém, a Câmara aprovava a Medida Provisória 449, que prevê reajustes para categorias do funcionalismo que não foram beneficiadas em maio. A base governista incluiu na MP a criação de duas mil novas vagas na Polícia Federal, por meio de concurso público, que constam de um projeto de lei que não consegue ser aprovado na Casa.

Em maio deste ano, o Executivo enviou ao Congresso a MP 431, pela qual estabeleceu reajustes para 800 mil servidores civis de 17 categorias e 600 mil militares. O aumento foi dividido em várias parcelas, a serem pagas entre 2008 e, em alguns casos, 2011. Só neste ano, os aumentos custarão aos cofres públicos R\$ 7,6 bilhões.

Entre os civis, foram beneficiados, por exemplo, professores de instituições federais, Sda Polícia Federal, agentes de combate a epidemias, técnicos administrativos em educação, Carreiras do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo (PGPE) e fiscais federais agropecuários.

Reajuste parcelado a militares alivia orçamento

“ Temos um cenário ainda muito indefinido. Não dá ainda para saber se teremos uma redução de receita, o preço do dólar, do barril de petróleo, fatores que influenciam na definição dos parâmetros ”

Tabela 9 – Mais lidas 16.10.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	Kassab apresenta direito de resposta contra propaganda de Marta	Governo e Poder
2	Rapaz que mantém ex-namorada refém vive "fantasia", diz psiquiatra	Dramaticidade
3	Clientes não recebem ingressos para shows de Madonna	Cultura
4	Swat teria encerrado negociações em Santo André em 24 horas, dizem policiais	Dramaticidade
5	Policiais civis mantêm greve em SP; confronto com PM deixa 23 feridos	Polícia

Tabela 10 – Mais lidas 16.10.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	Rapaz blefa com a polícia e volta a fazer duas adolescentes reféns em Santo André	Dramaticidade
2	Diretor de Bangu 3 é executado a tiros	Polícia
3	Jogadora profissional da Alemanha troca o futebol por filmes pornô	Curiosidade
4	Motorista embriagada que dirigia na contramão atropela motoqueiro em São Gonçalo	Dramaticidade
5	Paulo Bernardo diz que governo pode adiar reajuste dos servidores e cancelar concursos	Economia e Trabalho

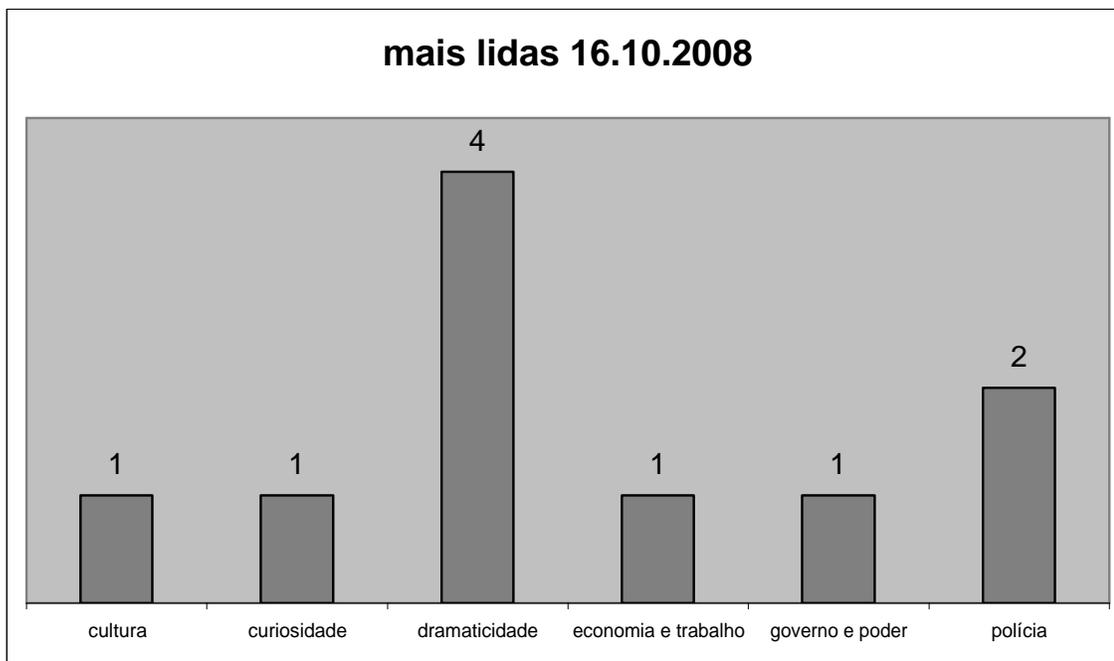


Gráfico 3 – Mais lidas 16.10.2008

Com o avanço e a duração do Caso Eloá, a categoria Dramaticidade é a mais preferida pelos leitores, seguida por polícia com dois pontos. Cultura, curiosidade, Economia e Trabalho, Governo e Poder dividem o interesse com um ponto.

No caso da informação sobre Economia e Trabalho, essa está relacionada diretamente às áreas de salário e emprego e foi publicada em *O Globo* no dia anterior, conforme demonstra o Quadro 5.

Em que pese o Caso Eloá despertar o interesse do público, nas manchetes dos jornais ainda não é destacado. A informação ressaltada nos dois diários analisados pode ser considerada praticamente igual: tratam do mesmo fato e com títulos semelhantes.

Folha = Policiais civis mantêm greve em SP; confronto com PM deixa 23 feridos

Globo = Confronto entre PM e policiais civis em greve deixa pelo menos 23 feridos

No caso da *Folha*, consta em quinto lugar nas mais lidas. Em *O Globo*, não há pontuação.

Quadro 6 – Destaque Folha 16.10.2008

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
Sábado, 04 de abril de 2009

SÃO PAULO.

Notícias | Especial | Serviço | Galeria | Erramos | Colunas | Fale conosco | Atendimento ao assinante | Grupo Folha

Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio |

cotidiano

Comunicar erros Enviar por e-mail Imprimir

16/10/2008 - 22h33

Policiais civis mantêm greve em SP; confronto com PM deixa 23 feridos

Colaboração para a **Folha Online**

PUBLICIDADE

Depois do confronto com a Polícia Militar durante manifestação na tarde desta quinta-feira, lideranças dos policiais civis em greve afirmaram que a paralisação da categoria no Estado de São Paulo vai continuar. "Mais do que nunca, agora a greve vai continuar", disse o presidente do Sindicato dos Investigadores de São Paulo, João Rebouças. O confronto deixou ao menos 23 pessoas feridas.

Informações:
3528-0300
ou clique para
saber mais

Os policiais civis entraram em confronto com a PM nas proximidades do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual paulista. A intenção dos policiais civis -- em greve há um mês-- era pressionar o governo a retomar as negociações e, para isso, pretendiam ser recebidos pelo governador José Serra (PSDB).

Leandro Moraes/Folha Imagem

Policiais militares usam bombas de efeito moral e balas de borracha para dispersar policiais civis grevistas durante manifestação em SP

A ordem recebida pela Polícia Militar era impedir que a passeata --com cerca de 2.000 policiais-- se aproximasse da sede do governo. A marcha dos grevistas era escoltada por dois grupos de elite da própria Polícia Civil --GOE (Grupo de Operações Especiais) e Garra (Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos).

Motivação

O governador José Serra (PSDB) afirmou que a manifestação dos policiais civis teve motivação político-eleitoral. "Nessa manifestação estiveram cerca de mil pessoas, e a Polícia Civil tem 35 mil efetivos.

Portanto trata-se de minoria. Mais ainda, nem todos que estão na manifestação são da Polícia Civil. Tem CUT, Força Sindical, outros sindicatos, partidos políticos, deputados de outros partidos, todos chamando [participantes] para a manifestação, com uso claramente político-eleitoral", disse.

Quadro 7 – Destaque Globo 16.10.2008

O GLOBO SÃO PAULO BUSCAR

CAPA PLANTÃO MEU GLOBO BLOGS COLUNISTAS COMUNIDADES

PAÍS RIO SÃO PAULO ECONOMIA MUNDO CIÊNCIA ESPORTES

Publicada em **16/10/2008** às 22h30m

PROTESTO

Confronto entre PM e policiais civis em greve deixa pelo menos 23 feridos

TV Globo, O Globo, CBN, SPTV

☆☆☆☆☆ DÊ SEU VOTO ☆☆☆☆☆ MÉDIA: 5,0 [Comentários](#)



Clique para ampliar

SÃO PAULO - Vinte e três pessoas ficaram feridas, algumas delas baleadas, em [confronto entre policiais civis em greve e a Tropa de Choque da Polícia Militar](#), convocada pelo governo do estado para impedir que os manifestantes chegassem ao portão do Palácio dos Bandeirantes. Pelo menos mil participaram do protesto, nesta quinta-feira, mas a passeata percorreu

no máximo 200 metros até chegar ao bloqueio da PM armado na Avenida Padre Lebet, nas proximidades do Palácio. Outros dois bloqueios já estavam montados para impedir o acesso dos manifestantes.

[Veja as fotos do confronto entre PMs e policiais civis](#)

A barreira, que usou carros dos grupos especiais da Polícia Civil e até ônibus de transporte de policiais militares, foi forçada pelos policiais civis e o confronto durou cerca de meia hora. Dezenas de bombas de gás pimenta, lacrimogêneo e de efeito moral foram lançadas em direção aos policiais civis, que estão em greve há 31 dias.

Após o fim do confronto, o governador [José Serra afirmou, em entrevista ao SPTV, que o governo do estado mantém o controle da polícia civil e que os comandos das duas polícias - a Militar e a Civil, continuam unidos](#). Segundo ele, a greve é política, com participação das duas centrais sindicais, CUT e Força Sindical, e de deputados de outros partidos.

Em nota, [as centrais sindicais e o PT repudiaram as declarações do governador e condenaram o tratamento dado pelo governo aos policiais civis](#).

O governador afirmou que a manifestação foi organizada por uma minoria e que o governo fez uma boa proposta. Disse ainda que policiais que cometeram excessos serão punidos pelo comando da corporação.

- Não é uma briga entre as polícias. As polícias não estão brigando. Trata-se de um grupo de manifestantes - afirmou Serra em entrevista à CBN. Segundo a assessoria de imprensa do Palácio, o governador continuou despachando em seu gabinete durante o confronto.

Tabela 11 – Mais lidas 17.10.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	Polícia diz que negociação foi longa porque rapaz queria matar a refém e se suicidar .	Dramaticidade
2	Em nota, governo de SP diz que menina baleada foi reanimada e pede desculpas à família	Dramaticidade
3	Baleada na cabeça, menina passa por cirurgia em Santo André; amiga é medicada	Dramaticidade
4	PM diz que tiro motivou invasão para libertar refém em Santo André; meninas saem baleadas	Dramaticidade
5	PM agiu corretamente ao invadir apartamento onde rapaz mantinha refém, diz especialista	Dramaticidade

Tabela 12 – Mais lidas 17.10.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	Após mais de cem horas, termina sequestro de adolescentes em Santo André	Dramaticidade
2	Volta de adolescente a apartamento onde amiga era refém não foi autorizada pelos pais	Dramaticidade
3	Steven Soderbergh escolhe atriz pornô para protagonizar seu próximo filme	Notoriedade
4	Bolsa acumulou alta de 2,2% na semana e dólar caiu 8,86% em 5 dias	Economia e Trabalho
5	Seqüestro em Santo André entra no 5º dia e volta de adolescente gera críticas à polícia	Dramaticidade

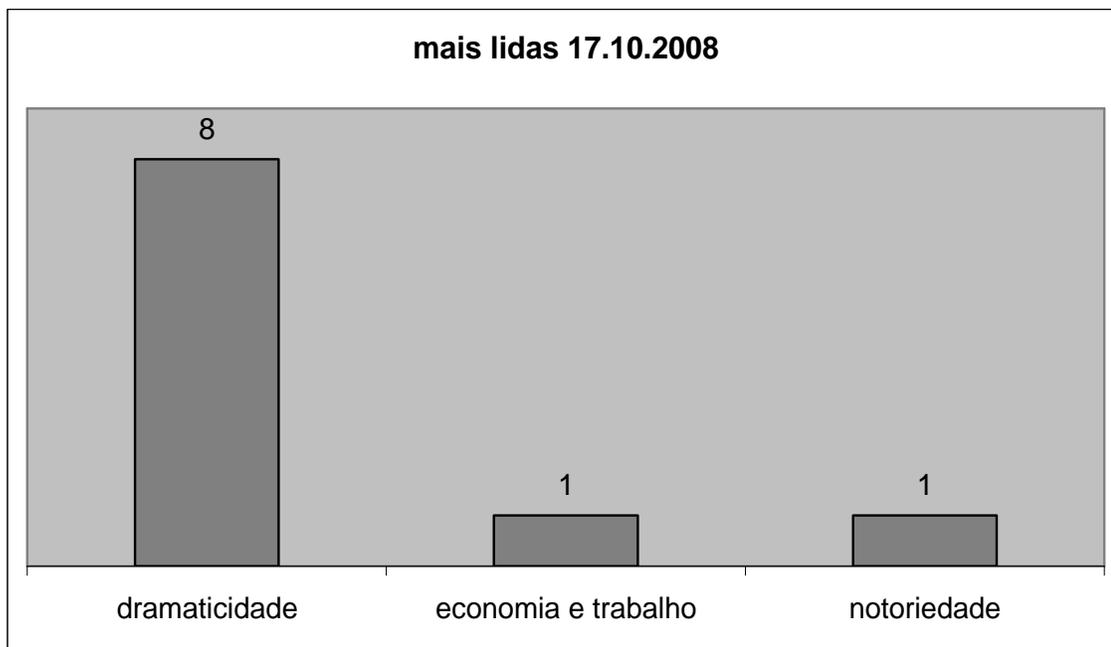


Gráfico 4 – mais lidas 17.10.2008

Das dez notícias mais lidas, a categoria Dramaticidade recebe oito pontos em razão do desfecho trágico do Caso Eloá. O leitor acompanha passo a passo o desenrolar do sequestro da adolescente. Todas as notícias dessa categoria são sobre esse acontecimento. A imprensa recebe críticas por apresentar o caso como um *reality show*. O interesse dos leitores por outras temáticas fica em segundo plano. Economia e Notoriedade ficam com um ponto.

Nessa data, a *Folha* anuncia a morte da adolescente Eloá (informação transmitida pelo governo de São Paulo), em seguida corrigida. A morte acontece horas depois. Houve críticas referentes à velocidade de a divulgação prevalecer sobre a necessária apuração. Tal fato pode ser conhecido como o dia em que a imprensa “matou e ressuscitou Eloá”. A correção do anúncio da morte aparece em segundo lugar nas mais lidas.

17/10/2008 – 20h36

Em nota, governo de SP diz que menina baleada foi reanimada e pede desculpas à família da Folha Online

Após divulgar que a menina mantida refém pelo ex-namorado em Santo André (Grande São Paulo) havia morrido e, pouco depois, voltar atrás, a assessoria de imprensa do governo do Estado divulgou nota na noite desta sexta-feira.

Na nota, o governo afirma que a menina foi reanimada na sala de cirurgia e pede desculpas à família.

A garota era mantida refém por Lindemberg Fernandes Alves, 22, desde a tarde da última segunda-feira (13). Uma amiga da adolescente ficou 33 horas em cárcere privado, mas voltou ao apartamento na manhã de quinta (16) porque a polícia aceitou uma exigência do criminoso. Ela também foi baleada e, segundo o hospital, não corre risco de morte.

Leia a íntegra da nota:

"A assessoria de imprensa do governo do Estado esclarece que chegou a receber a informação, da área da Segurança Pública, sobre o falecimento da jovem Eloá. No entanto, em seguida, nova informação deu conta de que, felizmente, ela foi reanimada na sala de cirurgia e, neste momento, encontra-se em coma induzido e processo cirúrgico. Pedimos desculpas à família de Eloá e, junto a ela, oramos a Deus por sua recuperação. Assessoria de Imprensa do Governo do Estado de São Paulo."

Outro destaque da *Folha*, além da notícia acima, é sobre o estado de saúde de Eloá, com informação divulgada às 23h16.

Quadro 8 – Destaque Folha 17.10.2008

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
sábado, 04 de abril de 2009

IMÓVEIS DE **2 e 3** dorms. NAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS!

Notícias
Especial
Serviço
Galeria
Erratas
Colunas
Fale conosco
Atendimento ao assinante
Grupo Folha

Em cima da hora
Ambiente
Bichos
Brazil
Ciência e Saúde
Comida
Cotidiano
Dirheiro
Educação
Equilíbrio

cotidiano

Comunicar cotidiano
Enviar por e-mail
Imprimir

17/10/2008 - 23h16

Adolescente baleada passa por cirurgia e permanece em estado gravíssimo

de Folha Online

A menina baleada na cabeça nesta sexta-feira, após passar com horas como refém do ex-namorado, foi operada no hospital Municipal de Santo André (Grande São Paulo) e permanece em estado gravíssimo, segundo os médicos.

A bala atingiu o lado direito da cabeça da garota, de 15 anos, e houve perda da massa encefálica. A operação terminou por volta das 22h, mas a bala não pôde ser retirada, de acordo com a neurocirurgiã Grace Mary Lidia.

PUBLICIDADE



Leandro Moraes/Folha Imagem

Iziza Maria Pinto de Aguiar, coordenadora geral do Samu de Santo André, mostra a bala retirada da virilha do ex-namorado de Alves

A menina também foi atingida por um tiro na virilha --a bala foi retirada. A médica afirma que a menina está em coma induzido e que ainda é cedo para falar em possíveis seqüelas.

A amiga da adolescente, que estava no apartamento e foi baleada no rosto, chegou consciente ao hospital, mas foi encaminhada para cirurgia. O projétil foi retirado, e a garota --de 15 anos-- passa bem.

Segundo Gabriel Pastore, coordenador de serviço de cirurgia e traumatologia do hospital, o tiro comprometeu as estruturas internas do lábio e do nariz da garota, mas os tecidos já foram reparados. Ela perdeu um dente.

Ela deve ficar internada ao menos uma semana. Em 60 dias deve ser avaliada a necessidade de cirurgia estética.

No caso do *Globo*, a informação da manchete trata do fim do seqüestro e foi pontuada em primeiro lugar nas mais lidas.

Quadro 9– Destaque Globo 17.10.2008

O GLOBO
SÃO PAULO
BUSCAR

CAPA PLANTÃO MEU GLOBO BLOGS COLUNISTAS COMUNIDADES
PAÍS RIO SÃO PAULO ECONOMIA MUNDO CIÊNCIA ESPORTES

Publicada em **18/10/2008** às 01h31m

DRAMA

Após mais de cem horas, termina seqüestro de adolescentes em Santo André

TV Globo, GloboNews TV, O Globo, Diário de S.Paulo

☆☆☆☆☆ DÊ SEU VOTO
☆☆☆☆☆ MÉDIA: 4,1
Comentários

SÃO PAULO - Após mais de 100 horas, terminou de forma trágica o seqüestro das adolescentes Eloá Cristina Pimentel Silva e Naiara Rodrigues Vieira, ambas de 15 anos, em Santo André. Eloá levou dois tiros, um na cabeça e outro na virilha, e está em coma. Ela perdeu muita massa encefálica e seu estado é gravíssimo. Naiara foi baleada na boca, mas não corre risco de morrer. (veja imagens do fim do seqüestro)

Os médicos decidiram não retirar a bala que ficou alojada na nuca de Eloá, que saiu da cirurgia para a UTI. Em entrevista, diretores do hospital informaram que, numa escala de 1 a 10, o risco de morte é 9. Eles também não têm condições de dizer se ela ficará com seqüelas caso sobreviva.

O diretor do Instituto de Criminalística de Santo André afirmou que as balas encontradas nos corpos das duas reféns são compatíveis com uma das armas usadas pelo seqüestrador, mas ainda não é possível afirmar se os tiros partiram dela.

O coronel Eduardo José Félix, que comandou a negociação com o seqüestrador Lindemberg Alves, de 22 anos, durante toda a semana, disse que a polícia só invadiu o apartamento onde as meninas eram mantidas após ouvir um tiro. Policiais do Gate, que estavam num apartamento vizinho ao de Eloá, teriam ouvido o disparo e, antes dele, ouviram conversas de que, mais uma vez, Lindemberg não iria libertar as meninas.

Opine: você acha que a polícia poderia ter evitado o desfecho trágico?

O tiro não pôde ser ouvido por quem estava do lado de fora do prédio. O primeiro sinal de que as coisas não iam bem foi uma explosão. Segundo o coronel, o barulho foi provocado por uma bomba plástica, de efeito moral.



Clique para ampliar



Em seguida, três tiros foram ouvidos. A invasão do apartamento pelos policiais veio a seguir. Segundo o comandante, ao entrar no apartamento os policiais encontraram Naiara na sala. Eloa foi achada no chão da cozinha, baleada.

Tabela 13 – Mais lidas 20.10.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	Lindemberg é transferido para Tremembé (SP), presídio onde está Alexandre Nardoni	Dramaticidade
2	Cantora Ivete Sangalo sofre aborto	Notoriedade/ Dramaticidade
3	Rapaz que manteve Eloá refém admite em entrevista que atirou na ex-namorada	Dramaticidade
4	Corpo de Eloá chega a cemitério de Santo André para velório	Dramaticidade
5	Nayara é informada sobre morte da amiga Eloá; menina recebe alta na quarta-feira	Dramaticidade

Tabela 14 – Mais lidas 20.10.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	Empresário Arthur Sendas morre após levar tiro dentro do apartamento	Dramaticidade
2	Equipe médica conclui retirada de órgãos de Eloá	Dramaticidade
3	Em depoimento à polícia, Nayara conta que Lindemberg bateu em Eloá	Dramaticidade
4	Gabeira e Paes partem para o ataque em debate na TV	Governo e Poder
5	Flamengo bate o Vasco por 1 a 0, afunda o rival e volta a pensar no título	Esportes e Lazer

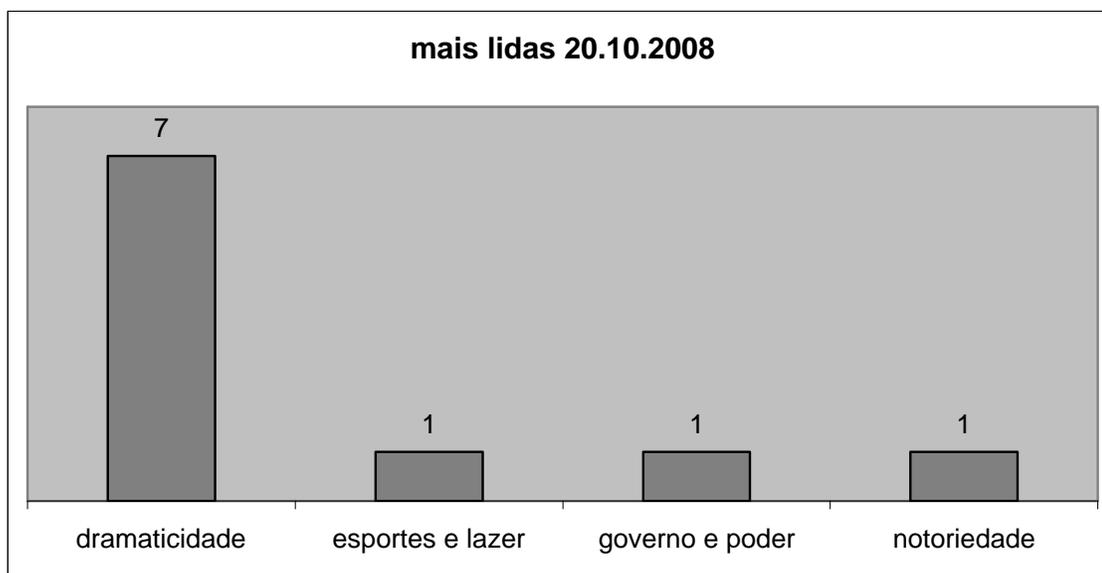


Gráfico 5 – mais lidas 20.10.2008

Passados três dias da morte de Eloá, a atenção e o interesse do público permanecem sobre o caso, passando então para os desdobramentos da doação de órgãos, prisão do sequestrador e investigações policiais. Das dez notícias mais lidas, sete trazem informações desses acontecimentos.

A notícia sobre a cantora Ivete Sangalo envolve as categorias Dramaticidade e Notoriedade, mas pontuada foi na última em função de o título iniciar com o nome da pessoa notória, seguido pelo fato.

A categoria Governo e poder – com um ponto – intensifica o interesse pelas ofensivas de campanha e disputa eleitoral. Em que pese o realce no noticiário da *Folha* para a crise econômica, a categoria Economia e Trabalho fica sem pontuação. Na página desse jornal, há um erro entre o título em destaque e o que surge ao se selecionar a notícia.

Otimismo do investidor faz principais Bolsas subirem
(título do destaque)

Mercados têm dia de altas e BNDES acha que pior da crise passou
(título da notícia selecionada)

No caso de *O Globo* os destaques estão relacionados à categoria drama, sendo dois nessa data: Caso Eloá e assassinato do empresário Artur Sendas. Essa última notícia fica em primeiro lugar nas mais lidas.

Quadro 10 A - Destaque Folha 20.10.2008

Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio

ers

Otimismo do investidor faz principais Bolsas subirem

Os investidores aproveitaram o momento de "trégua" da crise internacional e voltaram às compras nesta segunda-feira. As Bolsas européias fecharam com fortes altas.

Crise financeira vai eleger Obama nos EUA, diz Lula

NY: Expectativa positiva sobre mercados anima Bolsas

Organização prevê 20 mi a mais de desempregados

ESPECIAL | OPORTUNIDADES

Quadro 10 B - Destaque Folha 20.10.2008

FOLHA ONLINE
www.folha.com.br
Sábado, 04 de abril de 2009

TECNISA
Mais construtora por m²

Notícias Especial Serviço Galeria Erramos Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha

Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio |

dinheiro

Comunicar erros Enviar por e-mail Imprimir

20/10/2008 - 21h56

Mercados têm dia de altas e BNDES acha que pior da crise passou

DEISE DE OLIVEIRA
da Folha Online

PUBLICIDADE

Microsoft

Saiba como um grande banco reduziu drasticamente seus custos, migrando aplicações do mainframe

Como você é o futuro?

Veja os países e instituições financeiras afetados diretamente pela crise dos EUA

Leia a cobertura completa da crise nos EUA

Entenda a evolução da crise que atinge a economia dos EUA

"Os mercados se recuperaram hoje e isso talvez seja um sinal de que o pico da crise tenha passado. Ainda é cedo para comemorar, mas aparentemente o pior já passou."

Os investidores voltaram às compras num momento de "trégua" da crise internacional atraídos por ações a preços bastante depreciados. As maiores Bolsas internacionais registraram fortes altas nesta segunda-feira, arrastando a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), que hoje passou a abrir em novo horário (das 11h às 18h), uma hora mais tarde que o horário regular, em função do horário de verão.

O Ibovespa avançou 8,36% no fechamento, atingindo os 39.441 pontos. O giro financeiro foi de R\$ 5,12 bilhões.

As ações líderes da Bolsa, Petrobras e Vale, valorizaram 10,43% e 12,69%, respectivamente. No topo dos ganhos do dia, considerando somente as 66 ações do índice Ibovespa, a ação ordinária da Gafisa disparou 17,55%, seguida pela ação da Sabesp, com ganho de 14,56% e pela ação ordinária da Cosan, com avanço de 13,09%.

O dólar comercial foi cotado a R\$ 2,125 na venda, em alta de 0,23%. A taxa de risco-país marca 494 pontos, número 0,20% abaixo da pontuação anterior.

Quadro 11 A – Destaque Globo 20.10.2008

O GLOBO SÃO PAULO BUSCAR

CAPA PLANTÃO MEU GLOBO BLOGS COLUNISTAS COMUNIDADES
PAÍS RIO SÃO PAULO ECONOMIA MUNDO CIÊNCIA ESPORTES

Publicada em **20/10/2008** às 22h21m

CÁRCERE E MORTE
Lindemberg diz a advogada que só atirou após polícia invadir apartamento

Herculano Barreto, Diário de S. Paulo, O Globo, Bom Dia São Paulo

★★★★★ **DÊ SEU VOTO** : ★★★★★ **MÉDIA: 4,5** : [Comentários](#)

SÃO PAULO - A advogada, Ana Lúcia Assad, que assumiu a defesa de Lindemberg Alves, de 22 anos, disse nesta segunda-feira, que seu cliente contou a ela, após visita no Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros, que só atirou em Eloá Cristina Pimentel e Nayara Vieira depois da invasão da polícia ao apartamento onde elas foram mantidas reféns por 100 horas. Ele disse que não premeditou nada. A polícia disse que só invadiu o cativeiro após ter ouvido um tiro.



O perito Jorge Molina, da Unicamp, analisou gravações e disse que é possível identificar quatro tiros. O perito disse que todos os tiros foram dados após a entrada da polícia no apartamento.

O capitão do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate), Adriano Giovanini, afirmou que não houve erro. Para ele, quem errou foi Lindemberg.

O secretário Nacional de Segurança Pública, Ricardo Balestreri, disse que um atirador de elite deveria ter alvejado Lindemberg.

Lindemberg ainda não foi ouvido oficialmente pela polícia no inquérito. Até agora, ele se recusou a falar e afirmou que só prestaria depoimento a uma juiz. No início da noite desta segunda, Lindemberg foi transferido para a Penitenciária II de Tremembé, no interior de São Paulo, onde chegou às 20h10m, segundo a Secretaria da Administração Penitenciária. É a mesma prisão onde está Alexandre Nardoni, acusado de matar a filha Isabella Nardoni.

A transferência de Lindemberg teria ocorrido porque os presos de Pinheiros estariam revoltados com a presença de Lindemberg. O seqüestrador estava em uma cela isolada, de 9 metros quadrados, com um colchonete e um vaso sanitário. Em Tremembé, ele também ficará isolado.

A advogada Ana Lúcia Assad vai pedir à Justiça que Lindemberg responda em liberdade o processo sobre a morte da ex-namorada Eloá e a tentativa de homicídio da amiga de Nayara. A advogada disse que ele se mostra muito "arrepentido", "abalado" e "preocupado com Eloá". Além disso, está sem comer e teme ser agredido.

Quadro 11 B – Destaque Globo 20.10.2008

20 de outubro de 2008 | Atualizada às 23h35m

Video exclusivo: motorista confessa ter assassinado Arthur Sendas



Em entrevista à repórter Vera Araújo, Roberto Costa Júnior, de 28 anos, diz que arma disparou acidentalmente durante discussão

Rede começou com pequeno armazém
Imagens do velório
Miriam: Pessoa suave, empresário pragmático

Tabela 15 – Mais lidas 23.10.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	Kassab e Marta vão recorrer de decisão sobre "checão do metrô"	Governo e Poder
2	Zapping - Clima é tenso no jornalismo da Globo	Curiosidade
3	Nayara diz em depoimento que Eloá se desesperou durante o cárcere	Dramaticidade
4	Chuva diminui, mas regiões de SP continuam em estado de atenção	Utilidade
5	Vídeo de Tom Cavalcante imitando Quintão vira hit na internet	Notoriedade

Tabela 16 – Mais lidas 23.10.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	Nayara afirma a delegado que Lindemberg não atirou antes da invasão da polícia	Dramaticidade
2	Depoimento de Nayara leva polícia a fazer reconstituição da invasão pela PM	Dramaticidade
3	Botafogo: Túlio se irrita com declarações e chama Montenegro de "mentiroso e desonesto"	Esportes e Lazer
4	Al-Fayed nega ter violentado garota de 15 anos na Harrods	Notoriedade
5	Para limpar baías e lagoas, governo vai usar rios e galerias pluviais como redes de esgoto	Meio ambiente

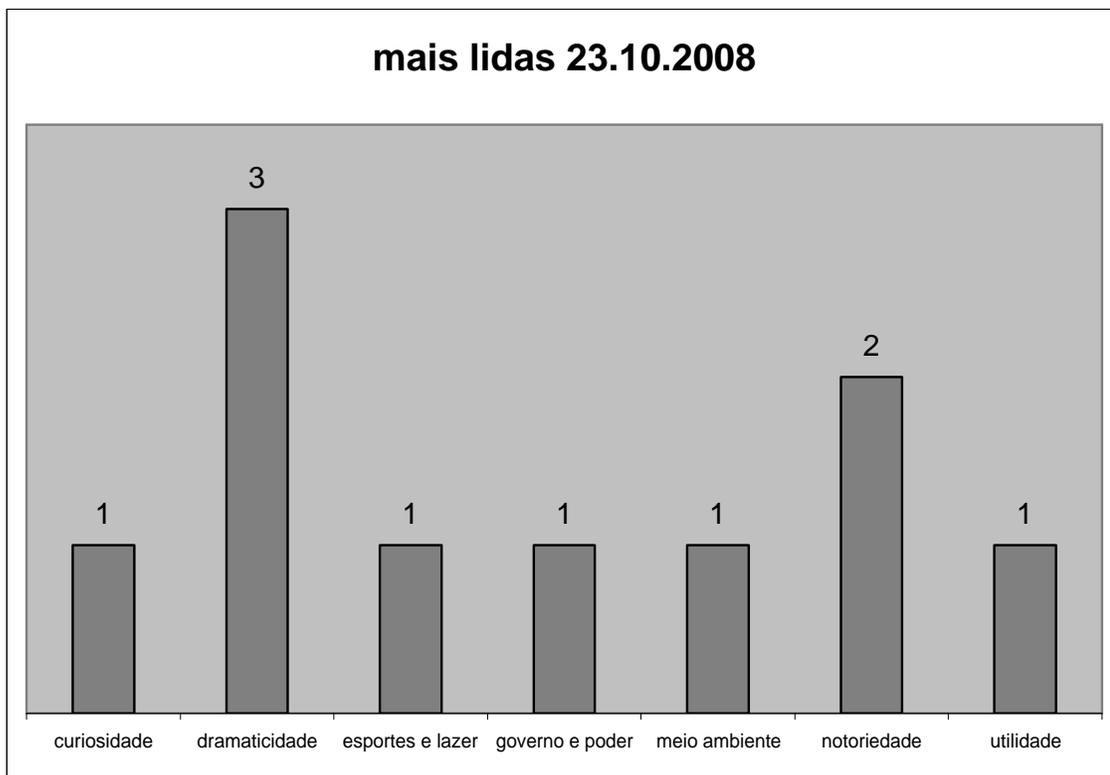


Gráfico 6 – mais lidas 23.10.2008

Dramaticidade e notoriedade novamente recebem mais destaque, com dois pontos na preferência dos leitores. Quase uma semana após a morte de Eloá, o caso ainda desperta o interesse do público, tanto da *Folha* como de *O Globo*. Das 10 notícias mais lidas, três estão relacionadas ao caso.

Em que pese a proximidade das eleições municipais, Governo e Poder recebe um ponto, igualando-se à curiosidade, esportes, meio ambiente e utilidade. Uma notícia sobre meio ambiente aparece pela primeira vez nas mais lidas, trata-se de informação sobre iniciativas para despoluição de lagoas, selecionada pelos leitores de *O Globo*.

No que tange aos realces apresentados pela *Folha* e pelo *O Globo* nessa data, nos dois veículos, as notícias envolvem a categoria Economia e Trabalho. Nesses casos, houve total divergência do que foi considerado importante pelos editores em relação ao interesse dos leitores uma vez que essa temática deixa de aparecer nas mais lidas.

Quadro 12 – Destaque Folha 23.10.2008

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
Sábado, 04 de abril de 2009

TECNISA
Mais construtora por m²

Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio

dinheiro

Comunicar erros | Enviar por e-mail | Imprimir

23/10/2008 - 18h39

Bovespa fecha em queda de 3,57% e acumula perda de 14,3% em três dias

EPAMINONDAS NETO
da Folha Online

A Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) emendou seu terceiro dia de desvalorização, acumulando perdas de 14,3% em apenas três dias. Apesar de ações bastante depreciadas, como não se cansam de lembrar gestores de fundos e analistas, os investidores continuam muito cautelosos em relação à crise global para retomar às compras e, na dúvida, optam por vender e sair do mercado.

Leia a cobertura completa da crise nos EUA
[Entenda a evolução da crise que atinge a economia dos EUA](#)
[Veja os países e instituições financeiras afetados diretamente pela crise](#)

O termômetro da Bolsa, o **Ibovespa**, recuou 3,57% no fechamento e desceu para os 33.818 pontos, no menor patamar desde 20 de junho de 2006. O giro financeiro foi de R\$ 4,41 bilhões.

A Bolsa de Nova York, principal referência externa para os investidores domésticos, registrou desvalorização na maior parte do dia, mas virou perto da conclusão das operações, contribuindo para segurar a baixa apontada pela Bovespa. O índice Dow Jones valorizou 2,02% no fechamento.

Sebastião Moreira /Efe



*O mercado vai continuar volátil desse jeito, enquanto não achar um ponto de equilíbrio. Pessoalmente, eu acredito que a Bolsa já precificou essa recessão global. O problema é que o mercado está irracional, tanto na alta quanto na baixa", comenta José Costa Gonçalves, diretor da corretora Inclusive. "Realmente, os governos já deram trilhões [de dólares] para os bancos, só que esse dinheiro não vai voltar a circular de um momento para outro".

*Nós estamos num momento único para montar uma carteira de ações. A questão é que muito investidor acha que nós estamos no fim do mundo. Mas essa crise vai acabar", afirma.

PUBLICIDADE
GOLDFARB
www.goldfarb.com.br (11) 5338
CLIQUE AQUI E FUJA DO ALUGUEL!

Quadro 13 – Destaque Globo 23.10.2008

O GLOBO ECONOMIA **BUSCAR**

CAPA | PLANTÃO | MEU GLOBO | BLOGS | COLUNISTAS | COMUNIDADE
PAÍS | RIO | SÃO PAULO | ECONOMIA | MUNDO | CIÊNCIA | ESPORTES

Publicada em 23/10/2008 às 20h41m

RECORDE

Lucro da Vale salta 166%, para R\$ 12,433 bi no terceiro trimestre

Erica Ribeiro - O Globo, Valor Online e Reuters

★★★★★ DÊ SEU VOTO | ★★★★★ MÉDIA: 4,6 | [Comentários](#)

RIO - A mineradora Vale do Rio Doce registrou lucro líquido de R\$ 12,433 bilhões no terceiro trimestre pelo padrão contábil brasileiro (BR Gaap), um salto de 166,9% em relação aos R\$ 4,659 bilhões do mesmo período do ano passado. Foi o maior resultado trimestral da história da companhia. Na comparação com o lucro do segundo semestre deste ano, quando a companhia teve ganhos de R\$ 4,573 bilhões, a alta foi de 171,9%. No acumulado do ano, a Vale lucrou R\$ 19,259 bilhões, um avanço de 23,5%.

De acordo com relatório divulgado pela Vale, a desvalorização do real frente ao dólar no período contribuiu para o aumento do lucro em R\$ 2,849 bilhões. Como a Vale tem ativos em moeda estrangeira, a desvalorização do real no terceiro trimestre de 2008, comparada às taxas de câmbio vigentes no período de 30 de junho a 30 de setembro de 2007, produziu impacto positivo sobre o lucro, informou a mineradora. A Vale também atribuiu o resultado recorde à solidez financeira da empresa. O lucro trimestral de R\$ 12,4 bilhões corresponde a R\$ 2,36 por ação.

A Vale também divulgou que registrou no terceiro trimestre um **recorde nos embarques de minério de ferro**. Os embarques cresceram 12,5% em relação ao mesmo período de 2007, para 86,604 milhões de toneladas métricas.

Apesar da Vale ter sido beneficiada pela alta da moeda americana no terceiro trimestre deste ano, ela também tem sido prejudicada pela crise financeira internacional: suas ações preferenciais já caíram 51,40% em 2008 e estão valendo R\$ 23,30. Além disso, a desaceleração da economia mundial deve reduzir o valor e a quantidade de minério exportado pela companhia.

Leia também: Bovespa cai 3,56% e dólar fecha em queda após atuação do BC.

O lucro da empresa antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (Lajida) ficou em R\$ 11,352 bilhões no terceiro trimestre, uma alta de 41,9% em relação aos R\$ 7,997 bilhões de igual período de 2007. No ano, o Lajida cresceu 4,7%, para R\$ 28,463 bilhões.

A receita operacional bruta da companhia entre julho e setembro ficou em R\$ 21,387 bilhões, 33,4% a mais que os R\$ 16,037 bilhões do terceiro trimestre do ano passado. Nos nove primeiros meses do ano, a receita bruta foi de R\$ 54,820 bilhões, mostrando alta de 7,8%.

No balanço da companhia registrado em dólares, o lucro no terceiro trimestre ficou em US\$ 4,821 bilhões, contra US\$ 2,940 bilhões do terceiro trimestre de 2007. Mas houve queda na comparação com o segundo trimestre de 2008, quando o lucro líquido registrado em dólares foi de US\$ 5,009 bilhões, queda de 3,8%. De janeiro a setembro de 2008 o lucro foi de US\$ 11,851 bilhões, 28,1% maior do que o registrado nos nove primeiros meses de 2007, quando o resultado foi de US\$ 9,252 bilhões. A receita no trimestre em dólares foi de US\$

Tabela 17 – Mais lidas 26.10.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	Kassab dedica vitória a Serra e cumprimenta Marta	Governo e Poder
2	Grupo invade a Bienal e picha o segundo andar	Curiosidade
3	Globo contrata brasileira que trabalha em Bollywood, informa Outro Canal	Curiosidade
4	Gabeira perde, mas faz discurso de vencedor	Governo e Poder
5	Kassab bate Marta em todas as regiões eleitorais de São Paulo no 2º turno	Governo e Poder

Tabela 18 – Mais lidas 26.10.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	Eduardo Paes é eleito prefeito do Rio	Governo e Poder
2	Combinação de treino físico e tratamentos estéticos deixa o bumbum em forma	Beleza
3	Gabeira diz que há possibilidade de fraude no segundo-torno; Paes diz que hoje não é dia de boca-de-urna	Governo e Poder
4	Polícia de Alagoas investiga ligação de pai de Eloá com Lindemberg	Polícia
5	Fluminense faz 3 a 0 no Palmeiras e sai da zona de rebaixamento	Esportes e Lazer

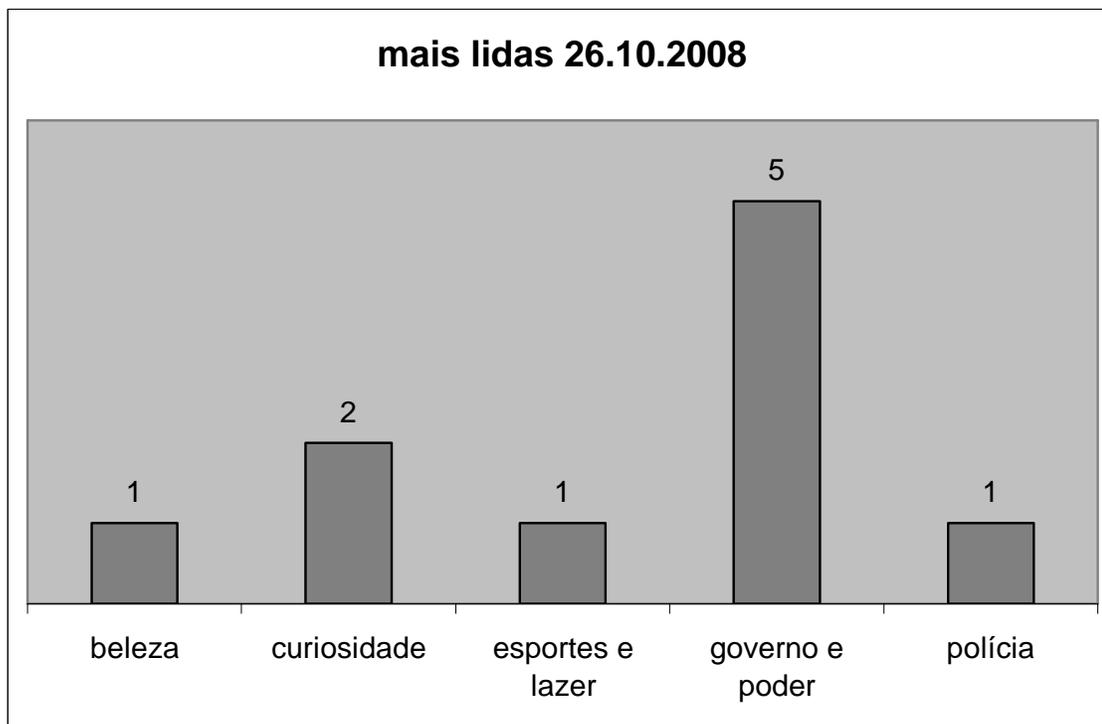


Gráfico 7 – Mais lidas 26.10.2008

Nessa data, são realizadas as eleições municipais, fato que eleva a categoria Governo e Poder para cinco pontos. Dessas notícias, quatro trazem o resultado da disputa eleitoral nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Em segundo lugar, está curiosidade, seguida por beleza, esportes e lazer, polícia com um ponto.

A *Folha* procura dar destaque para as eleições das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. A notícia de São Paulo realçada é também a mais lida. No que se refere à informação da eleição de Eduardo Paes para a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, apesar do realce, não consta das mais lidas.

No caso de *O Globo*, a evidência é para a eleição do prefeito da cidade do Rio de Janeiro, havendo convergência entre o destaque e a mais lida. O título em destaque é: *Rio dividido elege Eduardo Paes – Peemedebista venceu a disputa pela prefeitura com 50,83% dos votos contra 49,17% de Gabeira*, diferente do que consta quando se acesse a matéria – *Eduardo Paes é eleito Prefeito do Rio de Janeiro*.

Quadro 16 A – Destaque Folha 26.10.2008

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
Cabeleá, 04 de abril de 2009

EM UMA LOCALIZAÇÃO ÚNICA
ao lado do Shopping Cidade Jardim

Notícias | Especial | Serviço | Galeria | Entrevistas | Colunas | Fale conosco | Atendimento ao assinante | Grupo Folha
Iniciativa de Fomento | Arte e Arte | História | Brasil | Ciência e Saúde | Condições | Cotidiano | Direito | Educação | Equilíbrio

brasil

Comunicar artigo | Cadastrar para e-mail | Imprimir

26/10/2008 - 20h53

Kassab dedica vitória a Serra e cumprimenta Marta

da Folha Online

Na sua primeira coletiva como prefeito eleito de São Paulo, Gilberto Kassab (DEM) agradeceu ao governador de São Paulo, José Serra (PSDB), por sua vitória nas urnas. Com 100% das urnas apuradas, Kassab teve 60,72% dos votos contra 39,28% para a petista Marta Suplicy.

"Nesses quatro anos tive uma grande perda, que foi a morte de minha mãe e tive um grande amigo que ganhei na vida e um grande líder, que é o José Serra, que lutei para o resto da minha carreira. Tenho nele um grande amigo e um grande líder e dedico a ele essa vitória", afirmou o prefeito ao discursar ao lado do governador.

Kassab também cumprimentou Marta, derrotada no segundo turno, e também a população de São Paulo por sua vitória.

"Quero cumprimentar as candidatas a prefeito, as candidatas a prefeita, no primeiro turno, os candidatos que tiveram uma participação democrática importante que fortaleceu a discussão do futuro da cidade. No segundo turno, cumprimentar a minha adversária Marta Suplicy", afirmou.

Base da Usp prefere a esquerda



Logo em seguida, foi Serra quem falou e fez seus agradecimentos pela vitória de Kassab. "Para mim, pessoalmente, esta vitória aqui em São Paulo da nossa aliança é muito gratificante. Foi direito profético há quatro anos e coube ao Gilberto Kassab realizar a maior parte do mandato. A votação de hoje expressa o apoio ao nosso programa de governo, que o Gilberto soube ampliar e levar dentro dele", disse o governador.

Marta

Mesmo antes do fim da apuração, Marta já havia reconhecido o derrota e também agradeceu seus eleitores. "Acabei de telefonar ao prefeito Kassab para parabenizá-lo, e quero agora agradecer aos milhões de eleitores que

PUBLICIDADE
VOTEM SEM EM QUESITA IMPRODUTIVA PARA A SUA EMPRESA.

DEBATE

DEBATE

Quadro 16 B – Destaque Folha 26.10.2008

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
Cabeleá, 04 de abril de 2009

EM UMA LOCALIZAÇÃO ÚNICA
ao lado do Shopping Cidade Jardim

Notícias | Especial | Serviço | Galeria | Entrevistas | Colunas | Fale conosco | Atendimento ao assinante | Grupo Folha
Iniciativa de Fomento | Arte e Arte | História | Brasil | Ciência e Saúde | Condições | Cotidiano | Direito | Educação | Equilíbrio

brasil

Comunicar artigo | Cadastrar para e-mail | Imprimir

26/10/2008 - 19h03

Eduardo Paes supera Gabeira e se elege prefeito do Rio, diz Datafolha

da Folha Online

Depois de protagonizar a mais disputada contagem de votos desta eleição, Eduardo Paes (PMDB) superou Fernando Gabeira (PV) e se tornou prefeito do Rio de Janeiro, segundo o Datafolha.

Com 98,8% das urnas apuradas, Paes tem 50,75% dos votos e Gabeira, 48,25%.

Rafael Andrade/CS, em 2000/Érika Moraes



A pesquisa boca-de-urna realizada neste domingo não foi conclusiva e o Ibope disse que o resultado só poderá ser conhecido depois da apuração total dos votos.

Paes e Gabeira se revezaram na dianteira da apuração, sempre com pequena diferença. Após a metade das urnas apuradas, Paes ficou à frente.

Ex-afilhado político do atual prefeito, César Maia (DEM), Paes, 38, tomou-se o primeiro político em 16 anos a se eleger para o comando da capital fluminense sem o apoio do alcaide.

O psimedelesta, que começou com Maia em 2007, quer um ciclo de quatro administrações do mesmo grupo político.

De 1996 a 2008, Maia cumpriu três mandatos e apoiou entre 2000 e 2001 a administração do ex-alcaide Ivar Paulo Costa.

PUBLICIDADE
VOTEM SEM EM QUESITA IMPRODUTIVA PARA A SUA EMPRESA.

DEBATE

Quadro 17 – Destaque Globo 26.10.2008

O GLOBO PAÍS		BUSCAR <input type="text"/>	
		<input type="radio"/> Notícias	<input type="radio"/> Na web
CAPA	PLANTÃO	MEU GLOBO	BLOGS
COLONISTAS	COMUNIDADES	EU-REPÓRTER	OPINIÃO
PAÍS	RIO	SÃO PAULO	ECONOMIA
MUNDO	CIÊNCIA	ESPORTES	CULTURA
EDUCAÇÃO	VIVER		

Publicada em 26/10/2008 às 21h08m

ELEIÇÕES 2008

MANUAL DO ELEITOR

- Como votar
- Simulador da urna eletrônica
- Como votar sem título?
- Quem vota?
- O que vestir?
- Como justificar o voto?
- A urna eletrônica
- Boca-de-urna
- O deficiente físico
- O calendário eleitoral
- Onde votar
- Cola eletrônica

ELEIÇÃO
Eduardo Paes é eleito prefeito do Rio

O Globo

★★★★★ DÊ SEU VOTO :★★★★★ MÉDIA: 2,1 [Comentários](#)



Clique para ampliar

RIO - O candidato do PMDB, Eduardo Paes, foi eleito prefeito do Rio neste domingo. De acordo com o TRE-RJ, com 100% das urnas apuradas, o peemedebista conquistou 50,83% (1.696.195 votos) da preferência dos eleitores, contra 49,17% (1.640.970 votos) de Fernando Gabeira (PV). Pela projeção da boca-de-urna feita pelo Ibope, Paes seria o vencedor com 51% da preferência do eleitorado.

[Saiba mais sobre o novo prefeito](#)

[A campanha de Paes em imagens](#)

Esta foi a apuração mais rápida da história da cidade. Apenas 2 horas e 20 minutos após o encerramento da votação, Paes já não poderia mais ser alcançado por Gabeira.

A diferença entre os dois candidatos foi de 55.225 votos. Os números de abstenções, de votos nulos e de votos em branco no segundo turno somam 1.242.200.

[Confira o resultado da eleição nas outras capitais do país](#)

Paes dedica vitória a Cabral

Na primeira aparição depois de eleito prefeito, Paes, ao lado do governador Sérgio Cabral, fez uma declaração de fidelidade ao aliado:

- Dedico esta vitória ao homem que mudou a maneira de se fazer política no Rio, o grande responsável por essa vitória é o governador Sérgio Cabral. O Rio vai ter a partir de agora um trabalho de parceria com o governo do estado, a prefeitura e o governo federal.

“O grande responsável por essa vitória é o governador Sérgio Cabral”

PERGUNTE AOS CANDIDATOS

- Eduardo Paes
- Fernando Gabeira

PERFIL

- Candidatos - Rio
- Candidatos - SP
- Agenda no Rio

Tabela 19 – Mais lidas 09.11.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	Beyoncé pede para cantar na posse de Obama	Notoriedade
2	Banco do Brasil deve pagar até R\$ 13 bilhões pelo Banco Votorantim	Economia e Trabalho
3	Brasília Online - Eventual fusão BB-Caixa será decisão do próximo governo	Economia e Trabalho
4	EUA preferem reformar atuais instituições financeiras a criar novas	Economia e Trabalho
5	Zapping - Cláudia Jimenez deixa novela por motivo pessoal	Notoriedade

Tabela 20 – Mais lidas 09.11.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	Para especialista, demonstrações públicas de afeto entre Obama e Michelle são positivas	Notoriedade
2	Edmundo engole o Peixe e Vasco sai da zona de rebaixamento	Esportes e Lazer
3	Cinco vias estão no topo do ranking em roubos a transeuntes, a ônibus e de celulares	Utilidade
4	Oito traficantes presos em operação na Favela da Mangueirinha	Polícia
5	Policiais trocam tiros com bandidos na saída do Túnel Santa Bárbara	Polícia

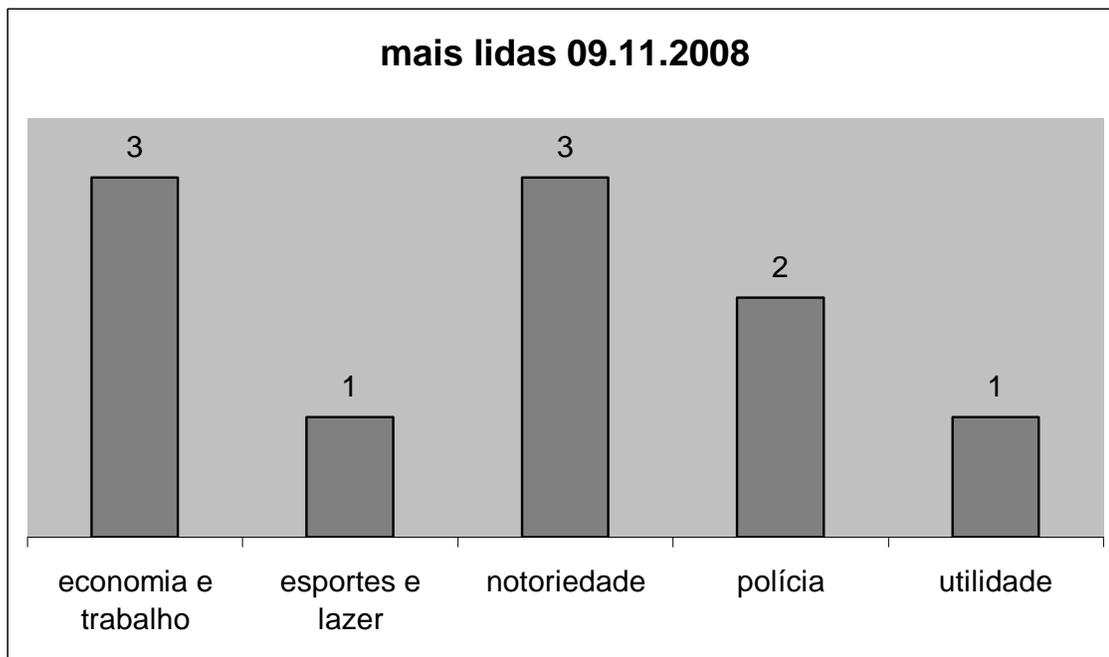


Gráfico 8 – mais lidas 09.11.2008

Com o término das eleições municipais, a categoria Governo e Poder passa, pela análise dessas notícias mais lidas, a perder o interesse. Economia e trabalho, Notoriedade são selecionadas com três pontos. A categoria polícia aparece com dois pontos, seguida por esportes e lazer e utilidade com uma notícia cada.

Os leitores da *Folha* preferiram três notícias sobre economia e trabalho. A apresentada em destaque (Quadro 18) aparece em quarto lugar nas mais lidas. Em *O Globo* houve divergência entre o fato destacado pelo veículo (Quadro 19) e o interesse do leitor uma vez que a temática economia e trabalho não consta das mais lidas.

O segundo realce de *O Globo*, da categoria Governo e Poder, também deixa de fazer parte do ranking – *União ultrapassou em R\$ 8,3 bi gastos com pessoal. Orçamento da União em 2008 era de R\$ 137,6 bilhões. Valor ultrapassado poderia pagar metade do PAC ou 80% do Bolsa Família* .

Vale acrescentar que o fato mais lido em *O Globo* vem dos Estados Unidos, na categoria notoriedade – *Para especialista, demonstrações públicas de afeto entre Obama e Michelle são positivas*.

Quadro 18 – Destaque Folha 09.11.2008

UOL ASSINE 0800 703 3000 BATE-PAPO E-MAIL RÁDIO UOL SAC TV UOL UOL HOST VOIP E-MAIL

FOLHA ONLINE
www.folha.com.br
Sábado, 04 de abril de 2009

Qualidade suíça em seus negócios

Notícias Especial Serviço Galeria Erramos Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha
Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio |

dinheiro

Comunicar erros Enviar por e-mail Imprimir

09/11/2008 - 18h31

EUA preferem reformar atuais instituições financeiras a criar novas

YGOR SALLES
da Folha Online

O subsecretário de assuntos internacionais do Tesouro dos Estados Unidos, David McCormick, disse neste domingo preferir que a crise financeira global seja combatida a partir de instituições já existentes, como o G20 e o FMI (Fundo Monetário Internacional), a criar novas.

Entenda o que é e quem integra o G20 financeiro
10 questões para entender o tremor na economia
Leia a cobertura completa sobre a crise dos EUA

Para ele, uma reforma no G20 e no FMI, entre outros órgãos multilaterais, já poderiam resolver a questão. Ele disse ainda que os Estados Unidos estão de acordo com a necessidade dessas reformas.

"O desafio agora que temos é de tomar ações coordenadas", disse McCormick em entrevista após a reunião do G20, em São Paulo.

McCormick foi enfático na defesa do FMI como um fórum importante para discutir como o mundo deve reagir à crise financeira. "A função do FMI é ser uma base de análise macroeconômica, então é mais importante do que nunca que ela atue agora. A função do FMI certamente irá crescer", disse.

Segundo ele, as reuniões dos últimos três dias foram importantes para que os chefes de Estado dos membros do G20 possam tomar medidas concretas na reunião que farão na próxima semana, em Washington. "Na próxima reunião temos esperança de que vamos responder aos desafios da crise", disse.

Ele ainda admitiu que a crise teve como epicentro os Estados Unidos, e defendeu medidas como a da China, que anunciou um pacote de quase US\$ 600 bilhões para enfrentar a desaceleração econômica.

PUBLICIDADE
Microsoft
Saiba como um grande banco reduziu drasticamente seus custos, migrando aplicações do mainframe

Quadro 19 – Destaque Globo 09.11.2008

O GLOBO ECONOMIA BUSCAR

CAPA PLANTÃO MEU GLOBO BLOGS COLUNISTAS COMUNIDADES
PAÍS RIO SÃO PAULO ECONOMIA MUNDO CIÊNCIA ESPORTES

Publicada em 09/11/2008 às 16h58m

COMBATE À CRISE

Reunião do G-20 encerrou sem propostas concretas, mas defendeu ações coordenadas para solução duradoura da crise

O Globo
Valor Online
Reuters/Brasil Online

★★★★★ DÊ SEU VOTO :★★★★★ MÉDIA: 3,5 : Comentários



SÃO PAULO - Após três dias de intensas negociações, o G20 encerrou o encontro na capital paulista sem propostas concretas mas com alguns consensos sobre os próximos passos para combater a crise financeira global, o principal deles em torno da necessidade de ações coordenadas. "O desafio-chave é resolver a crise financeira de uma maneira duradoura e suavizar o impacto da crise na atividade econômica global por meio de medidas abrangentes, coordenadas e no momento adequado", afirma o comunicado final do encontro.

Na entrevista coletiva concedida na tarde deste domingo, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que a reunião do G20 que aconteceu neste final de semana em São Paulo serviu para que os países do grupo reunissem propostas para reorganizar o sistema financeiro mundial e combater a crise econômica. Segundo Mantega, a principal conquista do encontro foi conseguir reunir forças políticas para que as idéias sejam realmente implementadas.

Decifre as cifras dos grupos econômicos mundiais:

O ministro reconheceu no entanto, que só foram reunidas propostas do que deve ser feito, e que a definição e o detalhamento das medidas podem levar até três meses de discussões. Entre o que ficou decidido entre os países estão o fortalecimento dos emergentes nas decisões do que deve ser feito; a reformulação do sistema financeiro internacional, assim como de instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

Tabela 21 – Mais lidas 11.11.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	"Eu vi a morte pela primeira vez", diz Laura Pausini	Notoriedade
2	Zapping - Hebe evita Silvio Santos no Teleton, no SBT	Notoriedade
3	Dinamarquês de 22 anos ganha mais de US\$ 9 milhões em Las Vegas	Curiosidade
4	Comerciante coreana morre com tiro na nuca em São Paulo	Dramaticidade
5	EUA perderam bomba nuclear na Groenlândia	Curiosidade

Tabela 22 – Mais lidas 11.11.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	Adriana Lima é eleita a modelo mais sexy do mundo	Notoriedade
2	Idosa é morta por assaltantes de ônibus em Vila Isabel	Dramaticidade
3	Pela segunda vez, bebê da capa do disco do Nirvana refaz foto antológica	Curiosidade
4	As 20 modelos mais sexies	Curiosidade
5	Com oito vitórias, Flamengo é o "rei dos clássicos" em 2008	Esportes e Lazer

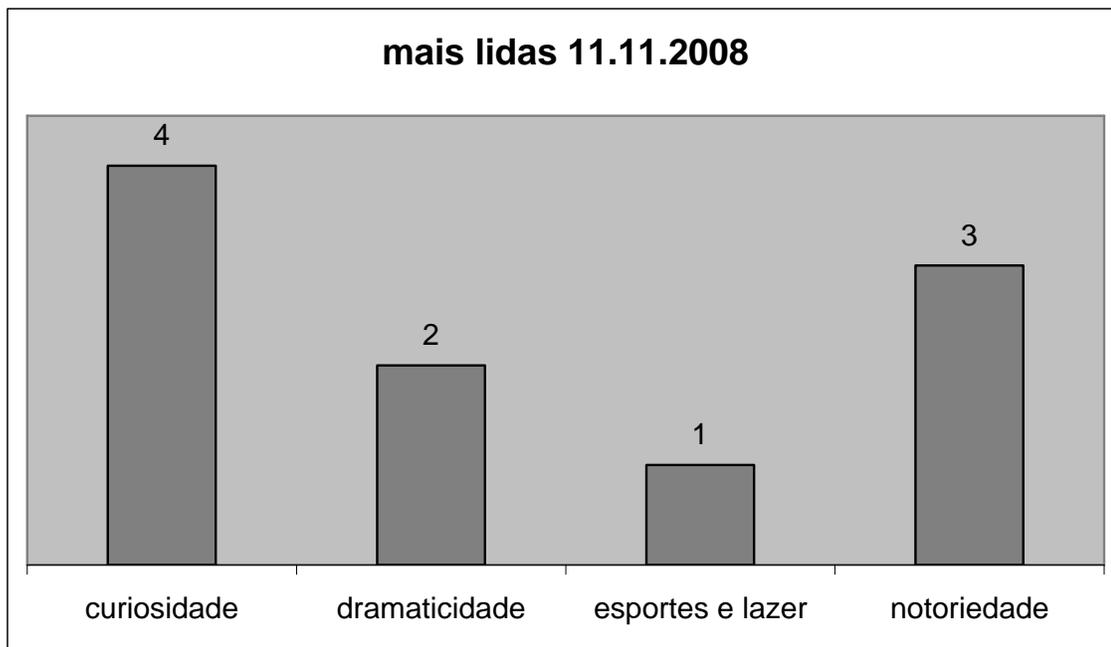


Gráfico 9 – mais lidas 11.11.2008

Curiosidade e Notoriedade lideram a preferência, seguidas por Dramaticidade. As categorias Governo e Poder e Economia e Trabalho não são classificadas. Vale ressaltar que a categoria Esportes e Lazer aparece pela quinta vez no levantamento entre os leitores de *O Globo*, enquanto os da *Folha* não indicam essa temática nas mais lidas.

Nos dois veículos analisados as notícias em primeiro lugar no ranking são de notoriedade: *"Eu vi a morte pela primeira vez", diz Laura Pausini (Folha); Adriana Lima é eleita a modelo mais sexy do mundo (Globo)*.

A *Folha* traz em destaque notícia sobre o desempenho do mercado de ações e da moeda norte-americana (Quadro 20 A), sendo que, nessa data, a temática Economia e Trabalho não consta das mais lidas, havendo divergência entre o fato selecionado e o interesse do público. O segundo destaque, além de economia, envolve a categoria Governo e Poder (Quadro 20 B)– *Governo de SP disponibiliza crédito de R\$ 4 bi para o setor automotivo* –, da mesma forma, sem pontuação.

A exemplo da *Folha*, *O Globo* realça a temática Economia e Trabalho, que também, nessa data, deixa de ser pontuada nas mais lidas.

Quadro 20 A – Destaque Folha 11.11.2008

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
Sábado, 04 de abril de 2009

**Não custa nada aprender com o
o seu negócio. Nada Mesmo**

Notícias Especial Serviço Galeria Erramos Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha
Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio | Esp

dinheiro

Comunicar erro Enviar por e-mail Imprimir

11/11/2008 - 13h45

**Bovespa recua 2,39% em dia tenso no mercado mundial;
dólar alcança R\$ 2,21**

da Folha Online

As ações brasileiras ainda recuam no pregão desta terça-feira da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo). O pessimismo dos investidores com a economia mundial se reflete principalmente sobre as cotações internacionais de commodities, o que afeta a Bolsa brasileira, onde as empresas mais importantes são da exportadoras de matérias-primas. O câmbio atinge R\$ 2,21.

10 questões para entender o tremor na economia
Leia a cobertura completa sobre a crise dos EUA
Veja a lista dos países já afetados pela crise

Em Nova York (Nymex), o preço do barril de petróleo recua para US\$ 59. Hoje, os investidores aguardam com ansiedade a divulgação do balanço trimestral da Petrobras, previsto para depois do encerramento dos mercados. Especialistas estimam que estatal deve apresentar lucro recorde.

O Ibovespa, principal índice de ações da Bolsa, desvaloriza 2,39% e marca 35.904 pontos. O giro financeiro é de R\$ 1,2 bilhão. Nos EUA, a mundialmente influente Bolsa de Nova York perde 2,69%.

Justin LanoEfe


O dólar comercial é cotado a R\$ 2,219 na venda, em alta de 1,23% sobre a cotação de ontem. A taxa de risco-país marca 438 pontos, número 0,22% acima da pontuação anterior.

As Bolsas européias registram fortes perdas nesta terça-feira, arrastadas pelas ações de mineradoras. Em Londres, o índice FTSE cede 3,34%, enquanto o índice Dax, do mercado alemão, cai 4,57%.

Entre as principais notícias do dia, o Federal Reserve (o banco central americano) aprovou hoje a conversão da gigante americana do setor de cartões de crédito American Express (AmEx) em um banco comercial. Uma das empresas mais afetadas pela crise financeira, a AmEx poderá captar

MICROSOFT
Saiba como um grande banco reduziu drasticamente seus custos, migrando aplicações do mainframe

Quadro 20 B – Destaque Folha 11.11.2008

UOL ASSINE BUSCA

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
Terça-feira, 11 de novembro de 2008

e-mail FOLHA
E-mail @folha.com.br
Senha Entrar

Notícias Especial Serviço Galeria Erramos Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha
Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio | Esp

Em cima da hora Bovespa retrai 2,30% com pessimismo global; dólar alcança R\$ 2,23

Retornado Paccófficha imagem


AMANHÃ
Folha sobotina o "pai" da Wikipedia

PERIGO
EUA perderam bomba nuclear na Groenlândia

FISCO
Castro Neves tem julgamento marcado nos EUA

ZAPPING


Arbitror  Próxima

Mertson Gomes dos Santos, bicampeão de meretona de NY, abre pregão de Bovespa, que opera em baixa nesta terça-feira (SP)

Bovespa opera com perdas de mais de 2%; dólar sobe

Investidores aguardam balanço da Petrobras, que deve ser anunciado após o encerramento do pregão. Analistas projetam lucro recorde da estatal, em torno de R\$ 10 bi.

- NY: Bolsas caem com pessimismo sobre empresas
- Bolsas caem na Europa após resultados de empresas
- American Express vira banco comercial
- Veja cobertura completa sobre a crise financeira

BLOG DO VINICIUS | DÓLAR | FERNANDO CANZIAN

CRISE DE CRÉDITO
Governo de SP disponibiliza crédito de R\$ 4 bi para o setor automotivo

Bancos e financeiras ligadas às montadoras sofrem com escassez de crédito em decorrência da crise financeira.

- 80% pretendem utilizar 13º salário para quitar dívidas
- Escassez de crédito deve continuar, dizem bancos

Quadro 21 – Destaque Globo 11.11.2008

O GLOBO
ECONOMIA
BUSCAR No

CAPA PLANTÃO MEU GLOBO BLOGS COLUMNISTAS COMUNIDADES

PAÍS RIO SÃO PAULO ECONOMIA MUNDO CIÊNCIA ESPORTES C

Publicada em **11/11/2008** às 12h57m

[2,7% DO PIB](#)

Dieese: pagamento do 13º salário deve injetar R\$ 78 bilhões na economia

O Globo

★★★★★
DÊ SEU VOTO
★★★★★
MÉDIA: 5,0
Comentários

RIO - O pagamento do 13º salário deve injetar cerca de R\$ 78 bilhões na economia brasileira até o final de 2008, o que equivale a cerca de 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) divulgada nesta terça-feira.

Leia também: apenas 15% dos consumidores pretendem gastar 13º com o Natal, diz Anefac.

O estudo do Dieese, que inclui os trabalhadores do mercado formal, inclusive empregados domésticos e aposentados, prevê que aproximadamente 68,2 milhões de brasileiros receberão o benefício.

O número de pessoas que receberá o 13º salário este ano é cerca de 6,9% superior ao observado em 2007. Estima-se que 4,4 milhões de pessoas passaram a receber o benefício, por terem requerido aposentadoria ou pensão ou se incorporado ao mercado de trabalho ou ainda formalizado o vínculo empregatício.

De acordo com cálculos do Dieese, o valor médio nacional a ser pago a título de 13º é de R\$ 1.105. Em termos dos proventos da Previdência, a média é de R\$ 753. Os empregados do mercado formal receberão R\$ 1.331. Cada trabalhador doméstico com carteira assinada terá direito a um valor médio de R\$ 495.

A pesquisa mostra ainda que o 13º não foge à regra no tocante à distribuição geográfica dos recursos. A maior parcela dos recursos - 55,1% - deve ficar nos estados da região Sudeste, que concentra também a maior parte dos trabalhadores, aposentados e pensionistas e empregados domésticos e provavelmente aposentados e pensionistas do Regime Próprio. A região Sul ficará com 16,6% do total do benefício; ao Nordeste, caberão 15,1%. Para as regiões Centro-Oeste e Norte, irão, respectivamente, 8,9% e 4,3%.

O maior valor (considerando todas as categorias de beneficiados) deve ser pago em Brasília - R\$ 2.378 - e o menor, no Piauí - R\$ 662.

Para chegar a esses números, foram utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), ambos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Também foram consideradas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente a 2007, e informações do Ministério da Previdência e Assistência Social e da Secretaria Nacional do Tesouro (STN).

Tabela 23 – Mais lidas 14.11.2008 - Folha

Ordem	Notícia	Categoria
1	Globo deve pagar R\$ 400 mil por fuga de animal	Curiosidade
2	Xuxa perde recurso e terá que fazer exame psicológico	Notoriedade
3	Internautas fazem protesto-relâmpago na av. Paulista	Curiosidade
4	Zapping - Susana Veira despeja a mãe de Marcelo Silva	Notoriedade
5	Empresa de água mineral é fechada no MT após detecção de bactéria	Saúde

Tabela 24 – Mais lidas 14.11.2008 – O Globo

Ordem	Notícia	Categoria
1	Obama e Hillary Clinton se encontram em Chicago para avaliar possível cargo	Governo e Poder
2	Polícia faz maior apreensão de cocaína em favela dos últimos cinco anos	Polícia
3	Bando monitorava movimentação da polícia para informar traficantes	Polícia
4	Leitores aprovam projeto que reajusta aposentadorias e repudiam críticas de Garibaldi e José Pimentel	Economia e Trabalho
5	Cyndi Lauper leva 6 mil pessoas de volta aos anos 80	Cultura

(*) Nessa data não constou do Globo online o campo + *lidas*, o campo utilizado na amostra foi + *recomendadas*, com índice de interesse similar ao primeiro.

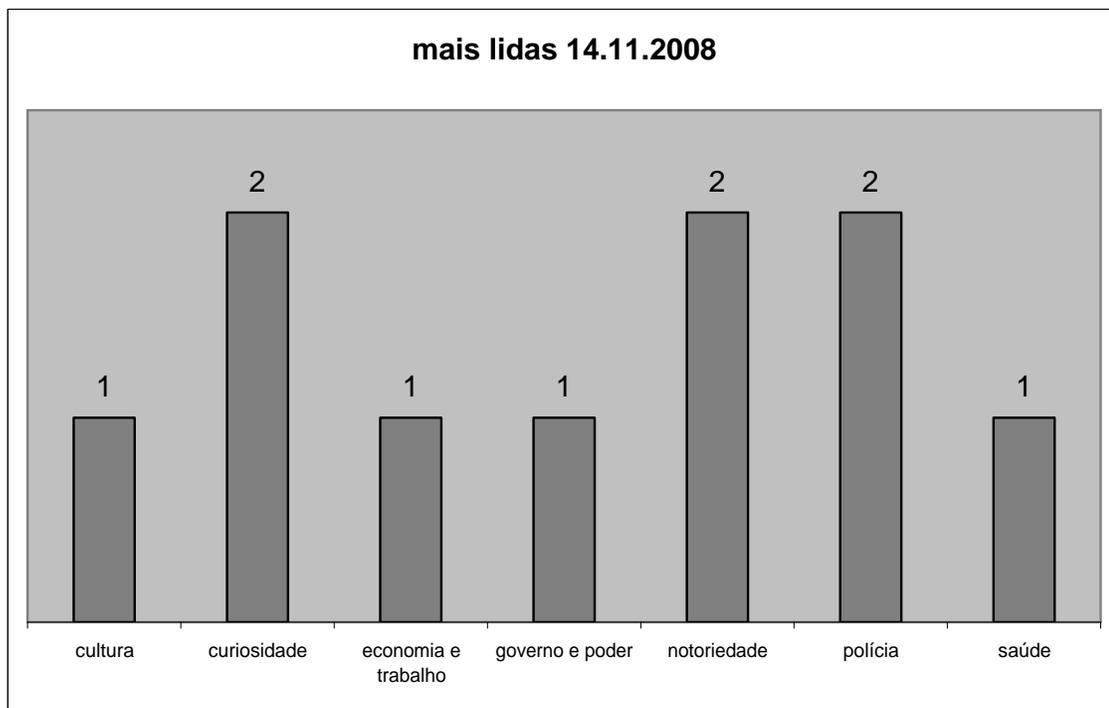


Gráfico 10 – mais lidas 14.11.2008

Curiosidade, notoriedade e polícia recebem dois pontos, seguidas por cultura, economia e trabalho, governo e poder, saúde com uma pontuação. Nessa data, o interesse do público aparece fragmentado, sem destaques. A notícia classificada na categoria Governo e Poder trata das eleições americanas. Saúde aparece pela primeira vez no levantamento, mas com informações sobre o fechamento de uma empresa de água mineral.

O destaque da *Folha* é da categoria Economia e Trabalho, com declaração do ministro da Fazenda sobre redução de juros (Quadro 22 A), mas os leitores não elevaram a notícia para o ranking das mais lidas, em que pese o aquecimento da crise econômica mundial. A preferência do leitor é para a notícia de que a *TV Globo* deve pagar R\$400 mil por fuga de animal. Nesse caso, a informação está no alto da página (Quadro 22 B).

Já em *O Globo*, a temática polícia é o destaque, ficando a notícia sobre apreensão de cocaína (Quadro 23) em segundo lugar nas mais lidas. É importante ressaltar que a divulgação ocorre após as 23 horas e, mesmo assim, consta do ranking daquela data.

Quadro 22 A – Destaque Folha 14.11.2008

UOL ASSINE 0800 703 3000 BATE-PAPO E-MAIL RÁDIO UOL SAC TV UOL UOL HOST VOIP E-MAIL

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
Sábado, 04 de abril de 2009

Dia 7 de Abril
Local ABIMAQ - São Paulo, SP. [clique aqui](#)

Notícias Especial Serviço Galeria Erramos Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha

Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio | Esp

dinheiro

Comunicar erros Enviar por e-mail Imprimir

14/11/2008 - 10h57

Mantega defende redução dos juros mundiais, inclusive no Brasil

MYLENA FIORI
da Agência Brasil, em Washington

PUBLICIDADE

IBMEC SÃO PAULO

Armas Abril de 20

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, defendeu nesta sexta-feira a redução das taxas de juros no mundo todo, inclusive no Brasil. Segundo ele, há consenso entre os países do G20 que a redução do custo financeiro é fundamental para impulsionar a economia e, assim, neutralizar os efeitos da crise financeira global. Segundo Mantega, o risco hoje não é apenas de recessão, mas de depressão econômica.

[10 questões para entender o tremor na economia](#)
[Veja as medidas anticrise já anunciadas no Brasil](#)
[Entenda a evolução da crise que atinge a economia dos EUA](#)

Mantega preferiu, no entanto, não fazer previsões. "Cada país tem o ritmo e tem as suas necessidades. Uma coisa é certa, você tem que baixar o custo financeiro em todos os países porque ele subiu muito recentemente. Tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, no Reino Unido e na União Européia, o custo financeiro tem que cair, senão não haverá retomada da atividade econômica", sentenciou.

O ministro defendeu o aumento dos investimentos públicos como estratégia de combate aos efeitos da crise na economia real, repetindo o consenso dos ministros de economia do G20. Mas frisou que políticas fiscal e monetária devem estar sintonizadas e coordenadas em nível global.

"Se um país fizer isoladamente, ele pode não ter sucesso e vazar recursos para outros países", ponderou. "Se fazemos uma política monetária agressiva liberando liquidez, crédito em reais e em dólares, por exemplo, os outros países vão se aproveitar e absorver estes dólares e estes reais sem dar nada em troca", explicou.

Quadro 22 B – Mais lida Folha 14.11.2008

FOLHAONLINE
www.folha.com.br
Sexta-feira, 14 de novembro de 2008

e-mail FOLHA
E-mail @folha.com
Senha Entrar

Notícias Especial Serviço Galeria Erramos Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha

Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio | Esp

Em cima da hora Ch_

Escolha um dos 457 bares listados no Guia da Folha Online

Fernando Donasci/Folha Imagem


RÉVELLON
Elton John fará show em Londres
TV
Glebo deve pagar R\$ 400 mil por fuga de animal
ESPAÇO
Retomadas


Anterior  Próxima

Mantega defende redução dos juros no Brasil e no mundo

O ministro da Fazenda disse hoje que há consenso entre os países do G20 de que a redução do custo financeiro pode neutralizar os efeitos da crise financeira global.

- Bovespa fecha a semana com queda de 2,4%
- BNDES estuda refinar dívida do setor agrícola
- G20 deverá ter novo encontro no início de 2009
- Comente: Você já foi atingido pela crise financeira?

FERNANDO GANZIAN | KENNEDY ALENCAR | BLOG DO VINICIUS

PARTIDOS

PPS estuda fusão com PSDB para evitar desaparecimento do partido

Este ano, o PPS elegeu 132 prefeitos -- uma queda de 59%

Quadro 23 – Destaque Globo 14.11.2008

O GLOBO
RIO
BUSCAR

CAPA PLANTÃO MEU GLOBO BLOGS COLUNISTAS COMUNIDADES

PAÍS RIO SÃO PAULO ECONOMIA MUNDO CIÊNCIA ESPORTES

Publicada em 14/11/2008 às 23h47m

CONFRONTO

Polícia faz maior apreensão de cocaína em favela dos últimos dois anos

Ana Cláudia Costa

★★★★★ DÊ SEU VOTO
 ★★★★★ MÉDIA: 4,7
 Comentários



Clique para ampliar

RIO - Policiais da Delegacia de Combate às Drogas (Dcod) apreenderam 91 quilos de cocaína pura no complexo de favelas de São Carlos, no Centro, nesta sexta-feira e mais de dez mil munições de fuzil A-K 47. A droga e a munição foram encontradas dentro da parede de uma casa no interior da favela. Dois homens foram presos. Esta é a maior apreensão de cocaína dos últimos dois anos em uma favela do Rio, pois a droga é pura, e, segundo a polícia, está avaliada em R\$ 1,5 milhão.

[\(Veja mais fotos da operação\)](#)

A ação começou por volta das 11h e contou com 150 agentes. Houve troca de tiros somente no momento em que o helicóptero da polícia sobrevoava a favela. O piloto do helicóptero, Adonis Lopes de Oliveira, e o co-piloto foram atingidos por estilhaços da fuselagem. Os dois foram atendidos no Hospital Miguel Couto.

De acordo com o delegado titular da Dcod, Marcus Vinicius Braga, a operação tinha o objetivo de prender os traficantes Rogério Rios Mosqueira e Anderson Rosa Mendonça, chefes da venda de drogas no Complexo de São Carlos. Segundo o delegado, após as misturas, cada quilo de cocaína pura rende cinco quilos de droga para venda. Os traficantes faturariam com a cocaína apreendida cerca de R\$ 5 milhões.

O governador Sérgio Cabral disse que ficou impressionado com o poder de fogo dos bandidos ao ver o helicóptero atingido por tiros. Ele acrescentou que na próxima semana o helicóptero blindado, comprado pelo estado há um mês, já estará com o seguro acertado e poderá ser utilizado em operações.

Já no Jacarezinho, o Batalhão de Operações Especiais (Bope) apreendeu meia tonelada de maconha, uma escopeta calibre 12 e um fuzil G3 com 12 carregadores. O material foi levado para a 25ª DP (Méier).

No entanto, o que chamou atenção dos policiais militares foram duas máquinas de cartões de crédito. Estes equipamentos, segundo os policiais, podem estar sendo usados pelos traficantes para vender drogas a prazo. As máquinas foram apreendidas em uma casa na favela, ao lado de onde estavam as drogas.

7.3. Análise do interesse do leitor por categorias

As cem notícias que constaram das mais lidas estão a seguir relacionadas por ordem de categoria, com indicação do veículo, data de divulgação, ordem no ranking e numeradas de forma a melhor verificar os assuntos, fatos e acontecimentos que têm a preferência do leitor dentro das temáticas. (vide Anexo A - Notícias mais lidas).

Tabela 25 – Notícias por categoria

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
Beleza	1	Tratamentos hidratantes recuperam fios danificados ou com química – Globo 15.10.2008	1
	2	Combinação de treino físico e tratamentos estéticos deixa o bumbum em forma - Globo 26.10.2008	2
Ciência e Tecnologia	3	Microsoft libera atualização para corrigir horário de verão adiantado - Globo 14.10.2008	5
Cultura	4	Clientes não recebem ingressos para shows de Madonna – Folha 16.10.2008	3
	5	Cyndi Lauper leva 6 mil pessoas de volta aos anos 80 - Globo 14.11.2008	5
	6	Venda de ingressos para Madonna derruba diretores de empresas – Folha 15.10.2008	2
	7	Jogadora profissional da Alemanha troca o futebol por filmes pornô - Globo 16.10.2008	3
Curiosidade	8	Zapping - Clima é tenso no jornalismo da Globo – Folha 23.10.2008	2
	9	Grupo invade a Bienal e picha o segundo andar – Folha 26.10.2008	2
	10	Globo contrata brasileira que trabalha em Bollywood, informa Outro Canal – Folha 26.10.2008	3
	11	Dinamarquês de 22 anos ganha mais de US\$ 9 milhões em Las Vegas – Folha 11.11.2008	3

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
	12	EUA perderam bomba nuclear na Groenlândia – Folha 11.11.2008	5
	13	Pela segunda vez, bebê da capa do disco do Nirvana refaz foto antológica – Globo 11.11.2008	3
Curiosidade	14	As 20 modelos mais sexies – Globo 11.11.2008	4
	15	Globo deve pagar R\$ 400 mil por fuga de animal – Folha 14.11.2008	1
	16	Internautas fazem protesto-relâmpago na av. Paulista – Folha 14.11.2008	3
	17	Jovem que mantém adolescentes reféns suspende negociações com PM em Santo André (SP) – Folha 14.10.2008	1
	18	Pneumonia mata Guillaume, filho do ator Gérard Depardoeu - Globo 14.10.2008	3
	19	Batida entre ônibus e caminhão deixa feridos na Barra - Globo 14.10.2008	4
	20	TV exhibe entrevista em que rapaz que mantém refém diz ter medo da polícia – Folha 15.10.2008	1
	21	Irmã de rapaz que mantém adolescente teme que drama acabe em morte - Globo 15.10.2008	2
Dramaticidade	22	Rapaz que mantém ex-namorada refém vive "fantasia", diz psiquiatra – Folha 16.10.2008	2
	23	Swat teria encerrado negociações em Santo André em 24 horas, dizem policiais – Folha 16.10.2008	4
	24	Rapaz blefa com a polícia e volta a fazer duas adolescentes reféns em Santo André - Globo 16.10.2008	1
	25	Motorista embriagada que dirigia na contramão atropela motoqueiro em São Gonçalo - Globo 16.10.2008	4
	26	Polícia diz que negociação foi longa porque rapaz queria matar a refém e se suicidar . – Folha 17.10.2008	1

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
	27	Em nota, governo de SP diz que menina baleada foi reanimada e pede desculpas à família – Folha 17.10.2008	2
	28	Baleada na cabeça, menina passa por cirurgia em Santo André; amiga é medicada – Folha 17.10.2008	3
	29	PM diz que tiro motivou invasão para libertar refém em Santo André; meninas saem baleadas – Folha 17.10.2008	4
	30	PM agiu corretamente ao invadir apartamento onde rapaz mantinha refém, diz especialista – Folha 17.10.2008	5
	31	Após mais de cem horas, termina sequestro de adolescentes em Santo André - Globo 17.10.2008	1
	32	Volta de adolescente a apartamento onde amiga era refém não foi autorizada pelos pais Globo 17.10.2008	2
	33	Seqüestro em Santo André entra no 5º dia e volta de adolescente gera críticas à polícia - Globo 17.10.2008	5
Dramaticidade	34	Lindemberg é transferido para Tremembé (SP), presídio onde está Alexandre Nardoni – Folha 20.10.2008	1
	35	Rapaz que manteve Eloá refém admite em entrevista que atirou na ex-namorada – Folha 20.10.2008	3
	36	Corpo de Eloá chega a cemitério de Santo André para velório – Folha 20.10.2008	4
	37	Nayara é informada sobre morte da amiga Eloá; menina recebe alta na quarta-feira – Folha 20.10.2008	5
	38	Empresário Arthur Sendas morre após levar tiro dentro do apartamento - Globo 20.10.2008	1
	39	Equipe médica conclui retirada de órgãos de Eloá - Globo 20.10.2008	2
	40	Em depoimento à polícia, Nayara conta que Lindemberg bateu em Eloá - Globo 20.10.2008	3
	41	Nayara diz em depoimento que Eloá se desesperou durante o cárcere – Folha 23.10.2008	3

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
Dramaticidade	42	Nayara afirma a delegado que Lindemberg não atirou antes da invasão da polícia - Globo 23.10.2008	1
	43	Depoimento de Nayara leva polícia a fazer reconstituição da invasão pela PM - Globo 23.10.2008	2
	44	Comerciante coreana morre com tiro na nuca em São Paulo – Folha 11.11.2008	4
	45	Idosa é morta por assaltantes de ônibus em Vila Isabel – Globo 11.11.2008	2
Economia e Trabalho	46	BC injeta mais R\$ 3,6 bi na economia e direciona R\$ 5,5 bi para agricultura – Folha 14.10.2008	3
	47	Crise afeta exportações da GM no Brasil e limita crédito automotivo – Folha 14.10.2008	4
	48	A Bovespa, o dólar e as bolsas internacionais nesta terça-feira - Globo 14.10.2008	1
	49	Bovespa fecha com retração de 11,39%, pior queda desde 1998 – Folha 15.10.2008	3
	50	Fernando Canzian - Bolsas: o gato morreu – Folha 15.10.2008	4
	51	Senado aprova projeto que autoriza cobrança diferenciada com cartão de crédito - Globo 15.10.2008	3
	52	A Bovespa, o dólar e as bolsas internacionais nesta quarta-feira - Globo 15.10.2008	4
	53	Paulo Bernardo diz que governo pode adiar reajuste dos servidores e cancelar concursos - Globo 16.10.2008	5
	54	Bolsa acumulou alta de 2,2% na semana e dólar caiu 8,86% em 5 dias - Globo 17.10.2008	4
	55	Banco do Brasil deve pagar até R\$ 13 bilhões pelo Banco Votorantim – Folha 09.11.2008	2
	56	Brasília Online - Eventual fusão BB-Caixa será decisão do próximo governo – Folha 09.11.2008	3

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
Economia e Trabalho	57	EUA preferem reformar atuais instituições financeiras a criar novas – Folha 09.11.2008	4
	58	Leitores aprovam projeto que reajusta aposentadorias e repudiam críticas de Garibaldi e José Pimentel - Globo 14.11.2008	4
Educação			
Esportes e Lazer	59	Flamengo bate o Vasco por 1 a 0, afunda o rival e volta a pensar no título - Globo 20.10.2008	5
	60	Botafogo: Túlio se irrita com declarações e chama Montenegro de “mentiroso e desonesto” - Globo 23.10.2008	3
	61	Fluminense faz 3 a 0 no Palmeiras e sai da zona de rebaixamento - Globo 26.10.2008	5
	62	Edmundo engole o Peixe e Vasco sai da zona de rebaixamento - Globo 09.11.2008	2
	63	Com oito vitórias, Flamengo é o “rei dos clássicos” em 2008 - Globo 11.11.2008	5
Governo e Poder	64	Kassab quer derrubar presidente Lula, diz panfleto distribuído por campanha de Marta – Folha 14.10.2008	2
	65	Kassab diz que Marta faz campanha de baixo nível e nega ser homossexual – Folha 14.10.2008	5
	66	Programa eleitoral criticando Kassab causa estragos até no comitê de Marta - Globo 14.10.2008	2
	67	Ibope: Gabeira tem 42% e Paes, 39% - Globo 15.10.2008	5
	68	Kassab apresenta direito de resposta contra propaganda de Marta – Folha 16.10.2008	1
	69	Gabeira e Paes partem para o ataque em debate na TV - Globo 20.10.2008	4
	70	Kassab e Marta vão recorrer de decisão sobre "checão do metrô" – Folha 23.10.2008	1

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
Governo e Poder	71	Kassab dedica vitória a Serra e cumprimenta Marta – Folha 26.10.2008	1
	72	Gabeira perde, mas faz discurso de vencedor – Folha 26.10.2008	4
	73	Kassab bate Marta em todas as regiões eleitorais de São Paulo no 2º turno – Folha 26.10.2008	5
	74	Eduardo Paes é eleito prefeito do Rio - Globo 26.10.2008	1
	75	Gabeira diz que há possibilidade de fraude no segundo-turno; Paes diz que hoje não é dia de boca-de-urna - Globo 26.10.2008	3
	76	Obama e Hillary Clinton se encontram em Chicago para avaliar possível cargo - Globo 14.11.2008	1
Meio Ambiente	77	Para limpar baías e lagoas, governo vai usar rios e galerias pluviais como redes de esgoto - Globo 23.10.2008	5
Notoriedade	78	Madonna e Guy Ritchie confirmam separação – Folha 15.10.2008	5
	79	Steven Soderbergh escolhe atriz pornô para protagonizar seu próximo filme - Globo 17.10.2008	3
	80	Cantora Ivete Sangalo sofre aborto – Folha 20.10.2008	2
	81	Vídeo de Tom Cavalcante imitando Quintão vira hit na internet – Folha 23.10.2008	5
	82	Al-Fayed nega ter violentado garota de 15 anos na Harrods - Globo 23.10.2008	4
	83	Beyoncé pede para cantar na posse de Obama – Folha 09.11.2008	1
84	Zapping - Cláudia Jimenez deixa novela por motivo pessoal – Folha 09.11.2008	5	
85	Para especialista, demonstrações públicas de afeto entre Obama e Michelle são positivas - Globo 09.11.2008	1	

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
	86	"Eu vi a morte pela primeira vez", diz Laura Pausini – Folha 11.11.2008	1
	87	Zapping - Hebe evita Silvio Santos no Teleton, no SBT – Folha 11.11.2008	2
Notoriedade	88	Adriana Lima é eleita a modelo mais sexy do mundo – Globo 11.11.2008	1
	89	Xuxa perde recurso e terá que fazer exame psicológico – Folha 14.11.2008	2
	90	Zapping - Susana Vieira despeja a mãe de Marcelo Silva – Folha 14.11.2008	4
	91	Políciais civis mantêm greve em SP; confronto com PM deixa 23 feridos – Folha 16.10.2008	5
	92	Diretor de Bangu 3 é executado a tiros - Globo 16.10.2008	2
	93	Polícia de Alagoas investiga ligação de pai de Eloá com Lindemberg - Globo 26.10.2008	4
Polícia	94	Oito traficantes presos em operação na Favela da Mangueirinha - Globo 09.11.2008	4
	95	Políciais trocam tiros com bandidos na saída do Túnel Santa Bárbara – Globo 09.11.2008	5
	96	Polícia faz maior apreensão de cocaína em favela dos últimos cinco anos - Globo 14.11.2008	2
	97	Bando monitorava movimentação da polícia para informar traficantes - Globo 14.11.2008	3
Saúde	98	Empresa de água mineral é fechada no MT após detecção de bactéria – Folha 14.11.2008	5
Social			
	99	Chuva diminui, mas regiões de SP continuam em estado de atenção – Folha 23.10.2008	4
Utilidade	100	Cinco vias estão no topo do ranking em roubos a transeuntes, a ônibus e de celulares - Globo 09.11.2008	3

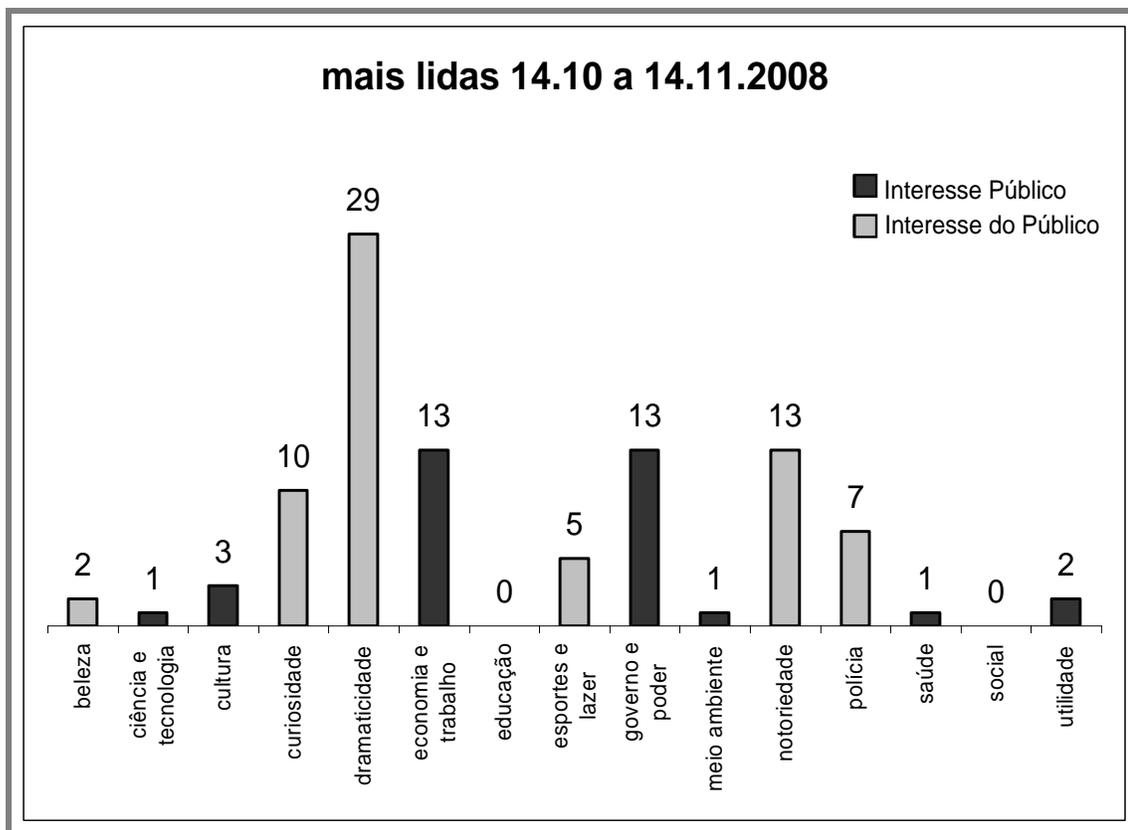


Gráfico 11 – Mais lidas 14.10 a 14.11.2008

7.3.a Beleza

Beleza apresenta duas notícias nas mais lidas que se referem à melhoria da forma física e à orientação de tratamento para cabelos (1 e 2), ficando a de número 1 em primeiro lugar no ranking de 15.10.2008.

Ambas as informações aparecem na página *do Globo online* e nessa análise deixam de despertar o interesse do leitor da *Folha*. Acrescente-se que o Globo conta com uma editoria chamada *Viver Melhor* e, nela, há a seção *Mulher*.

7.3.b Ciência e tecnologia

Os dois jornais mantêm editorias especializadas na categoria. Na *Folha* a temática está dividida em duas – Ciência e Saúde, Informática. Na primeira, os assuntos vão desde estudos de vacinas contra a AIDS até a possível colisão de um asteróide contra a Terra em 2014.

Em *O Globo*, também, há a separação de editorias, uma denominada Ciência e a outra Tecnologia. A primeira registra descobertas científicas, questões sobre meio ambiente. A segunda trata de assuntos mais voltados para a informática. Somente uma notícia foi selecionada nessa categoria. A informação é referente a sistema de computador para corrigir o “horário de verão”(3).

7.3.c Cultura

A categoria cultura registra três notícias, sendo duas relacionadas à venda de ingressos para o show da cantora Madona (4 e 6) e uma à apresentação da cantora Cyndi Lauper em São Paulo, no dia 13.11.2008 (5). Podem-se encontrar, nos dois *sites*, editorias para assuntos culturais. Na *Folha*, a editoria recebe o nome de *Ilustrada*; em *O Globo*, de Cultura. Nesse último, há três seções: *blog* de Patrícia Kogut sobre Televisão, Revista da TV e Rio Show.

7.3.d Curiosidade

A categoria curiosidade fica em terceiro lugar, com dez notícias entre as mais lidas. Nessa temática há acontecimentos curiosos ou inusitados de diversas naturezas. Cinco são fatos acontecidos no Brasil (8, 9,10,15 e 16) e cinco envolvem outros países (7,11,12,13 e 14).

A de número 15 – indenização a ser paga pela Rede Globo por fuga de um gato-do-mato, ocorrida em 2000, durante uma gravação – está classificada na preferência do leitor em primeiro no ranking de 14.11.2008.

7.3.e Dramaticidade

No período analisado, de 14 de outubro a 14 de novembro de 2008, a categoria mais lida foi dramaticidade. Das 29 notícias dessa temática, 23 referem-se ao Caso Eloá, que, durante dez dias, marcam o interesse do público (17,20 a 24, 26 a 37 e 39 43). Dessas, sete estão classificadas em primeiro lugar no ranking (17, 20, 24, 26, 31,34e 42). As seis restantes tratam de outras mortes ou acidentes (18,19, 25, 38, 44 e 45).

Sobre o drama, a atuação da mídia e a reação do público no Caso Eloá, o *UOL Notícias* divulga, em 24.10.2008, matéria acompanhada de entrevista com o terapeuta Paulo Fernando Pereira de Souza⁵⁴, reproduzida abaixo:

24.10.2008

Para terapeuta familiar, caso Eloá revela "a nossa monstruosidade"
Haroldo Ceravolo Sereza
do UOL Notícias em São Paulo

Casos como o que ocorreu em Santo André, que resultou na morte da garota Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos, após ter sido feita refém durante cem horas pelo ex-namorado Lindemberg Fernandes Alves, de 22, mostram "a nossa morbidez, a nossa monstruosidade" na opinião do terapeuta familiar Paulo Fernando Pereira de Souza, 41 anos.

Eloá morreu no hospital depois de passar por cirurgias para a retirada de uma bala na cabeça. O sequestro só acabou depois que a polícia invadiu o apartamento. Na ação, a amiga de Eloá, Nayara Rodrigues, de 15 anos, também saiu ferida. Lindemberg foi preso.

O terapeuta Paulo Fernando é formado pela USP. Trabalhou por mais de dez anos como psicólogo judiciário e, atualmente, faz pós-graduação na PUC-SP estudando a identidade de homens atendidos por políticas sociais na periferia de São Paulo.

Para ele, casos como estes não são comuns. Durante os anos em que atuou no Judiciário, afirma nunca ter se deparado com casos de sequestro por questões afetivas: "Acompanhei, sim, casos de homens que mataram companheiras", diz. "É comum, e isso a gente acompanha mesmo no consultório, as 'barras' das relações afetivas serem forçadas até o limite, com ameaças de morte ou de suicídio".

Ainda sobre o caso, Paulo Fernando diz se espantar "que ninguém tenha vergonha de ver Lindemberg sair sem ferimentos aparentes da cena e depois aparecer com sinais de ter sido espancado, já sob custódia do Estado".

UOL - Qual a sua avaliação geral do caso?

Paulo Fernando Pereira de Souza - O que me parece mais importante é observar como emerge nesses momentos uma morbidez, um "lado negro" que queremos esconder, em todos os atores. Ele está tanto em quem comete o ato quanto em quem assiste e quem comercializa a situação. Lindemberg torna-se "monstruoso", vemos os pais de Isabela Nardoni como "monstros", mas essa atenção exagerada a esses casos mostra a nossa morbidez, a nossa monstruosidade.

UOL - Você está se referindo à cobertura da mídia.

Pereira de Souza - Também, a essa redução de tudo ao espetáculo. Há um ditado que diz que as crianças jogam pedra no gato de brincadeira, mas os gatos levam as pedradas a sério. A cobertura da televisão, que entrevista ao vivo

⁵⁴ <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2008/10/24/ult5772u1248.jhtm> - acesso em 28.11.2008

o seqüestrador, faz parecer que tudo é uma ficção, mas há vidas em jogo. Essa cobertura pode favorecer, inclusive, o surgimento de novos sequestros, de pessoas querendo aparecer na televisão também.

UOL - É possível entender por que fatos assim ocorrem?

Pereira de Souza - Fatos assim não são explicáveis por especialistas, muito menos sem contato com o próprio assassino. Não há nada que explique o que ele fez. Sim, Lindemberg teve um comportamento fora do normal, mas qualquer leigo pode dizer isso. Alguém pode dizer que ele estava enlouquecido, mas há muitos loucos que jamais fariam o que ele fez. Essa tentativa de classificar o comportamento dele expressa o desejo de controlar alguma coisa que é, em si, incontrollável. Não há nada que o explique, muito menos que o justifique.

Mídia

"A cobertura da TV faz parecer que tudo é uma ficção, mas há vidas em jogo"

UOL - E por que o interesse por esses assuntos, pela imprensa e pelo público, se repete em novos casos?

Pereira de Souza - A morbidez de que falei incomoda, mas também atrai. Por isso que ela vende, caso contrário as pessoas não comprariam. É como um acidente de carro: todo mundo diminui a velocidade para ver o que aconteceu. Pode ser até que, por alguns quilômetros, a pessoa passe a dirigir com mais cuidado, por conta do abalo. Mas o fato é que é mais fácil ver um cisco no olho do outro do que uma trava no próprio. Você critica no outro como se fosse um observador imparcial. Mas não há uma posição neutra.

UOL - Sobre a relação entre os dois, como você avalia o fato de ele ser um jovem adulto e ela uma adolescente?

Pereira de Souza - Lindemberg tem 22 anos, e Eloá, 15. Quando eles começaram a namorar, ela tinha 12 anos. Um homem mais velho tem com uma menina mais nova uma posição de superioridade. Uma menina de 15 anos é em geral mais madura que um de 15, mas um de 22 anos deveria ser mais maduro. Ocorre que vivemos num mundo em que os adolescentes se parecem cada vez mais adultos, e os jovens adultos parecem cada vez mais adolescentes. A rigor, uma relação sexual de um maior de 18 com uma menor é ilegal. Há uma disparidade de poder entre os dois. Mas isso é naturalizado, como se fosse normal. Mas é falso pensar que a menina de 15 anos responde sozinha por ela.

Doação

"A doação dos órgãos é um ponto de luz, um momento em que a ação não é voltada para o próprio umbigo"

UOL - O que esse caso nos diz sobre a relação atual entre homens e mulheres?

Pereira de Souza - Nesse ponto de vista, a situação é a mais tradicional possível. Há uma tentativa de dominação clara da mulher pelo homem. Mas não se pode dizer que seja um caso emblemático. Na novela "A Favorita", Leonardo, personagem de Jackson Antunes, espanca a mulher que quer trabalhar fora. Tempos atrás, ele seria um personagem que contaria com simpatia de uma parte do público. Hoje, não mais, ele é caricato. Houve um deslocamento no lugar do poder do homem. Não é mais "legítimo", não é mais aceitável, não há mais complacência com quem espanca ou mata a mulher.

UOL - Você acompanhou casos semelhantes como psicólogo judiciário?

Pereira de Souza - Acompanhei casos de homens que mataram companheiras, mas não em situação parecida. Acho que elas não são tão comuns assim. É

comum, e isso a gente acompanha mesmo no consultório, as "barras" das relações afetivas serem forçadas até o limite, com ameaças de morte ou de suicídio. O suicídio, por vezes, tem o mesmo sentido da ameaça de morte, ou seja, a de estragar a vida do outro. Isso aparece de forma real e como fantasia. Mas uma coisa é pensar e a outra é fazer. Há uma linha tênue entre uma coisa e outra, mas passar de uma à outra é raro. Nesse sentido, a facilidade de obter uma arma e a situação podem fazer toda a diferença.

UOL - No UOL, a psicóloga Rosely Sayão diz achar preocupante o fato de "nem os policiais (civis e militares, que entraram em confronto na frente do Palácio dos Bandeirantes) nem o seqüestrador demonstraram sentir vergonha de seus atos". O que você acha dessa afirmação?

Pereira de Souza - Concordo plenamente. Para que alguém se exiba, é preciso platéia. E eles se sentem como personagens de um espetáculo. Do mesmo modo, me espanta que ninguém tenha vergonha de ver Lindemberg sair sem ferimentos aparentes da cena e depois aparecer com sinais de ter sido espancado, já sob custódia do Estado. E ninguém fala nada. A polícia pode até achar que fez o melhor que pode, mas não dá para se sentir orgulhosa do resultado. Foi um fracasso. Também não imagino que uma emissora saia comemorando o furo jornalístico de entrevistar Lindemberg durante o sequestro, porque é a história de uma tragédia.

A única parte meritória é a doação de órgãos, de resto também explorada como espetáculo pela mídia. Desse "monte de merda" brota uma humanidade, um ponto de luz, um momento em que a ação não é voltada para o próprio umbigo, e a gente percebe quantas pessoas, tão distantes umas das outras, são tocadas pela história.

UOL - E como você vê o surgimento de uma história paralela, a do pai da Eloá, procurado pela polícia de Alagoas?

Pereira de Souza - A gente ainda pensa em roteiro de filme de banguê-banguê, de filme de Hollywood de antigamente. Como se o fato de ele ter sofrido um mal significasse que ele tem de estar do lado dos bons, não incorporamos ainda a idéia de personagens ambíguos. O que tem de surpreendente nessa história é a presença de um pai supostamente poderoso e armado, se ele foi mesmo um membro de um grupo de extermínio, como diz a polícia, ser tão complacente diante da idéia de um homem mais velho namorar uma menina de 15 anos, o que contradiz o modelo patriarcal. Ele foi incapaz de proteger a filha.

7.3.f Economia e Trabalho

A categoria economia e trabalho registra 13 pontos. Cinco notícias trazem informações sobre o desempenho das bolsas de valores e da moeda norte-americana – dólar (48, 49, 50, 52 e 54); quatro referem-se a decisões na área econômica (46, 51, 55 e 56); duas têm fatos relacionados ao trabalho (53 e 58), uma sobre concurso público e outra sobre aposentadoria; e duas tratam diretamente da crise economia mundial (47 e 57).

Os dois veículos têm editoria de Economia, sendo que, na *Folha*, recebe o nome de *Dinheiro*. Em que pese o destaque dado pelos jornais para a temática, somente uma notícia é classificada em primeiro lugar, a de número 48.

7.3.g Educação

Tanto a *Folha* como o *Globo* elevam essa temática como merecedora de uma editoria própria, com esse nome. Pela análise das mais lidas, a categoria deixa de ser destacada pelo leitor. Não há registro nos rankings de assuntos relacionados ao tema.

7.3.h Esportes e Lazer

Esportes e Lazer, na quinta classificação, traz notícias de uma única modalidade esportiva, o futebol. Todas têm relação com times do Rio de Janeiro e selecionadas unicamente pelos leitores de *O Globo*. São informações sobre resultados de jogos e andamento do campeonato ou intrigas de jogadores (60). Não há fatos em primeiro lugar no ranking. Os dois jornais analisadas têm editorias de Esporte.

7.3.i Governo e Poder

Nessa temática, cinco notícias estão classificadas em primeiro lugar na preferência do leitor. Governo e poder tem quase a totalidade dos fatos relacionados às eleições municipais, notadamente, para a prefeitura das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Os assuntos dessa categoria não têm editoria específica nos veículos analisados, mas são distribuídos dentro de Brasil e Mundo (*Folha*), País e Mundo (*Globo*).

Das notícias sobre essas eleições, duas são sobre pesquisas eleitorais ou ações dos candidatos (67 e 70); seis apresentam ataques entre os participantes da disputa ao cargo (64, 65, 66, 68, 69 e 75); e quatro trazem resultados da votação e manifestação dos eleitos (71, 72, 73 e 74).

Os dois veículos dão destaque também para as eleições presidenciais americanas ocorridas em novembro de 2008, com seções específicas sobre a disputa entre Barak Obama e Jonh McCain. A notícia de número 76, referente a um encontro do presidente eleito com Hillary Clinton, está classificada em primeiro lugar no ranking de 14.11.2008.

7.3.j Meio ambiente

Sobre meio ambiente, há somente uma informação classificada nas mais lidas. Trata-se de medidas para despoluição (77) e foi registrada em quinto lugar pelos leitores de *O Globo*. A *Folha* mantém uma editoria própria para a temática, com o nome de Ambiente enquanto, em *O Globo*, os fatos que envolvem essa categoria estão inseridos em Ciência (*Globo*).

7.3.k Notoriedade

Em notoriedade, do total de treze, sete fatos referem-se a artistas brasileiros (80, 81, 84, 87 a 90); cinco a famosos internacionais, envolvendo artistas, cineastas e empresários (78, 79, 82,83 e 86); e uma notícia tem relação com a notoriedade de Barak e Michelle Obama (85), essa última, classificada em primeiro lugar pelos leitores de *O Globo*.

7.3.l Polícia

Com sete notícias escaladas entre as mais lidas, a categoria polícia traz informações que envolvem ações policiais no combate ao crime (93 a 97); confronto entre policiais civis e militares (91) e assassinato de diretor de presídio (92). Todos os acontecimentos são nacionais, ficando a categoria sem registrar classificação em primeiro lugar no interesse do leitor. Em função da ausência de editorias próprias, os fatos dessa temática podem ser incluídos em Cotidiano (*Folha*), Mundo, País, Rio e São Paulo (*O Globo*).

7.3.m Saúde

Somente uma notícia que envolve saúde aparece no ranking das mais lidas, a de número 98, e poderia estar em outra temática uma vez que se refere ao fechamento de uma empresa de água mineral. A *Folha* inclui as informações dessa categoria em Ciência e Saúde. No jornal *O Globo*, o tema aparece tanto em Ciência como na editoria *Viver Melhor*.

7.3.n Social

Notícias que envolvem políticas públicas, ações sociais, direitos humanos, voluntariado, como exemplos, não estão classificadas nos rankings das mais lidas, no período analisado.

7.3.o Utilidade

Somente duas notícias estão selecionadas na categoria Utilidade, em que pese a importância da temática no cotidiano do cidadão. Uma contém informações sobre meteorologia (99) e a outra, sobre segurança (100).

7.4. Convergências e Divergências – As informações destacadas pelos jornais e as escolhidas pelos leitores

Como lembram Golding e Elliott, citados por Wolf (2003, p.202), os valores-notícia são utilizados para selecionar, do material disponível para a redação, o que será incluído no produto final; orientar a apresentação do material, “sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público”.

Quando se analisam as notícias destacadas pelos dois jornais e as preferidas pelos leitores, pode se observar que, nos dez dias monitorados, há convergência em cinco, ou seja, na outra metade, ocorre divergência, conforme Tabela 26, a seguir:

Tabela 26 – Importância da notícia pelo veículo e pelo leitor

Data	<i>Folha</i>		<i>Globo</i>	
	Categoria destacada pelo veículo	Ranking mais lidas	Categoria destacada pelo veículo	Ranking mais lidas
14.10.2008	Economia e Trabalho	3º	Economia e Trabalho	-
15.10.2008	Economia e Trabalho	-	Economia e Trabalho	5º
16.10.2008	polícia	5º	polícia	-
17.10.2008	Dramaticidade	2º	Dramaticidade	1º
20.10.2008	Economia e Trabalho	-	Dramaticidade	1º
23.10.2008	Economia e Trabalho	-	Economia e Trabalho	-
26.10.2008	Governo e Poder	1º	Governo e Poder	1º
09.11.2008	Economia e Trabalho	4º	Economia e Trabalho	-
11.11.2008	Economia e Trabalho	-	Economia e Trabalho	-
14.11.2008	Economia e Trabalho	-	polícia	2º

Pelo que se verifica na Tabela 26, a categoria Economia e Trabalho foi destaque na *Folha* em sete dos dez dias analisados e, em *O Globo*, em cinco. Nessa temática, no caso do primeiro veículo, por duas vezes, o interesse do leitor coincidiu com a escolha dos editores (notícias 46 e 57 da Tabela 25); no segundo somente uma vez (notícia 53 – Tabela 25).

Na categoria Dramaticidade, a que registra mais interesse do leitor no período analisado, a temática foi destaque nos jornais por três vezes, convergindo com a preferência do leitor em todas (notícias 27,31 e 38 – Tabela 25). Houve sintonia entre a escolha dos jornais e a do público em 26.10.2008, dia das eleições para prefeito, com notícias sobre os eleitos (notícias 71 e 74 – Tabela 25).

Verifica-se que, no período analisado, os destaques dados pelos jornais – principais manchetes – dentro dos critérios de interesse, 14 são de interesse público e seis restantes, de interesse do público, o que corresponde a 70% e 30%.

7.5. Notícias de Interesse Público e de Interesse do Público: quais os leitores escolhem

Conforme demonstra o Gráfico 12, das 100 notícias entre as mais lidas pelos leitores da *Folha* e do *Globo*, 34% são classificadas como de interesse público e 66% de interesse do público. Percebe-se, assim, que o leitor busca mais informações que envolvam fatos dramáticos, curiosos e também que tratem de pessoas com certo grau de notoriedade.

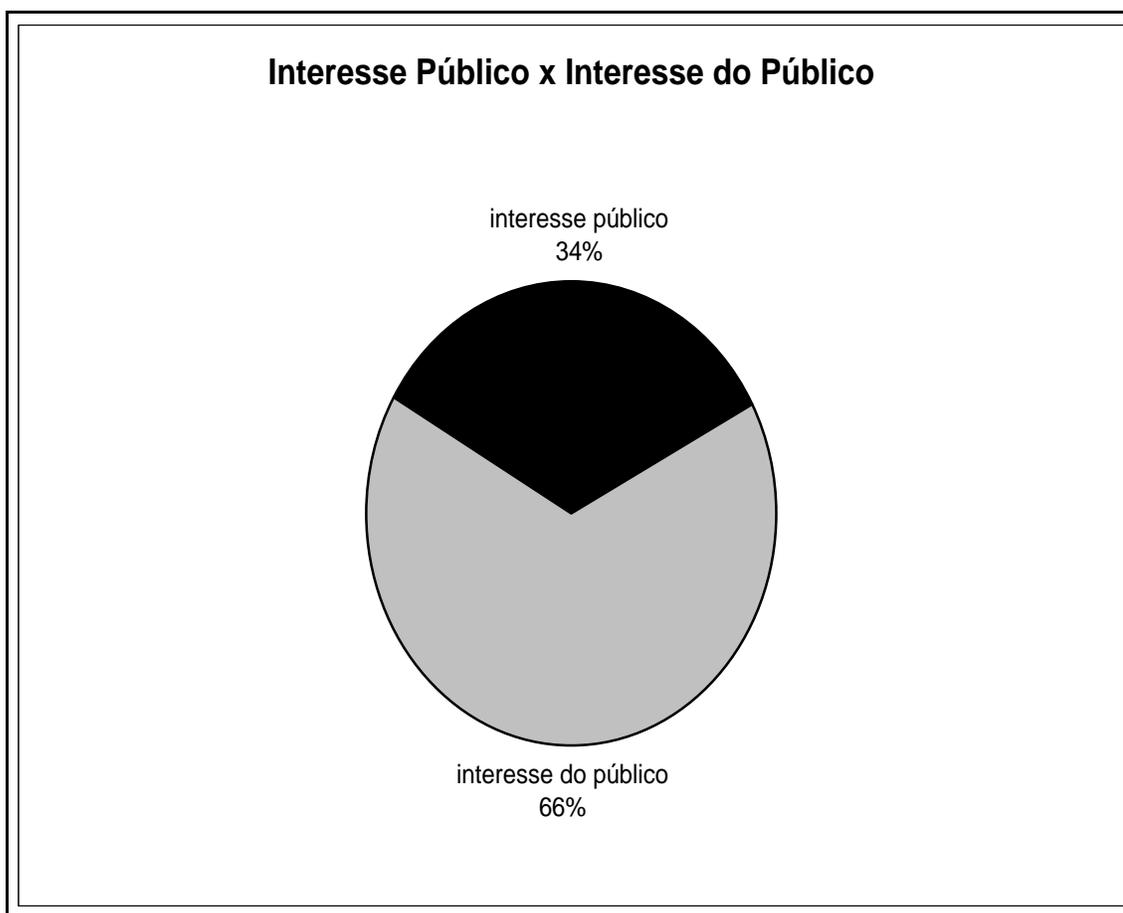


Gráfico 12 - Interesse Público x Interesse do Público

Nos Gráficos 13 e 14, podem ser identificadas as categorias de notícias de interesse público e de interesse do público que são mais selecionadas e acessadas pelos leitores, conforme dados extraídos do ranking das mais lidas.

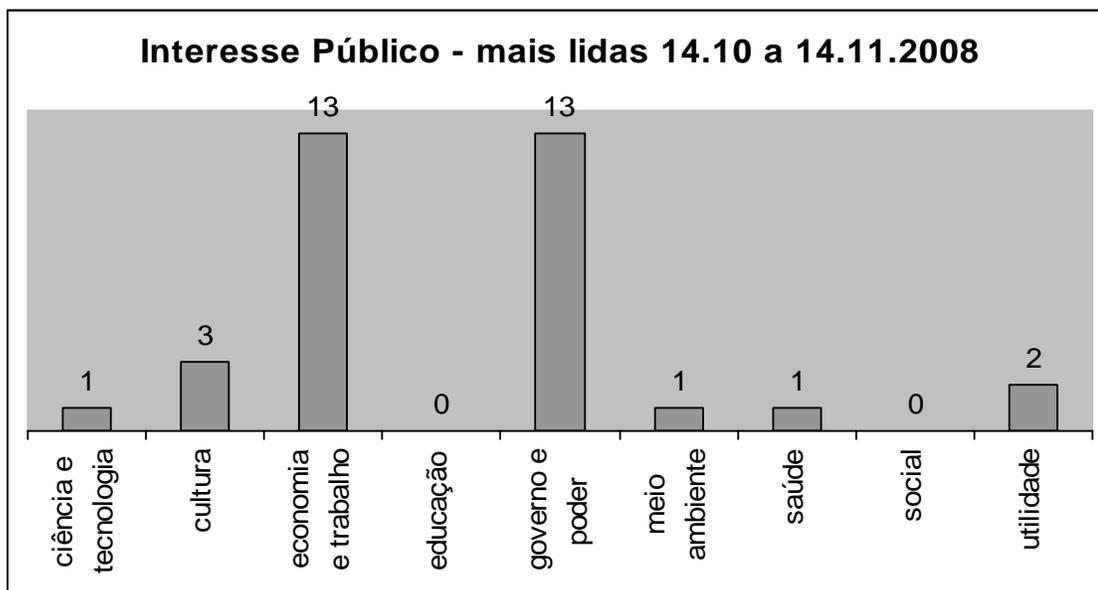


Gráfico 13 – Interesse Público – mais lidas 14.10 a 14.11.2008

As notícias categorizadas como de Interesse público totalizam 34, ficando as temáticas economia e trabalho e governo e poder empatadas com 13 pontos cada uma, seguidas por cultura, com três pontos e utilidade, com dois. Educação e social não recebem pontuação – Gráfico 13.

Classificadas em primeiro lugar na preferência do leitor, há uma informação sobre economia e cinco referentes a Governo e Poder. Dessas, há uma que trata de encontro político entre Barak Obama e Hillary Clinton, a de número 76 na Tabela 25 – Notícias por categoria.

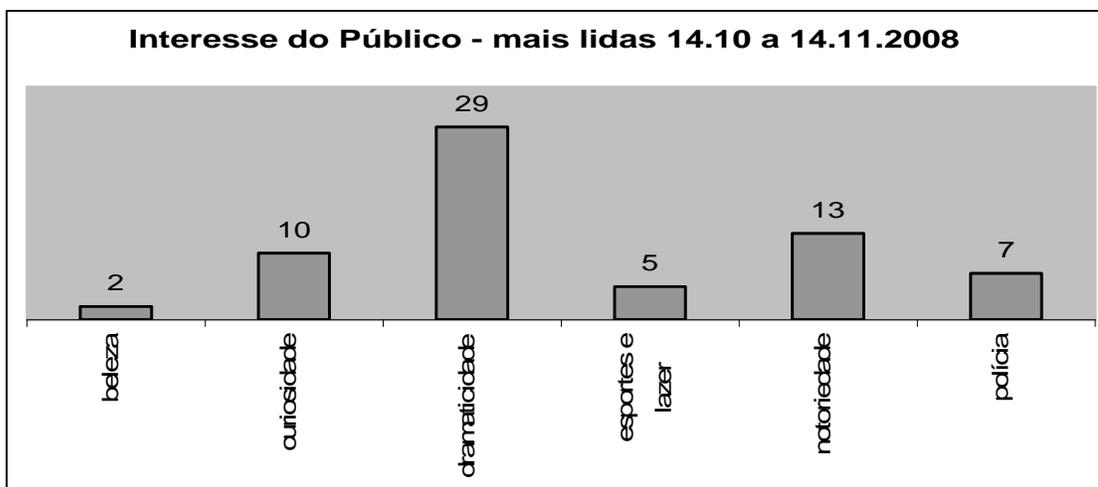


Gráfico 14 – Interesse do Público – mais lidas 14.10 a 14.11.2008

Quanto às de interesse do público, essas atingem 66 notícias, com Dramaticidade e notoriedade em primeiro e segundo lugar respectivamente. Diferentemente do Gráfico 13, todas as seis temáticas de interesse do público recebem pontuação no ranking das mais lidas.

Classificadas na primeira posição, encontram-se 14 notícias envolvendo as categorias beleza = 1; Curiosidade = 1; Dramaticidade = 8; notoriedade = 4. Dos oito acontecimentos enquadrados em Dramaticidade e preferidos em primeiro lugar, sete são referentes ao caso Eloá.

No Gráfico 15, a seguir, é apresentado um comparativo entre as notícias mais lidas por categoria e por veículo – *Folha* e *Globo*.

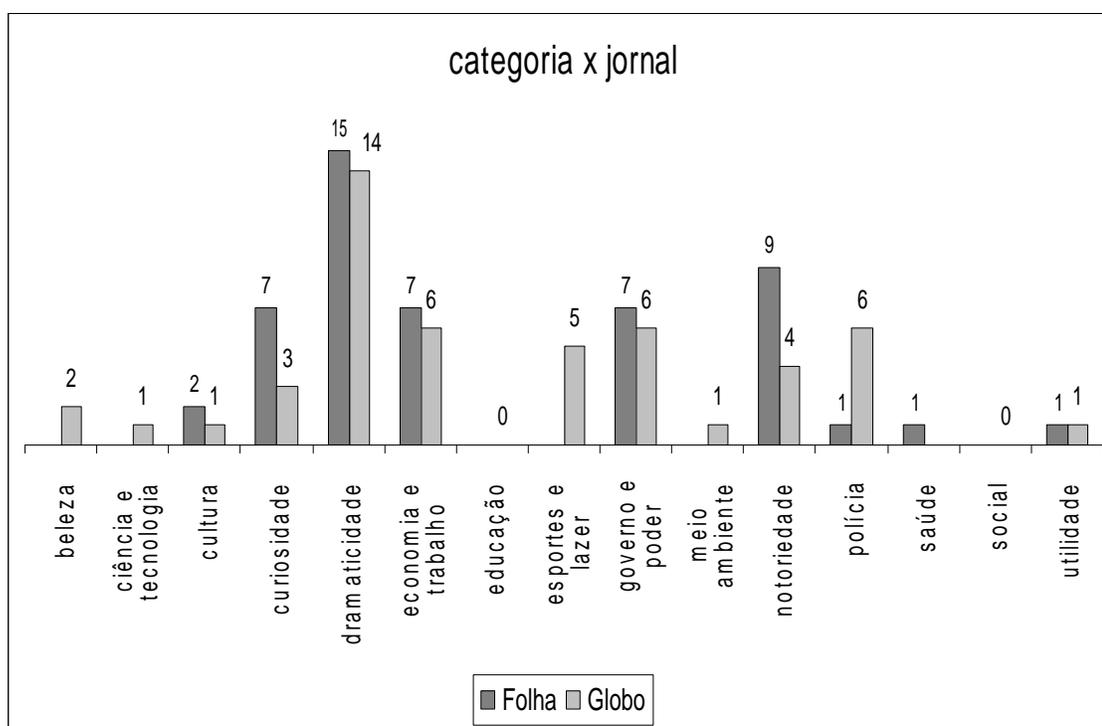


Gráfico 15 – Categoria x Jornal

Conforme aponta o Gráfico 15 – Categoria x Jornal, as categorias Dramaticidade, Economia e Trabalho, Governo e Poder não apresentam diferenças significativas entre os leitores da *Folha* e do *Globo*. As disparidades aparecem em: esporte e lazer, notoriedade, polícia (diferença de 5 pontos) e curiosidade (diferença de) 4 pontos.

Por essa análise, as notícias de interesse público registram preferência similar nos leitores dos dois jornais, diferentemente das que se referem ao interesse do público. Nesse último caso, a semelhança acontece quando se trata de Dramaticidade e há total divergência em esportes e lazer, categoria que deixa de ser pontuada pelo leitor da *Folha*, mas registra cinco notícias em *O Globo*. Da mesma forma, os fatos que envolvem informações policiais são mais lidos em *O Globo*, na proporção de seis contra um na *Folha*. Beleza, com 2 pontos, é temática que só apresenta pontuação para o público do *Globo*. Curiosidade e notoriedade despertam mais o interesse do leitor da *Folha*.

8. O INTERESSE DOS LEITORES DE OUTROS PAÍSES

Para verificar o interesse dos leitores de outros países, cinco jornais foram escolhidos. Nesse levantamento, realizado nos dias 23 e 28.11.2008, em cada data, as notícias mais lidas foram selecionadas. Diferentemente da *Folha* e de *O Globo*, alguns veículos apresentavam 10 notícias no *ranking*, sendo as cinco primeiras destacadas para haver equivalência com os números levantados nos jornais brasileiros. No total, 50 notícias foram analisadas dos seguintes diários: *Clarín*, *Corriere della Sera*, *El País*, *Miami Herald*, e *The Washigton Post*.

O *New York Times* não tem um ranking das mais lidas, somente mais enviadas e mais blogadas. O site apresenta também um ranking das palavras mais utilizadas nas buscas. Curiosamente, no dia 28.11, a maior procura no sistema foi relacionada a receitas de peru – Nessa ocasião, acontece o *thanksgiving* – *Dia de Ação de Graças*. Da mesma forma, o jornal francês *Le Monde* também deixa de incluir uma seção para o ranking das mais lidas: há somente as mais comentadas ou as mais enviadas.

8.1. Análise por veículo

8.1.1 *Clarín*⁵⁵ – Argentina

Fundado em agosto de 1945, em Buenos Aires, por Roberto Noble. Ao completar 20 anos, o *Clarín* torna-se o diário de maior circulação na capital argentina. Após a morte do fundador, em 1969, Ernestina Herrera de Noble assume a direção do periódico.

Em 1985, passa a ser o diário de maior circulação em língua hispânica. No ano de 1996, O *Clarim.com*, na internet, se converte no site argentino mais visitado. No ano seguinte, é criada a empresa *Prima*, para acesso à internet e produção de conteúdos digitais. A página oferece a opção de consulta livre a edições anteriores. As 10 notícias mais lidas aparecem no ranking – *más leídas*.

⁵⁵ <http://www.grupoclarin.com> - acesso em 23.02.2009.

Tabela 27 – Mais lidas Clarín – 23.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	Sem Nadal, Espanha estraga a festa para a Argentina e desfruta seu terceiro título na Copa Davis	Esportes e Lazer
2	Nas novas tribos urbanas sexualidade é vivida sem tabus	Curiosidade
3	Mancini não vai continuar como capitão e afirma que "é preciso ser tolo para falar de fracasso"	Esportes e Lazer
4	Sepultados os restos mortais de "Malevo" Ferreyra	Governo e Poder
5	Declarado morto um músico britânico que desapareceu há 13 anos	Curiosidade

Tabela 28 – Mais lidas Clarín – 28.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	Múltiplos bombardeios em Mumbai: dramático resgate de 39 reféns em um hotel de luxo	Dramaticidade
2	O calor chegou a 40,1 graus, e marcou um nível sem precedentes em novembro	Utilidade
3	O governo admite que 44 mil usuários ficaram sem luz e ameaça punir as empresas	Governo e Poder
4	Afirmam que identificaram o "patovica" que matou a golpes um jovem em San Miguel	Dramaticidade
5	Um jovem morreu após ser atacado por "patovica" em San Miguel	Dramaticidade

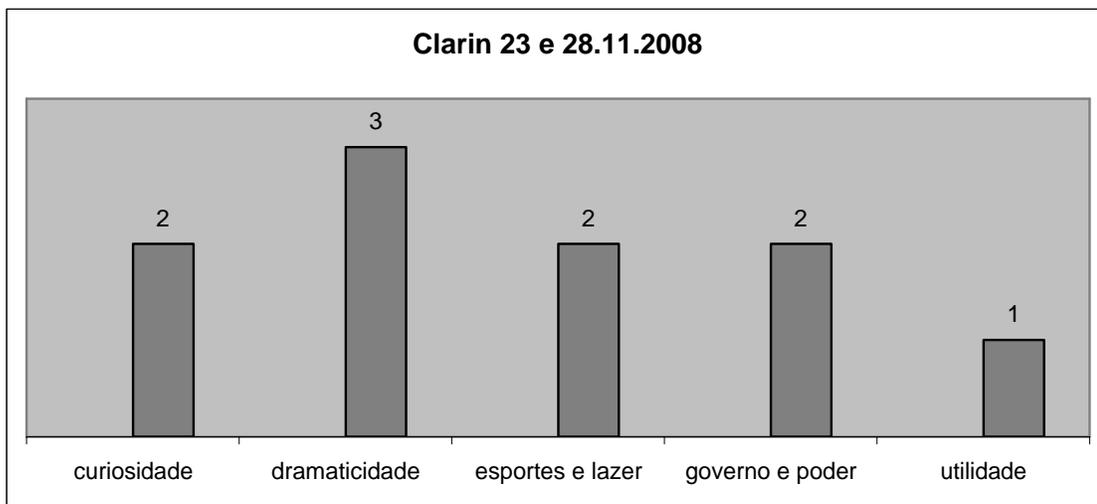


Gráfico 16 – Mais lidas Clarín

Dramaticidade é a categoria mais lida, com três pontos, seguida de curiosidade, esportes e lazer, governo e poder. Utilidade, com um ponto, traz uma notícia sobre o clima. Em 23.11.2008, o destaque do jornal é uma notícia de esportes e lazer, ficando em terceiro lugar essa informação sobre o jogador de tênis Mancini, que deixará de ser o capitão da equipe argentina. A notícia seguinte sobre a Copa Davis é a informação preferida pelo leitor nessa data.

Quadro 24 - Destaque Clarín 23.11.2008

Clarín.com domingo 23 noviembre 2008 21:22 Archivo Buenos Aires T 27° ST 27° H 55%

Mancini no seguirá como capitán y afirma que "hay que ser necio para hablar de fracaso"

RANKING DE NOTAS

1. Sin Nadal, España le arrebató la Bimba a Argentina y disputa su tercer título de Copa Davis
2. En las nuevas tribunas se baten la sexualidad y vive sin tabúes
3. Mancini no seguirá como capitán y afirma que "hay que ser necio para hablar de fracaso"
4. Sepultaron los restos del "Mateso" Desreyns
5. Declaran muerte a un músico británico que desapareció hace 12 años

Na outra data analisada, a manchete trata de um atentado na Índia e há convergência com a preferência do leitor uma vez que o acontecimento aparece em primeiro lugar no ranking. O segundo destaque, da categoria Governo e Poder, está em terceiro lugar, conforme Quadro 25, a seguir.

Quadro 25 – Destaque Clarín 28.11.2008

Clarín.com viernes 28 noviembre 2008 02:01 Archivo

51.754 Usuarios únicos

Buenos Aires T 22.8° ST 22.8° H 89%

En Clarín

Servicio de Tránsito Movistar **Tránsito fluido**
No se registran demoras

Deportes El Mundo El País Entretenimientos La Ciudad Sociedad Tendencias Ediciones Anteriores Clasifica

Atentado múltiple en Bombay: dramático rescate de 39 rehenes en un lujoso hotel

Fotos Videos

TENSION. Cientos de personas siguieron las alternativas del rescate en el hotel Trident de Bombay. (EFE)

1 de 6

"Llama la atención esta situación de tanta calma", afirmó Fernando Ras, cónsul argentino en Bombay. (Clarín.com)

23:45 Entre los liberados hay varios extranjeros. Los terroristas, perseguidos por las fuerzas de seguridad, se habían atrincherado en las habitaciones. Aun queda un grupo que tomó un centro judío. Los ataques dejaron 125 muertos y más de 300 heridos.

Una argentina se salvó por una demora en un vuelo
"Había gente a la que le disparaban en el pasillo del hotel"
La economía y el corazón financiero indio, paralizados
El primer ministro indio acusó a un grupo basado en el exterior
Un cocktail explosivo en una región clave del planeta

EL MUNDO Enviar

El Gobierno admite que 44 mil usuarios quedaron sin luz y amenaza con sanciones

Fotos Videos

CON VELA. Una panadería de Monte Castro no tiene luz hace 2 días y se vio obligada a tirar la mercadería. (David Fernández)

1 de 5

Cacerolazo de vecinos de Almagro afectados por los cortes de luz. Por **Guillermina De Domini**.

1 de 3

23:40 La fuerte ola de calor hizo crecer la demanda de energía y se multiplicaron los problemas. Hubo protestas en algunas esquinas porteñas. El ministro De Vido confirmó la cifra de cortes en hogares y comercios. Y dijo que será "severísimo" si comprueba "negligencias" en las distribuidoras.

RANKING DE NOTAS

Más leídas Más recomendadas Más comentadas

1. Atentado múltiple en Bombay: dramático rescate de 39 rehenes en un lujoso hotel
2. La térmica llegó a 40,1 grados y marcó un récord para noviembre
3. El Gobierno admite que 44 mil usuarios quedaron sin luz y amenaza sancionar a las empresas
4. Aseguran que tienen identificado al patovica que mató a golpes a un joven en San Miguel
5. Murió un joven tras ser atacado por patovicas en San Miguel
6. La gran clave del boom del deporte español

8.1.2. *Corriere della Sera*⁵⁶ - Itália

Fundado em Milão em 1876, é um dos jornais diários mais prestigiados da Itália. A Rizzoli Editore, de Ângelo Rizzoli, em 1974, adquire a Editoriale Sas Corriere della Sera, responsável pela publicação do diário. Está presente em algumas regiões italianas, incluindo as publicações como suplementos para a edição nacional – *Corriere del Mezzogiorno*, *Corriere Veneto*, *Corriere del Trentino*, *Corriere dell'Alto Adige* e *Corriere di Bologna* .

Em 2003, a empresa é renomeada, passando para RCS MediaGroup - grupo internacional com publicações multimídia em jornais diários, revistas, livros e radiodifusão. Uma das principais editoras europeias, 40% das suas vendas são geradas fora da Itália, com presença significativa, em particular, na Espanha, em Portugal, na França, no Reino Unido, nos Estados Unidos e na China. É também uma das maiores operadoras em vendas de anúncio e distribuição de mercados.

O site *corriere.it*, com 8,8 milhões de visitantes únicos e 333 milhões de *page views* por mês, de acordo com a pesquisa Audiweb NNR SiteCensus realizada em maio de 2007, composto por temáticas e seções de canais, incluindo *ViviMilano* (eventos em Milão), *Saúde* (saúde), *Viaggi* (viagem) e *Casa* (Casa e lar).

As notícias em formato de texto são acompanhadas por TV / vídeo material. *Corriere.it* também é produzido em uma versão WAP para celulares e oferece notícias e atualizações através de SMS e MMS.

São 10 notícias que aparecem no ranking das mais lidas – *più letti*. Podem ser visualizadas as mais lidas no dia, na semana e no mês. Ao lado dessa seção são mostrados os destaques da data – *In Primo Piano*.

⁵⁶ <http://www.rcsmediagroup.it> - acesso em 23.02.2009.

Tabela 29 – Mais lidas Corriere della Sera – 23.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	Adolescente de 15 anos morto por uma carta de amor	Dramaticidade
2	Berlusconi: insultos e mentiras de tv "Letta para Quirinale? Seria justo	Governo e poder
3	Universitária de topless em revista universitária: escândalo em Cambridge	Curiosidade
4	Protestos por segurança escolar ocupam Festival de Moretti	Dramaticidade
5	Jornalista da Tg1 agredida em Trulo	Notoriedade

Tabela 30 – Mais lidas Corriere della Sera – 28.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	Sgarbi-Klatten, a mulher pede perdão e ajuda financeira	Notoriedade
2	Terror em Mumbai: mais de cem vítimas e um italiano morto	Dramaticidade
3	O dedo de Bossi para o hino de Mameli? Desprezo, mas não para o ministro.	Governo e poder
4	Em contato com a irmã por SMS: "Pareciam livres. Então, nada mais"	Dramaticidade
5	Cliente sai de restaurante sem pagar e proprietário o localiza pela web	Curiosidade

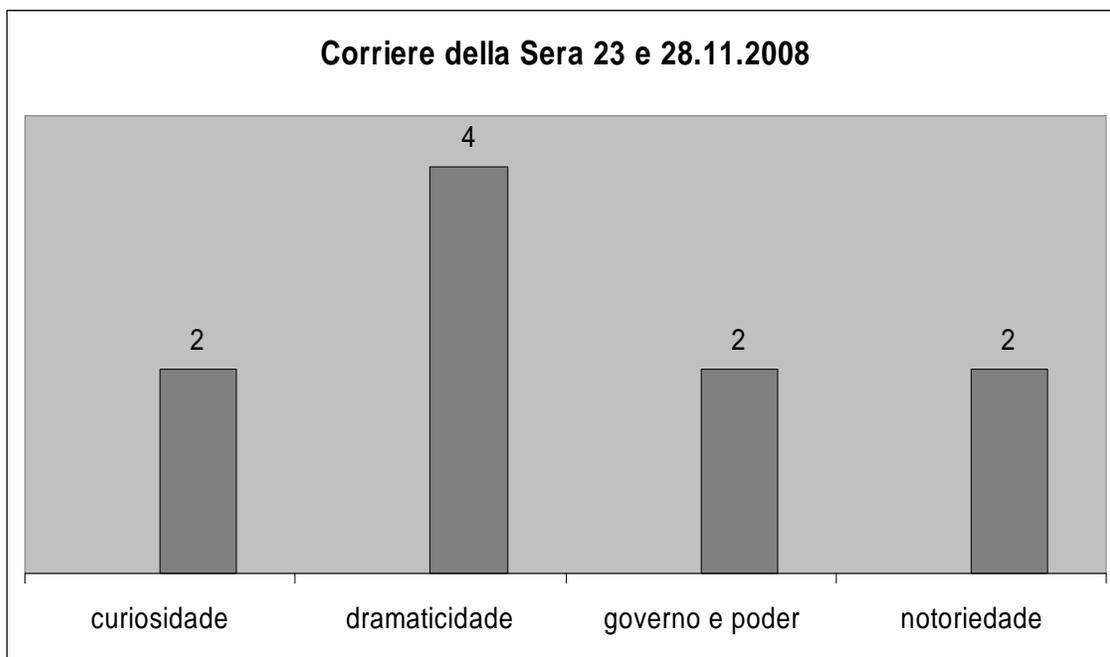


Gráfico 17 – Mais lidas Corriere della Sera

Com quatro pontos, a categoria dramaticidade é a mais lida, seguida por curiosidade, governo e poder, notoriedade, com dois pontos cada. Em relação ao destaque apresentado pelo jornal e o interesse do leitor, pode-se observar que a informação enfatizada em 23.11.2008 é referente a um protesto em prol da segurança nas construções que abrigam escolas mas enquadrada pelo público em quarto lugar no ranking.

Essa notícia está classificada em Dramaticidade, pois é desdobramento de fato ocorrido anteriormente, em que um adolescente foi morto e outros vinte ficaram feridos em uma escola de Rivoli, ocasionado por um desabamento no dia anterior (22.11.2008).

A notícia preferida pelo leitor na edição de 23.11.2008 é sobre o assassinato na Índia de um adolescente *Dalit* – intocável –, que escreveu uma carta de amor para uma menina de casta considerada superior. Essa informação não está relacionada nos destaques – *IN PRIMO piano*, conforme pode ser observado no Quadro 26.

Quadro 26 – Corriere della Sera 23.11.2008

CORRIERE DELLA SERA *it* **Più letti**

Home | Opinioni | Corriere TV | Salute | Motori | Il quotidiano | Casa | Viaggi | LEI web | Dizionari | Libri | Giochi | Store | Servizi

CRONACHE | POLITICA | ESTERI | ECONOMIA | CULTURA | SPETTACOLI | CINEMA | SCIENZE | SPORT | VIMMILANO | ITALIAN LIFE | 中文版本 | CORRIERE MOBILE

» Corriere della Sera » Più letti

Più letti oggi | settimana | mese

- 1 Ucciso 17enne per una lettera d'amore
- 2 Berlusconi: insulti e bugie dalle tv «Letta al Quirinale? Sarebbe giusto»
- 3 Universitaria in topless sulla rivista dell'ateneo: scandalo a Cambridge
- 4 Scuola, cortei per la sicurezza Irruzione al Festival di Moretti
- 5 Giornalista del Tg1 aggredita al Trullo

IN PRIMO PIANO

- Scuola, cortei per la sicurezza Irruzione al Festival di Moretti
CRONACHE
- Berlusconi: insulti e bugie dalle tv «Letta al Quirinale? Sarebbe giusto»
POLITICA
- Il giudice: «Va i crocifissi dalle aule» È la prima volta nella storia della Spagna
CRONACHE
- Esplose una villetta: muore un uomo
CRONACHE
- Crisi, Natale amaro per i precari

Em 28.11.2008, o destaque é para o atentado na Índia, classificando-se em segundo lugar.

Quadro 27 – Corriere della Sera 28.11.2008

CORRIERE DELLA SERA *it* **Più letti**

Home | Opinioni | Corriere TV | Salute | Motori | Il quotidiano | Casa | Viaggi | Dizionari | Libri | Giochi | Store | Servizi

CRONACHE | POLITICA | ESTERI | ECONOMIA | CULTURA | SPETTACOLI | CINEMA | SCIENZE | SPORT | VIMMILANO | ITALIAN LIFE | 中文版本 | CORRIERE MOBILE

» Corriere della Sera » Più letti

Più letti oggi | settimana | mese

- 1 Sgarbi-Klatten: la moglie chiede il perdono e... un aiuto finanziario
- 2 Terrore a Mumbai: oltre 100 vittime Morto un italiano. Riuscito il blitz al Taj
- 3 «Il dito di Bossi all'inno di Mameli? Vilipendio ma non da ministro»
- 4 In contatto con la sorella via sms: «Sembravano liberi. Poi più nulla»
- 5 Mangiano da buongustai senza pagare, il proprietario li rintraccia su Facebook

IN PRIMO PIANO

- Terrore in India, 100 morti
ESTERI
- In contatto con la sorella via sms: «Sembravano liberi. Poi più nulla»
ESTERI
- Il prefetto De Gennaro: «Allerta terrorismo anche in Occidente»
CRONACHE
- Alitalia, Cai non partirà il 1° dicembre
ECONOMIA

CORRIERE CASA
La locanda di Enzo

Pode-se observar uma característica do leitor do *Corriere della Sera*, o interesse por fatos das categorias curiosidade, dramaticidade ou notoriedade envolvendo pessoas de outros países e que acontecem fora da Itália. Exemplos: carta de amor (menino indiano); topless revista (universitária inglesa); Sgarbi-Klatten (executivo alemão); cliente restaurante (Austrália).

8.1.3. *El País*⁵⁷ – Espanha

Diário espanhol de maior difusão, criado em maio de 1976, época em que a Espanha iniciava sua transição política em direção à democracia. Precursor na adoção da figura do defensor do leitor e do Estatuto da Redação (1980). Em 1989, *EL PAIS* inicia projetos de colaboração com outros diários da Europa e participa de uma rede de recursos informativos conjunta com *La Repubblica* e *Le Monde* (França).

O jornal tem sua sede social em Madrid, onde estão localizadas a redação, os escritórios centrais e uma de suas gráficas. Conta com uma estrutura similar em Barcelona, de onde se edita e imprime a edição Catalunha do diário. Há, também, redações em Bilbao, Sevilha, Valência e na região da Galícia. Existem correspondentes do veículo em diversos países com o objetivo de elaborar produtos informativos, principalmente, para a América Latina. A edição internacional de *EL PAÍS* é impressa e distribuída no continente americano.

Desde 2007, passa a adotar o lema *El Periódico global en español*, adaptando seu formato aos novos tempos. Nesse mesmo ano, o *EL PAIS.com*, edição digital do periódico e portal de informação geral do Grupo Prisa, ampliou a participação dos leitores com novas seções – *La Comunidad e Yo, Periodista*, que permite aos usuários enviar suas notícias (em texto, áudio, foto e vídeo) por meio de celular ou internet.

A redação do *ELPAIS.com* elabora um serviço informativo atualizado durante as vinte e quatro horas do dia com as notícias mais importantes e mantém uma área de participação em que os leitores opinam.

Dez notícias são mostradas no ranking – *Lo más visto*. Com um link para uma lista completa que relaciona as mais lidas nas últimas 24 horas; últimos sete; e últimos 30 dias. A seção tem o nome de *Los lectores deciden*.

⁵⁷ <http://www.elpais.com/corporativos/elpais/elpais.html> e <http://www.prisacom.com> – acessos em 23.02.2009.

Tabela 31 – Mais lidas EL PAÍS – 23.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	A lista negra de Txeroki	Polícia
2	<i>'The Washington Post</i> assemelha Obama com Zapatero	Governo e poder
3	Quando as coisas vão mal de verdade	Economia e trabalho
4	Verdasco se supera	Esportes e lazer
5	Numancia perde outra guerra	Meio ambiente

Tabela 32 – Mais lidas EL PAÍS – 28.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	Exército invade hotel em Mumbai e liberta alguns reféns	Dramaticidade
2	Aguirre: "Eu não vi terroristas, apenas o sangue que eu tive que pisar descalça"	Dramaticidade
3	Cai no Mediterrâneo um Airbus A320 com sete pessoas a bordo	Dramaticidade
4	Zapatero anuncia 11.000 milhões de euros para obras públicas e a criação de emprego	Governo e poder
5	Efren escolheu noiva diante de mais de três milhões de espectadores	Notoriedade

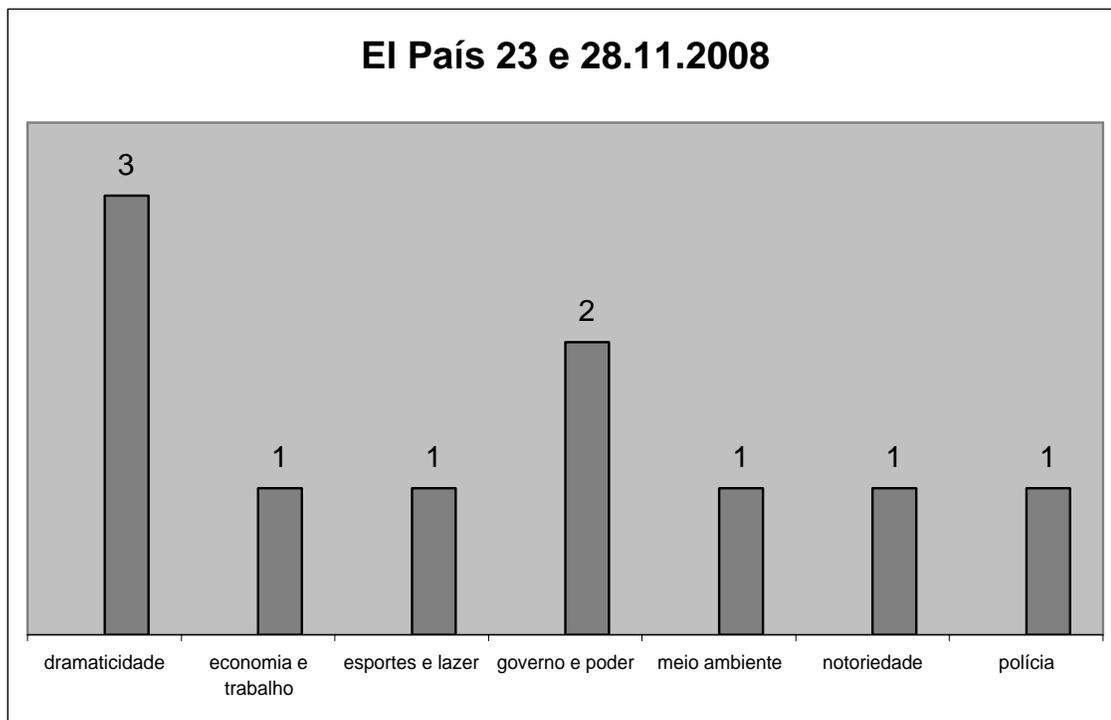


Gráfico 18 – Mais lidas EL PAÍS

Nesse jornal da Espanha, sete categorias aparecem nas notícias mais lidas, a de Dramaticidade em primeiro lugar, com três pontos, seguida de Governo e Poder com dois. As demais apresentam uma pontuação cada.

A categoria meio ambiente, que pouco aparece na preferência do leitor, está contemplada com uma reportagem sobre a transformação na paisagem da cidade de Numancia em virtude de projetos para construção de indústrias e hotéis.

O destaque em 23.11.2008 é para a final da Copa Davis, com a equipe espanhola sendo vencedora pela terceira vez. Essa notícia não está classificada entre as mais lidas (Quadro 28 B) mas, sim, outra relacionada ao torneio: - *Verdasco se supera*.

A preferência do leitor é para a informação de uma lista encontrada com o chefe do grupo ETA, Garikoitz Aspiazu, conhecido como *Txeroki*. São listados nomes de ativistas considerados como “dissidentes e não confiáveis”, pela proximidade com o antigo chefe político do grupo.

Quadro 28 A – Destaque EL PAIS 23.11.2008

FINAL DE LA CUPA DAVIS

Prólogo

España gana su tercera Copa Davis



74 comentarios

El equipo español de tenis se lleva la 'ensaladera' por primera vez fuera de casa

Fernando Verdasco ha conseguido la victoria en el cuarto partido de la final ante Argentina, al superar a José Acasuso por 3-6, 7-6, 6-1, 3-6 y 1-6. El partido ha durado 4 horas.

- Nadal: "Es imposible estar más feliz!"
- El partido, minuto a minuto



Las seis finales de España

España ha conseguido tres ensaladeras en seis intentos. De los viajes a Australia en los 60, a los éxitos de la última década...

- [Especial de la Copa Davis](#)

Venezuela vota para elegir a gobernadores, alcaldes y legisladores

Quadro 28 B – Mais lidas EL PAIS 23.11.2008

Lo más visto

1. [La lista negra de Txeroki](#)
2. ['The Washington Post' asemeja a Obama con Zapatero](#)
3. [Cuando las cosas van de verdad mal](#)
4. [Verdasco se supera](#)
5. [Numancia pierde otra guerra](#)
6. [Aznar y Aguirre lideran la ofensiva ideológica en el PP contra Rajoy](#)
7. [El etarra que sólo sabía sumar muertos](#)
8. [Llueven ladrillos sobre el constructor](#)
9. ['Kincón' contra los académicos de la RAE](#)
10. [Un triunfo monumental](#)

Na outra edição analisada, 28.11.2008, o destaque é para o atentado na Índia, com semelhança ao interesse do leitor uma vez que a notícia aparece em primeiro lugar no ranking (Quadros 29 A e 29 B).

Quadro 29 A – Destaque EL PAIS 28.11.2008

MATANZA TERRORISTA EN INDIA



El Ejército irrumpe en los edificios controlados por los terroristas

Fuerzas de élite saltan desde un helicóptero al tejado del centro judío donde permanecen diez israelíes secuestrados -Los soldados lanzan una ofensiva final sobre el hotel Oberoi, donde siguen retenidos dos españoles, según ha confirmado la embajada en India

- [Fotogalería](#)
- ["Crucé descalza charcos de sangre"](#)

India acusa a terroristas "de fuera"

El Gobierno indio apunta a Pakistán o Bangladesh



Quadro 29 B – Mais lidas EL PAIS 28.11.2008

Lo más visto

1. [El Ejército asalta el hotel Trident de Bombay y libera a parte de los rehenes](#)
2. [Aguirre: "Yo no vi terroristas, sólo la sangre por la que tuve que pisar descalza"](#)
3. [Cae al Mediterráneo un Airbus A320 con siete personas a bordo](#)
4. [Zapatero anuncia 11.000 millones para obra pública y creación de empleo](#)
5. [Efrén eligió novia ante más de tres millones de espectadores](#)
6. [Dos españoles, en el hotel tomado aún por los terroristas](#)
7. [El Euribor cae a su nivel más bajo desde 2006 tras el anuncio de un nuevo recorte de tipos](#)
8. [Soraya, la hija perdida de Aída, vuelve a Esperanza Sur](#)
9. [El petrolero secuestrado en Somalia, visto desde el cielo](#)
10. [Juan Marsé gana el Premio Cervantes](#)

8.1.4. Miami Herald⁵⁸ – Estados Unidos

A primeira edição é de setembro de 1903, com o nome de *The Miami Evening Record*, passando para *The Miami Herald* em dezembro de 1910. No ano de 1937, o periódico foi comprado por John e James Knight, passando, em 1974, a fazer parte do Grupo Knight Ridder. Em 2006, o grupo foi vendido para a McClatchy Company.

É a maior publicação mantida pela McClatchy Company. Essa empresa é a terceira maior editora de jornais nos Estados Unidos, publicando atualmente 32 diários em 16 estados. Desde 1857, a companhia, em seus jornais impressos e depois nas publicações na internet, adota os princípios defendidos na Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos da América.

Com leitores do Estado da Flórida, do Caribe e da América Latina, a média mensal de visitantes únicos no *website* é de 3,5 milhões e 24,1 milhões de *page views*. Apresenta as notícias em duas versões – *MiamiHerald.com* e *elNuevoHerald.com*. Esse último, nos Estados Unidos, é o site jornalístico mais lido com redação em língua hispânica. As 10 notícias mais lidas no dia são mostradas na seção *viewed*.

Segundo Jorge (2008, p.28), o *Miami Herald* realizou uma pesquisa para saber quais assuntos os leitores consideravam mais interessantes. Em consequência, a redação foi orientada a priorizar os assuntos preferidos pelo público para evitar queda na circulação. Os temas mais citados na pesquisa foram: governo local, educação, esportes, ambiente, consumo, notícias regionais, América Latina, saúde, e crime.

⁵⁸ <http://www.MiamiHerald.com> - acesso em 23.02.2009.

Tabela 33 – Mais lidas Miami Herald – 23.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	Por que nós damos presentes no natal?	Curiosidade
2	<i>Miami Dolphins</i> entra no estádio para lutar com <i>Patriots</i>	Esportes e Lazer
3	Policial morre em acidente de carro em <i>Hollywood</i>	Dramaticidade
4	Banco suíço UBS sob nuvem de contas secretas	Economia e Trabalho
5	Não há razão para <i>Miami Dolphins</i> ser intimidado pelo <i>Patriots</i>	Esportes e Lazer

Tabela 34 – Mais lidas Miami Herald – 28.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	<i>Miami Dolphins</i> agradecido por boas notícias	Esportes e Lazer
2	O de salvar sua vida: goleira do <i>UM</i> tem razão para estar agradecida	Notoriedade
3	Madonna leva fãs para uma viagem através de muitos estilos	Cultura
4	<i>Miami Hurricanes</i> vai utilizar três novos jogadores na defesa	Esportes e Lazer
5	Buscas suspeitas na Web no caso Caylee Anthony	Dramaticidade

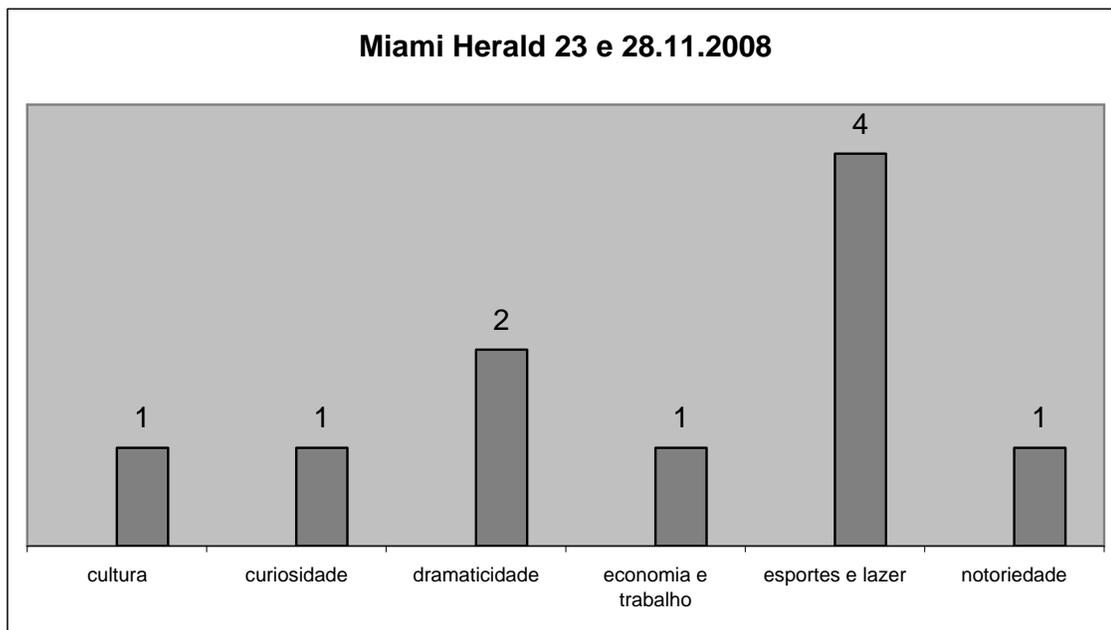


Gráfico 19 – Mais lidas Miami Herald

Esporte e lazer é a categoria que registra mais notícias nas mais lidas desse jornal, com quatro pontos, Dramaticidade fica em segundo lugar na preferência do leitor. Cultura, Curiosidade, Economia e Trabalho e notoriedade registram um ponto cada uma.

O resultado do jogo entre as equipes do *Miami Dolphins* e do *Patriots* é o destaque na edição de 23.11.2008. A notícia realçada não está entre as cinco mais lidas, mas há duas informações relacionadas ao jogo que foram classificadas em segundo e quinto lugares. Nessa data, o primeiro lugar no ranking das mais lidas é para um artigo que questiona a razão de as pessoas darem presentes de natal.

Em que pese a crise econômica nos Estados Unidos, a informação sobre Economia e Trabalho é referente ao banco suíço UBS. Ressalte-se que, nesse dia, a terceira manchete é referente a medidas que devem ser tomadas pelo novo governo de Barak Obama para criação de 2,5 milhões de empregos – *Obama's stimulus plan takes on greater scope, ambition. President-elect Barack Obama vowed swift action on a vast stimulus package, with a goal of saving or creating 2.5 million jobs.* Essa notícia nem sequer está entre as dez mais lidas pelos leitores da página do *Miami Herald*, conforme pode ser verificado no Quadro 30 B.

Quadro 30 A – Destaque Miami Herald 23.11.2008

The Miami Herald  Current: 79°
74° / 81°
Complete Forecast

Friday, 04.10.09 Welcome Guest • Login • Register

HOME NEWS SPORTS ENTERTAINMENT BUSINESS LIVING OPINION JOBS

CLASSIFIEDS

HIGHLIGHTS PATRIOTS 48, DOLPHINS 28 | FINAL

Holiday Season

Dave Barry's 2008 Holiday Gift Guide

- Dave Barry live blogs '24' tonight

'Twilight'

'Twilight' takes \$70.6M bite out of box office

Columnists

Myriam Marquez: Crist's tuition 'narcotic' may be needed fix

- Call

Dolphins lose hard-fought game to Patriots, 48-28



A hard-fought, grinding game for sole possession of second place in the AFC East morphed into a difficult defeat as the Dolphins faced injuries, an ejection and a phantom pass interference call on cornerback Andre Goodman. - 7:30 PM ET

- What went wrong for the Dolphins against the Patriots? ✓

GUANTANAMO

BREAKING NEWS

- Astronauts try to work out kinks in urine machine
- 6:26 PM ET
- Invitations to Gov. Crist's nuptials are in the mail
- 6:35 PM ET
- Florida woman charged; "puppy mill" shut down
- More



HOLLYWOOD

Officer killed in fatal crash identified

Hollywood police on Sunday identified the officer killed in a fiery single-car wreck Saturday night as 31-year-old Alex Del Rio, a nine-year veteran currently assigned to investigate traffic

Quadro 30 B – Mais lidas Miami Herald 23.11.2008

MOST POPULAR

Recommended Commented Viewed

- Why do we give gifts during the holiday season?
- Surging Miami Dolphins take on struggling Patriots
- Cop dies in car crash in Hollywood
- Swiss bank UBS under cloud for secret accounts
- No reason for Miami Dolphins to be intimidated by Patriots
- Now, a Rhodes Scholar/Athlete
- Pivotal rematch is about respect for Miami Dolphins
- Breaking down the Miami Dolphins vs. New England Patriots
- Patriots turn away Miami Dolphins
- ACC wallows in mediocrity

Na página de 28.11.2008, a manchete é sobre voluntários que servem comida para moradores de rua, no Dia de Ação de Graças – *thanksgiving*, data analisada. Essa notícia não foi classificada nas mais lidas, ficando a preferência do público com esportes e lazer – informação sobre o time *Miami Dolphins*.

Quadro 31 A – Destaque Miami Herald 28.11.2008

The Miami Herald  Current: 63°
76° / 52°
Complete Forecast

Sunday, 03.29.09 Welcome Guest • Login • Register

HOME NEWS SPORTS ENTERTAINMENT BUSINESS LIVING OPINION JOBS

CLASSIFIEDS

HIGHLIGHTS



Terror attack

Forces assault besieged Jewish center

- Clues point to domestic terrorists in India attack
- Indian-Americans track down loved ones in Mumbai

Holiday happenings

Attractions

HAPPY THANKSGIVING



Volunteers serve meals for South Florida's homeless

Hundreds of homeless and needy people gathered for an afternoon feast and festival at the Miami Rescue Mission in Overtown.

- Volunteers serve Thanksgiving meals for South Florida's homeless

BREAKING NEWS

- Fire kills man on Thanksgiving Day

> More

AMERICAS

Russian president visits Cold War ally Cuba

Russia's president visited old Cold War ally Cuba on Thursday after meeting with his nation's new friends in Latin America in a tour aimed at reviving relationships that have frayed since the Soviet Union's collapse.

11:22 PM ET

- Leaders of Russia, Venezuela meet; bodyguards tussle
- Russia to help Venezuela develop nuclear energy

Quadro 31 B – Mais lidas Miami Herald 28.11.2008

MOST POPULAR

Recommended Commented Viewed

- Miami Dolphins thankful for good news
- The save of her life: UM goalie has reason to be thankful
- Madonna takes fans on journey through her many styles
- Miami Hurricanes to use three new starters on defense
- Suspicious Web searches surface in Caylee Anthony case
- University of Miami players thankful for . . .
- Miami Heat dip below .500, get blown out by Portland
- Out of retirement: Angelo Dundee returns to boxing
- Florida ban on gay adoptions ruled unconstitutional
- UM's Randy Shannon defends offensive coordinator Patrick Nix

8.1.5. *The Washinton Post*⁵⁹ – Estados Unidos

Em dezembro de 1877, Stilson Hutchi lança o *The Washinton Post* com quatro páginas, vendendo a publicação para Frank Hatton e Beriah Wilkins em 1889. Desde 1894, a direção do periódico passa por sucessivas aquisições e alterações, entre elas a de 1933 quando é vendido para Eugene Meyer. Após sua morte, em 1959, a família assume a direção, sendo Donald Graham o responsável desde 1993.

As inovações têm início em 1970, sendo o The Post um dos primeiros jornais nos Estados Unidos a designar um *onbudsman*. Em outubro de 1984, o projeto editorial é renovado para salientar clareza, localização e leitura fácil. É a primeira alteração completa em 50 anos. O *website washingtonpost.com* é lançado em junho de 1996 pela Digital Ink Co.

Tabela 35 – Mais lidas Washington Post – 23.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	Líderes mundiais na APEC aguardam ansiosamente administração Obama	Economia e Trabalho
2	Parte do mundo árabe desconfia de Clinton	Governo e Poder
3	5 mitos sobre o nosso fraco sistema de saúde	Social
4	Agência reguladora de Bancos fez papel de advogado em vez de inspetor	Economia e Trabalho
5	Dalai Lama insiste na cautela do Tibet em suas relações com a China	Notoriedade

⁵⁹ <http://www.washpost.com> – acesso em 23.02.2009

Tabela 36 – Mais lidas Washington Post – 28.11.2008

Ordem	Notícia	Categoria
1	Conselheira que insultou Clinton tem papel na transição	Governo e Poder
2	Desaceleração: movimentações militares continuam em alta	Governo e Poder
3	Obama: escolha pode deixar grandes buracos	Governo e Poder
4	Esqueçam lições do 9/11	Dramaticidade
5	Militantes paquistaneses no centro da investigação	Dramaticidade

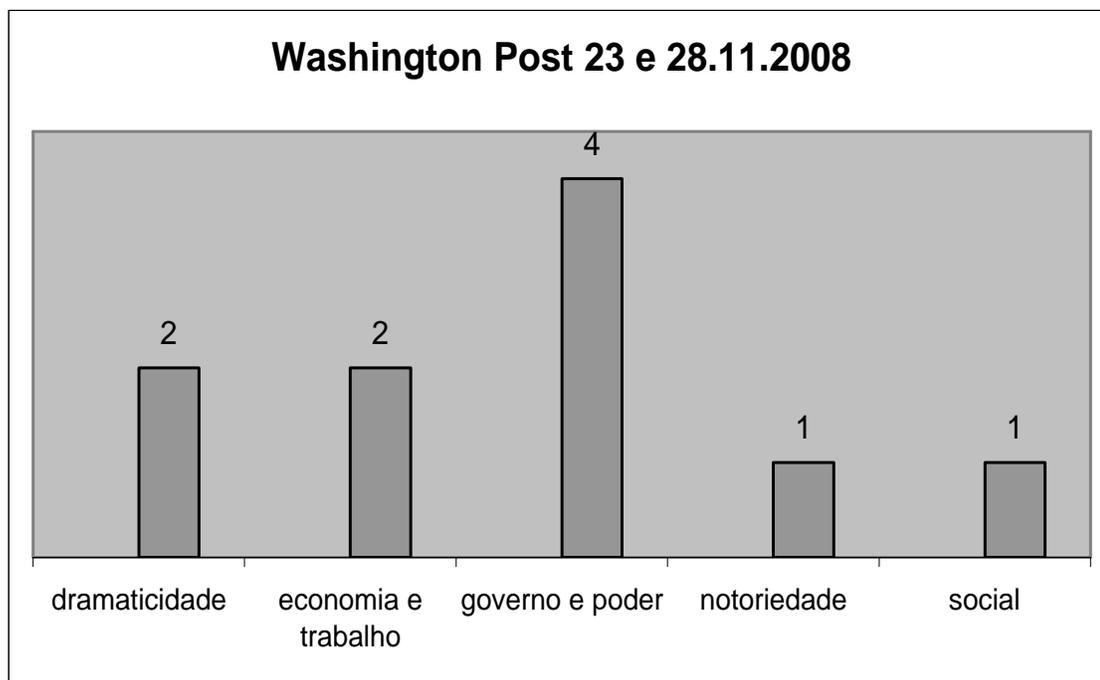


Gráfico 20 – Mais lidas Washington Post

Governo e Poder lidera a preferência do leitor do *Washington Post*, com quatro informações sobre a transição presidencial – formação do novo governo de Barak Obama e questões militares. Dramaticidade, Economia e Trabalho dividem o

segundo lugar, com dois pontos, seguidas por notoriedade e social com uma notícia classificada. Por apresentar erro nas páginas, não é possível determinar as notícias destacadas nas manchetes pelo *The Washington Post* referentes aos dias pesquisados.

A categoria social aparece pela primeira nos rankings das mais lidas, tanto no levantamento com jornais do Brasil como de outros países. Trata-se de um artigo escrito por dois especialistas com posicionamento sobre o sistema de saúde dos Estados Unidos.

Essas opiniões, além de constar em terceiro lugar na preferência do leitor, estão em primeira classificação nos mais enviados por *e-mail* em 23.11.2008, conforme Quadro 32 a seguir, que contém as mais lidas e as mais enviadas.

Quadro 32 – Mais lidas Washington Post 23.11.2008

The screenshot shows the Washington Post website interface. At the top, the logo 'washingtonpost.com' is visible, along with 'Print Edition | Subscribe'. Below the logo, there are several featured articles with thumbnails and titles. A navigation bar includes sections like NEWS, POLITICS, OPINIONS, LOCAL, SPORTS, ARTS & LIVING, GOING OUT GUIDE, JOBS, CARS, REAL ESTATE, RENTALS, and SHOPPING. A search bar is present with the text 'Try Our New Search'. The main content area is titled 'the Most ... Viewed Galleries' and lists four items: 1. Presidential Pets (with a photo of a dog), 2. Eye on Entertainment (with a photo of a group of people), 3. Boy in Photos (with a photo of a boy), and 4. WCAC Football Championship DeMatta (with a photo of a football game). To the right of the galleries is a 'Viewed Articles' section with a 'FULL LIST' link. The top article in this section is 'World Leaders at APEC Anxiously Await Obama Administration' by LINA PEARL, dated Nov. 23. Below the galleries is a 'View By Section' dropdown menu. On the far right, there is an advertisement for 'THE WEEK' magazine, featuring a quote from 'The Wall Street Journal' and a 'Try 4 FREE issues!' offer.

8.2. Análise do interesse do leitor por categorias – outros países

As cinquenta notícias mais lidas, consideradas na análise dos cinco jornais – *Clarín*; *Corriere della Sera*; *El País*; *Miami Herald* e *The Washigton Post* –, estão a seguir relacionadas por ordem de categoria, com indicação do veículo, data de divulgação, ordem no ranking e numeradas de forma a melhor verificar os assuntos, fatos e acontecimentos que têm a preferência do leitor dentro das temáticas.



Gráfico 21 – Preferência do leitor – outros países

Dramaticidade é a categoria mais lida, com 14 pontos, seguida de governo e poder, com 10 e esportes e lazer com sete. Curiosidade e notoriedade registram cinco notícias em cada uma delas, uma a mais que esportes e lazer. Cultura, meio ambiente, polícia, social e utilidade recebem apenas uma pontuação.

Na Tabela 37 – Categorias por veículo, a seguir apresentada, pode-se verificar que é similar a preferência dos leitores quando se refere à Dramaticidade – incluída nos cinco jornais analisados. Pequena variação de interesse do público ocorre nas categorias Governo e Poder, notoriedade, sendo que a primeira não aparece no *Miami Herald* e a segunda, no *Clarín*. Quanto ao interesse por notícias de Governo e Poder, esse é mais acentuado no *Washington Post*, dado que pode

ser atribuído à proximidade com o poder por ser a cidade de Washington a capital do País, bem como pela transição de governos - Bush/Obama.

Curiosidade, economia e trabalho, esportes e lazer são temáticas escolhidas pelos leitores de três jornais. Curiosidade está presente no *Clarín*, *Corriere della Sera* e *Miami Herald*. Economia e trabalho apresenta interesse para o público do *El País*, *Miami Herald* e *Washington Post*. A temática esporte e lazer consta dos rankings do *Clarín*, do *El País* e do *Miami Herald*.

Tabela 37 – Categorias por veículo – jornais de outros países

Categoria	Clarín	Corriere della Sera	El País	Miami Herald	Washington Post
Beleza	-	-	-	-	-
Ciência e Tecnologia	-	-	-	-	-
Cultura	-	-	-	1	-
Curiosidade	2	2	-	1	-
Dramaticidade	3	4	3	2	2
Economia e trabalho	-	-	1	1	2
Educação	-	-	-	-	-
Esportes e lazer	2	-	1	4	-
Governo e poder	2	2	2	-	4
Meio ambiente	-	-	1	-	-
Notoriedade	-	2	1	1	1
Polícia	-	-	1	-	-
Saúde	-	-	-	-	-
Social	-	-	-	-	1
Utilidade	1	-	-	-	-

As 50 notícias que constaram das mais lidas nos jornais de outros países estão a seguir relacionadas por ordem de categoria, com indicação do veículo, data de divulgação, ordem no ranking e numeradas de forma a melhor verificar os assuntos, fatos e acontecimentos que têm a preferência do leitor dentro das temáticas. (vide Anexo B - Notícias mais lidas – outros países).

Tabela 38 – Notícias por categoria outros países

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
Beleza			
Ciência e Tecnologia			
Cultura	1	Madonna leva fãs para uma viagem através de muitos estilos - Miami Herald 28.11.2008	3
	2	Nas novas tribos urbanas sexualidade é vivida sem tabus - Clarín 23.11.2008	2
	3	Declarado morto um músico britânico que desapareceu há 13 anos- Clarín 23.11.2008	5
Curiosidade	4	Universitária de topless em revista universitária: escândalo em Cambridge - Corriere della Sera 23.11.2008	3
	5	Cliente sai de restaurante sem pagar e proprietário o localiza pela web - Corriere della Sera 28.11.2008	5
	6	Por que nós damos presentes no natal? - Miami Herald 23.11.2008	1
	7	Múltiplos bombardeios em Mumbai: dramático resgate de 39 reféns em um hotel de luxo - Clarín 28.11.2008	1
Dramaticidade	8	Afirmam que identificaram o “patovica” que matou a golpes um jovem em San Miguel - Clarín 28.11.2008	4
	9	Um jovem morreu após ser atacado por “patovica” em San Miguel - Clarín 28.11.2008	5
	10	Adolescente de 15 anos morto por uma carta de amor - Corriere della Sera 23.11.2008	1

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
Dramaticidade	11	Protestos por segurança escolar ocupam Festival de Moretti - Corriere della Sera 23.11.2008	4
	12	Terror em Mumbai: mais de cem vítimas e um italiano morto Corriere della Sera 28.11.2008	2
	13	Em contato com a irmã por SMS: "Eles pareciam livres. Então, nada mais" Corriere della Sera 28.11.2008	4
	14	Exército invade hotel em Mumbai e liberta alguns reféns - EL PAÍS 28.11.2008	1
	15	Aguirre: "Eu não vi terroristas, apenas o sangue que eu tive que pisar descalça" - EL PAÍS 28.11.2008	2
	16	Cai no Mediterrâneo um Airbus A320 com sete pessoas a bordo - EL PAÍS 28.11.2008	3
	17	Policial morre em acidente de carro em Hollywood - Miami Herald 23.11.2008	3
	18	Buscas suspeitas na Web no caso Caylee Anthony - Miami Herald 28.11.2008	5
	19	Esqueçam lições do 9/11 - Washington Post 28.11.2008	4
	20	Militantes paquistaneses no centro da investigação - Washington Post 28.11.2008	5
Economia e Trabalho	21	Quando as coisas vão mal de verdade - EL PAÍS 23.11.2008	3
	22	Banco suíço UBS sob nuvem de contas secretas - Miami Herald 23.11.2008	4
	23	Líderes mundiais na APEC aguardam ansiosamente administração Obama - Washington Post 23.11.2008	1
	24	Agência reguladora de Bancos fez papel de advogado em vez de inspetor - Washington Post 23.11.2008	4
Educação			

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
Esportes e Lazer	25	Sem Nadal, Espanha estraga a festa para a Argentina e desfruta seu terceiro título na Copa Davis - Clarín 23.11.2008	1
	26	Mancini não vai continuar como capitão e afirma que "é preciso ser tolo para falar de fracasso"- Clarín 23.11.2008	3
	27	Verdasco se supera - EL PAÍS 23.11.2008	4
	28	Miami Dolphins entra no estádio para lutar com Patriots - Miami Herald 23.11.2008	2
	29	Não há razão para Miami Dolphins ser intimidado pelo Patriots - Miami Herald 23.11.2008	5
	30	Miami Dolphins agradecido por boas notícias - Miami Herald 28.11.2008	1
Governo e Poder	31	Miami Hurricanes vai utilizar três novos jogadores na defesa - Miami Herald 28.11.2008	4
	32	Sepultados os restos mortais de "Malevo" Ferreyra - Clarín 23.11.2008	4
	33	O governo admite que 44 mil usuários ficaram sem luz e ameaça punir as empresas - Clarín 28.11.2008	3
	34	Berlusconi: insultos e mentiras de tv "Letta para Quirinale? Seria justo - Corriere della Sera 23.11.2008	2
	35	O dedo de Bossi para o hino de Mameli? Desprezo, mas não para o ministro - Corriere della Sera 28.11.2008	3
	36	'The Washington Post assemelha Obama com Zapatero - EL PAÍS 23.11.2008	2
	37	Zapatero anuncia 11.000 milhões de euros para obras públicas e a criação de emprego - EL PAÍS 28.11.2008	4
	38	Parte do mundo árabe desconfia de Clinton - Washington Post 23.11.2008	2

Categoria	Número	Notícia	Ordem no ranking
	39	Conselheira que insultou Clinton tem papel na transição - Washington Post 28.11.2008	1
Governo e Poder	40	Desaceleração: movimentações militares continuam em alta - Washington Post 28.11.2008	2
	41	Obama: escolha pode deixar grandes buracos - Washington Post 28.11.2008	3
Meio Ambiente	42	Numancia perde outra guerra - EL PAÍS 23.11.2008	5
	43	Jornalista da Tg1 agredida em Trulo - Corriere della Sera 23.11.2008	5
	44	Sgarbi-Klatten, a mulher pede perdão e ajuda financeira - Corriere della Sera 28.11.2008	1
Notoriedade	45	Efren escolheu noiva diante de mais de três milhões de espectadores - EL PAÍS 28.11.2008	5
	46	O de salvar sua vida: goleira do UM tem razão para estar agradecida - Miami Herald 28.11.2008	2
	47	Dalai Lama insiste na cautela do Tibet em suas relações com a China - Washington Post 23.11.2008	5
Polícia	48	A lista negra de Tseroki - EL PAÍS 23.11.2008	1
Saúde			
Social	49	5 mitos sobre o nosso fraco sistema de saúde - Washington Post 23.11.2008	3
Utilidade	50	O calor chegou a 40,1 graus, e marcou um nível sem precedentes em novembro - Clarín 28.11.2008	2

8.3. Notícias de Interesse público e de Interesse do Público: comparativo Brasil e outros países – preferência do leitor

Quando se analisa o interesse do leitor de outros países, a categoria de notícias de interesse público Governo e Poder lidera com 10 pontos, seguida de Economia e Trabalho com quatro. No que se refere às informações de interesse do público, os fatos que envolvem dramaticidade aparecem no ranking das mais lidas 14 vezes, com esportes e lazer na segunda posição. Curiosidade e Notoriedade registram cinco pontos.

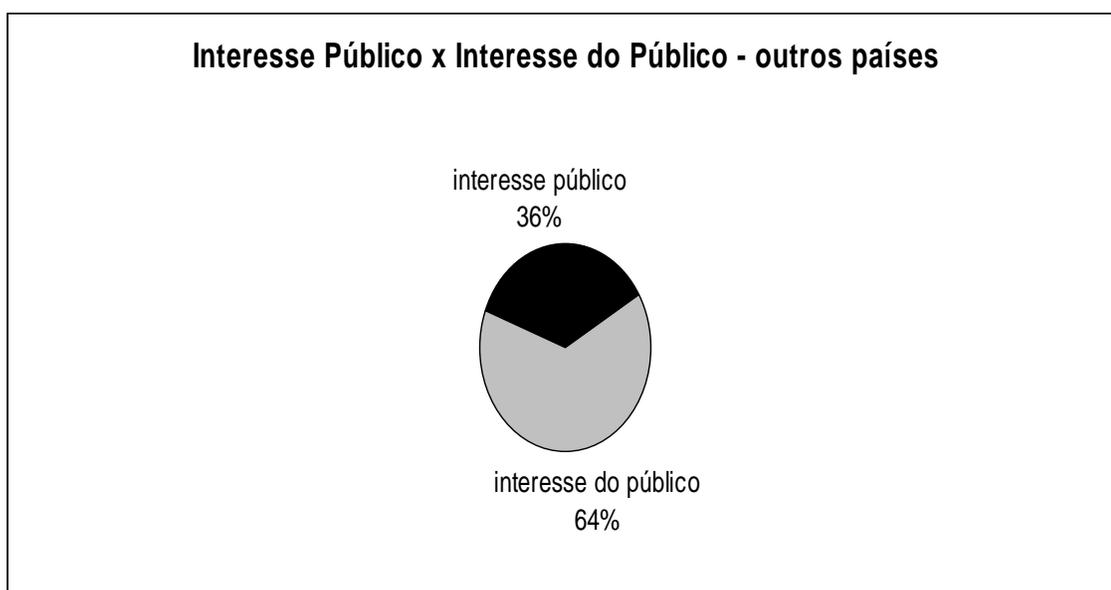


Gráfico 22 – Interesse Público x Interesse do Público – outros países

Conforme demonstra o Gráfico 22, das 50 notícias mais lidas pelos leitores do *Clarín*; *Corriere della Sera*; *El País*; *Miami Herald*; e *The Washigton Post* 36% podem ser enquadradas como de interesse público e 64% de interesse do público.

Ao se fazer uma análise comparativa com os jornais pesquisados do Brasil – *Folha* e *Globo* -, pode-se perceber uma equivalência nas informações que detêm a preferência do leitor, como segue:

- Brasil – interesse público = 34%, interesse do público = 66%
- Outros países – interesse público = 36% e interesse do público = 64%

No Gráfico 23, há uma análise comparativa percentual, por categoria, entre a preferência Brasil e a de outros países.

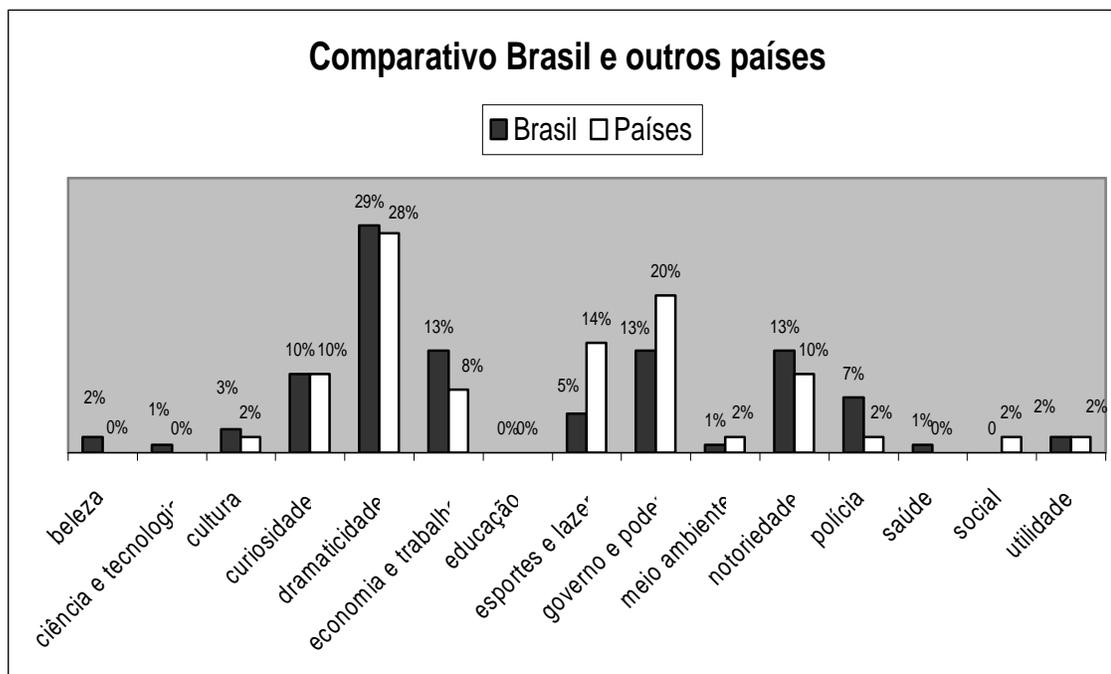


Gráfico 23 – Comparativo Brasil e outros países

Conforme se verifica nesse comparativo, a temática com interesse mais significativo é, em ambos, a que envolve dramaticidade. Vale lembrar que Curiosidade e notoriedade registram percentuais próximos.

A categoria Economia e trabalho, mesmo com a crise econômica mundial, desperta mais atenção no Brasil do que em outros países – 13% contra 8% –, chegando a ficar ausente nos rankings do *Clarín* e *Corriere della Serra*. Na categoria Governo e Poder, ocorre o contrário, com 13% Brasil e 20% nos outros.

Outro ponto que apresenta convergência de interesses é a ausência nos rankings de notícias sobre educação bem como a baixa procura por informações das temáticas ciência e tecnologia, meio ambiente, saúde e social. Tanto nos levantamentos efetuados nos jornais nacionais como nos internacionais, essas categorias registraram, em média, uma pontuação.

Todos os jornais analisados trazem em destaque, na data de 28.11.2008; a informação do atentado terrorista a um hotel na Índia. Essa notícia consta das mais lidas do *Clarín*, *Corriere*, *EL PAÍS* e *Washington Post*, ficando de fora no *Miami Herald*. Da mesma forma, a *Folha* apresenta o fato com algum realce, mas os leitores não a classificaram, conforme Quadro 33. Nesse último caso, a notícia mais lida foi: *Revista com o primeiro beijo de Mônica chega hoje às bancas*.

Quadro 33 – Destaque Folha 28.11.2008

UOL ASSINE 0800 703 3000 BATE PAPO E-MAIL RÁDIO UOL SAC TV UOL UOL HOST VOIP E-MAIL GRÁTIS

FOLHA ONLINE
www.folha.com.br
Sexta-feira, 28 de novembro de 2008

e-mail FOLHA
E-mail @folha.com
Senha Entrar

Notícias Especial Serviço Galeria Erramos Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha

Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio | Esp

Em cima da hora S_

Terroristas mantêm reféns na Índia; mortos podem chegar a 125

Petar Kasp/Reuters



Anterior  Próxima

Incêndio atinge hotel Taj em Mumbai (Índia); homens armados atacaram hotéis de luxo e estação ferroviária na capital financeira

Santa Catarina decreta estado de calamidade em 12 cidades

A situação em Itajaí é desoladora, relata [Vinícius Queiroz Galvão](#), da *Folha*. Há falta de água potável e médicos.

- Envie relatos e fotos de Santa Catarina
- Veja lista parcial de vítimas da tragédia no Sul
- RJ: Cinco municípios decretam emergência
- Vítimas são resgatadas por meio de cordas

COMO AJUDAR | COBERTURA COMPLETA | RELATOS

TRAGÉDIA EM SC

Polícia Militar adota "toque de recolher" para evitar saques na cidade de Itajaí

Cinco mercados tiveram suas mercadorias levadas.

- Hospital de campanha atenderá na próxima semana
- Morador diz que amigos estão desaparecidos

ELIANE CANTANHÊDE | KENNEDY ALENCAR

PUBLICIDADE

VOSTRO™ 1510
Processador Intel® Core™2 Duo
Windows Vista® Home Basic
4GB, HD 250GB,
WEBCAM E DVD-RW

intel
Core 2
Duo

FOLHA BOSSA NOVA
LIVRO-CD por R\$12,90

+lidas **+curiosas** **+enviadas**

- Revista com o primeiro beijo de Mônica chega hoje às bancas
- Madonna faz show com Alex Rodriguez na primeira fila
- Nível da água baixa, mas situação em Santa Catarina ainda é grave
- Transatlântico de luxo ancora em Dubai para virar hotel flutuante
- Zapping - Record dá dinheiro e ajuda vítimas de Santa Catarina

TERROR
Reunião de trabalho salva brasileiro de atentados que mataram 119 na Índia

Fábio Gonçalves, 32, planejava visitar o Café Leopold, ponto de encontro de estrangeiros e alvo de [ataque](#) em Mumbai.

- Autonomades dizem restar poucos terroristas
- Índia se recusa a negociar com terroristas
- Brasileira fala do clima de tensão em Mumbai
- Leia cobertura completa dos ataques em Mumbai

PROMOCÃO RELÂMPAGO! **INGLÊS**

9. OS INTERESSES DAS NOTÍCIAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA PRODUÇÃO E LEITURA DOS JORNAIS

Conforme mencionado na apresentação deste estudo, para se trabalhar o enriquecimento da função social da imprensa e do jornalismo face à demanda do público, parte-se de três hipóteses: o leitor elege notícias com conteúdo que pouco concorre à promoção da cidadania e dos direitos humanos; a forma que os jornais divulgam as informações essenciais é desinteressante para o leitor; o interesse público pode ser um valor construído e agregado às notícias.

9.1. As notícias que despertam o interesse do leitor

Conforme verificado nos Capítulos 7 e 8, as notícias de interesse do público são as que mais têm atrativos para o leitor, sendo: Interesse Público - Brasil = 34%, outros países = 36%; interesse do público – Brasil = 66%, outros países = 64%. Esses números levam à reflexão do uso que os leitores fazem dos meios de comunicação, tanto os do país como os do exterior.

Por um lado, os jornais têm, em seus espaços, informações que contemplam temas de interesse público, dando destaque para as notícias com conteúdo formativo para a sociedade. Por outro, o público busca assuntos que fogem desses conteúdos e buscam fatos e acontecimentos que envolvem dramas ou o que pode ser chamado de entretenimento.

Desde os primeiros tempos, quando ainda não havia a consolidação da imprensa, com atividade e função jornalística, já existia público. E esse, por sua parte, já sabia quais informações lhe interessavam. Em um primeiro momento, eram tanto as cotações de mercadorias e os atos governamentais quanto os fatos da vida privada, o que fazia parte das dores de uma sociedade.

O gosto do público por fatos dramáticos faz parte da natureza humana. A tragédia, o inusitado sempre despertou e continuará despertando o interesse do público. O processo de catarse, de alívio e purificação que ocorre em que lê uma

notícia dramática é exemplificado nas palavras da professora e terapeuta Maria Lucia Solla, publicadas no blog do jornalista Milton Jung – *Rádio CBN SP* – em julho de 2007, por ocasião do acidente em Congonhas com o avião da TAM.⁶⁰

Tragédia é acontecimento tão impactante que arranca a gente da zona de conforto, provocando catarse coletiva e purificando-nos a alma através da descarga emocional. Elimina tensões e angústias há muito acumuladas e ignoradas. A catarse vem nos socorrer e libertar para que possamos chorar e sofrer por algo concreto. Catarse vem do grego, *κάθαρση*, e significa purificação, expiação.

Catarse ou *katharsis* é conceito atribuído a Aristóteles ao estudar os efeitos dos espetáculos teatrais no comportamento do público e para tratar dos efeitos da tragédia. Para o filósofo grego, a tragédia traz ao espectador e ao leitor momentos contraditórios de emoções que envolvem piedade e terror. Ao provocar terror e piedade, o efeito é a purificação dessas emoções. Nesse processo de depuração ocorre a catarse. O público, ao assistir ao horror, sente uma profunda compaixão e passa por uma espécie de exorcismo coletivo: “encenação dramática como uma espécie de remédio da alma, ajudando as pessoas do auditório a expelirem suas próprias dores e sofrimentos ao assistirem o desenlace”⁶¹.

As exposições acima podem ajudar a entender o porquê de o drama ocupar espaço nos noticiários e nos interesses dos que buscam a leitura dos jornais, dos que procuram fatos e acontecimentos noticiosos.

9.1.1 Quanto ao Interesse do Público

Como mostra a análise do Capítulo 7, a categoria drama ocupa 29% na preferência do leitor da Folha e do Globo. Poderia até se justificar esse índice com a argumentação de que pode haver o falseamento do interesse em períodos com fatos de grande comoção, como o Caso Eloá, em que ocorre o levantamento. Esse argumento perde valor ao se verificar que, da mesma forma, os fatos dramáticos estão para os leitores de jornais de outros países em 28%, conforme registros no Capítulo 8.

⁶⁰ http://www.miltonjung.globolog.com.br/archive_2007_07_22_6.html - acesso em 17.11.08

⁶¹ http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/tragedia_grega1.htm - acesso em 08.04.2009.

Os Relatos Jornalísticos, de Tobias Peucer, defendidos em 1690, trazem palavras de Cícero em relação ao deleite pelo drama, pela tragédia.

Segundo palavras de Cícero, livro V, Ep.12 ad famil., “não há nada mais apto para o deleite que as mutações dos tempos e as vicissitudes da sorte, que, apesar de não poder escolhê-las no momento de vivê-las, do mesmo modo, serão agradáveis de ler. O registro sem necessidade da dor passada é um deleite; e para os que se escaparam sem nenhuma moléstia pessoal vêem os dramas dos outros sem nenhuma dor, pois também a compaixão em si mesma é agradável. De fato, a ordem mesma dos anais não é que eles atraiam tanto, pelo que têm de simples enumeração cronológica. Em troca, as situações incertas e variadas de uma personagem muitas vezes destacada, contêm admiração, expectativas, alegria, moléstia, esperança, temor, e se terminam com um sucesso notável, o espírito sacia-se do prazer de uma leitura altamente amena.” Isso acontece sobretudo na história recente dado que toca sempre o ânimo do leitor curioso e o diverte.⁶²

Ainda se tratando dos acontecimentos que despertam a atenção do público, outro a se ressaltar é a notoriedade. Nos valores-notícia apontados por Wolf (2003, pp 202 -228), a importância da notícia pode ser determinada pelo grau e nível hierárquico dos envolvidos no fato noticiável.

Para esse critério, há de se distinguirem a importância e o interessee ainda se definir qual interesse – público ou do público. Para tanto, o olhar do jornalista deve estar voltado para o “o que” e não só para o “quem”. Um fato envolvendo alguém da hierarquia governamental pode ou não ser de interesse público. Pode ser algo que traga consequências para parte da população, mas pode também ser algo apenas curioso ou que diga respeito à vida privada do envolvido. Essa verificação já constava nos estudos de Peucer,⁶³

Aqui, porém, ao escolher a matéria digna dos novos relatos jornalísticos, cabem algumas precauções que a prudência comum sugere. A primeira é esta: que aí não se ponham coisas de pouco peso ou as ações diárias dos homens; ou as desgraças humanas, das quais há uma fecunda abundância na vida comum. Tais podem ser as tempestades que acontecem regularmente de acordo com a

⁶² PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. Tradução de Paulo da Rocha Dias. Estudos em jornalismo e mídia. vol I no. 2. 2º. Semestre de 2004. Florianópolis: UFSC, 2004, p.27 – disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2070>.

⁶³ PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. Tradução de Paulo da Rocha Dias. Estudos em jornalismo e mídia. vol I no. 2. 2º. Semestre de 2004. Florianópolis: UFSC, 2004, pp.20 e21 – disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2070>.

diversidade de estações e clima; os atos privados dos príncipes, como fazer uma caçada, celebrar um banquete, assistir a uma comédia, fazer uma excursão a esta ou àquela montanha, passar em revista alguns batalhões. Igualmente, o trato aos cidadãos, entre eles, os castigos dos malfeitores, as conjecturas sobre afazeres públicos que ainda não são conhecidos e outras coisas desta natureza que são mais próprias de um diário particular que de uma resenha pública.

Quando o feito abrange pessoas de prestígio econômico, artístico, cultural ou esportivo, o valor da informação está mais relacionado ao interesse do público, no caso, a vontade de saber o que acontece com alguém que apresenta notoriedade.

Neste trabalho, a notoriedade está enquadrada como categoria interessante para o leitor, para o público. Conforme se pode observar nas notícias constantes das Tabelas 25 e 38, a maior parte dos envolvidos são pessoas do mundo artístico e os fatos informados podem ser considerados basicamente supérfluos, como a de número 90: *Susana Vieira despeja a mãe de Marcelo Silva – Folha 14.11.2008.*

Em alguns casos, o conteúdo do produto jornalístico apresenta, além da notoriedade, atributos de dramaticidade ou curiosidade, fazendo, assim, elevar o nível de interesse do leitor. Como exemplo, a notícia de número 80 da Tabela 25 - *Cantora Ivete Sangalo sofre aborto – Folha 20.10.2008.*

Conforme informado pelo secretário de Redação da Folha Online na entrevista sobre as mais lidas (tópico 7.2.1), a notícia de que a apresentadora do Jornal Nacional, Fátima Bernardes, foi submetida a cirurgia considerada relativamente simples chegou a 176 mil acessos em apenas uma hora.

Questões que tratam da violação da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas, principalmente, das chamadas “celebridades”, têm sido objeto de discussões dentro da ética jornalística, conforme tratado no tópico 5.2 deste estudo. No caso apresentado, a polêmica em volta da noticiabilidade do banho de mar envolvendo o cantor e compositor Chico Buarque, flagrado com uma mulher. A importância do fato e o interesse do público entram em discussão. Uma foto sobre o suposto namoro do cantor foi publicada na primeira página de *O Estado de São*

Paulo, com a indicação pelo diretor executivo do jornal de que “Não houve violação de intimidade. O Chico é uma pessoa pública e foi fotografado em um local público”. O *Globo* optou por não publicar a notícia, alegando que “não é o que o leitor procura ler no jornal”, segundo palavras do diretor de redação do veículo. Já a *Folha de S.Paulo* estampou o fato em 20% da tiragem, conforme menciona a edição de 02.03.2005 da revista *Veja*.

Seguindo a sequência das categorias de interesse do público, as notícias da temática curiosidade, classificadas em terceiro lugar na preferência do leitor, são expostas por Motta (2006, pp. 46-47) como fruto da transformação da imprensa informativa respeitada em veículo de entretenimento. Tal passagem teve início em 1830, quando os editores dos jornais americanos perceberam que os leitores passaram a preferir o entretenimento à educação.

Marcondes Filho (2002, p. 31), tratando do jornalismo do fim século XX, atualiza essa realidade escrevendo “ assuntos associados ao curioso, ao insólito, ao imageticamente impressionante ganham mais espaço no noticiário, que deixa de ser informar-se sobre o mundo para ser surpreender-se com pessoas e coisas”. O resultado é a frequência de notícias sobre fatos curiosos, inusitados e insólitos. Essas aparecem nas mais lidas tanto nos jornais brasileiros como nos de outros países. Há casos em que a informação deixa até de ter o atributo da novidade. Como exemplo, a de número 12 da Tabela 25: *EUA perderam bomba nuclear na Groenlândia – Folha 11.11.2008*. O fato é curioso, só que aconteceu em 1968.

Pode-se acrescentar que, em alguns casos, o interesse do leitor é despertado em função da imagem exibida na página do jornal, da foto “chamativa”. Como exemplo, a notícia número 7: *Jogadora profissional da Alemanha troca o futebol por filmes pornô – Globo 16.10.2008*. Além de o fato ser curioso, a foto também desperta atenção.

Tomando-se por base a Teoria dos Usos e Gratificações, o entretenimento é apontado por Blumer como um dos motivos que levam as pessoas a fazer uso dos meios de comunicação. É parte da natureza do homem ter interesse por informações que lhe tragam algum tipo de proveito.

Wolf (2003, p. 61) faz alusão à pesquisa realizada por Berelson sobre as funções da imprensa, em que os leitores citaram como mais importantes as que podem:

- a. informar e fornecer interpretações sobre os acontecimentos;
- b. constituir um instrumento essencial na vida contemporânea;
- c. ser uma fonte de relaxamento;
- d. atribuir prestígio social;
- e. ser um instrumento de contato social;
- f. constituir uma parte importante dos rituais da vida cotidiana.

Dentro desse Quadro, a categoria esportes e lazer pode ser relacionada tanto ao entretenimento como às funções de relaxamento e/ou instrumento de convívio social, conforme descrição acima. Outra também a ser considerada é a de informar e fornecer interpretações para os acontecimentos, no caso, os esportivos.

Chama atenção nas notícias de esportes que as narrativas são mais voltadas à disputa, à competitividade. Na preferência do leitor, nada se vê de informações que incentivem a prática esportiva, o lazer, o bem-estar. Pelo contrário, os títulos são recheados de expressões negativas. Como exemplo, as notícias: 59 – *Flamengo bate o Vasco por 1 a 0, afunda o rival e volta a pensar no título* – Globo 20.10.2008; 60- *Botafogo: Túlio se irrita com declarações e chama Montenegro de “mentiroso e desonesto”* – Globo 23.10.2008; e 62 – *Edmundo engole o Peixe e Vasco sai da zona de rebaixamento* - Globo 09.11.2008.

O jornalista Juca Kfourir,⁶⁴ apresenta a seguinte visão crítica do jornalismo esportivo.: “Eu faço jornalismo num país que precisa recuperar o seu conceito de cidadania, de direitos e deveres. [...] o jornalismo esportivo deve tratar o torcedor como cidadão, a tratar como consumidor. ..[,,] tratar como cidadão é um pouco acima do tratar como consumidor.

Na sequência, os fatos que envolvem casos policiais também despertam o interesse do público. Esses poderiam estar relacionados ao drama, como grande parte das manchetes policiais ou do conteúdo de jornais especializados na temática.

⁶⁴ KFOURI, JUCA. *Jornalismo esportivo: uma visão crítica*. In: DINES, Alberto (org). *Espaços na mídia: história, cultura e esporte* – Edição de palestras do V e VI Seminários de Comunicação Banco do Brasil. Brasília: Banco do Brasil, 2001., p. 141.

Algumas notícias analisadas neste estudo, enquadradas em categoria própria – polícia – trazem acontecimentos que atraem o leitor pelo resultado das ações policiais; não por força do apelo dramático mas pela possibilidade de ver solucionado um problema que afeta o dia a dia, o de segurança pública. Como exemplo, as de número 94 e 96 da Tabela 25: *Oito traficantes presos em operação na Favela da Mangueirinha – Globo 09.11.2008*; *Polícia faz maior apreensão de cocaína em favela dos últimos cinco anos – Globo 14.11.2008*.

Por último, a categoria beleza, com informações consideradas supérfluas, que tratam de tratamentos para cabelos ou forma do bumbum. Para essas, o interesse do leitor encontra respaldo nos estudos sobre usos e gratificações, em que Blumer (1979) ⁶⁵ realça o caráter social das necessidades pessoais “identificação pessoal, motivação satisfeita, por exemplo, pelo consumo de produtos mediáticos que mais se adequam ao sistema de crenças, valores, idéias e expectativas do receptor, ou seja, ao seu sistema de pensamento”.

9.1.2. Quanto ao Interesse Público

A realidade que se percebe quando é analisada a leitura de notícias voltadas para o interesse público é preocupante. Tanto nos dois maiores jornais do Brasil quanto em alguns de outros países, o percentual de preferência do leitor por informações que contribuem para o desenvolvimento intelectual, moral e físico do cidadão não ultrapassa 40% = 34% Brasil e 36% outros países. Esse dado significa que a maior parte dos leitores faz uso do meio jornal, no caso online, com intuito de satisfazer outras necessidades e não buscar a orientação cognitiva.

Diversos veículos de comunicação incluem a seção *mais lidas* em seus sites. Essa inovação já faz parte também da Radiobrás – Agência Brasil, empresa pública de comunicação brasileira. De acordo com a Instituição, a lista é um índice

⁶⁵ BLUMLER, J. G. e GUREVITCH, M. - *The crisis of public communication*. London: Routledge, 1995. In: SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e os seus efeitos*. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php. - Acesso em 20.08.2002.

que indica as notícias mais lidas pelos leitores nas últimas 24 horas, na última semana, no mês e no ano. Com essa amostragem, é possível saber quais assuntos mais interessam aos leitores e, assim, ajudar na elaboração de pautas e matérias da Agência Brasil. Apresentar a lista aos leitores é, também, uma forma de trabalhar com transparência, mostrando que as notícias mais lidas não precisam seguir, necessariamente, os critérios editoriais do *site*. Essa lista, no entanto, só contabiliza as notícias acessadas no *site*, e não leva em consideração a utilização das notícias da Agência Brasil por outros veículos de comunicação ou sites pessoais.⁶⁶

No caso da Agência Brasil, e pelas características das notícias veiculadas e perfil dos leitores, nas mais lidas têm relação com as categorias de interesse público, conforme Quadro 34, a seguir, que mostra o índice do ano – até 25.04.2009.

Quadro 34 – Agência Brasil – mais lidas 2009

The screenshot shows the Agência Brasil website interface. At the top, there is a search bar and navigation links. Below the search bar, there are several menu items: Notícias, Grandes Reportagens, Coberturas Temáticas, Banco de Imagens, Multimídia, Todos os Assuntos, and Canal do Leitor. The main content area is titled 'AS NOTÍCIAS MAIS LIDAS' and lists several news items with their titles, dates, and view counts. On the right side, there are two sections: 'AS NOTÍCIAS MAIS ENVIADAS POR E-MAIL' and 'AS NOTÍCIAS MAIS COMENTADAS', each with a list of news items and a 'Todas as notícias mais...' link.

Notícia	Data	Visualizações
Informações colhidas pelo Educapenso ainda não são satisfatórias, afirma ministro	31 de Março de 2008	12647
Diá de Consciência Negra será feriado em 225 municípios, segundo Sespir	29 de Novembro de 2006	12129
Pagamento do PIS 2008 começa em agosto	17 de Junho de 2008	12022
Contribuinte pode sacar restituição do Imposto de Renda a partir de amanhã	25 de Julho de 2007	10912
Recursos do FIDE já estão disponíveis nos bancos	3 de Junho de 2007	10520
Lei Maria da Penha foi passo importante para enfrentar violência contra mulheres, afirma Juíza	8 de Março de 2007	106157
Caixa Econômica Federal começa a pagar abono do PIS	8 de Agosto de 2006	10416
Saiba mais sobre quem foi Zumbi dos Palmares	29 de Novembro de 2006	11104
TRE-RS cassa mandato de quatro versadores por infidelidade	11 de Março de 2008	11025
Licença-maternidade de seis meses já é adotada por 40 municípios	24 de Março de 2007	10445

⁶⁶ [http://www.agenciabrasil.gov.br/canal do leitor](http://www.agenciabrasil.gov.br/canal%20do%20leitor) - acesso em 25.04.2009.

Enquadrados como de interesse público estão os fatos e acontecimentos que envolvem nove temáticas: ciência e tecnologia; cultura; economia e trabalho; educação; governo e poder; meio ambiente; saúde; social; e utilidade. Por meio do conhecimento desses fatos e acontecimentos, promove-se o desenvolvimento do leitor/público/cidadão. Esse contexto marca a importância do saber relacionado aos temas ora citados para a vida em sociedade.

De acordo com os dados deste estudo, em relação aos leitores do Brasil, informações sobre educação e área social não constam entre as mais lidas. Na análise de outros jornais, aparece uma única vez em um artigo que discute como política pública o sistema de saúde vigente nos Estados Unidos – *Washington Post* 23.11.2008, enquadrada como social.

Chama atenção a falta de interesse do leitor para a categoria educação. Por um lado, os jornais *Folha e Globo* mantêm editorias próprias para o tema; por outro, nem sequer uma notícia aparece entre as mais lidas. Tal verificação é repetida também nos jornais de outros países. O desinteresse pela temática é uma antiga constatação, conforme menciona Motta (2006, p.2) “que por volta de 1830 os editores dos jornais americanos descobriram que os seus leitores passaram a preferir ler notícias mais que opiniões, passaram a preferir o entretenimento à educação [...]”.

É bem verdade que, quando se trata de pautar a educação, a maior parte das matérias traz informações sobre vestibulares, exames como ENEM e ENADE. Outras vezes, são notícias relativas à paralisação de professores. Atualmente, as orientações sobre a nova reforma ortográfica têm ocupado espaço nos jornais.

Se a educação não está na preferência do leitor, a saúde, a ciência e o meio ambiente também se posicionam nos menores níveis de interesse. Essas categorias são classificadas com um ponto somente, mesmo com os jornais destinando editorias próprias para o tema.

Sobre Jornalismo Científico há diversos artigos que tratam dessa especialização, indicando como melhorar a produção de textos jornalísticos que tratam de ciência, críticas sobre a utilização de releases. Chama atenção a quantidade de estudos mostrando o crescimento do jornalismo científico, mas a ausência de análise para a razão desse tipo de informação jornalística não despertar o interesse do público.

As informações sobre meio ambiente, não só de destruições ou das suas consequências mas, principalmente, da educação para a preservação, merecem atenção por parte da imprensa. Para o conhecimento sobre o valor das florestas, dos rios e mares, Moura⁶⁷ aponta, como importantíssima, a ampla divulgação de temas ambientais. A autora cita o seguinte trecho de publicação do Ministério do Meio Ambiente

Ninguém defende ou respeita aquilo de que não conhece o valor. A educação informal (fora do contexto escolar) depende hoje, em grande parte, dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa. Há, portanto, expectativa e desejo do Grupo Biodiversidade, de que a mídia atue sempre mais adequadamente como “colaborada na formação de uma cidadania mais bem informada” e apta a tomar parte da formulação de políticas públicas, da tomada de decisões e da “implementação de ações ligadas à temática socioambiental.”⁶⁸

Quanto às notícias da categoria Utilidade, com avisos, instruções e procedimentos a serem seguidos pelo leitor (utilidade pública), em que pese o objetivo e a necessidade dessas informações, somente duas notícias estão entre as mais lidas. No caso de dados sobre o tempo, os meios de comunicação costumam divulgá-los como tabelas e infográficos. De outra forma, normalmente, quando há alertas. Nesse caso, acima do interesse do público está a importância da informação.

Cultura, tão fundamental para o desenvolvimento da sociedade, encontra enquadramento como área de interesse público. Contudo, pelas notícias

⁶⁷ MOURA, Dione Oliveira. *A Amazônia e o conflito civilização versus natureza no discurso da revista Veja*. In: MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). *Imprensa e poder*. Brasília: UnB, 2002, p.347.

⁶⁸ MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. GT Estratégia Nacional de Biodiversidade Biológica, agosto 1999, p.24.

classificadas nas mais lidas, tem-se a impressão de que as informações são mais voltadas para o interesse do público, para o que pode ser chamado de entretenimento.

Das quatro notícias dessa categoria, três envolvem a série de shows realizada pela cantora Madonna: *Clientes não recebem ingressos para shows de Madonna – Folha* 16.10.2008; *Venda de ingressos para Madonna derruba diretores de empresas – Folha* 15.10.2008; *Madonna leva fãs para uma viagem através de muitos estilos – Miami Herald* 28.11.2008. Dessas, duas nem tratam de cultura especificamente mas de problemas com a venda de ingressos para as apresentações no Brasil.

Os dois jornais brasileiros analisados têm editorias para o tema. Na *Folha*, recebe o nome de *Ilustrada* e, em *O Globo*, de *Cultura*. Nessas seções exclusivas, algumas informações são da categoria notoriedade, pois não tratam de cultura mas sim, de fatos sobre celebridades do mundo artístico, cultural. Como exemplos, – *Madonna entra com recurso para adotar menina; Atriz de “Grey’s Anatomy” está grávida – Folha/ Ilustrada* 20.04.2009. Nessa data, pode-se encontrar em *O Globo* um direcionamento para o que seja difusão da cultura: *Blog de José Saramago será lançado em livro*.

Essa vertente do jornalismo especializado em cultura é fruto da crescente produção da indústria cultural. Para Evaldo Mocarzel, editor de *Cultura*, “ nas últimas décadas o jornalismo cultural passou por um processo de empobrecimento e banalização que acabou contaminando a maior parte dos cadernos de cultura do País”⁶⁹. A razão apresentada é a intensificação na produção das indústrias cinematográficas, editoriais e fonográficas: “o leque de opções da agenda cultural já é mais do que suficiente para preencher as cada vez mais escassas páginas dos cadernos de cultura”. Ressalta ainda, Mocarzel que

A mídia impressa tem a obrigação de andar na contracorrente de todo esse processo de empobrecimento e banalização da linguagem

⁶⁹ MORCAZEL, Evado. *Jornalismo especializado em cultura*, in DINES, Alberto (org). *Espaços na mídia: história, cultura e esporte* – Edição de palestras do V e VI Seminários de Comunicação Banco do Brasil. Brasília: Banco do Brasil, 2001., pp. 128 e 129.

artística na indústria cultural.[...] Esse processo é banalizador em todos os sentidos. O artista não é mais que um tijolinho descartado numa seção de entretenimento de um grande jornal. [...] Os cadernos de cultura têm a obrigação de ajudar o leitor a separar o joio do trigo no meio de toda essa overdose de livros mais vendidos, vídeos mais retirados, recordes de bilheteria de filmes. A arte é, antes de qualquer coisa, um espaço de conhecimento. Uma maneira de repensar a origem, o universo; passado, presente e futuro fluindo nessa linguagem de atemporalidade que acompanha a humanidade muito antes dos gregos, da metafísica, enfim, que está na face deste planeta há milhares de milhares de anos.

Os Quadros 35 A e 35 B, a seguir, demonstram o perfil das notícias dessa temática.

Quadro 35 A – Folha - Ilustrada

Quadro 35 B – O Globo - Cultura

Com 13% pontos percentuais na preferência dos leitores, a categoria de Economia e Trabalho está empatada com a de Governo e Poder. Vale lembrar que, no período deste estudo, houve o anúncio e o agravamento da atual crise econômica, considerada mundial, e aconteceram também as eleições municipais no Brasil e as eleições americanas. Mesmo assim, o interesse do leitor por essas temáticas pode ser considerado abaixo do esperado.

No que se refere à economia, a temática é bem ressaltada na *Folha* e em *O Globo*, conforme demonstra a Tabela 26 do Capítulo 7. Como exemplo, na *Folha*, em sete das dez edições analisadas, a notícia principal trata do assunto. Apesar dos sete destaques, em cinco datas, a categoria ficou de fora do ranking das mais lidas e, nas duas vezes em que aparece ocupa, o terceiro e o quarto lugares.

Quanto a essa realidade, o jornalista Acari Amorim, ex-editor de economia de *O Globo*, fazendo uma análise do jornalismo econômico de 1980 até a atualidade, apresenta as seguintes reflexões⁷⁰

Como é até hoje, o jornalismo econômico não conseguia captar a dimensão da crise e nem apontava caminhos viáveis de solução. Os jornais, revistas e as redes de rádio e televisão, quase que diariamente estampavam a imagem do dragão da inflação como se cada brasileiro fosse condenado a viver eternamente com esse monstro dentro da sua casa. Lembro que, nessa época, o jornalismo econômico não falava de pessoas, nem de empresários, muito menos de trabalhadores [...]. A economia que era feita só de números, tristes estatísticas de inflação, desemprego, queda de produção [...].

Hoje em dia tem um ingrediente com cara nova, mais perverso, no jornalismo econômico de todo o país: a globalização; Então, parece para a maioria dos editores de diários e revistas semanais do jornalismo econômico que só vale notícia o assunto globalizado, o grande negócio que transpassa oceanos, a grande transação financeira [...].

Esquecem-se, não ganham o mínimo espaço, os pequenos empresários. Nem preciso lembrar novamente os trabalhadores [...]. São justamente os pequenos empresários, em diferentes setores, que sustentam a economia brasileira, no número de empregos, na massa salarial distribuída.

⁷⁰ AMORIM, Acari. *Jornalismo econômico só vê a "perversa globalização"*. In: SARDÁ, Laudelino José (org). *Da Olivetti à internet*. Tubarão: Unisul, 2007, pp. 14,15.

Para completar as idéias do jornalista Amorim, a seguir, é apresentado o Quadro 36 com as manchetes que não aparecem entre as notícias mais lidas, tanto na *Folha* como em *O Globo*.

Quadro 36– Manchetes Categoria Economia

<p>Publicada em 14/10/2008 às 17h51m</p> <p><u>REAÇÃO</u></p> <p>Em apenas dois dias, Bovespa subiu 16,74% e cotação do dólar teve queda de 9,25%</p>
<p>15/10/2008 - 21h06</p> <p>Empresas brasileiras perdem US\$ 89,5 bilhões em um dia, diz consultoria</p>
<p>23/10/2008 - 18h39</p> <p>Bovespa fecha em queda de 3,57% e acumula perda de 14,3% em três dias</p>
<p>Publicada em 23/10/2008 às 20h41m</p> <p><u>RECORDE</u></p> <p>Lucro da Vale salta 166%, para R\$ 12,433 bi no terceiro trimestre</p>
<p>Publicada em 09/11/2008 às 16h58m</p> <p><u>COMBATE À CRISE</u></p> <p>Reunião do G-20 encerrou sem propostas concretas, mas defendeu ações coordenadas para solução duradoura da crise</p>
<p>11/11/2008 - 13h45</p> <p>Bovespa recua 2,39% em dia tenso no mercado mundial; dólar alcança R\$ 2,21</p>
<p>Publicada em 11/11/2008 às 12h57m</p> <p><u>2,7% DO PIB</u></p> <p>Dieese: pagamento do 13º salário deve injetar R\$ 78 bilhões na economia</p>
<p>14/11/2008 - 18h57</p> <p>Mantega defende redução dos juros mundiais, inclusive no Brasil</p>

Quanto à verificação da categoria economia, em jornais de outros países, o que se observa é que o tema foi destaque uma única vez, no Washington Post, edição de 23.11.2008: *Líderes mundiais na APEC aguardam ansiosamente administração Obama*. Nesse caso, em primeiro lugar entre as mais lidas. Assim, das cinquenta notícias classificadas nos rankings, somente quatro tratam de temas econômicos.

Governo e Poder, durante o período analisado, apresenta mais informações referentes à disputa de poder – eleições –, conforme apontado no tópico 7.3.i. Das 13 notícias classificadas, 12 envolvem esse tema. A constatação é de os assuntos levados para o conhecimento do leitor carecem de dados sobre as propostas dos futuros governantes.

Serrano⁷¹ observa que o desinteresse dos cidadãos face à política e aos políticos é consequência do “predomínio de notícias baseadas nas estratégias e táticas da campanha, o aumento da personalização e do negativismo nas notícias e uma tendência para uma cobertura mais interpretativa e menos factual”. Essa autora também menciona que, na análise do conteúdo noticioso sobre debates políticos “as palavras escolhidas privilegiam, essencialmente, o conflito”.

Algumas notícias deste estudo refletem as observações acima. Como exemplo: *Kassab quer derrubar presidente Lula, diz panfleto distribuído por campanha de Marta – Folha 14.10.2008; Kassab diz que Marta faz campanha de baixo nível e nega ser homossexual – Folha 14.10.2008; Programa eleitoral criticando Kassab causa estragos até no comitê de Marta – Globo 14.10.2008; Gabeira e Paes partem para o ataque em debate na TV – Globo 20.10.2008.* Quando da divulgação do resultado, os títulos estavam mais amenos: *Kassab dedica vitória a Serra e cumprimenta Marta – Folha 26.10.2008; Eduardo Paes é eleito prefeito do Rio – Globo 26.10.2008.* Essas duas últimas notícias se classificaram em primeiro lugar na data de 26.10.2008.

Em artigo divulgado no *Observatório de Imprensa*, de 24.10.2006, ao analisar fatos da campanha presidencial de 2006, Guazina⁷² ressalta que

Ao longo desta campanha eleitoral, tem ficado claro para quem acompanha o jornalismo político praticado pela grande mídia brasileira que a missão de cunho iluminista, de "trabalhar em prol do interesse público" e do "esclarecimento dos fatos", está cada vez mais próxima da retórica legitimadora da profissão e longe da realidade prática [...]. Podemos discutir se o jornalismo está ou não a serviço do interesse público, e mais ainda, o que é interesse público nas atuais democracias centradas na mídia.

⁷¹ SERRANO, Estrela. *Padrões Jornalísticos na Cobertura de Eleições*. Disponível em <http://www.cimj.org/docs/n6-07-Estrela-Serrano.pdf>. - acesso em 20.04.2009.

⁷² GUAZINA, Liziane. *Desvendar a caixa-preta do jornalismo político*. Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos> - acesso em 28.10.2006.

9.2. Novas tecnologias, novos hábitos de leitura dos jornais

Com as novas tecnologias surgidas, notadamente, a internet e o jornalismo online, há alteração nos processos de produção e divulgação das notícias. Da mesma forma, mudam também, por parte do leitor, os hábitos de leitura dos jornais. Desde o invento de Gutenberg, não ocorrem mudanças tão profundas no processo de transmissão de informações, base para a formação do conhecimento.

A prensa a vapor, a rotativa, a litografia, o offset transformaram a impressão dos jornais, dando mais velocidade à produção dos periódicos. O rádio e a televisão modificam a distribuição, a divulgação e a recepção. A internet altera todo o conjunto – produção; distribuição; recepção.

Várias reflexões têm sido apresentadas quanto à produção em tempo real, entre elas, a observação de Moretzsohn (2002) de que a prática do jornalismo é afetada como um todo. No jornalismo *online*, surge a necessidade de se emitirem *flashes* a toda hora: menos tempo para apuração e redação resulta em notícias mais superficiais e menos qualidade. Com isso, segundo a autora, deixa-se de fornecer as informações indispensáveis para a formação de cidadãos.

Outra consequência é o excesso de textos provenientes das agências internacionais de notícias, com divulgação idêntica em vários periódicos. Tal situação pode ser constatada em uma breve análise nos jornais de 30.04.2009, em que a notícia sobre a morte de quatro pessoas em uma aparição pública da família real da Holanda é semelhante nas páginas da *Folha*, de *O Globo*, *Clarín*, *Corriere della Sera*, *El País*, *Washington Post*. Pelo lado dos leitores, também ocorre similaridade, com essa notícia constando das mais lidas, como segue:

- *Folha* – 5º lugar;
- *Clarín* – 3º lugar;
- *Corriere della Sera* – 3º lugar;
- *El País* – 1º lugar;
- *Washington Post* – 3º lugar.

No campo da recepção, no sentido de o leitor ter mais possibilidades de escolher, de selecionar quais informações quer receber ou ler, a inovação se faz mais presente. Schmitt e Oliveira⁷³, no artigo *Personalização de Notícias – Uma edição de jornal para cada leitor*, defendem que “a recomendação de notícias, segundo o interesse e as preferências de cada leitor, pode ser uma importante vantagem competitiva para as empresas de comunicação”.

Novas tecnologias permitem que o leitor escolha as notícias que quer receber, normalmente, pré-definidas por editorias, como também a forma de recebimento, seja via RSS (Really Simple Syndication), podcast, videocast ou telefone móvel. A previsão dos autores é de que o jornal “chegará às mãos do leitor adaptado ao seu gosto e às suas preferências individuais, graças ao constante desenvolvimento tecnológico”.

A *Folha Online* oferece essa opção de escolha desde 2007, indicando ao leitor que o RSS

é um importante aliado na busca pelas notícias que lhe interessam. Ele é a porta de entrada para um sistema que envia alertas para o seu computador sobre as últimas novidades publicadas na rede – mas só aquelas novidades que você quer saber”. Fica a critério do usuário escolher de quais sites – ou editorias, canais, seções-- ele deseja receber alertas. Exemplo: se você se interessa por esportes e cultura, basta selecionar os feeds de Ilustrada e de Esportes da *Folha Online*. Em vez de você ir atrás das notícias, são elas que vão atrás de você.⁷⁴

Na *Folha*, as opções podem ser tanto para as editorias (Ambiente; Bichos; Brasil; Ciência e Saúde; Cotidiano; Dinheiro; Educação; Em cima da Hora; Equilíbrio; Esporte; Ilustrada; Informática; Mundo; Painel do Leitor; Publifolha e Turismo) quanto para os blogs, as colunas, as pensatas e conteúdo multimídia – *podcasts* e *videocasts*.

Os leitores de *O Globo Online* podem contar com as seguintes modalidades:

⁷³ SCHMITT, Valdenise ; OLIVEIRA, Leonardo Gomes. *Personalização de Notícias - Uma edição de jornal para cada leitor*. In: Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. vol. XI, n. 1, enero – abril / 2009 - disponível em <http://www.eptic.com.br/> - acesso em 25.04.2009.

⁷⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u334837.shtml> - acesso em 15.04.2009.

- Newsletter – As principais notícias do dia no seu e-mail,
- RSS – Receba as notícias em tempo real;
- Podcast – Boletins de notícias para ouvir no MP3 Player ou PC;
- Widgets – O Globo com você no seu Orkut;
- MOBILE - As notícias de *O Globo* no seu celular. “Fique em dia com as notícias em qualquer lugar e a qualquer momento. Receba por SMS alertas dos principais fatos do dia, notas quentes dos colunistas do GLOBO, novidades de blogs de grande audiência, o melhor da programação cultural e dicas de serviço que vão facilitar a sua vida”⁷⁵.

Os canais disponíveis envolvem: notícias (Manchetes, Economia, Rio, São Paulo, Política, Cultura e Entretenimento, Mundos, Esportes), colunistas, blogueiros, entretenimento, serviços (vestibular e concursos) e horóscopo.

As críticas ou restrições ao jornalismo *online* não ficam somente no campo da velocidade de produção e transmissão mas também no de recepção. Esse poder de opção que se cria para o leitor pode apresentar vantagens competitivas para as empresas jornalísticas, pode aparentar ganhos para o público, mas vale lembrar as observações do sociólogo francês Dominique Wolton quanto à internet, nas obras *Pensar a Comunicação e Internet e Depois?*

A oportunidade de escolha e segmentação de assuntos, com o direcionamento para os leitores das notícias que eles julgam interessantes, pode reduzir a construção do conhecimento e da realidade social. Restringe, sobretudo, a capacidade da imprensa de agendar temas que são objeto de debate público. A percepção que se tem é que, em vez de facilitar o recebimento da informação, haverá mais “desinformação”. E se a agenda do cidadão/leitor e, conseqüentemente, da sociedade se pautar por notícias das categorias Curiosidade e notoriedade?

Se as escolhas do leitor dentro das opções por editorias forem equivalentes aos interesses revelados nos levantamentos desta pesquisa, ganha peso a proposta de agregar interesse público às notícias. Se há mudanças no consumo de notícias, trazidas com as novas tecnologias, são necessárias também mudanças nos conteúdos jornalísticos.

⁷⁵ <http://oglobo.globo.com/mobile/noticias.asp#1> – acesso em 30.04.2009.

10. PERSPECTIVAS DE RENOVAÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Existem duas suposições fundamentais: a vida pública não vai bem e o jornalismo enquanto profissão está em dificuldades”.

Davis Merritt

Os dados encontrados na pesquisa empírica demonstram que a preferência do leitor é por notícias com conteúdo de interesse do público. A dramaticidade é a categoria mais lida, tanto nos jornais analisados do Brasil como de outros países. Resultados que contemplam a primeira hipótese - o público/leitor elege notícias com conteúdo que pouco concorre à promoção da cidadania e dos direitos humanos.

Tabela 39 – Percentual das Notícias mais lidas

Notícias classificadas como de Interesse Público			Notícias classificadas como de Interesse do Público		
Categoria/ Temática	Brasil %	Outros Países %	Categoria/ Temática	Brasil %	Outros Países %
Ciência e Tecnologia	1	0	Beleza	2	0
Cultura	3	2	Curiosidade	10	10
Economia e Trabalho	13	8	Dramaticidade	29	28
Educação	0	0	Esportes e Lazer	5	14
Governo e Poder	13	20	Notoriedade	13	10
Meio Ambiente	1	2	Polícia	6	2
Saúde	1	0			
Social	0	2			
Utilidade	2	2			
Total	34	36		66	64

Temáticas de ciência e tecnologia, de educação, de meio ambiente e de saúde chegam a receber zero ponto percentual no ranking das notícias mais lidas, conforme Tabela 39 acima. Essa constatação contempla a segunda hipótese - a forma como os jornais divulgam as informações necessárias ao enriquecimento humano é desinteressante para o leitor.

Análise *Folha* e *O Globo*

- Educação e Social não constam das mais lidas. Os dois jornais têm editorias sobre a temática (Educação).
- Ciência e Tecnologia – classificada com 1%. Os dois jornais têm duas editorias para a temática (Ciência e Saúde, Informática – *Folha*; Ciência, Tecnologia - *Globo*).
- Meio Ambiente - classificada com 1%. Editorias para a temática (Ambiente -- *Folha*; Ciência - *Globo*).
- Saúde - classificada com 1%. Editorias para a temática (Ciência e Saúde -- *Folha*; Ciência, Viver Melhor - *Globo*).
- Cultura - classificada com 3%. Editorias para a temática (Ilustrada – *Folha*; Cultura - *Globo*).
- Economia - classificada com 13%. Editorias para a temática (Dinheiro - *Folha*; Economia - *Globo*).
- Governo e Poder - classificada com 13%. Os assuntos dessa categoria não têm editoria específica nos veículos analisados. São distribuídos dentro de Brasil, Mundo - *Folha*; País, Mundo - *Globo*.

Com os resultados demonstrados no levantamento das notícias mais lidas (Capítulos 7,8 e 9), chega-se à proposta de agregar valor à notícia que interessa ao

público, para melhor cumprimento da função social da imprensa e do jornalismo – divulgar informações com conteúdo de interesse público.

10.1. O Interesse Público como valor construído e agregado à notícia

A percepção de Silva⁷⁶ quanto à função da imprensa e do jornalismo para a sociedade abre caminho para se pensar no interesse público como valor construído e agregado à notícia: “[...] a despeito de a imprensa ser, de maneira geral, um negócio e de a notícia ser, de maneira genérica, uma mercadoria, é plausível a hipótese de que numa sociedade civil – plural e complexa –, a imprensa cumpre uma função de campo”. Acrescenta, ainda “o jornalismo transcende a simples atividade industrial [inclusive, de indústria cultural] e mercantil, para se desempenhar como um dos pilares da vida pública livre, autônoma [soberana] e justa”.

As constatações até aqui expostas fazem com que se busque uma solução para o cenário encontrado. Pelo ângulo da imprensa, há a necessidade de sobrevivência financeira da empresa jornalística aliada à responsabilidade social. Marshall (2003, p.88) aponta que um dos efeitos dessa subordinação às regras do livre mercado é que “a informação deixa de representar a verdade e defender o interesse público e passa a operar na lógica do interesse econômico”.

Pelo ângulo dos jornalistas, devem ser observados os princípios da profissão, emanados no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, entre eles, os incisos I e II do artigo 2º – “a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente da linha política de seus proprietários e/ou diretores ou da natureza econômica de suas empresas; “a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público; e o inciso II do artigo 6º - É dever do Jornalista – “divulgar os fatos e as informações de interesse público; É o desafio diário de

⁷⁶ SILVA, Luiz Martins. Jornalismo, espaço público e esfera pública, hoje. Comunicação e Espaço Público. Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília,. Ano IX, n.º 1 e 2, 2006, pp. 44-45.

exercer com responsabilidade o jornalismo e se adequar aos constrangimentos organizacionais e às rotinas de produção. Essas últimas, por vezes, comprometidas com a busca do “tempo real”.

Finalmente, pelo ângulo do leitor, há o direito ao saber, o de receber esclarecimentos de qualidade contrastando com o que ele considera interessante em termos de informação. Dentro desse processo, exerce significativa influência o mercantilismo da notícia,

os mercadologistas passam a submeter o produto jornalístico ao gosto do público, curvando subliminarmente as posições ideológicas e políticas do jornal também ao gosto do público. Isso cria um jornal plasticamente bonito, mas ideologicamente vazio (MARSHALL, 2003, p.48).

Quanto ao interesse do leitor por notícias que revelam particularidades da vida das pessoas de notoriedade política ou artística, pode-se afirmar que ele existe e alguns veículos de imprensa, sejam de rádio, televisão ou impressa, procuram atender essa demanda. Como há espaço nos noticiários cujos conteúdos são voltados para informações desse gênero, conclui-se que existe um público que quer recebê-las, que quer comprá-las.

Assim, a privacidade e a intimidade, mesmo protegidas pela Constituição, só deixarão de ser invadidas por alguns jornalistas quando houver menor demanda por essa divulgação. Enquanto forem mercadorias e enquanto o privado for de interesse do público, haverá essa invasão. Resta à imprensa continuar convivendo com esse dilema da ética jornalística, quanto à noticiabilidade de fatos de interesse público e de interesse do público.

A história da imprensa e do jornalismo registra o dilema entre informar, formar ou subsidiar o leitor com informações consideradas supérfluas, mas que vendem e sustentam a atividade. Com isso, não há razão para criticar a imprensa, a

mídia de modo geral, também não se pode culpar o leitor por se interessar por fatos e acontecimentos que pouco ou em nada contribuem para o desenvolvimento humano e social. Tampouco podem se responsabilizar os jornalistas, produtores das notícias. Há de se trabalhar na convergência do interesse e da importância das informações.

Lage (2005, p.16) considera o texto noticioso com bem simbólico de consumo universal. Em relação à estrutura da notícia, de acordo com esse autor, trata-se do “relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante: e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante”. Mas não deixa claro: importante para quem? / para quê? – interessante para quem? / para quê? . As respostas, com efeitos e objetivos distintos, podem ser:

a) Importante ou interessante para quem?

- Para a empresa jornalística
- Para quem seleciona a notícia
- Para quem a notícia se refere
- Para o público que busca informações de entretenimento
- Para o público, pelo conhecimento a ser proporcionado

b) Importante ou interessante para quê?

- Para o entretenimento
- Para atrair o leitor
- Para enriquecer o conhecimento

Assim, a proposta principal desta pesquisa, contemplada na terceira hipótese – o interesse público pode ser um valor construído e agregado às notícias – parte dos estudos de *Newsmaking* e apresenta a seguinte formulação:

Quadro 37 – Proposta de agregar valor à notícia

A + I + Vn + In + C = Notícia com Interesse Público = Cidadania

A = Acontecimento/fato

I = Informação

Vn = Valor Notícia

In = Interesse

C = Valor cidadania/serviço

Quadro 38 – Estudos de Newsmaking

A + I + Vn + In = Notícia

A = Acontecimento/fato

I = Informação

Vn = Valor Notícia

In = Interesse

Nas notícias da categoria dramaticidade, de grande efeito na captação do leitor, não é expor o drama pelo drama, mas, por meio dele, agregar informações que tenham conteúdo de interesse público. Em algumas situações, é bem viável a convergência do interesse do leitor com o interesse público. Podem-se citar a doença, a internação e a morte da modelo Mariana Bridi, no início de 2009. Os acontecimentos que envolveram a modelo despertaram a atenção da imprensa e do leitor, estavam presentes os atributos de notoriedade e dramaticidade. Poderiam ter enquadramento somente no âmbito do interesse do público mas, em alguns jornais, foram além (vide Quadros 39 e 40 a seguir).

As notícias revelavam, inicialmente, a doença e a internação de Mariani Bridi, ocasionada por infecção urinária, mas foram seguidas e acompanhadas por

depoimentos de médicos, contendo orientações sobre prevenção, sintomas, consequências e tratamentos. Às temáticas notoriedade e dramaticidade, foi agregada a de saúde. O interesse público foi construído e agregado à notícia

Quadro 39 – Notícia de interesse do público – Gazeta 24.01.2009

GAZETA ONLINE

capa local esportes divirta-se eu aqui blogs fotos videos podcasts compre serviços login

[a gazeta](#) | [obn](#) | [cidadão repórter](#) | [conexão geral](#) | [cursos e concursos](#) | [especiais](#) | [fale conosco](#) | [gazeta am](#) | [gtv](#) | [minuto a minuto](#) | [tv ga](#)

> local minuto a minuto local

☆☆☆☆☆
Imprimir
57 comentários
Indicar matéria
tamanho da fonte **A+** **A-**

Depois de várias cirurgias, modelo Mariana Bridi morre neste sábado

24/01/2009 - 09h04 (- Redação Gazeta Rádios e Internet)

foto: Gabriel Lordello - GZ



Funcionários de funerária transportando o caixão com o corpo de Mariana Bridi, modelo que morreu após contrair uma bactéria através de uma infecção urinária. O corpo da modelo foi levado para Marechal Floriano, no Sul do Estado

O corpo da modelo capixaba Mariana Bridi, morta na madrugada deste sábado (24) após infecção generalizada, foi preparado por uma funerária, em Vila Velha, e está sendo velado em Marechal Floriano, na região serrana do Espírito Santo desde às 11h em um asilo da cidade. "Deus está confortando nosso coração, pois ele quis que ela ficasse junto dele agora", desabafou o pai da modelo. O sepultamento será próximo à Igreja Luterana em Marechal, por volta das 17h.

A modelo Mariana Bridi, de 20 anos, não suportou as últimas cirurgias e morreu na madrugada deste sábado (24) por volta das 2h30. A Secretária de Estado da Saúde (Sesa) informou, por meio de nota, que o falecimento ocorreu devido a complicações de uma infecção generalizada gravíssima. Segundo o pai de Mariana, Agnaldo Pereira da Costa, ela já estava muito fraca.

A família de Mariana Bridi, que teve os pés e as mãos amputados após complicações de uma infecção urinária, informou na noite de quinta-feira (22) que o estado de saúde da jovem havia piorado.

A tia da modelo, Oriendina Pereira Wasen, 52 anos, diz que a família espera um grande número de pessoas. "As palavras de consolo que Mariana recebeu nos últimos dias foram de grande importância para ela. Eu acredito que o rosto sereno dela é resultado desse conforto espiritual", diz a tia.

A modelo estava na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Dório Silva, na Serra, desde o dia três de janeiro com choque séptico (falência dos órgãos por infecção generalizada) causado por bactérias da espécie estafilococos e *Pseudomonas aeruginosa*, tendo como foco uma infecção urinária, de acordo com a Sesa.

Veja Ta

- > internacio
- > local
- > nacional

Netsimple

Lista Telef

Pesquise:

Notícia

Amistos

Ensaio S

A + I + Vn + In = Notícia de Interesse do Público

A = morte da modelo; I = causa da morte, local, data; Vn = drama, notoriedade; In = do público

Algumas notícias da Tabela 25 podem ser tomadas como exemplos da necessidade de se ir além do fato, de se construir a informação que colabore para a cidadania.

- Número 4 – Cultura: *Clientes não recebem ingressos para shows de Madonna – Folha* 16.10.2008. Na conclusão do texto, é mencionado: “Quem se sentir lesado pode procurar o Procon local ou o Judiciário de Pequenas Causas”, mas não há informação de como fazer o contato com os órgãos – telefone, endereço, horário de funcionamento, entre outras.
- Número 9 – Curiosidade: *Grupo invade a Bienal e picha o segundo andar – Folha* 26.10.2008. O texto traz o objetivo da pichação “discutir a arte e seus limites” e ainda acrescenta: “No mês passado, a galeria Choque Cultural sofreu um ataque semelhante.” Não há qualquer referência sobre as consequências desse tipo de ato – ilegalidade. O leitor pode “entender” que é dessa forma que se discute a arte – pichando mostras culturais. Nesse caso, cultura, que é uma categoria de interesse público, presta um desserviço à cidadania.
- Número 16 – Curiosidade: *Internautas fazem protesto-relâmpago na av. Paulista – Folha* 14.11.2008. A informação do motivo do protesto é passada da seguinte forma: “em protesto contra o projeto de lei do senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) que define os crimes praticados pela internet e demais sistemas eletrônicos de dados.” No final da matéria, é mencionado que “Os críticos do projeto dizem que ele empurra para vigilância excessiva na web. Azeredo alega que o projeto visa coibir “criminosos, não pessoas comuns”. Os esclarecimentos sobre o projeto não constam do corpo da notícia. Para conhecê-los, o leitor tem de acessar um link na palavra “alega”. O ideal seria uma complementação do tipo “veja os pontos principais do projeto”, “conheça o projeto”.
- Número 18 – Dramaticidade: *Pneumonia mata Guillaume, filho do ator Gérard Depardoeu – Globo* –14.10.2008. É um bom exemplo das observações de Moretzsohn (2002), notícias mais superficiais e menos qualidade; textos

provenientes das agências internacionais. Não há qualquer link ou orientação sobre a doença, comum no Brasil.

- Número 39 – Dramaticidade: *Equipe médica conclui retirada de órgãos de Eloá - Globo* 20.10.2008. Falta no texto incentivo à doação de órgãos. No corpo da notícia, há um link para outra matéria relacionada: *“Pelo menos oito pessoas receberão os órgãos de Eloá. Elas aguardam o transplante de coração, dos pulmões, do fígado, do pâncreas, dos rins e também das córneas da adolescente”*. Nessa última, a importância da doação deixa de ser citada assim como na original.

Em notícias com temáticas de interesse público, a qualidade da informação pode ser acrescida:

- Número 98 – Saúde: *Empresa de água mineral é fechada no MT após detecção de bactéria – Folha* 14.11.2008. O texto da matéria apresenta alarde para os riscos de se consumir água contaminada: “Segundo a fiscalização, a água analisada tinha concentrações elevadas da bactéria Clostrídios perfringens, que pode causar infecções gastrointestinais, diarreias e, em casos mais graves, levar à morte”. “O produto apresenta claro risco ao consumidor”. O valor cidadania não está completamente agregado à notícia. Carece de esclarecimentos sobre onde e quando buscar cuidados médicos quando for o caso.
- Número 99 – Utilidade: *Chuva diminui, mas regiões de SP continuam em estado de atenção – Folha* 23.10.2008. O texto não apresenta qualquer recomendação para os cidadãos. No rodapé da notícia, há o “leia mais”, que remete a outros textos relacionados. Nesse caso, em vez de trazer esclarecimento, gera mais confusão, pois a outra notícia sobre a chuva foi divulgada cerca de duas horas antes com dados parecidos mas, então, desatualizados: – *Chuva deixa regiões em São Paulo em estado de atenção*.
- Número 100 – Utilidade: *Cinco vias estão no topo do ranking em roubos a transeuntes, a ônibus e de celulares – Globo* 09.11.2008. No cabeçalho da

notícia está escrito “Mapa do Perigo” e o texto tem início com a seguinte frase: “Basta escurecer em alguns pontos do Rio para aumentarem as chances de o carioca ser mais uma vítima dos chamados crimes de rua”. Os dados apresentados geram preocupação para o leitor, contudo não há informações sobre cuidados que devem ser tomados, entre outras.

De acordo com Meditsch ⁷⁷, “o que diferencia uma notícia jornalística de um texto científico, de um texto didático é o fato de se dirigir a um público que não tem obrigação de ler a notícia”. Para ele, a matéria jornalística tenta, de alguma forma, atrair as pessoas para se interessarem pela informação, por meio de técnicas narrativas, muitas vezes, até dramáticas. Considera justificável o uso dessas técnicas pelo efeito comunicativo e cognitivo que promovem.

Da mesma forma, é possível construir e agregar valores noticiosos e técnicas narrativas que despertem e atraiam o leitor à notícia de interesse público. Pouco adianta escrever o que o leitor não procura para ler. A informação de interesse público precisa ser produzida de maneira mais interessante para o leitor, despertando-lhe a atenção.

Cabe ao jornalismo dar melhor atenção para essas notícias de modo que a função social seja plenamente cumprida. Não é somente “disponibilizar para a sociedade informação ética, de qualidade e democrática, que atenda ao interesse público”, é ir mais além, é fazer com que o público procure/leia/entenda/ se interesse por esse tipo de informação. É o caso de se trabalhar mais o título das notícias (vide Quadro 36) e a notícia de número 51 (Tabela 25): *Senado aprova projeto que autoriza cobrança diferenciada com cartão de crédito – Globo* 15.10.2008 , apesar de estarem entre as mais lidas. Para essa última, a sugestão é inserir um título mais direcionado ao leitor, ao usuário do cartão de crédito.

⁷⁷ MEDITSCH, Eduardo. *Journalism as a -form of knowledge: a qualitative approach*. In Brazilian Journalism Research: journalism theory, research and criticism. Volume 1, number 2, semester 2, 2005. Brasília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo/SBPjor, 2005, p. 133.

10.2. Jornalismo: Perspectivas de Renovação – A Notícia Cidadã

Nem sempre as situações demonstradas no tópico acima podem ser atendidas. Por representar um ganho na qualidade de informação para o leitor, precisa deixar de ser tratada como exceção. Infelizmente, existem dificuldades no âmbito do jornalismo que impossibilitam torná-la como regra, entre elas, o acréscimo de trabalho para o jornalista. Aumenta o trabalho de captação das informações, eleva o tempo de produção, em um cenário com as redações mais enxutas. Pelo lado das empresas de comunicação, o apelo tem de ser a responsabilidade social. Se assim for, ocorre o cumprimento da função social por parte da imprensa e do jornalismo.

Como observa o jornalista e professor Luiz Martins da Silva em seus textos, agregar valor a um valor-notícia, criando em torno do fato noticioso alguns serviços, implica a disponibilidade do veículo de comunicação. O valor agregado pode conter indicações de algum tipo de ‘ação cidadã’ a ser executada; orientações sobre como denunciar, ajudar ou contribuir.

Em uma pesquisa qualitativa, realizada pela John Snow-Brasil, apresentada no 7º Congresso da Associação Brasileira de Jornais – ANJ, em 2008, foram colhidas sugestões para tornar a leitura dos jornais mais atraente. Desse levantamento, participaram 14 grupos de estudantes e professores de Belém, Brasília, Florianópolis, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. A abordagem envolveu questões sobre hábitos de leitura e benefícios do acesso às informações para o exercício da cidadania. As observações dos pesquisados sugerem: “o uso de uma linguagem mais jovem, pois muitos têm dificuldades de compreender o que está escrito. Os jornais não devem apenas mostrar os problemas, mas também as soluções dos temas abordados pelas matérias”.⁷⁸

A opção pela linguagem mais jovem tem pouca aplicabilidade uma vez que os jornais, como meios de comunicação de massa, têm de utilizar a redação padronizada para um público heterogêneo. Contudo alguns temas requerem mais

⁷⁸ Jornal ANJ outubro de 2008, edição nº 215, p.27, disponível em- <http://jornalanj.digitalpages.com.br> – acesso em 26.11.2008

clareza na construção dos títulos e dos textos, conforme demonstrado nas observações das categorias ciência e tecnologia, Economia e Trabalho.

Para a sugestão de não se mostrarem apenas os problemas mas também as soluções dos temas abordados pelas matérias, há muito o que ser desenvolvido e é um ponto da proposta de o interesse público ser um valor construído e agregado à notícia. É o arranque em busca de um novo jornalismo, que se baseia nos princípios do jornalismo público (mencionado no tópico 6.2), para a chegada à fase da pós-informação.

De acordo com o jornalista americano e professor, Chris Peck, uma das causas do desinteresse dos leitores pelos jornais é o fato dos veículos mostrarem os problemas e não apresentarem as soluções. Para Peck, o “cerne do jornalismo público, isto é, fortalecimento dos laços entre o público, a imprensa e a cidadania, emergiu como um elemento crucial para a preservação de uma imprensa forte” (informação verbal)⁷⁹.

Uma imprensa forte e reconhecida pela sociedade é o futuro que se deve buscar para a atividade de prover o público de informações com qualidade e cidadania. O jornalismo em sua história registra mudanças não só tecnológicas, mas também de identidade. Silva, no artigo *Imprensa, jornalismo e pós-jornalismo*⁸⁰, defende que há descrença por parte de alguns quanto “a existência de um jornalismo autêntico, fiel aos princípios éticos”. Da mesma forma, há a afirmação de que uma imprensa livre é “condição *sine qua non* para o exercício da cidadania nas sociedades emancipadas”.

No texto, três vias distintas na evolução da imprensa e do jornalismo são identificadas: técnica, da tipografia para o webjornalismo; mercantil, da esfera

⁷⁹ Informação fornecida pelo jornalista americano e professor de jornalismo na Universidade Metodista Sulista de Dallas-Texas, Chris Peck, em palestra sobre civic journalism, realizada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília-UnB, em 27.05.2002.

⁸⁰ Silva, Luiz Martins. *Imprensa, jornalismo e pós-jornalismo*. Revista Humanidades. Universidade de Brasília, Brasília, n.55, p.61, agosto 2008.

pública burguesa à indústria cultural; e democrática, com três subdivisões: protojornalismo, jornalismo e pós-jornalismo. Essas últimas assim caracterizadas:

- a) protojornalismo – imprensa nascente, a serviço do Estado e submetida à censura política e religiosa;
- b) jornalismo – conjunto de fatos e ações, por meio de uma imprensa livre, para na sociedade e na democracia viabilizar a circulação de informações e idéias plurais;
- c) pós-jornalismo – além de cumprir a obrigação técnica e ética da informação idônea, equilibrada e responsável, engajar-se com o ser humano nas causas sociais, campanhas públicas, para uma sociedade mais justa.

Divulgar o acontecimento é tarefa de uma etapa que ficou no passado, a do *protojornalismo*. A informação jornalística destinada a servir para o exercício da reflexão e da crítica enquadra-se na atual fase do jornalismo e também na base do Direito à Informação. São princípios explícitos em alguns artigos do novo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, aprovado em agosto de 2007, como segue:

Art. 1º O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.

Art. 2º Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse, razão por que:

I – a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente da linha política de seus proprietários e/ou diretores ou da natureza econômica de suas empresas;

II – a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;

III – a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão;

Art. 6º É dever do jornalista:

I – opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

II – divulgar os fatos e as informações de interesse público;

III – lutar pela liberdade de pensamento e de expressão;

X – defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito;

XI – defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, adolescentes, mulheres, idosos, negros e minorias;

É preciso ter em consideração que o jornalismo não é um elemento estático ao longo da história, mas passa por mutações. O modelo apresentado nos estudos de newsmaking abrange a transformação dos fatos em notícia. Ainda falta amadurecer o jornalismo, mas o *pós-jornalismo* mencionado por Silva já começa a despontar. Seguindo esse pressuposto e as observações teóricas e empíricas deste estudo, chega-se ao entendimento de que o interesse público de modo geral não vem pronto, mas precisa ser construído e agregado na maior parte das notícias. Já não basta simplesmente noticiar os acontecimentos, mas institucionalizar a prática da informação civicamente produzida, da produção da notícia cidadã.

Com as novas tecnologias surgidas, notadamente, a internet e o jornalismo online, há alteração nos processos de produção e divulgação das notícias. A internet altera todo o conjunto – produção; distribuição; recepção. Nessa última, a inovação se faz mais presente.

Novas tecnologias permitem que o leitor escolha as notícias que quer receber. Essa opção de seleção e segmentação pode reduzir a construção do conhecimento e da realidade social. Restringe, sobretudo, a capacidade da imprensa de agendar temas que são objeto de debate público. Se há mudanças no consumo de notícias, trazidas com as novas tecnologias, são necessárias também mudanças nos conteúdos jornalísticos.

A proposta que ora se insere é uma contribuição para futuras pesquisas e reflexões sobre a possibilidade de uma Teoria da Notícia de Interesse Público. É a busca do ideal, da imprensa e do jornalismo conseguindo cumprir a sua função social – prover a sociedade de informações que contribuam para o desenvolvimento humano, moral, político do cidadão. É o público/leitor procurando e encontrando informação cidadã, para o pleno exercício do Direito à Informação.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTOS, José Luiz Martinez. *El mensaje informativo*. Barcelona: A.T.E., 1977. In: CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1994, p.22.

AMORIM, Acari. *Jornalismo econômico só vê a “perversa globalização”*. In: SARDÁ, Laudelino José (org). *Da Olivetti à internet*. Tubarão: Unisul, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1999.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

BANGRE, Tairou. *Praticar um jornalismo responsável nos países em desenvolvimento: necessidade de uma apropriação de valores éticos e deontológicos*. Comunicação e Espaço Público. Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília, ano – X, nº 1 e 2, 2007.

BERTRAND, Claude-jean. *La déontologie des médias*. Paris: Presses Univeritaires de France, 1997. In: KARAM, Francisco José. *A Ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus, 2004, p.91.

BLUMLER, J. G. e GUREVITCH, M. - *The crisis of public communication*. London: Routledge, 1995. In: SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e os seus efeitos*. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php. - Acesso em 20.08.2002.

BÖCKENFÖRDE, Ernst-Wolfgang. *Escritos sobre derechos fundamentales*. Baden-Baden: Nomos Verlagsgesellschaft, 1993.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CABALLERO, Francisco Sierra. *Pensar sin Estado – política y economia de la comunicación em el capitalismo cognitivo*. In RAMOS, Murilo César; DEL BIANCO, Nélia R. *Estado e comunicação*. Brasília: Casa das Musas, 2008.

CANELA, Guilherme (org). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: Cortez, 2008.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. *Direito constitucional e teoria da constituição*. Coimbra: Almedina, 1999.

CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1994.

CHAPARRO, Manuel Carlos. *A luz do interesse público não está nos códigos*. Instituto Gutenberg –Boletim Nº 18 Setembro-Outubro de 1997. Disponível em <http://www.igutenberg.org/chapa18.html>

COHEN, Bernard C. *The press and foreign policy*. Princeton: Princeton University Press, 1963. In: TRAQUINA, Nelson. *O Poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000, p.17.

DINES, Alberto (org). *Espaços na mídia: história, cultura e esporte* – Edição de palestras do V E VI Seminários de Comunicação Banco do Brasil. Brasília: Banco do Brasil, 2001

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito administrativo*. São Paulo: Atlas, 2000.

DONOHUE, G.; TICHENOR, P.; OLIEN, C. Gatekeeping. *Mass média system and information control*, in Kline, G. Tichenor, P (eds), Current perspectives in mass communication research. Beverly Hills: Sage, 1972. In: WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 186.

DOTTI, René Ariel. *A liberdade e o direito à intimidade*. Abril/junho. Brasília: Revista de Informação Legislativa, 1980. In: Luiz (Org). *Direito à comunicação*. Brasília: Casa das Musas, 2004, p.55.

FONTCUBERTA, Mar. *Estructura de la notícia periodística*. Barcelona: A.T.E., 1981. In: CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1994, p.118.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1987.

GOLDING, P. e ELLIOT, P. *Making the news*. London: Longman, 1981. In: SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e os seus efeitos*. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php. - Acesso em 20.08.2002.

GUAZINA, Liziane. *Desvendar a caixa-preta do jornalismo político*. Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos> - acesso em 28.10.2006.

HABERMAS, Jürgen. *Faktizität und Geltung*. In: CANOTILHO, José Joaquim Gomes. *Direito constitucional e teoria da constituição*. Coimbra: Almedina, 1999., p.1404.

Habermas, Jürgen. *Conhecimento e Interesse*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. In: CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1994.

HARADA, Kyoshi. *Dicionário de direito público*. São Paulo: Atlas, 1999.

HOHENBERG, John *Free press. Free people. The best cause*. Nova York: Free Press, 1971 In: KOVACK, Bill e ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo*. São Paulo: Geração Editorial, 2004, p. 36.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, Vera V. – *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis: Vozes, 2001.

JORGE, Thais de Medonça. *Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas*. São Paulo: Contexto, 2008.

JORGE, Thais de Mendonça. *Notícia e valores-notícia*. O papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa. Trabalho apresentado ao VIII Congresso da Associação Latino-Americana de Investigadores de Comunicação (Alaic), São Leopoldo, 2006.

JUNIOR DEZEN, Gabriel. *Curso completo de Direito Constitucional – vol I*. Brasília: Vestcom, 2005.

KARAM, Francisco José. *Jornalismo, ética e liberdade*. São Paulo: Summus, 1997.

KARAM, Francisco José. *A ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus, 2004.

KFOURI, JUCA. *Jornalismo esportivo: uma visão crítica*. In: DINES, Alberto (org). *Espaços na mídia: história, cultura e esporte – Edição de palestras do V e VI Seminários de Comunicação Banco do Brasil*. Brasília: Banco do Brasil, 2001.

KOVACK, Bill e ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo*. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, Nilson. *A estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2005.

LANAO, Jairo E. *A liberdade de imprensa e a lei: normas jurídicas que afetam o jornalismo nas américas*. Coleção Chapultepec. [S.l.]: Sociedade Interamericana de Imprensa, 2000.

LOPES, Vera Maria de Oliveira Nusdeo. *O Direito à Informação: e as concessões de rádio e televisão*. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1997.

MARCONDES Filho, Ciro. *A saga dos cães perdidos*. São Paulo: Hacker, 2002.

MARCONDES Filho, Ciro (org). *Imprensa e capitalismo*. São Paulo: Kairós, 1984.

MARSHALL, Leandro. *O jornalismo na era da publicidade*. São Paulo: Summus, 2003.

MATTAR, Fauze. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDITSCH, Eduardo. *Journalism as a form of knowledge: a qualitative approach*. In Brazilian Journalism Research: journalism theory, research and criticism. Volume 1, number 2, semester 2, Brasília, Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo/SBPjor, 2005.

MELO, José Marques de. *Fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil*. São Paulo: Tese de Doutorado ECA/USP, 1972. In: RIBEIRO, Lavina Madeira. *Imprensa e espaço público – a institucionalização do Jornalismo no Brasil – 1808-1964*. Rio de Janeiro: E-papers, 2004, p.72.

MENDES, Gilmar Ferreira - *Colisão de Direitos Fundamentais: liberdade de expressão e de comunicação e direito à honra e à imagem*. Revista de Informação Legislativa. Brasília: a.21 n.122 abr/jun.1994.

MERRIT, Jr. David. *Public journalism as a public life: why telling the news is not enough*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1995. In: TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Unisinos, 2003, p.178.

MEURER, Mauro. *Informação jornalística tornou-se descartável*. In: SARDÁ, Laudelino José (org). *Da Olivetti à internet*. Tubarão: Unisul, 2007.

MORAES, Guilherme Braga Peña. *Dos direitos fundamentais: contribuição para uma teoria*. São Paulo: LTr, 1997.

MORCAZEL, Evado. *Jornalismo especializado em cultura*. In: DINES, Alberto (org). *Espaços na mídia: história, cultura e esporte – Edição de palestras do V e VI Seminários de Comunicação Banco do Brasil*. Brasília: Banco do Brasil, 2001.

MORETZSOHN, Sylvia. *Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade*. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

MOTTA (a), Luiz Gonzaga. *Teoria da notícia: as relações entre o real e o simbólico*. In: PORTO, Sérgio Dayrell (org.). *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: UnB, 2002.

MOTTA (b), Luiz Gonzaga. *Ideologia e processo de seleção de notícias*. In: MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). *Imprensa e poder*. Brasília: UnB, 2002.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *Notícias do fantástico: jogos de linguagem na comunicação jornalística*. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

MOURA, Dione Oliveira. *A Amazônia e o conflito civilização versus natureza no discurso da revista Veja*. In: MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). *Imprensa e poder*. Brasília: UnB, 2002.

NETTO COELHO, J. Teixeira. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

NOVOA MONREAL, Eduardo. *Derecho a la vida privada y libertad de información, um conflicto de derechos – Nueva criminología*. México: Siglo Veinteuno, 1987. In: LOPES, Vera Maria de Oliveira Nusdeo. *O Direito à Informação: e as concessões de rádio e televisão*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997, p. 196-199.

NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. *A proteção constitucional da informação e o direito à crítica jornalística*. São Paulo: FTD, 1997.

PAULINO, Fernando Oliveira. *Imprensa, cidadania e direitos humanos*. Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/mo200399.htm>. Acesso em 09.07.2006.

PECES-BARBA MARTÍNEZ, Gregório. *Derechos fundamentales*. In: MORAES, Guilherme Braga Peña. *Dos direitos fundamentais: contribuição para uma teoria*. São Paulo: LTr, 1997.

PÉREZ LUÑO, Antonio Enrique. *Los derechos humanos*. In: MORAES, Guilherme Braga Peña. *Dos direitos fundamentais: contribuição para uma teoria*. São Paulo: LTr, 1997.

PEUCER, Tobias. *Os relatos jornalísticos*. Tradução de Paulo da Rocha Dias. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2070>

PORTO, Sérgio Dayrell (org.). *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: UnB, 2002.

PROKOP, Dieter. *Faszination und langeweile. die populären medien*. Stuttgart, 1979. In: MARCONDES Filho, Ciro. *A saga dos cães perdidos*. São Paulo: Hacker, 2002, 24.

RIBEIRO, Jorge Claudio. *Sempre alerta*. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

RIBEIRO, Lavina Madeira. *Imprensa e espaço público – a institucionalização do Jornalismo no Brasil – 1808-1964*. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

RIVERO, Jean. *Les libertés publiques*. Paris: LGDJ, 1976. In: LOPES, Vera Maria de Oliveira Nusdeo. *O Direito à Informação: e as concessões de rádio e televisão*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997, p.194.

SARDÁ, Laudelino José (org.). *Da Olivetti à internet*. Tubarão: Unisul, 2007.

SANTOS, José . Rodrigues dos. *O que é comunicação*. Lisboa: Difusão Cultural, 1992. In: SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e os seus efeitos*. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php. - Acesso em 20.08.2002.

SCHLESINGER, P. *Putting “reality” together. BBC news*. London: Constable, 1978. In: WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.222.

SCHMITT, Valdenise; OLIVEIRA, Leonardo Gomes. *Personalização de notícias - uma edição de jornal para cada leitor*. In: Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. vol. XI, n. 1, enero – abril / 2009 - disponível em <http://www.eptic.com.br>

SEABRA, Roberto e SOUSA, Vivaldo (org.). *Jornalismo político: teoria, história e técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SERRANO, Estrela. *Padrões jornalísticos na cobertura de eleições*. Disponível em <http://www.cimj.org/docs/n6-07-Estrela-Serrano.pdf>. - acesso em 20.04.2009.

Silva, Luiz Martins. *Imprensa, jornalismo e pós-jornalismo*. Revista Humanidades. Universidade de Brasília, Brasília, n.55, p.61, agosto 2008.

SILVA, Luiz Martins. *Jornalismo, espaço público e esfera pública, hoje*. Comunicação e Espaço Público. Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília,. Ano IX, n.º 1 e 2, 2006.

SILVA, Luiz Martins. *Jornalismo e interesse público*. In SEABRA, Roberto e SOUSA, Vivaldo (org). *Jornalismo político: teoria, história e técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Luiz Martins (Org). *Direito à comunicação*. Brasília: Casa das Musas, 2004.

SILVA, Luiz Martins. *Jornalismo público: o social como valor-notícia*. Texto apresentado no XI Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), realizado de 30.05 a 02.06.2002.

SIMONOVICH, Mario Guillermo. *Public Journalism: uma via para reconstruir la Argentina desde la política y el periodismo*. Disponível em <<http://portal-pfc.org/libexp/recopilaciones/2002/0729.html>>- acesso em 18.05.2003.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e os seus efeitos*. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php. - Acesso em 20.08.2002.

TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e estórias*. Lisboa: Vega, 1993.

TRAQUINA, Nelson. *O Poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. *O mundo dos jornalistas*. São Paulo: Summus, 1993 (Novas Buscas em Comunicação v.43).

VIDAL, Delcia M.M. *Jornalismo da boa notícia: cidadania e noticiabilidade*. 2003. 113f. Mestrado em Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília. 2003.

VIEIRA, Luís Guilherme. *O fenômeno opressivo da mídia. uma abordagem acerca das provas ilícitas*. In: MARTINS, Luiz (Org). *Direito à comunicação*. Brasília: Casa das Musas, 2004.

WARREN, Carl N., *Gêneros periodísticos informativos*. Barcelona: A.T.E, 1975. In: CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1994, p.119.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WOLTON, Dominique. *Pensar a comunicação*. Brasília: UnB, 2004.

Sites consultados

[http://www.agenciabrasil.gov.br/canal do leitor](http://www.agenciabrasil.gov.br/canal%20do%20leitor) - acesso em 25.04.2009.

<http://www.anj.org.br> - acesso em 07.08.2006.

<http://www.anj.org.br/sala-de-imprensa/cobertura-de-eventos/2008/7o-congresso-brasileiro-de-jornais/palestras/CinthiaDAuria.pdf> - acesso em 26.11.2008.

http://www.certifica.com/2007/pt/descripcion_certifica.html - acesso em 03.04.2009

<http://www.cimj.org/docs/n6-07-Estrela-Serrano.pdf>. - acesso em 20.04.2009.

<http://www.correioweb.com.br> – acesso em 11.09.2005

[http://www.elpais.com / corporativos/elpais/elpais.html](http://www.elpais.com/corporativos/elpais/elpais.html) - acesso em 23.02.2009

http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/tragedia_grega1.htm - acesso em 08.04.2009.

<http://www.eptic.com.br/> - acesso em 25.04.2009

http://www.fenaj.org.br/programa_qualidade_ensino_2004.pdf - acesso em 02.12.2004.

http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm - acesso em 10.10.2008

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u334837.shtml> - acesso em 15.04.2009.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/paineldoleitor/> - acesso em 26.11.2008

http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/01/51082- acesso em 29.04.2009

<http://www.gda.com> – acesso em 03.04.2009

<http://www.grupoclarin.com> acesso em 23.02.2009

<http://www.historianet.com.br> – acesso em 24.10.2006

<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/> - acesso em 15.11.2008.

<http://www.igutenberg.org/chapa18.html> - acesso em 5.12.2004

<http://www.infoglobo.com.br/empresa.asp> - acesso em 10.10.2008

<http://jornalanj.digitalpages.com.br> – acesso em 26.11.2008

http://www.miltonjung.globolog.com.br/archive_2007_07_22_6.html - acesso em 17.11.08

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2008/10/24/ult5772u1248.jhtm> - acesso em 28.11.2008.

<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos-30.11.2005>, acesso em 03.12.2005.

<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos> - acesso em 28.10.2006

<http://oglobo.globo.com/participe/#eurep> – acesso em 26.11.2008

<http://oglobo.globo.com/mobile/noticias.asp#1> – acesso em 30.04.2009.

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2070> - acesso em 26.02.2009

http://www.poynter.org/content/content_view.asp?id=120458 – acesso em 11.04.2009

<http://www.prisacom.com> acesso em 23.02.2009

<http://www.rcsmediagroup.it> - acesso em 23.02.2009

<http://www.stf.gov.br/jurisprudencia/IT/ItIndiceProcesso> - acesso em 30.06.2006

<http://www.stf.gov.br/imprensa/pdf/pet3486.pdf> - acesso em 04.07.2006

<http://www.stf.gov.br/jurisprudencia/IT/ItIndiceProcesso> - acesso em 30.06.2006.

Sites jornais analisados

Folha de S.Paulo

<http://www1.folha.uol.com.br> - 14.10.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 15.10.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 16.10.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 17.10.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 20.10.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 23.10.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 26.10.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 09.11.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 11.11.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 14.11.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 28.11.2008

<http://www1.folha.uol.com.br> - 30.04.2009

O Globo

<http://www.oglobo.globo.com> -14.10.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -15.10.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -16.10.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -17.10.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -20.10.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -23.10.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -26.10.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -09.11.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -11.11.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -14.11.2008
<http://www.oglobo.globo.com> -30.04.2009

Clarín

<http://www.clarin.com> - 23.11.2008
<http://www.clarin.com> - 28.11.2008
<http://www.clarin.com> - 30.04.2009

Corriere della Sera

<http://www.corriere.it> - 23.11.2008
<http://www.corriere.it> - 28.11.2008
<http://www.corriere.it> - 30.04.2009

EL PAÍS

<http://www.elpais.com> - 23.11.2008
<http://www.elpais.com> - 28.11.2008
<http://www.elpais.com> - 30.04.2009

Miami Herald

<http://www.MiamiHerald.com> - 23.11.2008
<http://www.MiamiHerald.com> - 28.11.2008
<http://www.MiamiHerald.com> - 30.04.2009

The Washington Post

<http://www.washpost.com> - 23.11.2008
<http://www.washpost.com> - 28.11.2008
<http://www.washpost.com> - 30.04.2009